GAIA SALVADOR CLAUMANN

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DAS VERSÕES BRASILEIRAS DE TRÊS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Tese apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Ciências do Movimento Humano.
Orientadora: Profa. Dra. Andreia Pelegrini
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Laus

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da

Biblioteca Setorial do CEFID/UDESC,

com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Claumann, Gaia Salvador
Tradução e validação das versões brasileiras de três instrumentos de avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias / Gaia Salvador Claumann. -- 2019.
239 p.

Orientadora: Andreia Pelegrini
Coorientadora: Maria Fernanda Laus
Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Florianópolis, 2019.

1. Aparência física. 2. Estudos de validação. 3. Imagem corporal. 4. Processo de tradução. 5. Psicometria. I. Pelegrini, Andreia. II. Laus, Maria Fernanda. III. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. IV. Título.

Dedico esta tese à minha avó Gelma, aos meus pais Carmen e Jerônimo e à minha gatinha Beck (que partiu há poucos dias), como uma forma singela de retribuir todo o amor que dedicaram a mim, em toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Eu imagino que você esteja sentado(a) para ler este trabalho (afinal, é uma tese!). Mas, por garantia, sente-se, caso você ainda não o tenha feito. Prepare um cafezinho e pegue um docinho (ou algum outro lanche da sua preferência) para acompanhar. Esta é uma seção de agradecimentos realmente longa. Vamos lá!

Agradeço por este momento (finalmente) ter chegado! Agradeço, especialmente, por eu ter conseguido chegar até aqui sem ter feito terapia (não que não fosse necessário e que não teria sido útil – mas eu gastei o dinheiro que serviria para esse propósito com algumas viagens e com muita comida, o que é quase a mesma coisa). Por falar em comida, agradeço ao aplicativo iFood por ter enviado cupons de desconto quase todos os dias, acompanhados de mensagens motivacionais, as quais, muitas vezes, eram tudo o que eu precisava ler (iFood melhor do que muita gente por ai). Em contraste, agradeço por eu ainda ter o mesmo peso que eu tinha quando ingressei no doutorado. Agradeço também por eu ainda não ter cabelos brancos e por não estar "com a cara tão acabada" (como ouvi de algumas pessoas) – resultados normalmente esperados para quem faz um doutorado. Talvez mais importante do que tudo isto, agradeço por ter enfrentando a maior parte do doutorado com bom humor! Embora esta seja uma seção de agradecimentos (sendo a única em que posso ter maior liberdade de expressão), aproveito para registrar o meu apelo para que o bom humor não morra na pós-graduação! Se você está lendo isto e está envolvido com a pós-graduação, de alguma forma, por favor, tente fazer a sua parte para torná-la mais leve, mais tranquila e mais agradável.

Cabe destacar que foram muitos os fatores que tornaram possível, para mim, passar por este processo com bom humor, com leveza, e com alegria (não o tempo todo, é claro – mas vou focar nas partes boas). Dentre estes fatores, talvez o principal tenha sido ter conhecido a ***Profa. Andreia Pelegrini*** e ela ter aceitado me orientar (na graduação, no mestrado e, agora – e talvez não por último – no doutorado). Academicamente, preciso agradecê-la por ter me ensinado, com prazer e com humildade, tudo o que ela sabe e conhece (o que eu não consegui aprender é exclusivamente culpa minha) e por ter desejado que eu fosse capaz de "criar asas e voar longe" (como ela costuma dizer), ou, em outras palavras, que eu pudesse ser "ainda melhor do que ela". Sempre muito humilde, houve momentos em que ela reconheceu que não sabia como responder a algumas das minhas dúvidas e inquietações. Mas, em todos os momentos, ela me incentivou a pesquisar, a buscar respostas, a entender

questões que ela mesmo não entendia, e se colocou ao meu lado para descobrirmos e para avançarmos juntas. Assim, agradeço por ela confiar em mim, por acreditar que eu era e sou capaz, por me dar a liberdade de fazer escolhas e de tomar decisões (mesmo quando ela não concorda), por aceitar e entender esta aluna e pesquisadora teimosa que eu sou e por topar todas as maluquices que eu inventei e que ainda invento. Para além deste relacionamento profissional incrível, agradeço, acima de tudo, pela amizade e pela parceria que tivemos durante todos estes anos (e, espero, que ainda teremos). A Profa. Andreia conhece a mim e a minha vida de uma forma que poucas pessoas conhecem (e, mesmo assim, acredito que ela ainda me ame...). Ela é uma grande amiga! Às vezes, mãe. Às vezes, filha. Ela cuidou de mim, do meu coração e dos meus sentimentos, em muitos momentos, como uma mãe e uma melhor amiga o fariam. É uma honra poder dizer que ela também permitiu que eu cuidasse dela, algumas vezes. Ela sempre me fez sentir importante e especial. Ela me ensinou sobre valores (para além daqueles da estatística) – me ensinou sobre a vida! Obrigada por compartilhar esta vida comigo, Profzita!

Este processo passou a ser ainda mais agradável e prazeroso pois, no caminho, encontrei a ***Profa. Maria Fernanda Laus***. Isto aconteceu na época do mestrado. Eu havia lido muitas coisas boas dela e sobre ela. Minha admiração por ela surgiu e cresceu muito rápido. É claro que, como de costume da minha parte, dei uma *stalkeada* nas redes sociais para saber mais sobre quem ela era (para além de quem ela era como pesquisadora). Descobri que ela tinha um sorriso acolhedor, que era muito elegante e também muito bonita. Ela se tornou a minha musa inspiradora. Que sonho seria se a minha musa inspiradora pudesse fazer parte da banca examinadora da minha dissertação de mestrado. E foi! Fiz o convite e ela prontamente o respondeu, aceitando, da forma mais humilde, gentil, generosa, e afetuosa imaginável, com muitos pontos de exclamação (e eu amo pontos de exclamação!!!). Depois disto, eu não podia perdê-la. Convidei-a, então, para ser minha coorientadora no doutorado. Não sei quais foram as razões que a fizeram topar esta loucura, mas ela disse sim. Que sorte a minha! Muito obrigada, Prof. Fernanda, por toda a sua contribuição na minha formação. Agradeço por todas as vezes em que você, pacientemente, ouviu os meus dramas, me fez enxergar de forma simplificada os meus problemas, apresentou soluções para o que era "insolucionável", me motivou e fez com que eu me sentisse capaz. Agradeço por ter me ensinado tanto, e por ter permitido que eu fizesse parte da sua vida!

Para além disto, eu também tive uma rede de apoio muito forte e importante de familiares e de amigos. Dentre as tantas pessoas que fizeram parte desta rede, gostaria de agradecer, primeiro, à minha avó ***Gelma***. Meus olhos se enchem de lágrimas ao começar a

falar da minha vozinha. Sinto que não há o que eu possa dizer que seja o suficiente para agradecer tudo o que ela fez por mim e foi para mim, não somente durante este processo, mas em toda a minha vida. Talvez, as pessoas que lerão isto entenderão o que eu gostaria de dizer, se eu disser que o mundo seria um lugar melhor para se viver se fosse feito todinho de pessoas como a minha avó ou, pelo menos, se todas as pessoas tivessem a oportunidade de ter alguém como ela para lhes ensinar, para amar e para ser amado. Com a minha avó aprendi verdadeiramente o que é o amor e o que é amar. Aprendi mesmo quando ela não sabia que estava me ensinando algo. Aprendi com as suas histórias e com as suas opiniões. Aprendi observando-a a preparar a comida com carinho. Aprendi vendo-a tratar a todos com gentileza e com humildade. Tento, ao máximo, aplicar no meu dia-a-dia tudo o que aprendi com ela. Acredito que esteja funcionando e que ela está orgulhosa do ser humano que me tornei e que, provavelmente, é quem está mais orgulhosa com esta nova conquista. Sou muito agradecida por tudo isto.

Tão importantes e tão especiais quanto a minha avó, agradeço aos meus pais, ***Carmen*** e ***Jerônimo***. Meus pais, em toda a minha trajetória, foram fontes de amor, de carinho, de felicidade, de simplicidade, de humildade, de respeito, de liberdade e de inspiração. Nesta etapa da minha vida, mais do que nunca, foram atenciosos e compreensivos. Entenderam as minhas ausências. Jamais me cobraram qualquer coisa que fosse. Sempre me incentivaram a ser e a oferecer o melhor de mim. Estiveram presentes, nos momentos em que não me senti suficiente e em que pensei que os decepcionaria e que decepcionaria a outras pessoas importantes para mim, para lembrar da filha incrível que eles criaram para o mundo; para lembrar que eu não preciso ter medo de nada; para lembrar que eu devo assumir as minhas falhas – não há problema algum nisto; para lembrar que eu devo continuar batalhando; para lembrar que, no fim das contas, eu sou só um ser humano e o que eu mais preciso é ser feliz. Meus pais têm, definitivamente, os corações mais bondosos que eu já conheci. Agradeço por ter pais tão sensíveis e tão amorosos!!!

Meus agradecimentos se estendem a todos os meus familiares. Cada um, do seu jeitinho, contribuiu com o que tinha de melhor para me ajudar a enfrentar este processo. Minhas avós ***Carmen*** e ***Celita***, e meus avôs ***Agenor*** e ***Rodolfo***. Meus tios e tias, especialmente a ***Marlise*** (mais conhecida como chiquetosa) e a ***Carla***. Minhas primas, em especial, a ***Mônica***, a ***Lara***, a ***Débora*** e a ***Hanna***.

Agradeço ao ***Marcelo***, meu amor, meu noivo! Pois é, gente! Precisei modificar este parágrafo após a defesa da tese – pois fui, finalmente, pedida em casamento (isso mesmo, no dia da defesa, durante a defesa, aliás)! Quanto ao restante do parágrafo, nada mudou... Nada

mudou em relação ao quanto ele me apoia, me ampara, me motiva e me surpreende com a sua paciência e sua resiliência. Eu realmente preciso agradecê-lo muito. Não consigo imaginar como e o quanto mais difícil seria ter passado por este processo se ele não estivesse ao meu lado. Ele é, talvez, a única pessoa (além de mim) que conhece e entende tudo o que eu vivi nestes últimos anos. Ele viu cada lágrima, ouviu cada lamentação, me abraçou depois de cada frustração. Ele é a única pessoa que conheceu a Gaia "surtada" de verdade (esqueça tudo o que você achava que sabia sobre mim, neste sentido... Foram só amostras sutis) e, mesmo assim, ele permaneceu ao meu lado. Mas foi ele, também, quem presenciou os sorrisos mais sinceros a cada pequena conquista, a cada pequeno obstáculo vencido, a cada e-mail recebido. As melhores comemorações foram sempre propostas por ele e sempre com ele. Ele não foi somente a pessoa que falou "que tudo daria certo". Ele fez tudo o que foi possível para que "tudo desse certo". Ele me auxiliou na coleta de dados e depois na tabulação dos questionários. Ele me motivou para continuar quando as coisas não saíram exatamente como o planejado. Ele nunca me deixou desistir. Obrigada, meu amor, por toda a sua dedicação a mim e também a este trabalho. Obrigada pela sua compreensão, pelo seu carinho e pelo seu amor. Obrigada por ajudar a tornar isto possível. Não posso deixar de agradecer, também, à família do Marcelo por todo o apoio e o carinho que dedicaram a mim.

Agradeço às amigas de sempre, que torceram, verdadeiramente, pelo meu sucesso e pela minha felicidade e que nunca desistiram de mim (mesmo com todos os "bolos" que eu dei nelas nestes últimos anos). ***Fran***, ***Cacá***, ***Nica***, ***Tati***, ***Aline***, ***Carol Meyer***, ***Bel***, ***Carolzinha***, ***Lu***, ***Ditinha***, ***Bruna Rosso*** e ***Brunna***. Ficarei muito feliz em ler isto novamente, daqui a alguns anos, e perceber que a nossa amizade continua a mesma (exceto pelos "bolos" nos encontros – espero que esses diminuam).

Agradeço aos amigos não tão de sempre (mas que serão para sempre) do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cineantropometria (GEPECIN). Serão para sempre pois são, hoje, mais do que amigos, são uma nova família. E família, vocês sabem, né?! Não tem jeito, é para sempre. Agradeço principalmente ao ***André***, por ter sido sempre tão gentil e tão carinhoso comigo; por ter levantado a minha autoestima em todas as oportunidades possíveis; por ter feito tanto por mim sem esperar nada em troca; por todas as risadas intermináveis que demos juntos; por todas as fofocas divertidas compartilhadas; por todas as vezes em que "comemos sem parar"; por todas as coautorias e por todo o conhecimento compartilhado. Obrigada, meu amigo! Eu espero ter retribuído, ao menos, um pouco do que você foi para mim e desejo que a vida também te retribua com muita alegria e com muito sucesso. Agradeço à ***Marina***, que enquanto esteve em nosso grupo fez o possível para contribuir com este trabalho. À ***Dudu***,

possivelmente a pessoa mais preocupada em verificar semanalmente (às vezes, diariamente) se eu estava bem, se meu trabalho estava indo bem, se havia qualquer coisa que ela pudesse fazer para me auxiliar e para me ver mais tranquila – Obrigada por todo o carinho e por todo apoio, você é um anjinho em minha vida (acadêmica e pessoal). À ***Isinha*** e à ***Agnes***, os outros dois anjinhos que encontrei neste grupo. À Isinha, especialmente, que, como bolsista de iniciação científica, é muito mais organizada, agilizada e comprometida do que muito mestrando e muito doutorando por aí. Ela assumiu muitas das responsabilidades que este trabalho envolvia, como se fosse o trabalho dela mesma (e é também – este trabalho é nosso!). Ela me salvou em muitos momentos – Obrigada por toda a dedicação, Isinha!!! Aos que chegaram recentemente, ***Karolzita***, ***Mateuzito*** e ***Nininha*** e trouxeram as novas, fortes e boas energias que este trabalho precisava para ser concluído. Mal haviam feito a matrícula no programa e se estabelecido em Florianópolis, e já estavam imprimindo e grampeando questionários loucamente, participando da coleta de dados e tabulando muitas, muitas informações mesmo! Jamais reclamaram e sempre fizeram todo o esforço necessário para ajudar e para me acalmar. Além disto, não trouxeram somente energias para auxiliar com o trabalho, mas também para conquistar a minha amizade e o meu coração – Vocês chegaram na hora certa, quando eu mais precisava! Obrigada!

Fora do grupo de pesquisa do qual faço parte (ainda faço e sempre farei, ok?!), agradeço aos poucos e verdadeiros amigos que a pós-graduação me deu, ***Nane***, ***Mel***, ***Leonessa***, ***Rubi*** e ***Diego***. Agradeço pela troca de conhecimentos e de desabafos, pelas fofocas para descontrair, por todo o apoio que me deram. Agradeço, em especial, à amiga ***Ju Klen***. Embora eu a tenha conhecido enquanto ela ainda estava na graduação, hoje tenho o orgulho de poder dizer que ela é minha amiga da pós-graduação. Mais do que isso, é minha irmã escolhida! Obrigada, minha amiga-irmã, por fazer com que eu me sinta parte da sua família; por todas as vezes em que você me acudiu; por todos os conselhos que você me deu; por todas as conversas de "pacto de sangue" que tivemos; por todos os vinhos; por todas as comidinhas. Você também está na minha lista de pessoas que fazem do mundo um lugar melhor para se viver.

Preciso agradecer muito às autoras dos instrumentos, ***Danielle*** e ***Lauren***. Desde os primeiros e-mails trocados, foram sempre muito atenciosas e prestativas. Sem as contribuições delas as versões em português brasileiro destes questionários não existiriam. Uma das maiores felicidades em realizar este trabalho foi descobrir que estas pesquisadoras, que eu tanto admirava, são seres humanos generosos, gentis e humildes. *Thank you, Danielle and Lauren!*

Agradeço às ***Profas. Angela Nogueira Neves*** e ***Maria Aparecida Conti***, que fizeram importantes contribuições e sugestões para o desenvolvimento deste trabalho, no exame de qualificação. Agradeço às ***Profas. Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães*** e ***Alexandra Folle***, que também auxiliaram com observações cuidadosas e com recomendações para o desenvolvimento deste trabalho, no exame de qualificação, e que aceitaram, prontamente, o convite para participarem como membros da banca examinadora da tese, nesta etapa final. Mas não seria justo limitar os agradecimentos a estas professoras por estes motivos, pois elas foram essenciais durante toda a minha formação. Agradeço às Profas. Adri e Ale por serem profissionais tão dedicadas e responsáveis; por realizarem seu trabalho com tanto amor e com tanto carinho; por serem sempre gentis e compreensivas; e, assim, por serem fontes de inspiração constante para todos os alunos que têm a oportunidade de conviver com elas. Agradeço ao ***Prof. Diego Augusto Santos Silva***, a quem também não posso limitar os agradecimentos somente por ter aceitado participar do exame de qualificação e desta etapa final. Agradeço muito ao Prof. Diego por toda a sua contribuição para a minha formação, desde o mestrado. Nesta etapa final, talvez fosse mais justo chamá-lo, também, de coorientador, em vez de somente chamá-lo de "membro da banca", pois ele foi realmente mais do que isto. Agradeço ao Prof. Diego por ter dedicado um pouco do seu tempo para me auxiliar a pensar sobre as análises estatísticas e sobre o meu trabalho de modo geral, por também ter proposto soluções para o que era "insolucionável" e por oferecer o seu olhar cuidadoso, prático e objetivo sobre as dificuldades deste trabalho. Obrigada pela paciência e pela generosidade, Prof. Diego! Aprendo, sempre, ao observar o seu jeito responsável, comprometido, agilizado e ao mesmo tempo humilde, gentil, e divertido de trabalhar!! Agradeço ao ***Prof. Érico Pereira Gomes Felden***, também, por toda a contribuição em minha vida acadêmica, desde a graduação. Agradeço aos ***Profs. Pedro Henrique Berbert de Carvalho*** e ***Juliana Alvares Duarte Bonini Campos*** por terem aceitado, gentil e prontamente, o convite para participarem como membros da banca examinadora da tese, mesmo sem me conhecerem e provavelmente sem nunca terem lido algo a meu respeito ou escrito por mim (desconfio que, após seis páginas de agradecimentos eles estejam um pouco assustados com o que virá a seguir e, talvez, arrependidos – está quase acabando, eu juro!).

Agradeço aos diretores dos centros de ensino do Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, aos chefes de departamento dos cursos oferecidos nesses centros, e aos professores desses cursos, que autorizaram a realização da coleta de dados juntos aos seus alunos e, mais do que isto, fizeram tudo o que foi possível para auxiliar com o processo, conversando com os alunos sobre a importância desta pesquisa e motivando-os a participar.

Um agradecimento especial aos ***Profs. Mileide Sabino*** e ***Carlos Cunha*** do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas. Agradeço também aos verdadeiros protagonistas deste trabalho, os estudantes que participaram da pesquisa, respondendo aos questionários presencialmente ou *online*. Agradeço por terem sido receptivos, pacientes, compreensivos e sensíveis; por terem dedicado o seu tempo para responder ao questionário e para compartilhá-lo com outros colegas e amigos para que respondessem *online*; por terem se interessado pela pesquisa e por terem me motivado a concluí-la. Obrigada a todos!

Agradeço aos professores e aos funcionários do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte que, direta ou indiretamente, contribuíram com o meu trabalho e com a minha formação. Um agradecimento especial às secretárias de ensino de pós-graduação, ***Mariza Beirith*** e ***Solange Remor***, sempre muito carinhosas, atenciosas e prestativas (mesmo que eu as tenha incomodado muito com muitas dúvidas e solicitações).

Agradeço aos meus gatinhos, Neném, Mila e Beck (para sempre em meu coração), pelo amor incondicional.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo auxílio financeiro para o desenvolvimento deste e de outros trabalhos, por meio da bolsa com a qual fui contemplada durante os quatro anos de doutorado.

Por fim, agradeço a vida e ao universo por sempre me colocarem próxima de pessoas do bem e por me proporcionarem situações de crescimento e de aprendizado e, assim, possibilitarem a conclusão deste trabalho de uma forma tão harmônica e alegre. Obrigada!!!

“Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo traduzir o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female* (SATAQ-4R-*Female*), a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS) e a *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* (PACS-R) para o português brasileiro e validar os três instrumentos de avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias brasileiras. O SATAQ-4R-*Female* avalia a internalização dos ideais de aparência (magreza, muscular e atratividade geral) e as pressões percebidas de familiares, de pares, de outras pessoas importantes e da mídia para a adequação a esses ideais. A SOBBS avalia a auto-objetificação e, especificamente, a internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo e a valorização do corpo acima de outros atributos ou qualidades, como se o corpo fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. A PACS-R avalia a comparação social da aparência física. Este estudo foi desenvolvido em duas fases. Na primeira fase, foi realizada a tradução dos instrumentos em seis etapas (três traduções independentes do inglês para o português brasileiro, síntese das três traduções, avaliação da síntese por um comitê de especialistas seguida da avaliação pelo público alvo, três retrotraduções para o inglês e estudo piloto). Na segunda fase, as versões em português brasileiro dos três instrumentos foram testadas quanto a estrutura fatorial (por meio da análise fatorial exploratória – AFE e da análise fatorial confirmatória – AFC), a consistência interna (por meio do alfa de Cronbach) e a validade convergente (por meio da correlação com medidas de desfechos relacionados aos construtos avaliados pelo SATAQ-4R-*Female*, pela SOBBS e pela PACS-R, utilizando-se a correlação de Pearson). Participaram da segunda fase 937 mulheres universitárias brasileiras. Foram incluídas nas análises aquelas com idades de 18 a 30 anos, que preencheram adequadamente todos os itens do SATAQ-4R-*Female* (n= 794), da SOBBS (n= 809) e da PACS-R (n= 832). Para realizar as análises, para cada instrumento, a amostra foi aleatoriamente dividida em duas, para que metade fosse utilizada na AFE e metade fosse utilizada na AFC e nas análises de consistência interna e de validade convergente. O SATAQ-4R-*Female*, na AFE, apresentou estrutura de 31 itens e sete fatores, obtendo ajuste adequado na AFC (CFI= 0,91; RMSEA= 0,07; SRMR= 0,06) e consistência interna adequada (alfas de Cronbach de 0,84 a 0,95). A SOBBS, na AFE, apresentou estrutura de 14 itens e dois fatores, obtendo ajuste adequado na AFC (CFI= 0,94; SRMR= 0,06; RMSEA= 0,06) e consistência interna adequada (alfas de Cronbach de 0,77 a 0,89). A PACS-R, na AFE, apresentou estrutura de 11 itens e fator único, obtendo ajuste adequado na AFC (CFI= 0,97; RMSEA= 0,08; SRMR= 0,03) e consistência interna adequada (alfa de Cronbach= 0,95). As três medidas apresentaram correlações significativas, na direção esperada, com as medidas propostas para a validade convergente. Conclui-se que as versões brasileiras do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R apresentaram estruturas correspondentes às versões originais desses instrumentos e são válidas e confiáveis para avaliar a internalização dos ideais de aparência e as pressões percebidas para a adequação a esses ideais, a auto-objetificação e a comparação social da aparência física, respectivamente, em mulheres universitárias brasileiras.

Palavras-chave: Aparência física. Estudos de validação. Imagem corporal. Processo de tradução. Psicometria.

ABSTRACT

This study aimed to translate the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female (SATAQ-4R-Female), the Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale (SOBBS) and the Physical Appearance Comparison Scale-Revised (PACS-R) into Brazilian Portuguese and validate the three body image assessment instruments in Brazilian female college students. The SATAQ-4R-Female evaluates the internalization of appearance ideals (thin ideal, muscular ideal and general attractiveness) as well as perceived pressures from family, peers, significant others, and media to attain these ideals. The SOBBS evaluates self-objectification, and, specifically, the internalization of the observer's perspective on the body and the appreciation of the body over other atributes and qualities, as if it is capable of representing the self as a person. The PACS-R evaluates the appearance-related social comparison. This study was carried out in two stages. In the first stage the three measures were translated according to six steps (three independent translations from English to Brazilian Portuguese, then a synthesis of the translations, appraisal by a committee of specialists and assessment by the target population, back translation, and pilot study). In the second stage, the factor structure (using exploratory factor analysis – EFA and confirmatory factor analysis – CFA), internal consistency (using Cronbach's alpha) and convergent validity (considering the correlation with measures of some outcomes related to the constructs evaluated by SATAQ-4R-Female, SOBBS and PACS-R, using Pearson correlation) of the three measures were examined. Participants of the second stage were 937 Brazilian female college students. Only those participants aged 18-30 years who properly completed all the items from SATAQ-4R-Female (n= 794), SOBBS (n= 809) and PACS-R (n= 832) were included in the analyses. To perform the analyses, for each of the measures, the sample was randomly divided in two, allowing for one half of the sample to be utilized in the exploratory factor analysis and the other half to be utilized in the confirmatory factor analysis, internal consistency analysis, and convergent validity analyses. The SATAQ-4R-Female, in the EFA, presented a structure consisting of 31 items and 7 factors, which demonstrated adequate fit in the CFA (CFI= 0.91; RMSEA= 0.07; SRMR= 0.06) and adequate internal consistency (Cronbach's alpha ranging from 0.84 to 0.95). SOBBS, in the EFA, presented a structure consisting of 14 items and 2 factors, which demonstrated adequate fit in the CFA (CFI= 0.94; SRMR= 0.06; RMSEA= 0.06) and adequate internal consistency (Cronbach's alpha ranging from 0.77 a 0.89). The PACS-R, in the EFA, presented a structure consisting of 11 items and a single factor, wich demonstrated adequate fit in the CFA (CFI= 0.97; RMSEA= 0.08; SRMR= 0.03) and adequate internal consistency (Cronbach's alpha= 0.95). The three measures presented significant correlations, in the expected direction, with the measures proposed to the convergent validity. In conclusion, the Brazilian versions of SATAQ-4R-Female, SOBBS and PACS-R presented structures consistentes with the original versions of these instruments and are validy and reliable measures to evaluate the appearance ideals internalization and the perceived pressures to attain these ideals, self-objectification and appearance-related social comparison, respectively, in female college students.

Keywords: Body image. Physical appearance. Psychometrics. Translating. Validation studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Procedimentos para a tradução do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R..... 67

Figura 2 – Modelo 1 testado do SATAQ-4R-*Female*, correspondente a estrutura original do instrumento, modificada a partir da adição de correlações entre resíduos..... 218

Figura 3 – Modelo 2 testado do SATAQ-4R-*Female*, com 29 itens..... 219

Figura 4 – Modelo testado da SOBBS, correspondente a estrutura original do instrumento..... 222

Figura 5 – Modelo testado da PACS-R, correspondente a estrutura original do instrumento, com a adição de correlação entre resíduos..... 223

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female*..... 168

Quadro 2 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da SOBBS..... 175

Quadro 3 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da PACS-R..... 179

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução..... 189

Quadro 5 – Versões em português brasileiro da SOBBS após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução..... 196

Quadro 6 – Versões em português brasileiro da PACS-R após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução..... 200

Quadro 7 – Variação dos pontos em cada domínio do FSFI, fatores de homogeneização dos domínios e escores mínimos e máximos possíveis para cada domínio..... 75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coeficientes padrão, *eigenvalues* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*..... 91

Tabela 2 – Alfa de Cronbach, pontuações médias e correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*..... 92

Tabela 3 – Correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, EAT-26, MBSRQ-AE, DMS e RSES..... 92

Tabela 4 – Coeficientes padrão, *eigenvalues* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro da SOBBS..... 109

Tabela 5 – Correlações entre a SOBBS (total e fatores), OBCS-S, MBSRQ-AE, RSES, EAT-26, BDI e FSFI..... 110

Tabela 6 – Coeficientes padrão, *eigenvalue* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro da PACS-R..... 128

Tabela 7 – Pontuações médias e correlações entre as variáveis investigadas no estudo (PACS-R)..... 129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
BAS	*Body Appreciation Scale*
BCQ	*Body Checking Questionnaire*
BCq	*Body Consciousness Questionnaire*
BDI	*Beck Depression Inventory*
BIDR	*Balanced Inventory of Desirable Responding*
CEFID	Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CFI	*Comparative Fit Index*
DFOT	*Drive for Objective Thinness Scale*
DMS	*Drive for Muscularity Scale*
EAT-26	*Eating Attitudes Test*
EDE-Q	*Eating Disorder Examination-Questionnaire*
EDI-3	*Eating Disorder Inventory-3*
FSFI	*Female Sexual Function Index*
IMC	Índice de Massa Corporal
IARS	*Interest in Aesthetic Rhinoplasty Scale*
ISOS	*Interpersonal Sexual Objectification Scale*
KMO	Medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin
LOT	*Life Orientation Test*
MBCQ	*Male Body Checking Questionnaire*
MBSRQ-AE	*Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale*
NPI-16	*Narcissistic Personality Inventory*-16
OBCS	*Objectified Body Consciousness Scale*
OBCS-S	*Objectified Body Consciousness Scale-Surveillance Subscale*
PACS	*Physical Appearance Comparison Scale*
PACS-R	*Physical Appearance Comparison Scale-Revised*
PACS-3	*Physical Appearance Comparison Scale*-3
PSxFBP	*PROMIS Sexual Function and Satisfaction Measures Brief Profile*
RMSEA	*Root Mean Square Error of Approximation*
RSES	*Rosenberg Self-Esteem Scale*
SATAQ	*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*
SATAQ-R	*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-Revised*
SATAQ-3	*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*
SATAQ-4	*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4*
SATAQ-4R	*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised*
SOBBS	*Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*
SOQ	*Self-Objectification Questionnaire*
SRMR	*Standardized Root Mean Square Residual*
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	**ESTRUTURA DA TESE**	**29**
2	**INTRODUÇÃO**	**30**
2.1	OBJETIVOS	35
2.1.1	**Objetivo geral**	**35**
2.1.2	**Objetivos específicos**	**35**
2.2	CONCEITOS	36
3	**REVISÃO DE LITERATURA**	**40**
3.1	*SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE*-4-*REVISED* (SATAQ-4R): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO	40
3.2	*SELF-OBJECTIFICATION BELIEFS AND BEHAVIORS SCALE* (SOBBS): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO	46
3.3	*PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE-REVISED* (PACS-R): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO	52
4	**MÉTODO**	**57**
4.1	ASPECTOS ÉTICOS	57
4.2	FASES DO ESTUDO	57
4.2.1	**Fase 1: procedimentos para a tradução do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R**	**57**
4.2.2	**Fase 2: avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R**	**68**
4.2.2.1	*Participantes da segunda fase do estudo*	68
4.2.2.2	*Critérios de inclusão e de exclusão*	69
4.2.2.3	*Procedimentos para coleta de dados*	69
4.2.2.4	*Medidas de avaliação*	72
4.2.2.5	*Análise estatística*	76
5	**RESULTADOS**	**78**
5.1	ARTIGO 1: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE*-4-*REVISED-FEMALE* EM UNIVERSITÁRIAS	78
5.2	ARTIGO 2: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA *SELF-OBJECTIFICATION BELIEFS AND BEHAVIORS SCALE EM* MULHERES UNIVERSITÁRIAS	96
5.3	ARTIGO 3: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA *PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE* EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS	115
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**134**
	REFERÊNCIAS	**137**

APÊNDICES..... 153
ANEXOS..... 224

1 ESTRUTURA DA TESE

A estrutura da presente tese foi organizada de acordo com o manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2017) e de acordo com a norma 01/2014 do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da UDESC, a qual estabelece que o desenvolvimento (resultados e discussão) de teses e de dissertações pode ser apresentado no formato de artigos.

A partir disto, esta tese é apresentada em seis capítulos. O primeiro capítulo descreve a estrutura da tese. O segundo capítulo compreende a introdução, com a contextualização do problema de pesquisa e seus objetivos (geral e específicos). O terceiro capítulo consiste na revisão da literatura pertinente ao problema e aos objetivos da pesquisa. No quarto capítulo é descrito o método do trabalho. No quinto capítulo são apresentados os resultados por meio de três artigos originais, intitulados “Tradução e validação da versão brasileira do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*-4R-*Female* em universitárias”, “Tradução e validação da versão brasileira da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* em mulheres universitárias” e “Tradução e validação da versão brasileira da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* em mulheres universitárias”. O sexto e último capítulo aborda as considerações finais.

2 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é um construto complexo e multidimensional constituído por duas grandes dimensões: a perceptiva e a atitudinal (CASH; SMOLAK, 2011). A dimensão perceptiva está relacionada à estimação do tamanho e da forma corporal e envolve um componente sensorial (o qual se refere às respostas do sistema visual, incluindo a retina e o córtex visual) e um componente não-sensorial (o qual reflete as interpretações cerebrais da recepção visual) (GARDNER, 2011). Por outro lado, a dimensão atitudinal compreende os sentimentos, as opiniões, as avaliações e os comportamentos das pessoas em relação aos seus corpos e a sua aparência (MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011). A dimensão atitudinal geralmente é classificada em quatro componentes principais: o componente de satisfação ou distúrbio global subjetivo, o qual diz respeito à avaliação geral do corpo em termos de satisfação; o componente afetivo, o qual envolve as emoções relacionadas à aparência, incluindo, por exemplo, o estresse, a ansiedade ou o desconforto; o componente cognitivo, que compreende as cognições relacionadas ao corpo e à aparência, como os esquemas de aparência, os pensamentos ou as crenças sobre o corpo e o investimento cognitivo na aparência; e o componente comportamental, que inclui comportamentos direcionados ao corpo e à aparência, como a evitação e a checagem corporal (MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011).

Na literatura especializada é encontrada uma grande quantidade de medidas desenvolvidas e validadas para a avaliação dos diferentes componentes da imagem corporal e especialistas da área recomendam fortemente a realização de avaliações de múltiplos aspectos para uma melhor compreensão do funcionamento desse construto (CASH, SMOLAK, 2011). No entanto, muitos pesquisadores têm utilizado uma única medida para avaliá-lo, e, dentre as opções disponíveis, as medidas mais frequentemente empregadas são aquelas que avaliam a satisfação corporal, com ênfase na avaliação do desfecho negativo relacionado a esse componente, a insatisfação (CASH; SMOLAK, 2011). Além disso, as explicações teóricas para os resultados encontrados nos estudos que investigam a insatisfação corporal ainda são focadas e restritas às preocupações com o peso e com o formato do corpo (CASH; SMOLAK, 2011).

Este cenário é uma realidade, especialmente, no Brasil, conforme constatado por Laus et al. (2014) em estudo de revisão com o objetivo de analisar a literatura nacional em imagem corporal e os avanços teóricos e metodológicos alcançados desde que foram iniciadas as pesquisas sobre a temática, no país. Os autores concluíram que o componente de

(in)satisfação corporal é inegavelmente o mais avaliado pelos pesquisadores brasileiros, enquanto a dimensão perceptiva e os componentes afetivo, cognitivo e comportamental da dimensão atitudinal têm sido negligenciados. Uma das possíveis razões para que isto ocorra está relacionada à discrepância na quantidade de medidas disponíveis para avaliar os diferentes aspectos do construto, no país. Dentre as 44 medidas (que atendiam aos critérios de inclusão) encontradas na investigação (LAUS et al., 2014), 22 eram destinadas à avaliação da satisfação/insatisfação com o corpo todo ou com partes dele. Os autores ressaltaram, porém, que instrumentos para a avaliação dos demais componentes da imagem corporal atitudinal surgiram no contexto brasileiro nos cinco anos anteriores à publicação da pesquisa, o que pode ter ocasionado a dificuldade em estudá-los.

Em estudo complementar ao supracitado, Xavier, Pasian e Almeida (2015) conduziram uma revisão sistemática para identificar as medidas de avaliação da imagem corporal disponíveis no Brasil, que foram traduzidas e adaptadas de outras línguas/culturas ou desenvolvidas no próprio país, e analisaram a qualidade dos processos realizados. Os autores concluíram que, de modo geral, os pesquisadores brasileiros têm concentrado esforços para conduzir os procedimentos de tradução e de adaptação ou de construção de medidas de avaliação conforme as recomendações da literatura nacional e internacional, preocupando-se também em verificar as propriedades psicométricas dessas, resultando em produtos finais de boa qualidade.

Apesar das iniciativas observadas no Brasil, ainda há carência de medidas de avaliação para o levantamento de informações sobre os diferentes aspectos que compreendem os componentes afetivo, cognitivo e comportamental da imagem corporal, em grupos populacionais brasileiros. Ademais, a literatura internacional sobre a temática tem apresentado avanços no estado do conhecimento em velocidade muito superior ao que ocorre no país. Os conceitos têm sido constantemente revisados e, consequentemente, as medidas de avaliação desses têm sido atualizadas ou substituídas por outras mais adequadas. Desta forma, alguns dos instrumentos disponíveis no Brasil já possuem, no cenário internacional, versões mais atuais e contemporâneas. Assim, a utilização das versões anteriores desses instrumentos reduz a possibilidade de comparações diretas dos resultados encontrados em estudos nacionais com os resultados verificados em estudos de outros países, diminuindo, também, a visibilidade das pesquisas brasileiras.

Atrelado aos problemas citados, em muitos estudos realizados por pesquisadores brasileiros as justificativas para as elevadas prevalências de insatisfação com a imagem corporal, encontradas em amostras nacionais, são relacionadas, com frequência, às influências

exercidas pela sociedade, de modo geral, e, principalmente pela mídia, para que as pessoas adequem o seu corpo e a sua aparência a estritos padrões ou ideais sociais de beleza e de atratividade (ALVES et al., 2017; CLARO; SANTOS; OLIVEIRA-CAMPOS, 2014; KESSLER; POLL, 2018; KOPS et al., 2018; MORAIS; MIRANDA; PRIORE, 2018). Contudo, estas justificativas são apontadas, muitas vezes, sem que aspectos que possam suportá-las (como as influências sociais e as influências da mídia, por exemplo) tenham sido investigados e sem a devida apropriação de modelos socioculturais da imagem corporal e dos transtornos alimentares, os quais elucidam o papel de tais influências nesses desfechos.

De modo geral, os modelos socioculturais (TIGGEMANN, 2012) sustentam que existem padrões ou ideais sociais de aparência (diferentes em cada cultura) que são transmitidos por diversos agentes socioculturais, principalmente os familiares, os pares e a mídia – neste caso, o Modelo de Influência dos Três Fatores (THOMPSON et al., 1999) – além de outras pessoas importantes, como, por exemplo, os professores, os treinadores esportivos e as pessoas com quem se têm relacionamentos amorosos. Esta transmissão dos ideais de aparência é acompanhada por influências e por pressões para que estes sejam atingidos e, devido a isso, por meio de mecanismos como a internalização dos ideais e as comparações sociais baseadas na aparência, as pessoas podem experimentar a insatisfação com a imagem corporal, especialmente quando falham em se aproximar dos padrões ou ideais estabelecidos. Além disso, um outro importante construto relacionado aos modelos socioculturais, destacado mais recentemente pelos pesquisadores da área, é o da auto-objetificação, a qual pode ser desencadeada a partir da internalização dos ideais de aparência junto a outros mecanismos (como a objetificação sexual) e pode implicar em inúmeras consequências para a saúde mental e física das pessoas (especialmente as mulheres), dentre as quais está a insatisfação corporal (MCKINLEY, 2011).

No Brasil, foram encontrados na literatura pesquisada três instrumentos disponíveis que auxiliam na avaliação dos modelos teóricos socioculturais, possibilitando que justificativas a respeito da insatisfação com a imagem corporal sejam realizadas de forma mais adequada, além de também auxiliarem na avaliação de aspectos cognitivos e comportamentais da imagem corporal. Um deles é a *Tripartite Influence Scale* (“Escala de Influência dos Três Fatores”; CONTI et al., 2010; AMARAL et al., 2013a; SILVA; MARÔCO; CAMPOS, 2019) e o outro é o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (“Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência”), disponível na terceira (SATAQ-3; AMARAL et al., 2011; AMARAL et al., 2013b; AMARAL et al., 2015; SWAMI et al., 2011) e na quarta versão (SATAQ-4; BARRA et al.,

2019) do instrumento. A *Tripartite Influence Scale* avalia a influência dos amigos, da família e da mídia (com ênfase na TV e em revistas) na insatisfação corporal e nos transtornos alimentares. O SATAQ-3 avalia a importância da mídia como fonte de informação sobre moda e sobre o que é "ser atraente", além das pressões exercidas pela mídia (também com ênfase na TV e em revistas) para se adequar aos ideais de aparência, bem como a internalização dos ideais de atratividade geral e dos ideais corporais atléticos propagados pela mídia. Por último, o SATAQ-4 avalia as pressões percebidas da família, dos pares e da mídia (considerando, além da TV e de revistas, também a internet, por exemplo) para a adequação aos ideais sociais de aparência e a internalização dos ideais de aparência relacionados a um corpo magro e com baixa gordura corporal ou a um corpo musculoso e atlético.

Destaca-se que a disponibilização da *Tripartite Influence Scale*, do SATAQ-3 e do SATAQ-4, no Brasil, tem contribuído significativamente para a avaliação e para o entendimento das principais variáveis relacionadas aos modelos teóricos socioculturais da imagem corporal e dos transtornos alimentares. No entanto, no país, ainda há a dificuldade em investigar, de forma sistematizada, alguns outros construtos importantes relacionados a estes modelos, como a comparação social da aparência e a auto-objetificação, devido à escassez de medidas destinadas, especificamente, a avaliá-los.

Dentre os instrumentos disponíveis, que auxiliam na avaliação do construto da comparação social da aparência, em amostras brasileiras, está a subescala *Comparative Checking* ("Checagem Comparativa") do *Male Body Checking Questionnaire* (MBCQ) ("Questionário de Checagem Corporal Masculino"; CARVALHO et al., 2012; CARVALHO et al., 2014). Ainda, três itens que abordam comparações e que fazem parte, originalmente, do *Body Checking Questionnaire* (BCQ) ("Questionário de Checagem Corporal"; CAMPANA et al., 2013) têm sido empregados como medida de avaliação do construto (CARVALHO; ALVARENGA; FERREIRA, 2017; CARVALHO; FREITAS; FERREIRA, 2016). Porém, o MBCQ é um questionário desenvolvido para ser aplicado no sexo masculino e, portanto, a subescala *Comparative Checking* é constituída por itens direcionados a esta população, os quais contemplam somente comparações da muscularidade, e, portanto, podem não ser válidos para o sexo feminino. Quanto aos itens de comparação que compõem o BCQ, dois deles são relacionados às comparações do tamanho ou do peso corporal com outras pessoas e o terceiro se refere à comparação com modelos da TV ou de revistas, mas não especifica que se trata de uma comparação baseada na aparência ou em aspectos do corpo. Em relação ao construto da auto-objetificação, há uma versão validada, para mulheres brasileiras, da subescala *Surveillance* ("Vigilância") da *Objectified Body Consciousness Scale* (OBCS)

(“Escala de Objetificação Corporal”; LOUREIRO, 2014). Entretanto, esta subescala tem sido utilizada, em estudos internacionais, como uma medida indireta da auto-objetificação (DAKANALIS et al., 2015; ERCHULL; LISS; LICHIELLO, 2013; ROLNIK; ENGELN-MADDOX; MILLER, 2010) e alguns autores argumentam que essa apresenta problemas conceituais, pois contém itens que avaliam construtos relacionados, porém distintos, como a própria comparação social (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017).

Diante disto, percebe-se que, embora existam instrumentos de medida disponíveis no Brasil que auxiliam na avaliação de algumas variáveis relacionadas aos modelos teóricos socioculturais da imagem corporal – os quais são os mais utilizados para justificar resultados referentes à (in)satisfação corporal, que por sua vez é o componente mais avaliado – há limitações inerentes a esses que merecem a atenção de estudos futuros e lacunas que precisam ser preenchidas. Dentre estas, aponta-se a necessidade da disponibilização de medidas que contemplem: a) a avaliação das influências ou de pressões de outros agentes socioculturais importantes, além da família, dos amigos e da mídia (como professores e pessoas com quem se têm relacionamentos amorosos); b) a avaliação das comparações sociais da aparência de forma mais ampla, que sejam aplicáveis também ao sexo feminino e que considerem comparações com outras pessoas além de modelos ou celebridades e c) uma avaliação melhor adequada conceitualmente ao construto da auto-objetificação.

Neste sentido, recentemente, especialistas em imagem corporal da literatura internacional desenvolveram e validaram novas medidas de avaliação que contemplam os aspectos mencionados. Uma destas medidas, o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised* (SATAQ-4R; SCHAEFER et al., 2017), avalia a internalização dos principais ideais sociais de aparência, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, vigentes atualmente (os ideais de magreza e de muscularidade, além dos ideais de atratividade geral) e as pressões dos familiares, dos pares, das diversas formas de mídia, além de outras pessoas importantes, para a adequação a esses ideais. Além disso, a *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* (PACS-R; SCHAEFER; THOMPSON, 2014) avalia comparações sociais da aparência que são relevantes para ambos os sexos e que podem ocorrer em diferentes contextos. Por último, a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS; LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) integra os conceitos e as definições operacionais de objetificação sexual e de auto-objetificação apresentados na literatura e, assim, avalia o construto da auto-objetificação a partir da internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo e da valorização do corpo e da aparência acima de outros atributos e qualidades, considerando o corpo como capaz de representar a si mesmo como pessoa.

Desta forma, considerando o atual cenário da globalização e a crescente importância de pesquisas transculturais, torna-se necessário disponibilizar adaptações adequadas de medidas contemporâneas de avaliação da imagem corporal ao contexto brasileiro, de modo que os resultados encontrados nos estudos nacionais sejam consistentes e tenham maior visibilidade internacional, divulgando de forma mais ampla a pesquisa em imagem corporal no Brasil (LAUS et al., 2014). Assim, com a tradução e a validação do SATAQ-4R, da SOBBS e da PACS-R, pesquisadores brasileiros, de diferentes áreas do conhecimento, terão disponíveis medidas atuais, que produzirão resultados possíveis de serem comparados com a literatura internacional, que possibilitarão também a avaliação de importantes aspectos cognitivos e comportamentais da imagem corporal e que auxiliarão na abordagem dos modelos socioculturais. Diferentes profissionais da área da saúde, de modo geral, e aqueles que trabalham diretamente com questões relacionadas à imagem corporal também serão beneficiados com a disponibilização de tais instrumentos, os quais podem auxiliar na identificação de grupos com maior risco de apresentar ou de desenvolver transtornos da imagem corporal e alimentares.

Diante do exposto, o presente estudo será norteado pela seguinte questão problema: após a realização dos procedimentos de tradução para o português brasileiro, as versões femininas do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised*, da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* e da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised,* serão válidas para mulheres universitárias brasileiras?

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

Traduzir o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*, a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* e a *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* para o português brasileiro e validar os três instrumentos de avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias brasileiras.

2.1.2 Objetivos específicos

Realizar os procedimentos de tradução da língua de origem para o português brasileiro, de síntese das traduções, de avaliação por um comitê de especialistas, de avaliação

pela população alvo, de retrotradução e de estudo piloto para o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*, para a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* e para a *Physical Appearance Comparison Scale-Revised*.

Verificar a estrutura fatorial das versões brasileiras do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*, da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* e da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* em mulheres universitárias brasileiras.

Avaliar a consistência interna e a validade convergente das versões brasileiras do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*, da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* e da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* em mulheres universitárias brasileiras.

2.2 CONCEITOS

A seguir são apresentados os principais conceitos necessários para o desenvolvimento e para uma melhor compreensão da presente tese.

Autoestima: a autoestima se refere à avaliação das pessoas em relação ao seu valor. Pode ser considerada de forma global (quando está relacionada a um juízo de valor global das pessoas sobre si mesmas) ou específica a uma área particular (quando envolve a avaliação do valor das pessoas em dimensões particulares como, por exemplo, a dimensão social, a dimensão intelectual ou a dimensão atlética). A autoestima é um julgamento subjetivo e, portanto, pode ou não refletir a realidade (LEARY; BAUMEISTER, 2000).

Auto-objetificação: a auto-objetificação se refere à perspectiva das pessoas sobre si mesmas, a partir de uma visão primária, como objetos. Trata-se da visão das pessoas sobre si mesmas sob uma perspectiva de terceira pessoa em oposição a uma perspectiva de primeira pessoa (CASH, 2012), valorizando o corpo mais pela aparência do que pelo o que é capaz de fazer ou acima de outros atributos e qualidades, tratando-o como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017).

Busca pela muscularidade: a busca pela muscularidade se refere à medida em que as pessoas desejam alcançar um ideal muscular e assumem comportamentos para maximizar a probabilidade de se tornarem mais musculosas (CASH, 2012).

Comparação social: a comparação social se refere ao processo de pensar sobre informações relacionadas a uma outra pessoa (ou a outras pessoas) em relação a si mesmo. Este "pensar sobre" não necessariamente implica em um pensamento cuidadoso ou consciente. E "em relação a si mesmo" implica em, mesmo que em um nível mínimo, procurar ou identificar semelhanças ou diferenças com outra(s) pessoa(a) em relação a si, em uma determinada dimensão (WOOD, 1996) – como a aparência física, por exemplo.

Consistência interna: a consistência interna se refere ao quanto os itens que compõem um instrumento de avaliação medem o mesmo construto (GAUER; GOMES, HAASE, 2009). A consistência interna fornece evidências sobre a fidedignidade (ou precisão, ou confiabilidade) de uma medida de avaliação (GAUER; GOMES, HAASE, 2009).

Depressão e sintomas de depressão: os sintomas de depressão incluem o humor deprimido, a diminuição do interesse ou do prazer em todas ou em quase todas as atividades, as alterações no peso (perda ou ganho), as alterações no sono (insônia ou hipersonia), a agitação ou o retardo psicomotor, a fadiga ou a perda de energia, os sentimentos de inutilidade ou de culpa excessiva ou inapropriada, a dificuldade de concentração ou para a tomada de decisões, o pensamento, a ideação e as tentativas de suicídio. Para ser considerada depressão, estes sintomas devem estar presentes em determinadas frequência e duração e devem ser acompanhados por sofrimento ou prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida da pessoa (APA, 2014).

Estrutura fatorial: a estrutura fatorial consiste na estrutura que o instrumento de avaliação que está sendo testado deve apresentar ao serem analisadas, por meios de testes estatísticos, as respostas de uma amostra da população alvo (ou da população em si) ao conjunto de itens. Em outras palavras, a análise das respostas de uma amostra adequada ao conjunto de itens de um instrumento desenvolvido para avaliar um único fator deve resultar em uma estrutura unifatorial. Caso seja observada a organização em um número diferente de fatores, ou o instrumento não é válido, ou o construto medido envolve mais fatores (GAUER; GOMES, HAASE, 2009).

Função sexual: a função sexual humana se refere às reações às diferentes fases da resposta sexual humana, a qual consiste em um ciclo baseado na motivação/incentivo compreendendo

fases de respostas fisiológicas e experiências subjetivas (BASSON, 2001; JANSSEN et al., 2000; LAAN; van DRIEL; van LUNSEN, 2008).

Internalização dos ideais de aparência: a internalização dos ideais de aparência se refere à medida em que as pessoas aceitam ou incorporam, cognitivamente, os padrões socioculturais de corpo e de aparência em seu próprio sistema de crenças, bem como se envolvem em comportamentos direcionados para a adequação a esses padrões (CASH, 2012).

Influências/pressões socioculturais: influências ou pressões socioculturais se referem às mensagens diretas ou indiretas relacionadas a atitudes, valores ou comportamentos que influenciam uma pessoa a se adequar as normas de um determinado grupo (CASH, 2012).

Satisfação e insatisfação corporal: a satisfação e a insatisfação corporal se referem ao grau em que as pessoas avaliam de forma positiva ou negativa, respectivamente, as suas características físicas, o seu peso ou o seu formato corporal (CASH, 2012).

Transtornos alimentares e sintomas de transtornos alimentares: os transtornos alimentares se referem às perturbações persistentes na alimentação ou nos comportamentos relacionados à alimentação que resultam no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que comprometem significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial das pessoas. Dentre os transtornos alimentares estão a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Os principais sintomas da anorexia nervosa incluem a restrição persistente da ingesta calórica, o medo intenso de ganhar peso ou de engordar ou o comportamento persistente que interfere no ganho de peso, e a perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma. Em relação à bulimia nervosa, os principais sintomas incluem episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso e a autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais (APA, 2014).

Validade convergente: a validade convergente está relacionada à hipótese de que o instrumento de avaliação realmente mede aquilo a que se destina medir, a qual pode ser testada a partir da correlação do seu escore com o escore de outra medida do mesmo construto, ou de variáveis diretamente relacionadas a ele (GAUER; GOMES, HAASE, 2009). Tanto a validade convergente quanto a estrutura fatorial fornecem evidências sobre a validade

de construto (CUNHA; ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016), a qual é considerada a forma mais fundamental de validade das medidas psicológicas de avaliação (PASQUALI, 2009).

Vigilância corporal: a vigilância corporal se refere a uma forma de autoconsciência caracterizada pelo monitoramento (ou a vigilância) habitual da aparência externa do corpo (CASH, 2012).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE*-4-*REVISED* (SATAQ-4R): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

O SATAQ, medida de avaliação pensada e construída com base nos modelos socioculturais da imagem corporal e dos transtornos alimentares, teve a primeira versão publicada em 1995, por Heinberg, Thompson e Stormer. Esta versão do questionário, composta por 14 itens que constituem dois fatores, tem como objetivo avaliar o reconhecimento/consciência dos padrões de aparência estabelecidos socialmente (fator 1) e a aceitação/internalização desses padrões (fator 2) em mulheres universitárias.

Com o passar dos anos, porém, conforme os pesquisadores especialistas na área aprimoravam e aprimoram a compreensão sobre a natureza das influências socioculturais, bem como sobre os processos por meio dos quais essas influências têm efeito na imagem corporal, o SATAQ foi e vem sendo modificado e atualizado no sentido de permanecer contemporâneo (SCHAEFER et al., 2015).

Desta forma, algum tempo após a publicação da primeira versão, Cusumano e Thompson (1997) realizaram algumas modificações no SATAQ, adicionando quatro itens ao fator 1 e três itens ao fator 2 relacionados ao novo foco na aparência que começou a surgir na época, o ideal corporal "atlético". Esta segunda versão do questionário, composta por 21 itens, validada inicialmente em mulheres universitárias, ficou conhecida como SATAQ-R ("R" de *revised*, indicando uma versão revisada).

Em 2004 uma terceira versão do questionário (SATAQ-3) foi desenvolvida (THOMPSON et al., 2004) e validada em mulheres universitárias, diferenciando-se das versões anteriores, principalmente, por apresentar questões com foco na influência da mídia (televisão, filmes, videoclipes e revistas) sobre os padrões de aparência, em vez da influência da sociedade e da cultura, de modo geral. O SATAQ-3 é composto por 30 itens divididos em quatro fatores: 1) informações propagadas pela mídia sobre moda e sobre o que é "ser atraente"; 2) pressões exercidas pela mídia para a adequação aos padrões de aparência; 3) internalização dos ideais de atratividade geral propagados pela mídia; e 4) internalização dos ideais corporais atléticos propagados pela mídia (THOMPSON et al., 2004).

O SATAQ-3 foi a versão do questionário aceita e amplamente utilizada por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento por um período de tempo superior comparada às demais versões. Somente após mais de dez anos o instrumento passou por

atualizações e uma nova versão foi publicada. Na quarta versão, o SATAQ-4 (SCHAEFER et al., 2015), os autores procuraram avançar em diversos aspectos que constituíam limitações do SATAQ-3.

Nomeadamente, conforme apresentado acima, o SATAQ-3 tem foco exclusivo nas pressões e nos ideais relacionados à aparência propagados pela mídia, embora as teorias socioculturais, principalmente o Modelo de Influência dos Três Fatores, enfatizem os familiares e os pares como importantes fontes de pressões em relação à aparência (THOMPSON et al., 1999; TIGGEMANN, 2012). Além disso, pesquisadores estavam utilizando a escala de internalização dos ideais de atratividade geral como uma medida de internalização do ideal de magreza, mesmo que os itens que compõem esta escala não avaliem especificamente os atributos físicos centrais associados a esse ideal. De forma semelhante, a escala de internalização dos ideais corporais atléticos não avalia atributos associados ao ideal muscular, mas ao desejo de obter um corpo semelhante ao de atletas. Por último, os itens do questionário, por terem sido desenvolvidos originalmente para o uso com amostras do sexo feminino, refletem, em geral, preocupações com a aparência que podem não ser tão apropriadas para o uso com o sexo masculino (SCHAEFER et al., 2015).

Portanto, ao revisar o SATAQ-3 para o desenvolvimento de uma nova versão, os autores tiveram como objetivo proporcionar uma análise mais compreensiva das pressões sociais ao incluir itens que avaliam as pressões relacionadas à aparência originadas pela família, pelos pares e pela mídia; desenvolver uma medida com maior foco na internalização dos ideais de magreza e de muscularidade; e avaliar a consistência interna e a validade convergente da nova medida em amostras do sexo feminino e do sexo masculino (SCHAEFER et al., 2015).

O SATAQ-4 foi desenvolvido e teve a estrutura fatorial identificada, utilizando-se uma amostra de mulheres universitárias dos Estados Unidos (SCHAEFER et al., 2015). A validação cruzada foi realizada com outras três amostras de mulheres universitárias de regiões distintas do país. Estes procedimentos resultaram em um questionário composto por 22 itens, divididos em cinco fatores: internalização do ideal de magreza/baixa gordura corporal; internalização do ideal de muscularidade/atlético; pressões dos pares; pressões da família; e pressões da mídia. Esta estrutura do instrumento foi confirmada em uma amostra constituída por mulheres universitárias e mulheres da comunidade, em geral, da Itália, da Inglaterra e da Austrália e em homens universitários dos Estados Unidos (SCHAEFER et al., 2015), embora na amostra do sexo masculino alguns itens tenham apresentado carga cruzada nos dois fatores de internalização, a maior carga fatorial foi observada no fator esperado.

Apesar de ter sido publicado há poucos anos (em 2015), o SATAQ-4 rapidamente despertou o interesse de pesquisadores da área, passando pelos procedimentos de tradução para diversas línguas, como o espanhol, o francês, o japonês, e, inclusive, o português brasileiro, e foi validado para populações de mulheres universitárias, de meninas adolescentes do ensino médio e de homens adultos (BARRA et al., 2019; LLORENTE et al., 2015; RODGERS et al., 2016; YAMAMIYA et al., 2016).

Contudo, pouco tempo após a publicação, os próprios autores reconheceram que apesar do progresso realizado na quarta versão, essa ainda apresentava algumas limitações e problemas conceituais (SCHAEFER et al., 2017). Diante disso, um novo estudo foi conduzido com o objetivo de revisar o SATAQ-4, procurando, principalmente, eliminar os itens do questionário que ainda faziam referência a um ideal "atlético" e a comportamentos destinados ao alcance de um tipo físico musculoso (mantendo apenas itens relacionados às cognições) para melhorar a precisão da avaliação da internalização do ideal muscular; incluir a avaliação do desejo geral por atratividade física; ampliar a avaliação das pressões relacionadas à aparência para incluir as pressões realizadas por outras pessoas importantes (como parceiros amorosos, professores e treinadores) e as pressões percebidas para obter um físico mais musculoso originadas por qualquer uma das influências socioculturais; e avaliar a estrutura do questionário, a consistência interna e a validade convergente em amostras de mulheres e de homens universitários e de meninas adolescentes (SCHAEFER et al., 2017).

No artigo (SCHAEFER et al., 2017) em que foi publicada a versão chamada de SATAQ-4R (novamente, "R" de *revised*, indicando uma versão revisada) foram apresentados três estudos. O primeiro estudo teve como objetivo o desenvolvimento dos itens para compor a nova versão, a identificação da estrutura fatorial, a avaliação da consistência interna, da reprodutibilidade e da validade convergente em mulheres universitárias. Participaram do estudo 1.114 mulheres universitárias dos Estados Unidos, com idades de 18 a 30 anos, as quais foram aleatoriamente divididas em duas amostras para que uma das amostras fosse utilizada para a realização da análise fatorial exploratória e para que a outra amostra fosse utilizada para a realização da análise fatorial confirmatória e das análises de consistência interna, de reprodutibilidade e de validade convergente.

Os autores do estudo desenvolveram um conjunto inicial de 40 itens com a finalidade de solucionar as limitações e as questões conceituais do SATAQ-4. Estes itens avaliavam: a internalização do ideal de magreza (sendo mantidos os cinco itens referentes a este aspecto que faziam parte da versão anterior do questionário, sem ajustes); a internalização do ideal de muscularidade (adaptando-se dois itens da versão anterior e acrescentando-se outros três itens

para substituir aqueles que baseavam-se em comportamentos por aspectos cognitivos); a internalização do ideal de atratividade geral (itens desenvolvidos para avaliar um foco mais geral na "aparência" e na "atratividade", em vez da "forma física", como ocorreu com a elaboração dos itens da versão anterior, os quais não constituíram um fator distinto como era esperado); as pressões relacionadas à aparência originadas pelos pares, pela família, por outras pessoas importantes e pela mídia (mantendo-se todos os 12 itens das escalas de pressões – pares, família e mídia – da versão anterior, e acrescentando-se seis itens para avaliar pressões para o aumento da muscularidade originadas por essas três fontes de influência, além de seis novos itens para avaliar as pressões originadas por outras pessoas importantes). Para cada item do questionário foram apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo totalmente, 2= discordo na maior parte, 3= nem concordo nem discordo, 4= concordo na maior parte, 5= concordo totalmente). A pontuação total de cada um dos fatores é obtida por meio do cálculo da média dos itens que os constituem. Quanto maior a pontuação maior a internalização dos ideais de aparência e de atratividade e maior a pressão percebida por diferentes agentes socioculturais para a adequação aos corpos idealizados.

Além do conjunto inicial de 40 itens do SATAQ-4R foram administrados, para testar a validade convergente desta nova medida, o *Eating Disorder Examination-Questionnaire* (EDE-Q; FAIRBURN; BEGLIN, 2008), para avaliar sintomas de transtornos alimentares; o *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE; CASH, 2000), para avaliar a satisfação corporal; a *Drive for Objective Thinness Scale* (DFOT; CHERNYAK; LOWE, 2010), medida que avalia o desejo de alcançar um peso corporal que é 15% menor do que seria considerado saudável para a estatura do indivíduo; a *Drive for Muscularity Scale* (DMS; MCCREARY; SASSE, 2000), para avaliar a busca pela muscularidade; e a *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES; ROSENBERG, 1965), para avaliar a autoestima global.

Quanto aos resultados deste estudo (SCHAEFER et al., 2017), após os procedimentos referentes à análise fatorial exploratória, nove itens foram excluídos do questionário (oito deles relacionados às pressões para obter uma aparência musculosa), mantendo-se 31 itens, que apresentaram uma estrutura de sete fatores. O fator 1, composto por quatro itens que refletem o desejo de obter um corpo magro, com baixa gordura corporal, foi chamado de "internalização: magreza/baixa gordura corporal"; o fator 2, composto por cinco itens que refletem o desejo de obter um corpo musculoso, foi chamado de "internalização: muscular"; o fator 3, composto por seis itens que refletem uma preocupação geral com a aparência e um

desejo de ser atraente fisicamente, foi chamado de “internalização: atratividade geral”; os fatores 4, 5, 6 e 7, cada um composto por quatro itens que refletem as pressões de diferentes agentes socioculturais para obter um corpo magro, foram chamados de “pressões: família”, “pressões: pares”, “pressões: outras pessoas importantes” e “pressões: mídia”. Os resultados da análise fatorial confirmatória demonstraram que esta estrutura do questionário apresentou ajuste aceitável (CFI= 0,91, SRMR= 0,05 e RMSEA= 0,07). Ainda, todos os fatores do questionário apresentaram boa consistência interna, observando-se valores de alfa de Cronbach de 0,82 a 0,96, e boa reprodutibilidade, com valores do coeficiente de correlação intraclasse de 0,72 a 0,90. De modo geral, os fatores do questionário se correlacionaram com as demais medidas avaliadas, na direção esperada, de acordo com as hipóteses levantadas pelos autores, o que fornece evidências sobre a validade convergente. Contudo, o fator “internalização: muscular” apresentou apenas pequenas correlações com as demais medidas, o que também era esperando, considerando-se que o ideal de aparência musculoso é mais desejado pelos homens do que pelas mulheres. Esta versão do questionário foi nomeada SATAQ-4R-*Female* (ANEXO A). No SATAQ-4R-*Female,* os itens 3, 6, 11 e 13 constituem o fator internalização: magreza/baixa gordura corporal; os itens 1, 4, 8, 10 e 15 constituem o fator internalização: muscular; os itens 2, 5, 7, 9, 12 e 14 constituem o fator internalização: atratividade geral; os itens 16, 17, 18 e 19 constituem o fator pressões: família; os itens 20, 21, 22 e 23 constituem o fator pressões: pares; os itens 24, 25, 26 e 27 constituem o fator pressões: outras pessoas importantes; e o itens 28, 29, 30 e 31 constituem o fator pressões: mídia.

O segundo estudo (SCHAEFER et al., 2017) teve como objetivo avaliar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do SATAQ-4R-*Female* em uma amostra de meninas adolescentes. As participantes do estudo foram 275 meninas adolescentes dos Estados Unidos, estudantes do ensino fundamental, com idades de 10 a 14 anos.

Além do SATAQ-4R-*Female,* para testar a validade convergente da medida na amostra em questão, foram administrados a RSES e as subescalas *Drive for Thinness*, *Bulimia* e *Body Dissatisfaction* do *Eating Disorder Inventory-3* (EDI-3; GARNER, 2004), medidas que avaliam traços psicológicos associados aos sintomas de transtornos alimentares.

Neste estudo, para avaliar a estrutura fatorial do questionário, foi conduzida apenas a análise fatorial exploratória. Diferente do que foi encontrado na amostra de mulheres universitárias, para as meninas adolescentes uma estrutura de seis fatores foi sugerida. Isto ocorreu pois os itens que fizeram parte, originalmente, dos fatores “pressões: pares” e “pressões: outras pessoas importantes” foram agrupados em um único fator, o qual foi

chamado, portanto, de “pressões: pares/outras pessoas importantes”. Além disso, um dos itens do fator “internalização: magreza/baixa gordura corporal” (item 13: “*I think a lot about having very little body fat*”) apresentou carga baixa em todos os fatores, sendo removido das demais análises do estudo. Desta forma, a versão do SATAQ-4R-*Female* para meninas adolescentes possui 30 itens (apesar disso, os autores sugeriram que o item deletado continue a ser testado em outras amostras de meninas adolescentes). Em relação à consistência interna do questionário, foram observados valores de alfa de Cronbach de 0,80 a 0,94 entre os seis fatores. De modo geral, os fatores do SATAQ-4R-*Female* se correlacionaram com as demais medidas, na direção esperada pelos autores, evidenciando a validade convergente do questionário na amostra de meninas adolescentes.

O terceiro e último estudo (SCHAEFER et al., 2017) teve como objetivo avaliar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do SATAQ-4R em homens universitários. Os participantes do estudo foram 290 homens universitários dos Estados Unidos com idades de 18 a 30 anos. As medidas avaliadas neste estudo, além do conjunto inicial de 40 itens do SATAQ-4R, foram o EDE-Q, o MBSRQ-AE, a DFOT, a DMS e a RSES, para testar a validade convergente do questionário na amostra do sexo masculino, da mesma forma como foi realizado com o sexo feminino.

Assim como no estudo conduzido com as meninas adolescentes, no estudo com os homens universitários foi realizada apenas a análise fatorial exploratória para verificar a estrutura do questionário. Após a realização de todos os procedimentos necessários, os resultados sugeriram uma estrutura de 28 itens divididos em sete fatores, de forma semelhante ao que foi encontrado para as mulheres universitárias. No entanto, a versão do questionário para o sexo masculino, chamada de SATAQ-4R-*Male*, conteve oito itens que não fizeram parte do SATAQ-4R-*Female*, bem como a versão feminina possui 11 itens que não permaneceram na versão masculina. Nesta versão masculina, os sete fatores encontrados foram organizados da seguinte forma: fator 1 – internalização: magreza/baixa gordura corporal (dois itens); fator 2 – internalização: muscular (quatro itens); fator 3 – internalização: atratividade geral (dois itens); fatores 4, 5, 6 e 7: pressões: família (cinco itens), pressões: pares (quatro itens), pressões: outras pessoas importantes (cinco itens) e pressões: mídia (seis itens). A respeito da consistência interna, os fatores apresentaram valores de alfa de Cronbach de 0,75 a 0,96. Os resultados das correlações entre o SATAQ-4R-*Male* e as demais medidas avaliadas também evidenciaram a validade convergente do questionário.

Os autores ressaltaram que, embora o SATAQ-4R tenha demonstrado ser uma medida de avaliação adequada das pressões percebidas para o alcance de um corpo conforme os ideais

estabelecidos e a internalização desses ideais, os achados se limitam às amostras investigadas, sendo necessários estudos que verifiquem suas propriedades psicométricas em amostras diversas.

Neste sentido, Cihan et al. (2016) conduziram um estudo com o objetivo de avaliar as propriedades psicométricas do SATAQ-4R-*Female* em mulheres universitárias turcas. Na população em questão, foi encontrada uma estrutura de seis fatores para o questionário, de modo semelhante ao verificado para as meninas adolescentes dos Estados Unidos no estudo de Schaefer et al. (2017), em que os itens relacionados às pressões originadas por pares e por outras pessoas importantes constituíram um único fator. Ademais, dois itens (20 e 24) foram removidos da versão turca do SATAQ-4R-*Female* para mulheres universitárias pois apresentaram carga cruzada.

No cenário nacional, há a versão em português brasileiro do SATAQ-3 de Amaral et al. (2011) validada em mulheres e homens universitários (AMARAL et al., 2013b) e em adolescentes de ambos os sexos (AMARAL et al., 2015) e a versão de Swami et al. (2011), validada em mulheres e homens adultos. Recentemente, Barra et al. (2019) apresentaram uma versão em português brasileiro do SATAQ-4, validada em estudantes universitários do sexo feminino e do sexo masculino. Contudo, devido aos avanços e às melhorias apresentadas na quarta versão revisada do questionário, o SATAQ-4R (SCHAEFER et al., 2017), além da importância da produção de evidências diretamente comparáveis com as evidências de estudos desenvolvidos em outros países, o que também resultaria em uma maior visibilidade dos estudos sobre imagem corporal no Brasil no contexto internacional (LAUS et al., 2014), é relevante que pesquisadores brasileiros reúnam esforços para traduzir e para avaliar as propriedades psicométricas da última versão do instrumento em amostras brasileiras.

3.2 *SELF-OBJECTIFICATION BELIEFS AND BEHAVIORS SCALE* (SOBBS): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Para abordar o desenvolvimento e a validação da SOBBS (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) é preciso, antes, compreender o significado de auto-objetificação. Em 1996, McKinley e Hyde, baseando-se em afirmações prévias de teóricos feministas (por exemplo, SPITZACK, 1990), elaboraram o conceito da *objectified body consciousness* (“consciência corporal objetificada”), o qual seria um precursor da teoria da objetificação (FREDRICKSON; ROBERTS, 1997). Para os teóricos feministas citados pelas autoras (McKINLEY; HYDE, 1996), o corpo feminino é construído socialmente como um objeto

"para ser olhado". Diante desta construção, as mulheres aprendem a enxergar os seus corpos como se fossem observadores externos; elas internalizam os padrões culturais de corpo e de aparência como se o desejo de se adequar a tais padrões fosse originado por vontade própria (e não por imposição da sociedade) e acreditam que seja verdadeiramente possível alcançá-los, ainda que existam evidências consideráveis indicando o contrário. Esta experiência do corpo como um objeto e as crenças que a sustentam constituem a chamada consciência corporal objetificada, a qual envolve três aspectos principais: o monitoramento (ou vigilância) corporal, os padrões culturais de corpos e as crenças sobre o controle da aparência.

Pouco tempo depois da apresentação do conceito da consciência corporal objetificada, Fredrickson e Roberts (1997) propuseram a teoria da objetificação, a qual, diferente de outras tentativas de descobrir porque a objetificação ocorre, considera que as mulheres estão inseridas em um contexto sociocultural no qual seus corpos são, por qualquer razão que seja, olhados, avaliados e potencialmente (sempre) objetificados. A teoria tem como objetivo trazer à tona as experiências vividas por meninas e mulheres que tenham sido alvos de objetificação sexual e os riscos a sua saúde mental decorrentes de tais experiências. A objetificação sexual de uma mulher pode ocorrer de diversas formas, havendo, porém, algo em comum entre todas elas: a experiência de ser tratada "como um corpo" (ou uma coleção de partes corporais), valorizado predominantemente pelo seu uso (ou consumo) pelos outros (FREDRICKSON; ROBERTS, 1997).

A teoria sugere que, ao longo do tempo, o fato de serem vistas pelos outros de forma sexualmente objetificada pode influenciar meninas e mulheres a internalizarem a perspectiva de um observador sobre si mesmas, um efeito chamado pelas autoras de "auto-objetificação" (FREDRICKSON; ROBERTS, 1997). Meninas e mulheres podem, em algum grau, passar a ver a si mesmas como objetos ou "atrações" para serem apreciadas pelos outros, o que é uma perspectiva peculiar de si mesmo que pode levar a uma forma de autoconsciência, caracterizada pelo monitoramento (ou vigilância) habitual da aparência externa do corpo. O comportamento de monitoramento habitual do corpo pode ser entendido como uma estratégia desenvolvida por muitas mulheres para ajudar a prever como as outras pessoas irão tratá-las, o que, claramente, tem implicações para a sua qualidade de vida. As autoras acreditam que este comportamento também pode criar uma série de experiências subjetivas previsíveis, as quais podem ser essenciais para compreender a psicologia das mulheres (FREDRICKSON; ROBERTS, 1997).

Dentre as consequências dessas experiências subjetivas estão a vergonha, a ansiedade (com a aparência e com a segurança física), o prejuízo à qualidade de vida e a diminuição da

consciência dos estados corporais internos (sensações físicas como batimentos cardíacos e contrações estomacais, por exemplo). A auto-objetificação e as experiências resultantes disso podem contribuir também para riscos à saúde mental como depressão, disfunções sexuais e transtornos alimentares.

Atualmente, as medidas para avaliar a auto-objetificação utilizadas com maior frequência (JONES; GRIFFITHS, 2015) são o *Self-Objectification Questionnaire* (SOQ; NOLL; FREDRICKSON, 1998) e a subescala *Surveillance* da *Objectified Body Consciousness Scale* (OBCS; MCKINLEY; HYDE, 1996). Contudo, tais instrumentos apresentam alguns problemas que podem comprometer os resultados encontrados. Em relação ao SOQ, por exemplo, os respondentes devem ranquear a ordem de importância de aspectos relacionados à aparência e de aspectos relacionados à competência física, atribuindo apenas uma numeração para cada um deles (assim, maior importância atribuída a aspectos relacionados à aparência reflete maior auto-objetificação). Porém, embora haja claras instruções sobre a forma adequada de preenchimento do questionário, muitos respondentes não o fazem, atribuindo a mesma numeração a mais de um aspecto, impossibilitando o cálculo do escore total. Além disso, devido ao formato de pontuação não é possível calcular a consistência interna do SOQ. A subescala *Surveillance* da OBCS, por sua vez, parece apresentar problemas conceituais, pois alguns de seus itens aparentemente refletem construtos relacionados, porém distintos, como, por exemplo, a comparação social (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). Ademais, é questionável se a subescala *Surveillance* realmente avalia a auto-objetificação ou se avalia a manifestação comportamental desta: o monitoramento habitual do corpo (CALOGERO, 2011).

Recentemente, Lindner e Tantleff-Dunn (2017) propuseram o desenvolvimento de uma nova escala, a SOBBS, com o objetivo de avançar em relação às limitações e às fragilidades das principais medidas de avaliação do construto disponíveis até o momento, além de buscar integrar os variados conceitos e definições operacionais de auto-objetificação e de objetificação sexual existentes na literatura. A partir disso, as autoras apresentaram uma conceituação de auto-objetificação com foco em três pontos principais: pensar sobre o corpo de modo como um observador externo o faria; valorizar o corpo mais por sua aparência do que pelo o que é capaz de fazer; e tratar o corpo como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. As pesquisadoras acreditam que, ao unir estes três conceitos e definições em um único instrumento, é possível avaliar e explorar múltiplos aspectos da auto-objetificação, melhorando a habilidade de compreender a sua natureza como construto e de predizer os desfechos relacionados.

Para a construção da escala foram conduzidos dois estudos, publicados no mesmo artigo (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). O primeiro estudo teve como objetivo desenvolver um conjunto inicial de itens para compor a nova medida de avaliação da auto-objetificação, formando a escala final a partir da análise fatorial exploratória; e avaliar a fidedignidade e a validade da mesma. Participaram do estudo 654 universitárias, com idades de 18 a 30 anos, do curso de psicologia de uma universidade dos Estados Unidos e, destas, 55 compuseram a amostra para reteste, realizado em intervalos de duas semanas a 33 dias após a primeira aplicação do instrumento. As autoras optaram por incluir apenas mulheres jovens, pois a teoria da objetificação postula que a objetificação sexual e a auto-objetificação resultante disso são experiências relacionadas ao sexo, embora reconheçam que há indícios recentes na literatura de que os homens também têm passado por essas experiências e, em relação a faixa etária devido às evidências de mudanças nos níveis de auto-objetificação ao longo da vida.

Para o desenvolvimento inicial do conjunto de itens para compor a escala foram conduzidos grupos focais com estudantes universitárias com a intenção de aprender mais sobre como a auto-objetificação se manifesta na vida diária das pessoas. Como resultado, um conjunto de 61 itens foi gerado, dos quais, após uma avaliação de especialistas sobre a temática, 55 foram apresentados às participantes do estudo. Todos os itens incluídos na primeira versão para teste do instrumento foram escritos em uma direção positiva. As opções de resposta para cada item foram apresentadas em uma escala de cinco pontos (1= discordo totalmente, 2= discordo 3= não concordo nem discordo, 4= concordo e 5= concordo totalmente), com maiores pontuações indicando maiores níveis de auto-objetificação (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017).

Além da escala de auto-objetificação composta pelos 55 itens, foram administrados o SOQ (NOLL; FREDRICKSON, 1998) e a subescala *Surveillance* da OBCS (MCKINLEY; HYDE, 1996) para testar a validade de construto da nova medida. Para testar a validade convergente, foram utilizados o *Interpersonal Sexual Objectification Scale* (ISOS; KOZEE et al., 2007), uma escala que avalia a frequência de experiências com objetificação sexual no último ano; a subescala *Body Shame* da OBCS (MCKINLEY; HYDE, 1996), o MBSRQ-AE (CASH, 2000) e a *Appearance Anxiety Scale* (DION; DION; KEELAN, 1990) como medidas de imagem corporal (vergonha corporal, satisfação com a imagem corporal e ansiedade corporal, respectivamente); o *Eating Attitudes Test* (EAT-26; GARNER et al., 1982) que avalia sintomas de transtornos alimentares; e o *Zung Self-Rating Depression Scale* (ZUNG, 1965) para sintomas afetivos, somáticos e cognitivos de depressão. Por último, para testar a

validade discriminante, foi aplicado o *Narcissistic Personality Inventory*-16 (NPI-16; AMES; ROSE; ANDERSON, 2006), uma medida de narcisismo subclínico.

Quanto aos resultados do primeiro estudo (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017), após as análises fatoriais exploratórias realizadas, obteve-se uma escala composta por 14 itens e uma solução de dois fatores, com sete itens em cada um deles. O fator 1 foi formado por itens sobre a internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo, enquanto o fator 2 foi formado por itens sobre a equiparação do corpo a quem o indivíduo é como pessoa, além de itens sobre a valorização da aparência física acima de outros atributos e qualidades. Este modelo representou 54,86% da variância e os dois fatores estiveram moderadamente correlacionados (r= 0,55). Foram verificados valores de consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,89, 0,88 e 0,91 para o fator 1, para o fator 2 e para a escala como um todo, respectivamente.

Ainda em relação ao estudo citado acima, foram verificadas evidências sobre a validade da escala. As pontuações da SOBBS (tanto dos fatores quanto do escore total) estiveram positivamente correlacionadas às pontuações do SOQ e da subescala *Surveillance* da OBCS, demonstrando a validade de construto da nova medida. As pontuações da SOBBS também estiveram positivamente correlacionadas às experiências de objetificação sexual, de vergonha corporal, de ansiedade corporal, de sintomas de transtornos alimentares e de sintomas depressivos, além de negativamente correlacionadas com a satisfação corporal, evidenciando a validade convergente da medida. As pontuações da SOBBS não estiveram correlacionadas com as pontuações do NPI-16, o que fornece evidências sobre a validade discriminante. Ainda, a SOBBS foi capaz de predizer os desfechos de interesse (vergonha, ansiedade e satisfação corporal, sintomas de transtornos alimentares e sintomas de depressão) acima e além das outras duas medidas de auto-objetificação utilizadas (SOQ e subescala *Surveillance*). Sobre a reprodutibilidade do instrumento em teste e reteste, foram observados valores de coeficiente de correlação intraclasse de 0,89, 0,73 e 0,89 para o fator 1, para o fator 2 e para a escala como um todo, respectivamente.

O segundo estudo (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) teve como objetivo reavaliar a estrutura da SOBBS por meio da análise fatorial confirmatória e avaliar ainda mais a validade da escala. Participaram desta etapa 175 mulheres dos Estados Unidos, com idades de 19 a 30 anos. Assim como no estudo 1, além da SOBBS, o SOQ e a subescala *Surveillance* da OBCS foram aplicados. Para testar a validade convergente, foram utilizados a *PROMIS Sexual Function and Satisfaction Measures Brief Profile* (PSxFBP; FLYNN et al., 2013), uma escala que avalia vários domínios da função sexual nos últimos 30 dias; as subescalas *Public* e

Private Body Consciousness do *Body Consciousness Questionnaire* (BCq; MILLER; MURPHY; BUSS, 1981) que avaliam a consciência sobre os aspectos observáveis do corpo (*Public Body Consciousness)* e a consciência sobre as sensações corporais internas (*Private Body Consciousness*); as subescalas *Public Self-Consciousness* e *Private Self-Consciousness* da *Self-Consciousness Scale* (FENIGSTEIN; SCHEIER; BUSS, 1975) que avaliam a atenção autocentralizada em geral; e a RSES (ROSENBERG, 1965), que avalia a autoestima global. Para testar a validade discriminante foi empregada a escala *Impression Management* do *Balanced Inventory of Desirable Responding* (BIDR; PAULHUS, 1991) que avalia a medida em que um indivíduo pode estar se representando de uma maneira mais favorável.

Em relação aos resultados deste estudo, a análise fatorial confirmatória ratificou a estrutura da escala em dois fatores, a qual apresentou ajuste adequado para os dados (CFI= 0,97, SRMR= 0,06, RMSEA= 0,06, $\chi^2(76)= 122,19$, p= 0,001). Mais evidências da validade convergente da escala foram demonstradas, pois essa se correlacionou negativamente com o PSxFBP e com a RSES. No entanto, alguns resultados inesperados foram encontrados. A pontuação total da SOBBS e a pontuação do fator 1 estiveram correlacionadas positivamente com a subescala *Public Body Consciousness*, mas não com a subescala *Private Body Consciousness*. A pontuação do fator 2 apresentou baixa correlação negativa com a *Public Body Consciousness* e não esteve correlacionada com a *Private Body Consciousness*. Ainda, a pontuação total da SOBSS e a pontuação do fator 1 estiveram positivamente correlacionadas com as subescalas *Public* e *Private Self-Consciousness*, enquanto a pontuação do fator 2 esteve correlacionada positivamente com a *Public Self-Consciousness*, mas não esteve correlacionada com a *Private Self-Consciousness*. Surpreendentemente, todas as pontuações da SOBBS apresentaram correlações negativas baixas, porém significantes, com a escala *Impression Management*.

Apesar de alguns achados inesperados, os resultados dos estudos 1 e 2 forneceram evidências para o uso da SOBBS como uma medida de auto-objetificação para pesquisas futuras (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). A escala apresentou alguns avanços e melhorias sobre as duas medidas de auto-objetificação utilizadas com maior frequência até aquele momento, o SOQ e a subescala *Surveillance* da OBCS, obtendo melhor desempenho psicométrico do que o SOQ, por exemplo, e sendo melhor preditor de diversos desfechos relacionados ao construto do que a subescala *Surveillance* da OBCS. As autoras recomendaram que os pesquisadores considerem as pontuações dos fatores separadamente, caso o interesse seja em avaliar aspectos específicos da auto-objetificação envolvidos em um dos dois fatores. Por outro lado, o uso da pontuação de todos os itens é encorajado para

aqueles pesquisadores que desejam uma medida holística de auto-objetificação. A versão final, original, da SOBBS é apresentada no ANEXO B. Os itens 2, 4, 6, 7, 8, 12 e 14 constituem o fator 1 e representam a medida em que a respondente assume a perspectiva de um observador quando pensa sobre o seu corpo. Os itens 1, 3, 5, 9, 10, 11 e 13 constituem o fator 2 e representam a medida em que a respondente enfatiza a aparência do seu corpo acima de outros atributos e qualidades, tratando o corpo, então, como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa.

Devido, provavelmente, a sua publicação recente, não foram encontrados na literatura estudos que investigaram as propriedades psicométricas da SOBBS em populações com outras características, ou que a tenham traduzido e adaptado para outras línguas e culturas. Assim, é importante que pesquisadores se engajem na realização desses procedimentos, para verificar se o instrumento mantém um bom desempenho em outras línguas e para outras populações, podendo se estabelecer como uma nova medida de avaliação da auto-objetificação, que contempla os aspectos do construto de acordo com o estado do conhecimento sobre a temática na atualidade.

3.3 *PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE-REVISED* (PACS-R): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

A PACS-R (SCHAEFER; THOMPSON, 2014) consiste em uma atualização da *Physical Appearance Comparison Scale* (PACS), desenvolvida por Thompson, Heinberg e Tantleff-Dunn (1991), a qual é uma das principais medidas utilizadas para avaliar as comparações da aparência física, no mundo (MYERS; CROWTHER, 2009). A versão original da escala (a PACS), desenvolvida e validada em uma amostra de mulheres universitárias, é composta por cinco itens que avaliam a tendência das pessoas a comparar a sua aparência com a aparência de outras pessoas. Os itens, que são respondidos em uma escala de cinco pontos (1= nunca a 5= sempre), estão relacionados, principalmente, às comparações sociais da aparência realizadas em festas ou em eventos e situações sociais.

Ao revisar o instrumento original, Schaefer e Thompson (2014) buscaram abordar algumas das limitações desse para o desenvolvimento de uma nova versão. Dentre os avanços pretendidos pelos autores estavam a melhoria das propriedades psicométricas da escala, a inclusão de diferentes aspectos da aparência física que podem ser a base de comparações, tanto para mulheres quanto para homens (pois o instrumento original foi desenvolvido para o uso com o sexo feminino e contém itens específicos e direcionados ao mesmo), bem como a

inclusão de um amplo número de contextos em que as comparações da aparência física podem ocorrer (pois na versão original a frequência de comparações realizadas pode ser subestimada devido aos contextos restritos contemplados pela escala).

Ambas as versões da escala, a original e a revisada, foram desenvolvidas com base na teoria da comparação social (FESTINGER, 1954). De acordo com esta teoria, o ser humano possui necessidade de avaliar suas opiniões e suas habilidades. Tal avaliação, quando possível, é realizada a partir de padrões objetivos, porém, quando padrões objetivos não estão disponíveis as pessoas avaliam suas opiniões e suas habilidades por meio da comparação com outras pessoas, preferencialmente pessoas com opiniões e habilidades semelhantes às suas. Embora inicialmente desenvolvida para opiniões e habilidades, atualmente a teoria vem sendo aplicada também para atributos pessoais, dentre eles a aparência física (HALLIWELL, 2012). A comparação social tem inúmeras consequências negativas e, especificamente em relação às comparações da aparência física, a insatisfação com a imagem corporal é uma das principais (MYERS; CROWTHER, 2009).

Para a construção da nova escala, chamada de PACS-R, foram conduzidos dois estudos, publicados no mesmo artigo (SCHAEFER; THOMPSON, 2014). O primeiro estudo teve como objetivo gerar itens para a avaliação das comparações da aparência que fossem neutros em relação ao sexo dos respondentes e que contemplassem uma ampla variedade de contextos em que as comparações podem ocorrer, além de analisar a estrutura fatorial desses itens por meio de análise fatorial exploratória e de análise paralela.

O desenvolvimento inicial do conjunto de itens para compor a escala ocorreu a partir da reunião de um grupo de especialistas na área de imagem corporal com o objetivo de revisar a literatura sobre a temática (incluindo a análise de outras medidas de avaliação da comparação da aparência), de discutir sobre o construto da comparação social e sua relação com a insatisfação corporal e com os transtornos alimentares e de gerar possíveis contextos e aspectos da aparência que seriam teoricamente relevantes para a comparação da aparência em ambos os sexos. As discussões realizadas resultaram em oito contextos possíveis para a ocorrência de comparações e em cinco aspectos da aparência física, totalizando 40 itens para serem avaliados.

Embora tenha sido objetivo dos autores, e do grupo de especialistas envolvido, desenvolver itens neutros em relação ao sexo, para que a nova escala pudesse ser aplicada tanto em mulheres quanto em homens, para avaliar a estrutura fatorial apenas mulheres (578 estudantes universitárias), com idades de 18 a 60 anos, participaram da coleta de dados. Os 40 itens apresentados às participantes deveriam ser respondidos em uma escala de cinco pontos

(0= nunca, 1= raramente, 2= às vezes, 3= frequentemente e 4= sempre). A pontuação total da escala é obtida por meio do cálculo da média dos pontos de todos os itens. Quanto maior a pontuação maior a frequência de comparações realizadas em diferentes contextos. Na análise fatorial exploratória, considerando o número de *eigenvalues* ≥ 1,0, uma estrutura de três fatores foi encontrada. No entanto, a análise dos gráficos e os resultados da análise paralela sugeriram uma estrutura de fator único.

O estudo 2 (SCHAEFER; THOMPSON, 2014) teve como objetivo reavaliar a estrutura de fator único da PACS-R, por meio da análise fatorial confirmatória, analisando-se os itens e os índices de modificação encontrados nessa análise para eliminar aqueles que apresentaram problemas na versão final do instrumento; avaliar a validade convergente da escala; e avaliar a utilidade preditiva da escala a partir da análise da capacidade dessa em predizer desfechos relacionados apontados pela literatura, para além das medidas de influências socioculturais e do Índice de Massa Corporal (IMC). As participantes desse estudo foram 598 estudantes universitárias com idades de 18 a 58 anos.

No segundo estudo, além da PACS-R, composta pelos 40 itens originados no estudo 1, foram administrados o MBSRQ-AE (CASH, 2000), para avaliar a satisfação corporal; o EDE-Q (FAIRBURN; BEGLIN, 2008), medida que avalia sintomas de transtornos alimentares; o SATAQ-4 (SCHAEFER et al., 2015), o qual avalia as pressões socioculturais sobre os ideais de aparência física e a internalização desses ideais; e a RSES (ROSENBERG, 1965), a qual avalia a autoestima global, para testar a validade convergente e a capacidade preditiva da nova escala.

Quanto aos resultados do estudo 2, os procedimentos realizados na análise fatorial confirmatória resultaram em uma escala de fator único, composta por 11 itens, a qual apresentou ajuste aceitável (CFI= 0,96, SRMR= 0,02, RMSEA= 0,105, $\chi^2(44)= 317,24$, $p< 0,001$). A consistência interna observada foi excelente (alfa de Cronbach= 0,97). Ainda, a PACS-R esteve associada positivamente ao EDE-Q e ao SATAQ-4 e negativamente ao MBSRQ-AE e à RSES, o que fornece evidências sobre a validade convergente da escala. Quanto à capacidade de predizer os desfechos de interesse (satisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares), a escala explicou uma variação única em cada um dos desfechos, ao controlar as pressões socioculturais sobre os ideais de aparência e a internalização desses ideais, o IMC e a satisfação corporal (na predição dos sintomas de transtornos alimentares). Não foram apresentadas informações sobre a reprodutibilidade da escala.

Os autores ressaltaram que apesar do modelo da escala com 11 itens ter apresentado melhor ajuste, a versão completa com 40 itens teve desempenho semelhante na predição da

satisfação corporal e dos sintomas de transtornos alimentares, sendo sugerida a sua utilização por pesquisadores e clínicos que desejam verificar as diferenças nas taxas de comparação de acordo com os diferentes contextos ou com os diferentes aspectos da aparência, por exemplo. Apesar disso, no presente estudo será utilizada a versão final com 11 itens (ANEXO C), por se tratar de uma medida mais curta e simples, adequada à realização de estudos na área da imagem corporal e dos transtornos alimentares, os quais geralmente precisam empregar um grande número de medidas de avaliação para uma melhor compreensão dos desfechos de interesse.

Esta versão com 11 itens da PACS-R possui uma tradução para a língua persa, validada para mulheres universitárias iranianas (ATARI et al., 2015a). Neste estudo, a estrutura fatorial da escala foi investigada por meio da análise fatorial exploratória. Para testar a validade convergente, foram administrados a *Body Appreciation Scale* (BAS; AVALOS; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2005), na versão persa (ATARI et al., 2015b), como medida de imagem corporal positiva; o *Life Orientation Test* (LOT; CARVER; SCHEIER; WEINTRAUB, 1989), uma medida que avalia diferenças individuais no otimismo e no pessimismo generalizados; e a *Interest in Aesthetic Rhinoplasty Scale* (IARS; NARAGHI; ATARI, 2015) para avaliar o interesse em rinoplastia estética, a qual é a cirurgia plástica estética mais popular no Irã. A consistência interna da escala foi verificada por meio do alfa de Cronbach. Participaram do estudo 206 mulheres, com idades de 18 a 50 anos, estudantes da Universidade de Teerã, capital do Irã.

Quanto aos resultados deste estudo (ATARI et al., 2015a), uma estrutura de fator único foi sugerida para a versão persa da PACS-R, assim como verificado no instrumento original (SCHAFER; THOMPSON, 2014). A escala se correlacionou negativamente com o LOT e com a BAS e positivamente com a IARS e com o IMC das participantes, o que fornece evidências sobre a validade convergente. Além disso, o valor do alfa de Cronbach verificado foi de 0,97, o mesmo encontrado para a versão original da escala, no estudo de Schaefer e Thompson (2014), indicando consistência interna adequada.

Mais recentemente, os autores da PACS-R realizaram uma nova revisão da escala e publicaram a terceira versão dessa, a chamada PACS-3 (SCHAEFER; THOMPSON, 2018b). A PACS-3 apresenta algumas especificidades em relação às versões anteriores da escala. Esta última versão inclui 27 itens que contemplam a comparação social de diferentes aspectos da aparência em contextos variados (alguns dos contextos também contemplados pela PACS-R e outros novos contextos), e que também consideram a proximidade com os indivíduos alvos das comparações (indivíduos próximos, como aqueles que estão em um mesmo ambiente, e

indivíduos distantes, como modelos, atores e atrizes em filmes e em revistas), a direção das comparações (comparações *upward*, ou seja, aquelas realizadas com indivíduos considerados mais atraentes ou com melhor aparência, e comparações *downward*, ou seja, aquelas realizadas com indivíduos considerados menos atraentes ou com uma aparência pior do que a sua) e o impacto emocional agudo de tais comparações.

Embora a PACS-3 apresente importantes avanços em relação às versões anteriores, optou-se por traduzir e por validar a PACS-R, no presente estudo, por se tratar, conforme argumentado anteriormente, de uma medida mais simples e curta, que será capaz de atender aos interesses e às necessidades dos estudos nas áreas da imagem corporal e dos transtornos alimentares, principalmente, no Brasil. Ainda, considera-se que o desenvolvimento da PACS-3 não implica na substituição do uso da PACS-R e que as duas medidas podem ser complementares no estudo das comparações sociais da aparência. Portanto, pesquisadores e profissionais da área também serão beneficiados com esforços futuros para a disponibilização da PACS-3 para uso com amostras brasileiras.

4 MÉTODO

4.1 ASPECTOS ÉTICOS

Previamente ao início da pesquisa, foi solicitada aos autores correspondentes, indicados nos estudos de desenvolvimento e de validação do SATAQ-4R-*Female* (SCHAEFER et al., 2017), da SOBBS (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) e da PACS-R (SCHAEFER; THOMPSON, 2014), por e-mail, a autorização para traduzir esses instrumentos para o português brasileiro e para validá-los para serem utilizados no Brasil. As respostas dos autores aos e-mails enviados, autorizando a realização dos procedimentos de tradução para o português brasileiro e de validação dos instrumentos, são apresentadas no APÊNDICE A (autorização referente à SOBBS) e no APÊNDICE B (autorização referente à PACS-R e ao SATAQ-4R). Obtidas as autorizações, o estudo foi encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UDESC e foi aprovado conforme o parecer número 3.012.574 (APÊNDICE C).

4.2 FASES DO ESTUDO

Após receber a autorização dos autores do SATAQ-4R, da SOBBS e da PACS-R, bem como a aprovação do CEPSH, o presente estudo foi desenvolvido em duas fases. A primeira fase compreendeu os procedimentos de tradução dos instrumentos originais (na língua em que foram originalmente desenvolvidos) para o português brasileiro e a segunda fase contemplou a avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente das novas versões em estudantes universitárias brasileiras. Os procedimentos realizados em cada uma das etapas são descritos a seguir.

4.2.1 Fase 1: procedimentos para a tradução do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R

Para a realização dos procedimentos de tradução dos instrumentos originais para o português brasileiro foram levadas em consideração as recomendações de Beaton et al. (2000) e de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), sendo conduzidas seis etapas:

Etapa 1 – tradução dos instrumentos em sua língua de origem para a língua alvo

Nesta etapa inicial, os instrumentos originais, em inglês, foram traduzidos para o português brasileiro, de forma independente, por três tradutores profissionais, gerando as versões T1, T2 e T3 de cada instrumento. Foram selecionados tradutores com características específicas com o objetivo de obter as máximas equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual nas versões traduzidas. Assim, os três tradutores eram brasileiros e fluentes em inglês; um deles era um pesquisador da área da saúde com experiência em adaptação transcultural de instrumentos; o segundo era um profissional da área da saúde com conhecimentos sobre a temática dos instrumentos em questão; e o terceiro possuía conhecimento e vivência em países de língua inglesa, incluindo os Estados Unidos. As versões T1, T2 e T3 de cada instrumento estão nos Quadros 1, 2 e 3, apresentados no APÊNDICE D (traduções do SATAQ-4R-*Female*), no APÊNDICE E (traduções da SOBBS) e no APÊNDICE F (traduções da PACS-R).

Etapa 2 – síntese das versões traduzidas

Nesta etapa, dois dos pesquisadores responsáveis por este estudo se reuniram para comparar as três versões traduzidas do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R com a finalidade de sintetizá-las em uma única versão em português brasileiro de cada instrumento, gerando as versões T123 de cada um deles. Nesse processo, cada item, de cada um dos instrumentos, foi considerado separadamente. Os itens que apresentaram traduções iguais nas três versões foram mantidos da forma como estavam. Em itens que apresentaram duas versões traduzidas da mesma forma e uma versão diferente, manteve-se a tradução prevalente (apresentada em duas versões), caso essa fosse considerada a melhor opção. Em itens que apresentaram três versões diferentes os pesquisadores discutiram e optaram pela melhor versão, considerando as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual desejadas nas versões traduzidas. Em alguns itens os pesquisadores consideraram adequado mesclar palavras ou trechos das três versões. Outros itens, independentemente de terem apresentado três ou duas versões iguais traduzidas, ou todas as versões diferentes, geraram dúvidas aos pesquisadores, não sendo possível alcançarem um consenso sobre a melhor versão. Esses itens foram, então, discutidos com os três tradutores participantes da etapa 1 para se obter a versão final dos mesmos. As sínteses de cada instrumento, obtidas após esta

etapa, estão nos Quadros 1, 2 e 3, apresentados no APÊNDICE D (síntese do SATAQ-4R-*Female*), no APÊNDICE E (síntese da SOBBS) e no APÊNDICE F (síntese da PACS-R).

Etapa 3 – avaliação das sínteses das versões traduzidas por um comitê de especialistas

A síntese das versões traduzidas de cada um dos instrumentos, obtida após a etapa 2, foi enviada a um comitê de especialistas na área da imagem corporal e dos transtornos alimentares para que avaliassem a adequação dos instrumentos às características idiomáticas e culturais brasileiras. O comitê de avaliação foi formado por cinco especialistas (diferentes para cada instrumento), os quais possuíam formação inicial em Psicologia, em Educação Física e em Nutrição e possuíam a última titulação (mestrado ou doutorado) nas áreas de Psicologia, de Educação Física, de Nutrição e de Psicobiologia. A seleção dos especialistas foi baseada no conhecimento sobre sua atuação na área, em suas publicações prévias sobre a temática de interesse e em sua experiência com o processo de tradução e de validação de instrumentos de avaliação. Os especialistas, contatados via e-mail, receberam uma carta de apresentação do projeto de pesquisa e dos instrumentos a serem avaliados, com instruções sobre como realizar a avaliação (APÊNDICE G). Também receberam uma ficha de avaliação, na qual foram apresentadas as versões originais dos instrumentos (com instruções de preenchimento, todos os itens constituintes e opções de resposta para esses) e a síntese das três traduções para o português brasileiro, de cada um dos instrumentos, obtida na etapa 2 (o modelo de ficha de avaliação utilizado é apresentado no APÊNDICE H). Nessa ficha de avaliação cada item dos instrumentos deveria ser avaliado separadamente quanto à equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. As instruções de preenchimento dos instrumentos e as opções de resposta também deveriam ser avaliadas quanto à adequação. Foi solicitado ao comitê de especialistas que deixassem sugestões de alterações para melhorar a clareza, a compreensão e a objetividade dos itens, quando julgassem necessário, ou sugestões de alterações nos itens que consideraram inadequados nas versões apresentadas. Os especialistas participaram de forma voluntária, sem receber nenhuma forma de recompensa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; APÊNDICE I). Após esta etapa, os pesquisadores responsáveis pelo estudo analisaram as avaliações e as sugestões deixadas pelo comitê de especialistas, o que resultou em sutis modificações de alguns itens dos instrumentos. As versões dos instrumentos após as modificações realizadas estão nos Quadros 4, 5 e 6, apresentados no APÊNDICE J (versão do SATAQ-4R-*Female*), no APÊNDICE K (versão da SOBBS) e no APÊNDICE L (versão da PACS-R).

Etapa 4 – avaliação dos instrumentos pela população alvo

As versões dos instrumentos após as alterações realizadas de acordo com as avaliações e as sugestões do comitê de especialistas, na etapa 3, foi, então, avaliada pela população alvo, por meio de grupos focais. Os grupos focais para a avaliação da SOBBS e da PACS-R foram compostos por seis e cinco estudantes universitárias, respectivamente, do curso de Educação Física do CEFID/UDESC. Para a avaliação do SATAQ-4R-*Female* foram realizados dois grupos focais, composto por seis estudantes cada, também do curso de Educação Física do CEFID/UDESC. As participantes do grupo focal para a avaliação da SOBBS tinham idades de 18 a 26 anos e média de 20,67 (dp= 2,88) anos; as participantes do grupo focal para a avaliação da PACS-R tinham idades de 18 a 26 anos e média de 20,60 (dp= 3,44) anos; e as participantes do primeiro e do segundo grupo focal para a avaliação do SATAQ-4R-*Female* apresentaram idades de 18 a 21 anos e de 18 a 24 anos, com média de 18,67 (dp= 1,37) anos e de 19,50 (dp= 2,35) anos, respectivamente. Os grupos focais foram realizados nas dependências do CEFID/UDESC, em um ambiente reservado, em dia e horário previamente agendados com as estudantes, e tiveram duração aproximada de 60 minutos cada. As participantes dos grupos focais receberam, de forma impressa, um documento contendo as instruções de preenchimento dos instrumentos, as opções de resposta para os itens do instrumento e todos os itens, no caso da SOBBS e da PACS-R ou metade dos itens, no caso do SATAQ-4R-*Female*, os quais foram aleatoriamente divididos para serem apresentados ao primeiro ou ao segundo grupo. A decisão por não apresentar todos os itens do SATAQ-4R-*Female* para um único grupo foi tomada em virtude desse instrumento ser relativamente longo. Assim, como o objetivo da realização dos grupos focais era avaliar e discutir, em profundidade, cada item dos instrumentos, separadamente, acredita-se que tratar de todos os itens do SATAQ-4R-*Female* de uma única vez prolongaria consideravelmente a duração da sessão, o que poderia resultar na perda de foco na discussão. Assim, em todos os grupos focais, o pesquisador responsável pela condução das sessões instruiu as participantes a lerem e a responderem aos instrumentos e, em seguida, solicitou que avaliassem a clareza das instruções de preenchimento e das opções de resposta para os itens, bem como a adequação dos termos e das expressões utilizadas nos itens à realidade daquele grupo (estudantes universitárias ou mulheres jovens adultas, de modo geral). As participantes também foram encorajadas a relatar as dificuldades encontradas na interpretação e na compreensão das instruções de preenchimento, das opções de resposta e dos itens, solicitando-se que, se possível, apresentassem sugestões de alterações para melhorar/facilitar a compreensão e a

interpretação dos instrumentos como um todo. As estudantes participaram de forma voluntária, sem receber nenhuma forma de recompensa, e assinaram o TCLE (APÊNDICE M). Posteriormente, as dificuldades e as sugestões apresentadas pelas participantes foram discutidas com os autores principais dos instrumentos originais e, após o conhecimento e a aprovação desses, foram realizadas as alterações necessárias. As versões dos instrumentos após as alterações realizadas estão nos Quadros 4, 5 e 6, apresentados no APÊNDICE J (versão do SATAQ-4R-*Female*), no APÊNDICE K (versão da SOBBS) e no APÊNDICE L (versão da PACS-R).

Etapa 5 – retrotradução

As versões de cada um dos instrumentos, em português brasileiro, obtidas após as alterações realizadas conforme as avaliações do comitê de especialistas e da população alvo, foram traduzidas novamente para o inglês (retrotradução), de forma independente, por três tradutores profissionais e foram chamadas, então, de versões R1, R2 e R3. Os três tradutores participantes desta etapa eram nativos dos Estados Unidos, fluentes em português brasileiro e desconheciam o instrumento original. As três retrotraduções de cada instrumento foram encaminhadas aos autores principais das versões originais desses para que identificassem se as instruções de preenchimento, as opções de respostas e os itens refletiam o conteúdo e o significado do que foi originalmente proposto, ou se haviam inconsistências importantes entre as versões que ainda necessitavam de ajustes. Após os autores principais dos instrumentos originais terem aprovado as retrotraduções, foram estabelecidas as versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, e foi dado início à próxima etapa. As retrotraduções R1, R2 e R3 estão nos Quadros 4, 5 e 6, apresentados no APÊNDICE J (retrotraduções do SATAQ-4R-*Female*), no APÊNDICE K (retrotraduções da SOBBS) e no APÊNDICE L (retrotraduções da PACS-R).

Etapa 6 – estudo piloto

Nesta etapa, foi realizado um estudo piloto com estudantes universitárias como uma última forma de avaliar a adequação das versões em português brasileiro dos instrumentos, antes de testar as propriedades psicométricas desses. Participaram desta etapa 36 estudantes universitárias dos cursos de Educação Física e Fisioterapia do CEFID/UDESC, com idades de 18 a 25 anos e média de 18,75 (dp= 1,90) anos. Nenhuma dessas estudantes havia participado

da etapa 4 (avaliação do instrumento pela população alvo). Em dias e horários agendados previamente, em ambiente reservado na própria universidade, as participantes responderam aos três instrumentos e, em seguida, foram questionadas por um dos pesquisadores responsáveis por este estudo sobre seu entendimento a respeito dos instrumentos e sobre possíveis dificuldades encontradas na interpretação e na compreensão das instruções de preenchimento, das opções de resposta e dos itens. De modo geral, as participantes consideraram o SATAQ-4R-*Female*, a SOBBS e a PACS-R de fácil leitura e interpretação e julgaram que nenhuma nova alteração era necessária, em nenhum dos três instrumentos. As estudantes participaram de forma voluntária, sem receber nenhuma forma de recompensa, e assinaram o TCLE (APÊNDICE N). A partir disso, foram estabelecidas as versões em português brasileiro dos instrumentos para serem testadas quanto à algumas propriedades psicométricas na Fase 2 do estudo. As versões finais do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R são apresentadas no APÊNDICE O, no APÊNDICE P e no APÊNDICE Q, respectivamente.

Principais modificações/adaptações realizadas nos instrumentos após as etapas da Fase 1 do estudo

SATAQ-4R-*Female*

Item 11 – "*I want my body to look very lean*": a palavra *lean*, neste item, apresentou três traduções diferentes na etapa 1. Estas três traduções foram (1) "eu quero que o meu corpo pareça esbelto", (2) "quero que meu corpo tenha uma aparência muito magra" e (3) "eu quero que meu corpo pareça que tem pouca gordura". Desta forma, optar por manter a segunda ou a terceira tradução resultaria em um item muito semelhante aos itens 3 ("*I want my body to look very thin*") e 13 ("*I think a lot body about having very little body fat*"), o que poderia gerar redundância no questionário e, além disso, entendeu-se que era objetivo dos itens originais (3, 11 e 13) abordar aspectos diferentes da aparência e do corpo. Desta forma, a manutenção da primeira tradução seria o mais apropriado. No entanto, houve dúvida e insegurança quanto à compreensão de possíveis respondentes em relação à palavra "esbelto". Este item foi, então, discutido com os tradutores participantes da etapa 1, os quais sugeriram a manutenção da primeira tradução, porém, com a associação da palavra esbelto a outros adjetivos específicos. A sugestão dos tradutores foi utilizar "eu quero que meu corpo pareça esbelto (magro e definido/com pouca gordura corporal)". Na etapa 3, alguns especialistas foram contrários ao uso da palavra esbelto, bem como a associação da palavra *lean* com "pouca gordura

corporal". As sugestões desses foram apresentar somente "definido" ou "magro e definido". Porém, optou-se por manter o item conforme a sugestão dos tradutores e, então, discuti-lo com maior profundidade nos grupos focais. Na etapa 4, as participantes dos grupos focais não apresentaram dificuldades de interpretação da palavra esbelto e a associaram com um corpo que não é somente "magro", mas "com tudo no lugar", "de acordo com os padrões da sociedade". Em seguida, discutiu-se o significado de um corpo "*lean*" com a autora do questionário original. A autora explicou que, na literatura americana, um corpo *lean* tem sido descrito e considerado como um corpo com baixo percentual de gordura corporal, mas não necessariamente relacionado à muscularidade. Conforme a autora, trata-se de um ideal internalizado e almejado pelo sexo feminino e também pelo sexo masculino. Porém, enquanto *lean* poderia ter um significado técnico semelhante a *thin*, um corpo *thin* é menos internalizado e almejado por homens. A autora sugeriu, então, a utilização de palavras que denotassem baixo percentual de gordura, sem implicar em muscularidade. Portanto, entendendo que, para os brasileiros, um corpo "definido" poderia representar um corpo "com músculos aparentes", implicando em muscularidade, optou-se por retirar a palavra definido da versão final do item. Ao final, o item foi adaptado para "eu quero que o meu corpo pareça bem esbelto (magro/com pouca gordura corporal).

Item 18 – "*Family members encourage me to decrease my level of body fat*"; Item 23 – "*I get pressure from my peers to decrease my level of body fat*"; Item 27 – "*I get pressure from significant others to decrease my level of body fat*" e Item 31 – "*I feel pressure from the media to decrease my level of body fat*": todos estes itens estão relacionados ao incentivo ou às pressões dos agentes socioculturais para "diminuir o nível de gordura corporal". Na etapa 4, algumas participantes dos grupos focais relataram ter associado o incentivo ou a pressão para diminuir o nível de gordura corporal a um incentivo ou pressão para "ficar mais saudável", "ter mais saúde", considerando os muitos riscos à saúde relacionados aos altos níveis de gordura no corpo. As participantes também relataram que fizeram esta associação principalmente no item relacionado ao incentivo da família, argumentando que "a família se preocupa e quer ver a gente saudável". As participantes também fizeram esta associação mesmo havendo instruções para o preenchimento do questionário para "pensar sobre a aparência" ao responder aos itens. As instruções, no entanto, se referem apenas "ao primeiro grupo de itens" (que correspondem aos itens de internalização e não aos itens de pressões). Ainda, a associação feita pelas participantes pode ter ocorrido pois eram estudantes do curso de Educação Física e, provavelmente, mais conscientes da importância de possuir níveis

"saudáveis" de gordura corporal. Porém, considerou-se que seria possível que outras respondentes fizessem esta interpretação. Desta forma, discutiu-se, com a autora principal do instrumento original, a possibilidade de modificar as instruções de preenchimento do questionário, de "para responder ao primeiro grupo de itens" para "para responder a todos os itens", além da possibilidade de acrescentar a informação/lembrete "relacionado à aparência física" após os itens que abordavam o incentivo ou as pressões para diminuir o nível de gordura corporal. A autora concordou que as modificações seriam úteis e autorizou a realização dessas. O item 18, por exemplo, foi adaptado da seguinte forma "Meus familiares me incentivam a diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física)".

Item 19 – "*Family members encourage me to get in better shape*"; Item 22 – "*I feel pressure from my peers to look in better shape*"; Item 26 – "*I feel pressure from significant others to look in better shape*" e Item 28 – "*I feel pressure from the media to look in better shape*": todos estes itens estão relacionados ao incentivo ou às pressões dos agentes socioculturais para "melhorar a forma física" ou para "estar em melhor forma física". De forma semelhante ao que aconteceu com os itens 18, 23, 27 e 31, as participantes dos grupos focais, na etapa 4, relataram ter associado o incentivo ou as pressões para "melhorar a forma física" ou para "estar em melhor forma física" como incentivo ou pressões para "melhorar o condicionamento físico" e também "para ficar mais saudável". Portanto, a informação/lembrete "relacionada a aparência física" também foi acrescentada aos itens 19, 22, 26 e 28, após a aprovação da autora principal do instrumento original. O item 19, por exemplo, foi adaptado da seguinte forma "Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física)".

<u>SOBBS</u>

Item 5 – "*My physical appearance is more important than my personality*" e Item 11 – "*My physical appearance is more important than my physical abilities*": na etapa 4, as participantes do grupo focal consideraram difícil interpretar se estes itens estavam relacionados a uma autopercepção, ou à percepção de que a sua aparência física era algo tido como mais importante do que a sua personalidade e do que as suas habilidades físicas por outras pessoas. Considerando que, conforme o conceito apresentado pelas autoras (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) para a construção dos itens, a auto-objetificação envolve uma valorização, por parte da própria pessoa, do seu corpo e da sua aparência acima de outros atributos ou qualidades, ou acima do que o corpo é capaz de fazer, entendeu-se que

uma opção para tornar os itens 5 e 11 mais claros seria acrescentar “para mim” após “mais importante”. Esta possibilidade de adaptação foi discutida com a autora principal do instrumento original, a qual concordou com a realização da mesma. Desta forma, os itens foram adaptados para “Minha aparência física é mais importante para mim do que a minha personalidade” e “Minha aparência física é mais importante para mim do que minhas habilidades físicas”.

Item 13 – “*My body is what gives me value to other people*”: na etapa 4, as participantes do grupo focal relataram confusão para interpretar se este item estava relacionado a uma autopercepção (algo como “eu sinto” ou “eu acredito” que o meu corpo é o que me dá valor, é o que é valorizado por outras pessoas) ou às atitudes e aos comportamentos das outras pessoas em relação a si (algo como “meu corpo é – só – o que importa para as outras pessoas). Esta questão foi discutida com a autora principal do instrumento original, a qual confirmou que o item estava relacionado à autopercepção. A partir disto, discutiu-se, também, com a autora a possibilidade de acrescentar “Para mim”, “Eu acredito”, ou “Eu penso” no início do item para torná-lo mais claro. A autora autorizou esta adaptação e sugeriu que acrescentar “Eu acredito” ou “Eu penso” seriam as opções mais apropriadas. Desta forma, o item foi adaptado da seguinte maneira “Eu acredito que o meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas”.

<u>PACS-R</u>

Item 3 – “*When I’m at work or school, I compare my body shape to the body shape of others*”: após as etapas 1, 2 e 3, este item foi apresentado como “Quando estou no trabalho ou na escola, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros”. Na etapa 4, algumas participantes do grupo focal relataram que responderam que “nunca” realizavam este tipo de comparação pois não trabalhavam e nem frequentavam a escola. Por serem estudantes universitárias, os pesquisadores responsáveis por este estudo imaginaram que as participantes associariam a universidade à escola, ao responder a este item. Porém, algumas participantes não conseguiram pensar desta forma. Assim, para contemplar adequadamente o contexto no qual a população alvo está inserida, discutiu-se com a autora principal do instrumento original a possibilidade de acrescentar a palavra “universidade” a este item. A autora considerou apropriado o uso da palavra universidade, dadas as explicações realizadas, mas sugeriu a manutenção da palavra escola, para que futuramente o instrumento possa ser testado e utilizado com amostras mais jovens. Desta forma, o item foi adaptado para “Quando estou no

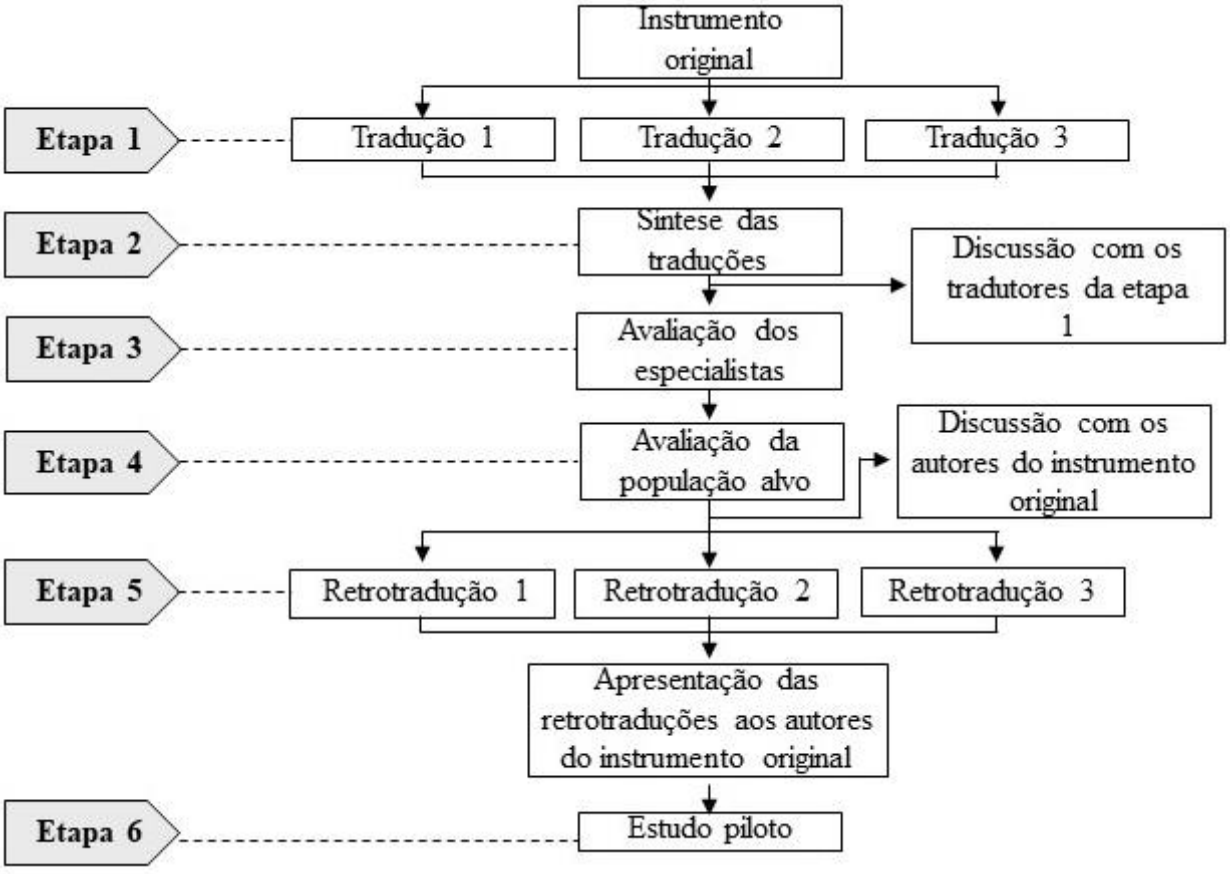
trabalho, na escola ou na universidade, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros".

Item 11 – "*When I'm at the gym, I compare my physical appearance to the appearance of others*": neste item, na etapa 1, as três traduções da palavra "*gym*" resultaram em "academia". Durante a realização da síntese das traduções, na etapa 2, os pesquisadores pensaram na possibilidade de que, no Brasil, muitas pessoas associariam uma "academia" a um ambiente onde é realizada a prática de musculação. No entanto, os pesquisadores também levaram em consideração que muitos ambientes chamados de "academia", no Brasil, oferecem diversas práticas de atividades físicas, como, por exemplo, pilates, treinamento funcional, zumba, lutas e crossfit. Assim, alguns respondentes da escala poderiam pensar somente na prática da musculação, ou na prática de diferentes atividades físicas, para responder a este item. Os pesquisadores, então, preocuparam-se em discutir com os tradutores participantes da etapa 1 sobre o que era considerado uma "*gym*" nos Estados Unidos, e qual(is) a(s) possível(s) atividades(s) realizada(s) nesse ambiente. Os tradutores apresentaram algumas opiniões diferentes. O tradutor com vivência da cultura americana argumentou que *gym* designa um local, geralmente fechado, mas que também pode apresentar áreas abertas, para a realização de atividades físicas. Este tradutor apontou que alguns estabelecimentos podem oferecer a prática de diversas modalidades, enquanto os estabelecimentos de menor porte têm foco maior na musculação. Ainda, sugeriu que a maioria dos americanos associa *gym* à prática da musculação. Os outros dois tradutores argumentaram que uma *gym*, nos Estados Unidos, pode oferecer a prática de outras modalidades de atividades físicas, para além da musculação, e, ainda, atividades esportivas. Neste último caso, a palavra *gym* denotaria "ginásio". Estes tradutores sugeriram apresentar "clube" ou "ou praticando esportes" junto à academia, para indicar a prática de outras atividades. Optou-se por acrescentar clube (assim, o item foi apresentado na etapa posterior como "quando estou na academia/clube..."). No entanto, na etapa 3, alguns especialistas foram contrários à utilização da palavra clube. Portanto, o item foi apresentado às participantes do grupo focal, na etapa 4, como na versão traduzida ("quando estou na academia..."). A partir disto, algumas participantes do grupo focal relataram que responderam que "nunca" realizavam este tipo de comparação pois não praticavam "musculação" (associando, portanto, uma academia somente à prática de musculação, como foi imaginado que aconteceria). Outras participantes, porém, perguntaram se poderiam pensar em quando elas estavam praticando basquetebol ou tênis, por exemplo, para responder a este item (pois elas praticavam esses esportes, mas não frequentavam uma

academia). Estas questões foram discutidas com a autora principal do instrumento original. A autora explicou que o objetivo deste item é capturar as comparações que as pessoas fazem quando estão "treinando" ou participando de esportes e de atividades atléticas em um ambiente onde outras pessoas estão fazendo o mesmo. Portanto, conforme afirmou a autora, todas as possibilidades levantadas pelas participantes dos grupos focais (comparações realizadas durante a prática de musculação, de basquetebol ou de tênis) eram adequadas. Posteriormente, discutiu-se com a autora a possibilidade de acrescentar "ou praticando esportes/atividades físicas" ao item, para torná-lo mais claro e direcionado ao seu objetivo. A autora concordou e o item foi adaptado para "quando estou na academia ou praticando esportes/atividades físicas, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros".

A Figura 1 ilustra como foram realizados os procedimentos para a tradução dos instrumentos.

Figura 1 – Procedimentos para a tradução do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019, com base em Borsa, Damásio e Bandeira, 2012.

4.2.2 Fase 2: avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R

Na segunda fase do estudo, a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R foram avaliadas como indicadores de validade e de confiabilidade desses instrumentos. Para avaliar estes indicadores, as versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, obtidas após a conclusão da primeira fase do estudo, foram apresentadas a um grupo de mulheres estudantes universitárias, as quais as responderam (para verificação da estrutura fatorial e da consistência interna), junto a outras medidas de avaliação de desfechos relacionados aos construtos avaliados pelos três instrumentos – ou seja, a internalização dos ideais sociais de aparência e as pressões percebidas para a adequação a esses ideais, a auto-objetificação e a comparação social da aparência – para a análise da validade convergente.

4.2.2.1 Participantes da segunda fase do estudo

Para estimar o número mínimo necessário de participantes, foram consideradas as recomendações da literatura especializada em relação à avaliação da estrutura fatorial de instrumentos de avaliação, por meio da análise fatorial exploratória e da análise fatorial confirmatória. Embora exista uma variedade de recomendações, a partir de diferentes critérios, a quantidade mínima aceitável para a condução das análises fatoriais mais amplamente sugerida é de, pelo menos, dez participantes por item do instrumento sob avaliação (HAIR et al., 2014; ITC, 2016). Desta forma, considerando-se o SATAQ-4R-*Female*, o instrumento com o maior número de itens do presente estudo (31 itens), a quantidade mínima de participantes deveria ser de 620 estudantes universitárias (310 para a análise fatorial exploratória e 310 para a análise fatorial confirmatória). Porém, foi acrescido 30% a este valor, em vista de possíveis perdas e recusas e, portanto, o número mínimo estimado de participantes foi de 786 estudantes universitárias.

Participaram do estudo 937 mulheres estudantes universitárias, das quais 660 participaram de forma presencial, respondendo aos instrumentos no formato “papel e caneta”, e as demais 277 responderam aos instrumentos no formato *online*. As mulheres que participaram de forma presencial eram estudantes regularmente matriculadas em nove cursos

de graduação presenciais (Administração – Empresarial e Pública, Biblioteconomia, Design Industrial, Economia, Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, Fisioterapia, Geografia, História e Moda) da UDESC. Estes cursos são oferecidos no Campus I da UDESC, que compreende os centros de ensino situados em Florianópolis-SC. As participantes que responderam aos instrumentos no formato *online* eram estudantes regularmente matriculadas em, ao menos, 30 cursos presenciais e à distância (como, por exemplo, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia – Civil, de Alimentos, Química, Medicina Veterinária, Psicologia) de instituições de ensino superior públicas e privadas de sete estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) que compreendem as regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Posteriormente, para a realização das análises estatísticas do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, após serem aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, o número total restante de participantes foi dividido aleatoriamente pela metade, utilizando-se *software* estatístico, originando a Amostra 1 e a Amostra 2 para cada instrumento. A amostra 1 de cada instrumento foi utilizada para a identificação inicial da estrutura fatorial dos instrumentos, enquanto a Amostra 2 de cada instrumento foi utilizada para a confirmação da estrutura fatorial identificada na Amostra 1 e para verificar a consistência interna e a validade convergente dos instrumentos.

4.2.2.2 Critérios de inclusão e de exclusão

Foram incluídas nas análises conduzidas no presente estudo as participantes com idades de 18 a 30 anos, que preencheram adequadamente todos os itens do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R (em outras palavras, que não deixaram nenhum item desses instrumentos sem resposta). Foram excluídas das análises as participantes gestantes.

4.2.2.3 Procedimentos para coleta de dados

Para o recrutamento das estudantes universitárias que responderam aos instrumentos no formato "papel e caneta", inicialmente, a principal pesquisadora responsável por este estudo entrou em contato com os diretores gerais dos centros de ensino do Campus I da UDESC, bem como com os chefes de departamento dos cursos de graduação ofertados nesses centros, para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar autorização para realizá-lo. Aos diretores gerais e aos chefes de departamento que autorizaram a realização da pesquisa com as

estudantes dos centros de ensino e dos cursos de graduação pelos quais são responsáveis, foi solicitada a sugestão de professores que ministravam disciplinas nesses cursos para que fossem contatados, a fim de pedir permissão para conduzir a coleta de dados no horário de suas aulas. Foi solicitada a sugestão de ao menos um professor por fase/semestre de cada curso de graduação, para que o máximo possível de estudantes fosse convidado a fazer parte da pesquisa. Após receber a permissão dos professores, em dias e horários agendados com eles, em sala de aula, a coleta de dados foi conduzida com a presença de pelo menos dois pesquisadores. Esta etapa da coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a novembro do ano 2018.

Ao todo, a equipe de pesquisadores envolvida nesta etapa do estudo foi constituída por dois estudantes da graduação (bolsistas de iniciação científica) do curso de Educação Física do CEFID/UDESC e cinco estudantes da pós-graduação, sendo três do mestrado e dois do doutorado, do curso de Ciências do Movimento Humano do CEFID/UDESC. Previamente à coleta de dados, a equipe de pesquisadores realizou um treinamento para padronização da abordagem às possíveis participantes do estudo em relação à apresentação da pesquisa e ao esclarecimento de dúvidas.

Todas as estudantes universitárias presentes em sala de aula no dia da coleta de dados foram convidadas a participar da pesquisa. As estudantes receberam informações sobre os objetivos e a importância da pesquisa, sobre a participação voluntária, sobre o anonimato e o sigilo dos dados fornecidos, sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento e a não obrigatoriedade em responder a todos os itens do questionário que lhes foi entregue. Aquelas que desejaram participar assinaram o TCLE (APÊNDICE R).

As participantes responderam a um questionário contendo as versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, questões demográficas e sobre medidas antropométricas, além de questões sobre satisfação com a imagem corporal, sintomas de transtornos alimentares, autoestima, busca pela muscularidade, vigilância corporal, sintomas de depressão e função sexual.

Para o recrutamento das estudantes universitárias que responderam aos instrumentos *online* foi empregada a técnica de amostragem por bola de neve, a qual consiste na produção de uma amostra a partir de referências feitas entre pessoas que compartilham ou que conhecem outras pessoas que apresentam alguma característica de interesse da pesquisa (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Assim, inicialmente, os pesquisadores solicitaram a algumas estudantes que participaram da pesquisa de forma presencial que indicassem conhecidas que eram estudantes de outras instituições de ensino superior (ou, até mesmo, de

outros centros de ensino da UDESC que não estão localizados em Florianópolis) e que, se possível, fornecessem o endereço de e-mail dessas estudantes conhecidas. Estas, então, contatadas via e-mail, foram convidadas para participar da pesquisa e receberam o link para o preenchimento do questionário *online*, solicitando-se, também, que convidassem outras estudantes de ensino superior para participar do estudo, encaminhando-lhes o link recebido.

O questionário com acesso *online* foi composto pelas mesmas questões daquele que foi preenchido no formato "papel e caneta" pelas estudantes universitárias dos centros de ensino da UDESC, de Florianópolis. Este questionário foi disponibilizado por meio da ferramenta de formulários do Google e permaneceu acessível durante o período de um mês (de novembro a dezembro do ano 2018). Puderam ter acesso ao questionário as estudantes do ensino superior de cursos presenciais e à distância, de qualquer área do conhecimento, de instituições públicas e privadas de todo o Brasil.

Para responder ao questionário *online* e participar da pesquisa, as estudantes deveriam ler e concordar com o TCLE (APÊNCIDE S) apresentado na primeira página do questionário. As estudantes somente tiveram acesso às questões quando aceitaram participar da pesquisa, concordando com o TCLE. Junto ao TCLE, foi apresentada uma recomendação para que as estudantes com sintomas de ansiedade e de depressão evitassem iniciar o preenchimento do questionário, pois o conteúdo das questões poderia ser delicado para essas pessoas e, não havendo a presença do pesquisador para prestar auxílio, bem como para dar um encaminhamento futuro, o ideal seria que não tivessem contato com as questões, para que fossem evitados possíveis riscos à sua integridade mental e física. Ainda na primeira página do questionário, as estudantes foram informadas de que poderiam solicitar ao pesquisador responsável, por meio de seu endereço de e-mail, os resultados da pesquisa, além dos seus resultados pessoais e informações sobre como poderiam manter e melhorar os aspectos de saúde investigados na pesquisa. Após aceitarem participar da pesquisa e concordarem com o TCLE, as estudantes não foram obrigadas a responder a todas as questões do questionário e puderam responder somente aquelas que foram da sua vontade (não foi utilizado o recurso de "preenchimento obrigatório", dos formulários do Google, para dar continuidade ao questionário). Após o preenchimento do questionário, as informações foram automaticamente encaminhadas para uma planilha *online*, gerada pelos formulários do Google, a qual foi administrada pela principal pesquisadora responsável por este estudo.

Ao final da coleta de dados, as informações das participantes que responderam aos questionários no formato papel e caneta foram tabuladas em uma planilha do *software* Microsoft Excel e foram agrupadas às informações das participantes que responderam aos

questionários *online*, em um único banco de dados. Posteriormente, este banco de dados foi transferido aos *softwares* estatísticos IBM SPSS *Statistics* 20 e Stata 15.

4.2.2.4 Medidas de avaliação

As participantes responderam a um breve questionário demográfico, no qual foram solicitadas a informar a idade (em anos completos); a cor da pele (branca, parda, preta, amarela ou indígena); a situação conjugal (com companheiro ou sem companheiro); a orientação sexual (heterossexual, homossexual, bissexual ou outro); a massa corporal (em quilogramas) e a estatura (em metros) para o cálculo do IMC (kg/m^2) autorreferido. Estas questões foram utilizadas para caracterização da amostra.

Para testar a validade convergente das medidas SATAQ-4R-*Female*, SOBBS e PACS-R pretendeu-se reproduzir de forma semelhante aquilo que foi realizado nos estudos de validação das mesmas, de acordo com a disponibilidade dos instrumentos que possuem versões traduzidas para o português brasileiro e validadas para o uso com grupos do sexo feminino.

Verificou-se que os autores dos três instrumentos sob avaliação neste estudo, nas pesquisas de desenvolvimento e de validação das suas versões originais, utilizaram, em comum, o MBSRQ-AE e a RSES, como medidas de satisfação corporal e de autoestima global, respectivamente, para testar a validade convergente. Estas medidas estão disponíveis em português brasileiro e possuem validações em mulheres universitárias e em mulheres adultas brasileiras, de modo geral, e, portanto, foram empregadas no presente estudo. Além disso, uma medida que avalia atitudes e comportamentos alimentares característicos de sintomas de transtornos alimentares também foi empregada nos três estudos de validação do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, sendo que dois utilizaram o EDE-Q e um utilizou o EAT-26. Destes, apenas o EAT-26 possui versões em português brasileiro, uma das quais validada para adolescentes do sexo feminino, mas que tem sido utilizada com amostras de estudantes universitárias e, portanto, foi empregada neste estudo. Ainda, optou-se por utilizar, também, a DMS para testar a validade convergente do SATAQ-4R-*Female*, a subescala *Surveillance* do OBCS, o *Beck Depression Inventory* (BDI) e o *Female Sexual Function Index* (FSFI) para testar a validade convergente da SOBBS e o SATAQ-4R-*Female*, traduzido e validado no presente estudo, para testar a validade convergente da PACS-R. A seguir, todas as medidas utilizadas no presente estudo são descritas detalhadamente.

***Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE):** a MBSRQ-AE (CASH, 2000) avalia sentimentos sobre atratividade/inatratividade física e satisfação/insatisfação com a aparência. A versão em português brasileiro desta subescala (LAUS et al., 2019; ANEXO D), utilizada no presente estudo, possui cinco itens para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo completamente; 5= concordo completamente). O escore total da subescala foi obtido calculando-se a média dos pontos de todos os seus itens. Escores mais elevados indicam maior positividade e satisfação com a aparência física. No estudo de Laus (2019) foi verificada boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,83) para esta subescala.

***Eating Attitudes Test* (EAT-26):** o EAT-26 (GARNER et al., 1982) avalia a presença de padrões alimentares – atitudes e comportamentos – considerados sintomas de transtornos alimentares (anorexia nervosa e bulimia nervosa). A versão em português brasileiro da escala (BIGHETTI et al., 2004; ANEXO E), utilizada no presente estudo, possui os mesmos 26 itens do instrumento original, para os quais são apresentadas seis opções de resposta que variam de "nunca" a "sempre". Para obter o escore total da escala foram atribuídos, para cada um de seus itens, 3 pontos para a resposta "sempre", 2 pontos para "muitas vezes", 1 ponto para "às vezes" e 0 pontos para "poucas vezes", "quase nunca" e "nunca" (apenas um dos itens da escala recebeu pontuação reversa) e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de zero a 78 pontos. Escores mais elevados indicam maior presença de sintomas de transtornos alimentares. O instrumento apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,82) no estudo de Bighetti et al. (2004).

Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES)*: a RSES (ROSENBERG, 1965) avalia pensamentos e sentimentos positivos e negativos das pessoas sobre si mesmas, os quais indicam a sua autoestima global. A versão em português brasileiro da escala (HUTZ; ZANON, 2011; ANEXO F), utilizada no presente estudo, possui os mesmos dez itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de quatro pontos (1= discordo totalmente; 4= concordo totalmente). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída aos itens com direção negativa e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de dez a 40 pontos. Escores mais elevados indicam maior autoestima global. No estudo de Hutz e Zanon (2011) a escala apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,90).

***Drive for Muscularity Scale* (DMS):** a DMS (McCREARY; SASSE, 2000) avalia as percepções das pessoas do quanto são ou desejam ser musculosas, além dos comportamentos em que se envolvem para se tornarem musculosas. A versão em português brasileiro da escala para o sexo feminino (CARVALHO et al., 2019; ANEXO G), utilizada no presente estudo, possui 14 itens, para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de seis pontos (1= sempre; 6= nunca). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída a todos os seus itens e, então, calculou-se a média desses pontos. Escores mais elevados indicam maior busca pela muscularidade. No estudo de Carvalho et al. (2019) a escala apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,80).

***Objectified Body Consciousness Scale-Surveillance Subscale* (OBCS-S):** a OBCS-S (McKINLEY; HYDE, 1996) avalia o monitoramento corporal (ou vigilância corporal) e a preocupação com a aparência do corpo em detrimento aos seus estados e sensações. A versão em português brasileiro desta subescala (LOUREIRO, 2014; ANEXO H), utilizada no presente estudo, é constituída pelos oito itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de sete pontos (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente). Para obter o escore total da subescala a pontuação reversa foi atribuída a alguns itens e, então, calculou-se a média dos pontos de todos os itens. Escores mais elevados indicam monitoramento/vigilância corporal com maior frequência e maior preocupação com a aparência do corpo. No estudo de Loureiro (2014) a subescala apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,80).

***Beck Depression Inventory* (BDI):** o BDI (BECK et al., 1961) avalia atitudes e comportamentos considerados sintomas característicos da depressão. A versão em português brasileiro do inventário (GORENSTEIN; ANDRADE, 1998; ANEXO I), utilizada no presente estudo, corresponde à versão revisada do instrumento original, publicada em 1979 (BECK et al., 1979), e possui 21 itens. Cada item consiste em um grupo de quatro afirmações sobre diferentes sintomas da depressão (por exemplo: tristeza, pessimismo e sensação de fracasso) que variam de zero a três em ordem crescente de intensidade. Os respondentes foram instruídos a assinalar, em cada item, todas as afirmações que melhor descreviam como estavam se sentindo na semana em questão, incluindo no dia da aplicação do inventário. Para obter o escore total do inventário os valores das afirmações de maior intensidade assinalados, de todos os itens, foram somados. Dessa forma, o escore total poderia variar de zero a 63 pontos. Escores mais elevados indicam maior intensidade dos sintomas da depressão. No

estudo de Gorenstein e Andrade (1998) o inventário apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,86).

***Female Sexual Function Index* (FSFI):** o FSFI (ROSEN et al., 2000) avalia a função sexual feminina em seis domínios: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. A versão em português brasileiro do questionário (PACAGNELLA; MARTINEZ; VIEIRA, 2009; ANEXO J), utilizada no presente estudo, possui os 19 itens da versão original, para os quais são apresentados diferentes padrões de respostas em escalas de pontos (que podem variar de zero a cinco pontos ou de um a cinco pontos, em ordem crescente em relação à presença da função sexual questionada, com exceção dos itens que compõem o domínio dor – para os quais os pontos são apresentados de forma invertida). Para obter o escore total do questionário, inicialmente, calculou-se a soma dos pontos de cada domínio e, então, multiplicou-se essa soma pelo fator de homogeneização da influência de cada domínio no escore total, obtendo-se, então, os escores de cada domínio, os quais foram somados para gerar o escore total. A partir disso, o escore total poderia variar de dois a 36 pontos, sendo que quanto maior o escore melhor a função sexual feminina. No Quadro 7 são apresentados a variação dos pontos em cada domínio, o fator de homogeneização para cada um desses e os escores mínimos e máximos possíveis para cada domínio. No estudo de Pacagnella, Martinez e Vieira (2009) o questionário apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,95). No presente estudo, nas análises envolvendo o FSFI foram incluídas somente as participantes que informaram ter tido alguma atividade sexual nas últimas quatro semanas em relação à data de preenchimento do questionário.

Quadro 7 – Variação dos pontos em cada domínio do FSFI, fatores de homogeneização dos domínios e escores mínimos e máximos possíveis para cada domínio.

Domínio	Questões	Variação dos pontos	Fator de homogeneização	Escore mínimo	Escore máximo
Desejo	1, 2	1-5	0,6	1,2	6,0
Excitação	3, 4, 5, 6	0-5	0,3	0,0	6,0
Lubrificação	7, 8, 9, 10	0-5	0,3	0,0	6,0
Orgasmo	11, 12, 13	0-5	0,4	0,0	6,0
Satisfação	14, 15, 16	0 (ou1)-5*	0,4	0,8	6,0
Dor	17, 18, 19	0-5	0,4	0,0	6,0

*A questão 14 varia de 0-5, enquanto as questões 15 e 16 variam de 1-5.
Fonte: Adaptado de Pacagnella, Martinez e Vieira (2009).

4.2.2.5 Análise estatística

Para a identificação da estrutura fatorial das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R foi conduzida, inicialmente, a análise fatorial exploratória (AFE), com fatoração de eixo principal e com rotação oblíqua direta Oblimin, para cada um dos instrumentos, utilizando-se a Amostra 1 obtida para cada um desses. O teste de esfericidade de Bartlett e a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para verificar a adequação dos dados para a análise fatorial. Os dados foram considerados adequados para a análise quando o teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo e quando o valor da KMO foi igual ou superior a 0,70 (KAISER; RICE, 1974). Os *eigenvalues* ≥ 1,0 (GUTTMAN, 1954; KAISER, 1960), o exame visual do gráfico (CATTELL, 1966) e a interpretabilidade dos fatores foram considerados para determinar o número de fatores a serem retidos em cada um dos instrumentos. As cargas fatoriais dos itens ≥ 0,40 foram consideradas para retê-los nos fatores, enquanto cargas fatoriais ≥ 0,30 foram consideradas cargas cruzadas.

A análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verossimilhança, foi conduzida para verificar a estrutura fatorial das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS, e da PACS-R identificadas previamente na AFE, na Amostra 2 obtida para cada instrumento. O ajuste do modelo, de cada instrumento, foi avaliado com base no *comparative fit index* (CFI), no *root mean square error of approximation* (RMSEA), e no *standardized root mean square residual* (SRMR). Para a SOBBS, valores de CFI > 0,92, de RMSEA < 0,07 e de SRMR < 0,08 foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (HAIR et al., 2014). Para o SATAQ-4R-*Female* e para a PACS-R, valores de CFI de, ao menos, 0,90 (HAIR et al., 2014) e próximos de 0,95 (HU; BENTLER, 1999), respectivamente, foram considerados como indicativos de ajuste adequado dos modelos, e, para ambos os instrumentos, valores próximos de 0,08 para o RMSEA (BROWNE; CUDECK, 1993) e para o SRMR (HU; BENTLER, 1999) foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (valores inferiores são indicativos de melhor ajuste). Os índices de modificação foram analisados quando os modelos apresentaram ajuste inadequado.

Definidas as estruturas fatoriais de cada instrumento, foram calculadas as pontuações médias totais desses, bem como as pontuações dos fatores de cada instrumento e a correlação entre esses (para os instrumentos em que mais de um fator foi retido). A consistência interna das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R foi

verificada por meio do alfa de Cronbach. Valores de alfa de Cronbach acima de 0,70 foram considerados adequados (FIELD, 2009). A validade convergente das versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R foi testada por meio da correlação desses instrumentos com as medidas de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de autoestima, de busca pela muscularidade (somente para o SATAQ-4R-*Female*), de internalização dos ideais de aparência e de pressões socioculturais para a adequação a esses ideais (somente para a PACS-R), de vigilância corporal, de sintomas de depressão e função sexual (somente para a SOBBS), utilizando-se a correlação de Pearson e considerando o nível de significância de $p< 0,05$. As AFEs e as análises de consistência interna e de validade convergente foram conduzidas no *software* IBM SPSS *Statistics* 20.0. As AFCs foram conduzidas no *software* Stata 15.

5 RESULTADOS

5.1 ARTIGO 1: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE*-4-*REVISED-FEMAL*E EM UNIVERSITÁRIAS

RESUMO

Objetivo: traduzir o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*-4-*Revised-Female* (SATAQ-4R-*Female*) para o português brasileiro e avaliar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do instrumento em estudantes universitárias brasileiras. **Método:** a tradução do SATAQ-4R-*Female* foi realizada em seis etapas (três traduções independentes do inglês para o português, síntese das traduções, avaliação por um comitê de especialistas e avaliação pela população alvo, retrotradução e estudo piloto). A estrutura fatorial do instrumento foi verificada, inicialmente, por meio da análise fatorial exploratória (AFE) em uma amostra de 397 estudantes universitárias brasileiras. A análise fatorial confirmatória (AFC) e as análises de consistência interna (alfa de Cronbach) e de validade convergente (correlação de Pearson), com medidas de sintomas de transtornos alimentares, de satisfação corporal, de busca pela muscularidade e de autoestima, foram realizadas com uma segunda amostra de 397 estudantes universitárias brasileiras. **Resultados:** a partir dos resultados da AFE foram testados dois modelos na AFC, um dos modelos correspondeu à versão original do SATAQ-4R-*Female*, contendo os 31 itens distribuídos em sete subescalas e o segundo modelo também foi composto pelas setes subescalas originais, porém dois itens foram excluídos (itens 20 e 24). Ambos os modelos apresentaram ajuste adequado na AFC e tiveram desempenho semelhante e satisfatório nas análises de consistência interna e de validade convergente. **Conclusão:** a versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* é válida e confiável para ser utilizada com mulheres universitárias brasileiras. Recomenda-se o uso dos 31 itens distribuídos em sete subescalas, conforme a versão original do instrumento.

Palavras-chave: Aparência Física; Estudos de Validação; Imagem Corporal; Processo de Tradução; Psicometria; Transtornos Alimentares.

INTRODUÇÃO

Estão bem estabelecidos na literatura a importância e o valor atribuídos ao corpo e à aparência em países de cultura ocidental (e naqueles que, devido à globalização atual, têm sido influenciados por esta cultura), assim como são conhecidas as consequências negativas dessa valorização relacionadas à imagem corporal e às atitudes e aos comportamentos alimentares (ANDERSON-FYE; McCLURE; WILSON, 2015; HOLMQVIST; FRISÉN, 2010; SWAMI, 2015; TIGGEMANN, 2012), principalmente no sexo feminino (CALOGERO; BOROUGHS; THOMPSON, 2007).

Neste contexto, o Brasil é considerado um país de forte culto ao corpo, onde parecer jovem e atraente, em qualquer idade, é uma necessidade, e a preocupação e a insatisfação com a aparência são frequentes e refletidas na tendência dos brasileiros, com ênfase nas mulheres, a constantemente buscarem corrigi-la e melhorá-la por meio de diferentes estratégias (GOLDENBERG, 2010; LEAL et al., 2010). O país, há alguns anos, ocupa os primeiros lugares no ranking de consumo de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (ABIHPEC, 2018), no ranking de realização de cirurgias plásticas estéticas e de outros procedimentos estéticos não cirúrgicos (ISAPS, 2018) e no ranking do mercado *fitness* em relação ao número de academias e ao número de clientes matriculados em academias (IHRSA, 2017).

No campo da imagem corporal, conforme observado em estudos de outros países, pesquisadores brasileiros frequentemente supõem que a elevada preocupação e insatisfação com o corpo e com a aparência em diferentes populações do país (além de desfechos relacionados, como os transtornos alimentares) estejam relacionadas com fatores socioculturais, como as pressões de familiares, de amigos e, principalmente, da mídia para que haja uma adequação a determinados ideais de beleza e de atratividade, e a internalização desses ideais (KESSLER; POLL, 2018; KOPS et al., 2018; MORAIS; MIRANDA; PRIORE, 2018). No entanto, tais suposições são feitas, muitas vezes, sem que tais fatores tenham sido avaliados e baseiam-se em evidências de estudos internacionais conduzidos em populações com características distintas.

De fato, pode-se dizer que são poucos e recentes os estudos desenvolvidos com a população brasileira que investigaram a relação de fatores socioculturais com desfechos como a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares, destacando-se os estudos de Alvarenga e Dunker (2014), Fortes et al. (2016), Amaral e Ferreira (2017) e Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017). De modo geral, os resultados destes estudos demonstraram

existir uma relação positiva entre as influências socioculturais, além da internalização dos ideais de aparência, com a insatisfação corporal, de forma transversal, em estudantes universitárias (ALVARENGA; DUNKER, 2014) e também de forma longitudinal, em adolescentes do sexo feminino (AMARAL; FERREIRA, 2017), e uma relação positiva entre a influência da mídia com atitudes e com comportamentos alimentares inadequados e de risco em adolescentes do sexo feminino (FORTES et al., 2016). Chama-se a atenção para o estudo de Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017), no qual uma versão adaptada do Modelo de Influência dos Três fatores foi testada em estudantes universitárias e os resultados apontaram que o modelo é válido para essa população.

O Modelo de Influência dos Três Fatores (THOMPSON et al., 1999) é o modelo sociocultural mais testado e validado para explicar o desenvolvimento e a manutenção da insatisfação corporal e dos transtornos alimentares (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015). Resumidamente, este modelo propõe que a família, os pares e a mídia, ao transmitirem mensagens diretas e indiretas sobre os ideais sociais de aparência, são as três principais influências socioculturais exercidas sobre a insatisfação corporal, diretamente ou por meio da comparação social da aparência e da aceitação e incorporação (internalização) dos ideais de aparência (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015). A insatisfação corporal, então, conforme prevê o modelo, está relacionada às atitudes e aos comportamentos alimentares característicos de transtornos alimentares (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015).

Uma explicação razoável para que as publicações sobre a temática das influências socioculturais nos problemas de imagem corporal e alimentares sejam escassas e recentes no Brasil está relacionada à tradução e à validação tardia, em comparação a outros países e outras línguas, de instrumentos de medida apropriados para a avaliação de tais influências. Importantes instrumentos de medida, como o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (SATAQ) e a *Tripartite Influence Scale* somente foram traduzidos e validados para o Brasil a partir de 2010 (AMARAL et al., 2011; AMARAL et al., 2013a; AMARAL et al., 2013b; AMARAL et al., 2015; BARRA et al., 2019; CONTI et al., 2010; SWAMI et al., 2011).

Especificamente em relação ao SATAQ, este tem sido, desde a publicação de sua primeira versão, um instrumento de medida amplamente utilizado em todo o mundo. A sua terceira versão, o SATAQ-3, tem sido traduzida para diferentes línguas e validada em inúmeros países, para diversas populações (por exemplo, ARGYRIDES; KKELI; KENDEOU, 2014; LLORENTE et al., 2013; ROUSSEAU; VALLS; CHABROL, 2010; STEFANILE et al., 2011) e era, até pouco tempo, a versão traduzida e validada disponível no

Brasil, para adolescentes e para adultos (AMARAL et al., 2011; AMARAL et al., 2013a; AMARAL et al., 2013b; AMARAL et al., 2015; SWAMI et al., 2011). Recentemente, a quarta versão do questionário (SATAQ-4; SCHAEFER et al., 2015) foi também traduzida para o português e validada em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, de ambos os sexos (BARRA et al., 2019). No entanto, após a publicação original desta quarta versão, os autores (SCHAEFER et al., 2015) revisaram e aprimoraram o questionário com a finalidade de mantê-lo atual e contendo itens que avaliassem com maior clareza e objetividade os aspectos subjacentes ao Modelo de Influência dos Três Fatores. Portanto, neste momento, o instrumento encontra-se em sua quarta versão revisada, o SATAQ-4R (SCHAEFER et al., 2017). Nesta versão, a internalização dos principais ideais sociais de aparência contemporâneos (magreza, muscularidade e atratividade geral) é avaliada, além de serem contempladas as pressões percebidas de familiares, de pares e da mídia, para se adequar a tais ideais, e, para além do pressuposto pelo Modelo de Influência dos Três Fatores, também são contempladas as pressões percebidas de outras pessoas importantes (como parceiros românticos e professores). Schaefer et al. (2017) apresentaram versões específicas do instrumento para o sexo feminino e para o sexo masculino (com base em amostras de estudantes universitários), chamados de SATAQ-4R-*Female* e SATAQ-4R-*Male*, respectivamente, além de uma versão para adolescentes do sexo feminino.

Diante do exposto acima e considerando que 1) no Brasil, apesar do progresso observado nos últimos anos, o estudo da imagem corporal ainda está em sua infância e o estado do conhecimento na área, no país, ainda está distante do que é conhecido em países mais desenvolvidos (LAUS et al., 2014); e que 2) devido à globalização atual e à crescente importância de pesquisas transculturais, promover a adaptação adequada de instrumentos de avaliação da imagem corporal e de transtornos alimentares é essencial no contexto brasileiro para a obtenção de resultados consistentes e para garantir maior visibilidade internacional das pesquisas brasileiras sobre a temática (LAUS et al., 2014); acredita-se que disponibilizar a versão mais recente do SATAQ para uso no Brasil irá auxiliar para um melhor entendimento das relações existentes entre os aspectos socioculturais e os desfechos de imagem corporal e de atitudes e de comportamentos alimentares, no país, bem como irá contribuir para o avanço das pesquisas na área.

Desta forma, o presente estudo é uma iniciativa nessa direção e tem como objetivo traduzir o SATAQ-4R-*Female* para o português brasileiro e avaliar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do instrumento em estudantes universitárias brasileiras.

MÉTODO

Previamente ao início da pesquisa, foi solicitada ao autor correspondente, indicado no estudo de desenvolvimento e de validação do SATAQ-4R-*Female* (SCHAEFER et al., 2017), a autorização para traduzir o instrumento para o português brasileiro e validá-lo para ser utilizado com estudantes universitárias (jovens adultas, de modo geral). Após obtida a autorização, o presente estudo foi conduzido em duas fases. A primeira fase compreendeu os procedimentos de tradução do instrumento original (SATAQ-4R-*Female*) para o português brasileiro e a segunda fase contemplou a avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente dessa nova versão em estudantes universitárias brasileiras.

Este estudo foi aprovado pelo CEPSH da UDESC (parecer número 3.012.574). Os participantes de todas as etapas, nas duas fases do estudo, foram informados sobre o anonimato e o sigilo das informações fornecidas por eles, participaram de forma voluntária sem receber nenhuma forma de recompensa e assinaram o TCLE.

Instrumento original: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

O SATAQ-4R-*Female*, desenvolvido e validado em estudantes universitárias dos Estados Unidos, com idades de 18 a 30 anos (SCHAEFER et al., 2017), é um questionário composto por 31 itens divididos em sete subescalas: 1) internalização: magreza/baixa gordura corporal (composta por quatro itens que refletem o desejo de obter um corpo magro, com pouca gordura corporal); 2) internalização: muscular (composta por cinco itens que refletem o desejo de obter um corpo musculoso; 3) internalização: atratividade geral (composta por seis itens que refletem uma preocupação geral com a aparência e o desejo de ser fisicamente atraente); 4) pressões: família; 5) pressões: pares; 6) pressões: outras pessoas importantes; 7) pressões: mídia. As subescalas 4, 5, 6 e 7 são compostas por quatro itens cada e refletem as pressões socioculturais percebidas de cada um dos agentes socioculturais contemplados por elas para melhorar a aparência e obter um corpo magro. Todos os itens são medidos em uma escala de cinco pontos que varia de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5). O escore total de cada subescala é obtido a partir da média dos pontos dos itens que as compõem (deve-se atribuir codificação reversa aos itens 9, 10 e 14). Maiores pontuações indicam maior internalização dos ideais de magreza, de muscularidade e de atratividade geral, bem como maior pressão percebida dos familiares, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia para melhorar a aparência e obter um corpo magro. No estudo de desenvolvimento e de

validação do instrumento (SCHAEFER et al., 2017), todas as subescalas apresentaram boa consistência interna, com valores de alfa de Cronbach variando de 0,82 a 0,96.

Fase 1: tradução

Para a realização dos procedimentos de tradução do instrumento original para o português brasileiro foram levadas em consideração as recomendações de Beaton et al. (2000) e de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), sendo conduzidas seis etapas: 1) inicialmente, o instrumento em inglês foi traduzido para o português brasileiro, de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram brasileiros e fluentes em inglês; 2) em seguida, as três versões traduzidas foram comparadas por dois pesquisadores responsáveis por este estudo e, então, sintetizadas em uma única versão. Neste processo, as instruções de preenchimento do instrumento, cada um dos itens e as opções de resposta para esses foram considerados separadamente. Os itens do instrumento que geraram dúvidas aos pesquisadores quanto à melhor versão para a síntese foram discutidos com os tradutores participantes da etapa 1 para se obter a versão final dos mesmos; 3) a síntese das versões traduzidas foi avaliada por um comitê composto por cinco especialistas brasileiros na área da imagem corporal e dos transtornos alimentares. Este comitê avaliou a adequação do instrumento às características idiomáticas e culturais brasileiras, considerando as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual das instruções de preenchimento, de cada um dos itens e das opções de resposta para esses, em relação ao instrumento original. O comitê também realizou sugestões de alterações para melhorar a clareza, a compreensão e a objetividade do instrumento, as quais foram consideradas pelos pesquisadores e resultaram em sutis modificações de alguns itens; 4) a versão do instrumento obtida após a etapa 3 foi, então, avaliada pela população alvo, por meio de dois grupos focais compostos por seis estudantes universitárias brasileiras cada. As participantes desta etapa realizaram a leitura e o preenchimento do instrumento e, em seguida, o avaliaram quanto à clareza e à adequação dos termos e das expressões utilizados nas instruções de preenchimento, em cada um dos itens e nas opções de resposta para esses, além de relatarem as dificuldades encontradas na interpretação e na compreensão do instrumento e realizarem sugestões de modificações para melhorá-lo. As dificuldades e as sugestões apresentadas pelas participantes foram discutidas com o autor principal do instrumento original e, após o seu conhecimento e aprovação, foram realizadas as alterações necessárias; 5) a versão do instrumento obtida após as etapas 3 e 4 foi traduzida novamente para o inglês (retrotradução), de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram nativos dos Estados Unidos, fluentes em português brasileiro e

desconheciam o instrumento original. As três retrotraduções foram encaminhadas ao autor principal do instrumento original e, após a sua aprovação (identificando que a versão proposta era consistente com a versão original, em relação ao conteúdo e significado), estabeleceu-se a versão do instrumento em português brasileiro; 6) como última forma de avaliar a adequação da versão em português brasileiro do instrumento, antes de testá-lo quanto às propriedades psicométricas, foi realizado um estudo piloto com 36 estudantes universitárias brasileiras. As participantes desta etapa responderam ao instrumento e, em seguida, foram questionadas sobre seu entendimento e sobre possíveis dificuldades encontradas para interpretá-lo. De modo geral, as participantes consideraram o instrumento de fácil leitura e interpretação e julgaram que nenhuma nova alteração era necessária. A partir disso, foi estabelecida a versão final, em português brasileiro, do instrumento para ser testada quanto à algumas propriedades psicométricas na Fase 2 do estudo.

Fase 2: avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente

Na Fase 2 do estudo, foram conduzidas análises fatoriais, exploratória e confirmatória, para identificar a estrutura do instrumento em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras. Após a identificação da estrutura, foram verificadas a consistência interna e a validade convergente do instrumento na amostra de estudantes universitárias brasileiras.

Participantes

As participantes da Fase 2 do estudo foram 794 universitárias brasileiras, com idades de 18 a 30 anos, estudantes da graduação em cursos de diversas áreas (como, por exemplo, Administração, Educação Física, Geografia, História e Moda) de instituições de ensino superior, públicas e privadas, de diferentes estados e regiões do Brasil. Dessas estudantes, 71,7% (n= 569) responderam aos questionários no formato “papel e caneta”, enquanto as demais 28,3% (n= 225) responderam aos questionários *online*. Estas 794 participantes apresentaram todos os itens do SATAQ-4R-*Female* adequadamente preenchidos. A amostra total foi aleatoriamente dividida pela metade, utilizando-se *software* estatístico, para que metade fosse utilizada na análise fatorial exploratória (Amostra 1= 397) e para que a outra metade (Amostra 2= 397) fosse utilizada na análise fatorial confirmatória e nas análises de consistência interna e de validade convergente. As participantes da Amostra 1 apresentaram média de idade de 21,43 (dp= 2,56) anos. Quanto à cor da pele, 78,5% se identificaram como brancas, 13,9% como pardas, 6,1% como pretas, 1% como amarelas e 0,5% como indígenas. Em relação à orientação sexual, 78,3% se identificaram como heterossexuais, 3,5% como

homossexuais, 16,2% como bissexuais e 2% como outro. A maioria das participantes informou ser solteira (60,8%), enquanto 39,2% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 1 variou de 15,43kg/m^2 a 40,04kg/m^2, com média de 22,55 (dp= 3,63) kg/m^2. Na Amostra 2, as participantes apresentaram média de idade de 21,21 (dp= 2,47) anos. A maioria se identificou como branca (79,3%), enquanto 13,1% se identificaram como pardas, 5,8% como pretas, 1,3% como amarelas e 0,3% como indígenas. Quanto à orientação sexual, 77,8% se identificaram como heterossexuais, 4,1% como homossexuais, 16,6% como bissexuais e 1,5% como outro. Mais da metade das participantes informou ser solteira (60,9%), enquanto 39,1% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 2 variou de 15,67kg/m^2 a 42,60kg/m^2, com média de 22,87 (dp= 3,84) kg/m^2. Não foram observadas diferenças médias ou de proporção estatisticamente significativas em relação às variáveis demográficas entre a Amostra 1 e a Amostra 2.

Medidas

Além da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, as participantes responderam a um breve questionário demográfico e às medidas autorreferidas de sintomas de transtornos alimentares, de satisfação corporal, de busca pela muscularidade e de autoestima.

Informações demográficas: as participantes completaram um questionário demográfico no qual informaram a idade, a cor da pele, a orientação sexual, a situação conjugal, a massa corporal (em quilogramas) e a estatura (em metros). A massa corporal e a estatura autorreferidas pelas participantes foram utilizadas para calcular o IMC (kg/m^2).

Eating Attitudes Test **(EAT-26):** o EAT-26 (GARNER et al., 1982) avalia a presença de padrões alimentares – atitudes e comportamentos – considerados sintomas de transtornos alimentares. A versão em português brasileiro da escala (BIGHETTI et al., 2004), utilizada no presente estudo, possui os mesmos 26 itens do instrumento original, para os quais são apresentadas seis opções de resposta que variam de “nunca” a “sempre”. Para obter o escore total da escala foram atribuídos, para cada um de seus itens, 3 pontos para a resposta “sempre”, 2 pontos para “muitas vezes”, 1 ponto para “às vezes” e 0 pontos para “poucas vezes”, “quase nunca” e “nunca” (apenas um dos itens da escala recebeu pontuação reversa) e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia

variar de zero a 78 pontos. Escores mais elevados indicam maior presença de sintomas de transtornos alimentares. O valor do alfa de Cronbach da escala, na Amostra 2, foi de 0,83.

***Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE):** a MBSRQ-AE (CASH, 2000) avalia sentimentos sobre atratividade/inatratividade física e satisfação/insatisfação com a aparência. A versão em português brasileiro desta subescala (LAUS et al., 2019), utilizada no presente estudo, possui cinco itens para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo completamente; 5= concordo completamente). O escore total da subescala foi obtido calculando-se a média dos pontos de todos os seus itens. Escores mais elevados indicam maior positividade e satisfação com a aparência física. O valor do alfa de Cronbach da subescala, na Amostra 2, foi de 0,84.

***Drive for Muscularity Scale* (DMS):** a DMS (McCREARY; SASSE, 2000) avalia as percepções das pessoas do quanto são ou desejam ser musculosas, além dos comportamentos em que se envolvem para se tornarem musculosas. A versão em português brasileiro da escala para o sexo feminino (CARVALHO et al., 2019), utilizada no presente estudo, possui 14 itens, para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de seis pontos (1= sempre; 6= nunca). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída a todos os seus itens e, então calculou-se a média desses pontos. Escores mais elevados indicam maior busca pela muscularidade. O valor do alfa de Cronbach da escala, na Amostra, 2 foi de 0,87.

Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES)*: a RSES (ROSENBERG, 1965) avalia pensamentos e sentimentos positivos e negativos das pessoas sobre si mesmas, os quais indicam a sua autoestima global. A versão em português brasileiro da escala (HUTZ; ZANON, 2011), utilizada no presente estudo, possui os mesmos dez itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de quatro pontos (1= discordo totalmente; 4= concordo totalmente). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída aos itens com direção negativa e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de dez a 40 pontos. Escores mais elevados indicam maior autoestima global. O valor do alfa de Cronbach da escala, na Amostra 2, foi de 0,89.

Procedimentos

Após a realização dos procedimentos de tradução do SATAQ-4R-*Female*, a versão obtida, em português brasileiro, foi aplicada em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras para verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do instrumento. As estudantes participaram do estudo de duas formas: respondendo aos questionários no formato papel e caneta e respondendo aos questionários *online*. As participantes que responderam aos questionários no formato papel e caneta eram estudantes de nove cursos da UDESC (como, por exemplo, Administração, Design Industrial, Educação Física, Geografia e Moda) e não haviam participado das etapas 4 e 6 dos procedimentos de tradução, na Fase 1 do estudo. Essas participantes responderam aos questionários na própria universidade, em sala de aula, na presença de um dos pesquisadores responsáveis por este estudo. As participantes que responderam aos questionários *online* foram recrutadas por meio do método bola de neve. Para isto, solicitou-se a algumas das estudantes que participaram presencialmente que indicassem aos pesquisadores o endereço eletrônico de pessoas conhecidas, que estavam matriculadas em algum curso de graduação. Os pesquisadores, então, fizeram contato com essas pessoas, por meio de seu endereço eletrônico, explicando os objetivos da pesquisa e convidando-as a participar. Junto ao convite foi enviado o link de acesso ao questionário *online* e solicitado que, se possível, esse fosse enviado a outras pessoas conhecidas que fossem estudantes de cursos da graduação. A partir disso, as participantes que responderam aos questionários *online* eram estudantes de graduação de, pelo menos, 25 cursos (como, por exemplo, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia) de instituições públicas e privadas de cinco estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). As participantes da Fase 2 do estudo foram informadas de que poderiam solicitar ao principal pesquisador responsável, por meio de seu endereço eletrônico, os resultados da pesquisa, seus resultados pessoais, e informações sobre como poderiam manter e melhorar os aspectos de saúde investigados na pesquisa.

Análise estatística

A análise fatorial exploratória (AFE), com fatoração de eixo principal e com rotação oblíqua direta Oblimin, foi conduzida para identificar a estrutura da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* na Amostra 1. O teste de esfericidade de Bartlett e a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para verificar a adequação dos dados para a análise fatorial. Os dados foram considerados adequados para a análise quando o teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo e quando o

valor da KMO foi igual ou superior a 0,70 (KAISER; RICE, 1974). Os *eigenvalues* ≥ 1,0 (GUTTMAN, 1954; KAISER, 1960), o exame visual do gráfico (CATTELL, 1966) e a interpretabilidade dos fatores foram considerados para determinar o número de fatores a serem extraídos. As cargas fatoriais dos itens ≥ 0,40 foram consideradas para retê-los nos fatores, enquanto cargas fatoriais ≥ 0,30, em mais de um fator, foram consideradas cargas cruzadas. A análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verossimilhança, foi conduzida para verificar a estrutura fatorial da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, identificada previamente na AFE, na Amostra 2. O ajuste do modelo foi avaliado com base no *comparative fit index* (CFI), no *root mean square error of approximation* (RMSEA), e no *standardized root mean square residual* (SRMR). Considerando o número de itens do instrumento e o tamanho da Amostra 2, valores de CFI de, ao menos, 0,90 foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (HAIR et al., 2014). Valores próximos de 0,08 para o RMSEA (BROWNE; CUDECK, 1993) e para o SRMR (HU; BENTLER, 1999) foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (valores inferiores são indicativos de melhor ajuste). Os índices de modificação foram observados quando os resultados da AFC indicaram um ajuste inadequado do modelo. Definida a estrutura do instrumento, foram calculadas as pontuações médias de cada subescala e as correlações entre essas. A consistência interna da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* foi verificada por meio do alfa de Cronbach. Valores de alfa de Cronbach acima de 0,70 foram considerados adequados (FIELD, 2009). A validade convergente da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* foi testada por meio da sua correlação com as medidas de sintomas de transtornos alimentares, de satisfação corporal, de busca pela muscularidade e de autoestima, utilizando-se a correlação de Pearson e considerando o nível de significância de $p < 0,05$. A AFE e as análises de consistência interna e de validade convergente foram conduzidas no *software* IBM SPSS *Statistics* 20. A AFC foi conduzida no *software* Stata 15.

RESULTADOS

Análise fatorial exploratória

O teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo ($\chi^2 = 8306,996$, df= 465, $p < 0,001$) e o valor da KMO foi de 0,88, indicando que os dados eram adequados para a análise fatorial. Na AFE os *eigenvalues* indicaram uma solução de oito fatores, enquanto o exame visual do gráfico sugeriu a retenção de sete fatores. Ao analisar a matriz padrão da

solução de oito fatores sugerida pelos *eigenvalues*, observou-se que os itens que formaram, na versão original do SATAQ-4R-*Female*, as subescalas de internalização (magreza/baixa gordura corporal, muscular e atratividade geral), bem como as subescalas de pressões dos familiares e da mídia, carregaram adequadamente em seus fatores primários e não apresentaram cargas cruzadas em outros fatores. Os itens que formaram, originalmente, a subescala de pressões dos pares, também apresentaram carregamento adequado em seu fator primário, porém o item 20 apresentou carga cruzada no oitavo fator. De forma semelhante, os itens que formaram, originalmente, a subescala de pressões de outras pessoas importantes, apresentaram carregamento adequado em seu fator primário, com exceção do item 24 que apresentou carga cruzada no oitavo fator. Portanto, nesta solução, o oitavo fator foi composto por somente dois itens (20 e 24). Assim, considerando que é recomendado evitar a retenção de fatores com apenas um ou dois itens (TABACHNICK; FIDELL, 2013), o que levaria a exclusão do oitavo fator; que os dois itens que formaram o oitavo fator apresentaram carregamento adequado em seus fatores primários; e que o exame visual do gráfico sugeriu uma solução de sete fatores, uma segunda AFE foi realizada, especificando-se a retenção de sete fatores. A matriz padrão resultante desta análise (Tabela 1) revelou que todos os itens continuaram apresentando carregamento adequado em seus fatores primários, sem cargas cruzadas, com exceção, novamente, dos itens 20 e 24. O item 20 apresentou carga cruzada (0,36) no fator de internalização: magreza/baixa gordura corporal e o item 24 apresentou cargas bastante semelhantes em seu fator primário (subescala de pressões de outras pessoas importantes= -0,38) e no fator internalização: magreza/baixa gordura corporal (0,39). Diante disto, optou-se por testar dois modelos na AFC: o Modelo 1, formado pelos sete fatores propostos originalmente para o SATAQ-4R-*Female*, com todos os 31 itens constituintes; e o Modelo 2, formado pelos sete fatores propostos originalmente para o instrumento, porém, com a exclusão dos itens 20 e 24 das subescalas de pressões dos pares e de pressões de outras pessoas importantes, respectivamente. Portanto, no Modelo 2, as subescalas de pressões dos pares e de outras pessoas importantes foram compostas por três itens cada.

Análise fatorial confirmatória

Os resultados da AFC indicaram que a solução do Modelo 1 apresentou, inicialmente, um ajuste com valores limítrofes de adequação (CFI= 0,88; RMSEA= 0,08; SRMR= 0,06). Ao analisar os índices de modificação, foram sugeridas correlações entre os resíduos de alguns pares de itens (25 e 26, 28 e 30, e 9 e 14). Ao adicionar tais correlações, o Modelo 1 (Figura 2; APÊNDICE T) foi melhorado e alcançou ajuste adequado (CFI= 0,91; RMSEA=

0,07; SRMR= 0,06). O Modelo 2 (Figura 3; APÊNDICE U) apresentou ajuste adequado (CFI= 0,91; RMSEA= 0,07; SRMR= 0,05), sem a necessidade de correlações entre os resíduos.

Consistência interna, pontuações médias e correlações entre as subescalas

O Modelo 1 e o Modelo 2 da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* foram testados quanto a consistência interna e a validade convergente, bem como foram verificadas as pontuações médias e as correlações entre as subescalas considerando os dois modelos. Os resultados destas análises foram bastante semelhantes para ambos os modelos. Desta forma, serão apresentados, a seguir, os resultados referentes ao Modelo 1, que consiste nos 31 itens originais. Contudo, os resultados referentes ao Modelo 2, com 29 itens, são apresentados no APÊNDICE V.

As subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* apresentaram boa consistência interna, com valores de alfa de Cronbach de 0,84 ou maiores (Tabela 2). As correlações entre as subescalas foram, de modo geral, de pequenas a médias e significativas. As pontuações médias das subescalas indicaram que as participantes, de modo geral, apresentaram níveis moderados de internalização dos ideais de aparência e de pressões socioculturais percebidas.

Validade convergente

As correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* e as medidas propostas para validade convergente foram, de modo geral, de pequenas a médias e significativas (Tabela 3). As subescalas do instrumento foram mais fortemente correlacionadas à medida de sintomas de transtornos alimentares e essas correlações foram positivas. Correlações negativas e um pouco mais fracas foram observadas com as medidas de satisfação corporal e de autoestima. As correlações mais fracas encontradas, e em geral não significativas, foram com a medida de busca pela muscularidade, com exceção da correlação da subescala de internalização muscular com essa medida, que foi forte e significativa.

Tabela 1 – Coeficientes padrão, *eigenvalues* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*. (continua).

Itens	Fatores						
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
1. É importante, para mim, parecer musculosa.	-0,01	**0,87**	-0,01	-0,02	0,02	0,05	0,02
2. É importante, para mim, parecer bem nas roupas que eu uso.	-0,03	0,02	**0,58**	-0,06	-0,04	0,06	-0,06
3. Eu quero que meu corpo pareça bem magro.	**0,53**	0,00	0,23	0,01	0,06	-0,02	-0,18
4. Eu penso muito em parecer musculosa.	-0,03	**0,86**	0,01	-0,01	0,05	0,05	0,00
5. Eu penso muito na minha aparência.	0,04	-0,05	**0,75**	0,00	0,06	-0,06	-0,00
6. Eu penso muito em parecer magra.	**0,54**	0,05	0,29	-0,03	0,10	0,05	-0,18
7. Eu quero ter boa aparência.	0,03	-0,01	**0,57**	0,01	-0,07	-0,01	-0,00
8. Eu quero que meu corpo pareça musculoso.	0,02	**0,88**	-0,05	0,01	-0,03	-0,02	-0,06
9. Eu não penso muito na minha aparência*.	0,02	0,02	**0,63**	-0,03	0,06	-0,01	0,07
10. Eu não quero que meu corpo pareça musculoso*.	-0,01	**0,74**	0,05	0,08	-0,05	-0,06	0,03
11. Eu quero que meu corpo pareça bem esbelto (magro/com pouca gordura corporal).	**0,46**	0,07	0,29	-0,01	-0,03	0,05	-0,12
12. É importante, para mim, ser atraente.	0,01	0,05	**0,54**	-0,05	0,02	0,01	-0,09
13. Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	**0,53**	0,09	0,22	-0,03	0,07	-0,04	-0,02
14. Eu não penso muito na minha imagem*.	0,09	0,04	**0,53**	-0,01	0,03	-0,10	0,03
15. Eu gostaria de ter um corpo que parecesse bem musculoso.	0,02	**0,82**	-0,04	-0,04	-0,01	-0,02	0,04
16. Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para parecer mais magra.	0,00	-0,02	0,07	**-0,81**	-0,01	-0,04	-0,00
17. Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para melhorar a minha aparência.	-0,23	0,05	-0,02	**-0,70**	0,11	-0,04	-0,08
18. Meus familiares me incentivam a diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	0,18	-0,04	-0,03	**-0,93**	-0,05	0,02	0,05
19. Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	-0,07	0,01	-0,10	**-0,73**	0,00	-0,02	-0,05
20. Meus pares me incentivam a emagrecer.	*0,36*	0,02	-0,08	-0,22	**0,41**	-0,03	-0,04
21. Eu me sinto pressionada pelos meus pares para melhorar a minha aparência.	-0,07	-0,03	0,03	-0,04	**0,78**	-0,05	-0,04
22. Eu me sinto pressionada pelos meus pares para estar em melhor forma física (relacionada à aparência física).	-0,12	0,02	0,08	0,06	**0,92**	-0,05	0,02
23. Eu recebo pressão dos meus pares para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	0,24	0,03	-0,12	-0,04	**0,71**	-0,06	-0,02
24. Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.	*0,39*	0,04	-0,04	-0,23	0,05	*-0,38*	0,04
25. Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.	-0,12	-0,01	0,06	0,04	0,12	**-0,83**	-0,05
26. Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	-0,15	0,04	-0,08	-0,01	-0,02	**-0,89**	-0,32
27. Eu recebo pressão das outras pessoas importantes na minha vida para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	0,20	-0,01	-0,07	-0,11	0,00	**-0,74**	-0,02
28. Eu me sinto pressionada pela mídia para estar me melhor forma física (relacionada à aparência física).	-0,14	0,01	0,08	0,01	0,02	-0,01	**-0,89**
29. Eu me sinto pressionada pela mídia para parecer mais magra.	0,22	-0,05	-0,08	-0,06	-0,02	-0,07	**-0,84**
30. Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar a minha aparência.	-0,16	-0,02	0,08	0,01	0,07	0,01	**-0,89**
31. Eu me sinto pressionada pela mídia para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	0,25	0,02	-0,13	-0,09	-0,02	-0,06	**-0,80**

Tabela 1 – Coeficientes padrão, *eigenvalues* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*. (conclusão).

	Fatores						
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
Eigenvalues	8,82	3,93	1,53	1,70	1,02	3,21	1,84
Percentual da variância explicada	27,39	11,66	3,53	4,65	2,45	9,26	4,93

Cargas dos fatores e *eigenvalues* obtidos utilizando fatoração de eixo principal com rotação oblíqua direta Oblimin.
Cargas dos fatores ≥ 0,40 em negrito; cargas cruzadas em itálico.
* Itens pontuados de forma reversa.
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Tabela 2 – Alfa de Cronbach, pontuações médias e correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*.

Subescalas	**Alfa de Cronbach**	**Média (dp)**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
1. Internalização: Magreza/Baixa Gordura Corporal	0,84	3,26 (1,10)						
2. Internalização: Muscular	0,91	2,27 (1,08)	0,10					
3. Internalização: Atratividade Geral	0,84	4,14 (0,74)	0,54*	0,18*				
4. Pressões: Família	0,91	2,56 (1,35)	0,25*	- 0,08	0,19*			
5. Pressões: Pares	0,86	1,94 (0,95)	0,27*	0,06	0,21*	0,44*		
6. Pressões: Outras Pessoas Importantes	0,89	2,13 (1,12)	0,26*	0,09	0,19*	0,52*	0,63*	
7. Pressões: Mídia	0,95	3,64 (1,33)	0,45*	- 0,02	0,37*	0,38*	0,29*	0,31*

dp: desvio-padrão; *p< 0,01.
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Tabela 3 – Correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, EAT-26, MBSRQ-AE, DMS e RSES.

Variáveis	**Internalização**			**Pressões**			
	Magreza/Baixa Gordura Corporal	**Muscular**	**Atratividade Geral**	**Família**	**Pares**	**Outras Pessoas Importantes**	**Mídia**
EAT-26	0,55*	0,11*	0,44*	0,31*	0,33*	0,34*	0,31*
MBSRQ-AE	-0,28*	0,01	-0,23*	-0,22*	-0,27*	-0,26*	-0,23*
DMS	0,03	0,72*	0,20*	-0,07	0,09	0,09	0,05
RSES	-0,27*	0,02	-0,20*	-0,17*	-0,15*	-0,12*	-0,25*

EAT-26: *Eating Attitudes Test*; MBSRQ-AE: *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale*; DMS: *Drive for Muscularity Scale*; RSES: *Rosenberg Self-Esteem Scale*.
*p< 0,01.
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

DISCUSSÃO

Este estudo descreveu os procedimentos de tradução do SATAQ-4R-*Female* para o português brasileiro e de validação do instrumento para mulheres brasileiras, utilizando uma amostra de estudantes universitárias. Recentemente, Swami e Barron (2018) destacaram o aumento do interesse em estudos culturais e transculturais sobre a aparência física e a imagem corporal e o rápido crescimento desses nos últimos anos. Reconhecendo a importância desta tendência, os autores chamaram a atenção para questões preocupantes que devem ser consideradas, principalmente a respeito da tradução e da validação de instrumentos para serem utilizados em novas línguas e culturas que são diferentes daquelas para as quais foram originalmente desenvolvidos e validados. Nesse processo é importante e necessário que os instrumentos traduzidos sejam sensíveis às variações contextuais locais das populações alvo, mas, ao mesmo tempo, permaneçam equivalentes entre os grupos, ou seja, o instrumento traduzido deve ser equivalente ao original e deve capturar os mesmos constructos na população alvo e na população de origem. No entanto, em muitos casos, os pesquisadores não têm dado atenção suficiente ao processo de adaptação das medidas com que têm trabalhado (SWAMI; BARRON, 2018).

Neste sentido, no presente estudo foi conduzido um rigoroso processo de tradução, no qual a combinação de diferentes técnicas, como a retrotradução, a avaliação das traduções por um comitê de especialistas e a realização de grupos focais com a população alvo, foi empregada para estabelecer a versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*. As diferentes etapas do processo de tradução levantaram questões pertinentes que resultaram na necessidade de adaptações nas instruções de preenchimento e em alguns itens, as quais foram realizadas somente após serem discutidas com o autor principal do instrumento original. Entende-se que, em conjunto, os procedimentos realizados garantiram a máxima qualidade e as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual da versão em português brasileiro.

Em relação à avaliação das propriedades psicométricas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, a partir dos resultados da AFE, decidiu-se por testar dois modelos na AFC, um dos modelos correspondeu à estrutura original do instrumento, verificada na amostra de estudantes universitárias dos Estados Unidos (SCHAEFER et al., 2017) e no outro modelo foram excluídos os itens 20 e 24 das subescalas de pressões dos pares e de pressões de outras pessoas importantes, respectivamente, pois esses itens apresentaram cargas cruzadas em um oitavo fator (o qual foi composto apenas por esses dois

itens e foi desconsiderado nas análises posteriores). Os dois modelos tiveram desempenho semelhante na AFC, embora para que o modelo correspondente à estrutura original alcançasse um ajuste adequado tenha sido necessário adicionar correlações aos resíduos de alguns pares de itens. Os itens aos quais foram adicionadas as correlações entre os resíduos, para tentar melhorar o ajuste do modelo, podem ter sido interpretados pelas respondentes como itens muito semelhantes ou com o mesmo significado. Foram adicionadas correlações aos resíduos dos itens 25 e 26, 28 e 30, e 9 e 14 e, de fato, os itens 25 e 30 estão relacionados às pressões para melhorar "a aparência", enquanto os itens 26 e 28 abordam as pressões para melhorar "a forma física", por sua vez, o item 9 diz respeito a pensar "na aparência", enquanto o item 14 diz respeito a pensar "na imagem", assim, é possível que as respondentes compreendam que os termos "aparência" e "forma física", bem como "aparência" e "imagem" tenham o mesmo significado.

Além disso, é interessante notar que no estudo de Cihan et al. (2016), realizado com o objetivo de verificar as propriedades psicométricas do SATAQ-4R-*Female* em estudantes universitárias turcas, também foram encontradas inconsistências nos itens 20 e 24. Dessa forma, estudos futuros devem continuar investigando o comportamento desses itens, em relação à interpretação e à compreensão dos respondentes e à como esses itens se adequam aos fatores, em diferentes populações.

Quanto à consistência interna das subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, foram encontrados valores de alfa de Cronbach adequados e muito próximos aos valores verificados com a amostra de estudantes universitárias, no instrumento original. Ainda, a direção e a magnitude das correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro e as medidas de sintomas de transtornos alimentares, de satisfação com a imagem corporal, de busca pela muscularidade e de autoestima foram próximas ao observado para o instrumento original, evidenciando a validade convergente da versão proposta no presente estudo. Ressalta-se que as subescalas de pressões dos pares e de pressões de outras pessoas importantes apresentaram desempenho semelhante, em relação à consistência interna e à validade convergente, quando considerados todos os seus itens constituintes originalmente e mesmo quando excluídos os itens 20 (da subescala de pressões dos pares) e 24 (da subescala de pressões de outras pessoas importantes).

Diante dos resultados encontrados, acredita-se que há evidência suficiente para encorajar o uso do instrumento em português brasileiro, com amostras de mulheres universitárias, em seu formato proposto originalmente por Schaefer et al. (2017), com 31 itens e sete subescalas, considerando também que manter a similaridade com o instrumento original

auxiliará a garantir que as pontuações encontradas sejam comparáveis entre os estudos (SWAMI; BARRON, 2018).

Assim, a partir destes resultados, disponibiliza-se um instrumento válido, confiável e de reconhecimento internacional para a comunidade científica e clínica, contribuindo, principalmente, para o avanço das pesquisas nas áreas da imagem corporal e dos transtornos alimentares. Contudo, algumas limitações do presente estudo precisam ser consideradas. Por exemplo, as análises realizadas incluíram apenas amostras de estudantes universitárias e, portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para outras populações. Também, além das coletas de dados presenciais, utilizou-se o recurso *online* com a finalidade de alcançar uma amostra mais robusta, adequada à realização das análises fatoriais, e mais heterogênea, considerando a diversidade da população brasileira de acordo com as diferentes regiões do país devido, entre outros motivos, à sua dimensão. Porém, o número de participantes *online* não foi tão expressivo e não contemplou todas as regiões do Brasil (principalmente as regiões Centro-Oeste e Sudeste). Ainda, a estabilidade temporal do instrumento não foi verificada. Dessa forma, encoraja-se que trabalhos futuros procurem verificar a estrutura da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, bem como outras de suas propriedades psicométricas, incluindo a estabilidade temporal, em mulheres mais velhas e em mulheres da comunidade em geral, em adolescentes e em amostras mais amplas e representativas de estudantes universitárias de regiões específicas do Brasil. Recomenda-se, também, que estudos investiguem as semelhanças ou diferenças relacionadas à aplicação do instrumento no formato papel e caneta e no formato *online*. Além disso, esforços devem ser realizados para traduzir e validar o SATAQ-4R-*Male*, no Brasil.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female*, conforme o formato originalmente proposto para o instrumento, é válida e confiável para avaliar a internalização dos ideais de aparência e as pressões percebidas de diferentes agentes socioculturais para a adequação a esses ideais, em mulheres brasileiras.

5.2 ARTIGO 2: TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA *SELF-OBJECTIFICATION BELIEFS AND BEHAVIORS SCALE* EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

RESUMO

Objetivo: traduzir a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS) para o português brasileiro e verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente da escala em estudantes universitárias brasileiras. **Método:** a tradução da SOBBS foi realizada em seis etapas (três traduções independentes do inglês para o português, síntese das três traduções, avaliação por um comitê de especialistas, avaliação pela população alvo, retrotradução e estudo piloto). A estrutura fatorial do instrumento foi verificada, inicialmente, por meio da análise fatorial exploratória (AFE) em uma amostra de 422 estudantes universitárias brasileiras. A análise fatorial confirmatória (AFC) e as análises de consistência interna (alfa de Cronbach) e de validade convergente (correlação de Pearson) com medidas autorreferidas de vigilância corporal, de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de autoestima, de sintomas de depressão e de função sexual, foram realizadas com uma segunda amostra de 387 estudantes universitárias brasileiras. **Resultados:** os resultados da AFE sugeriram uma solução de 14 itens, distribuídos em dois fatores, conforme a versão original do instrumento. Esta solução apresentou ajuste adequado na AFC (CFI= 0,94, SRMR= 0,06; RMSEA= 0,06). A escala total e os dois fatores apresentaram consistência interna adequada (alfas de Cronbach de 0,77 ou maiores) e correlações significativas e positivas com as medidas de vigilância corporal, de sintomas de transtornos alimentares e de sintomas de depressão, bem como correlações significativas e negativas com as medidas de satisfação corporal, de autoestima e de função sexual, sendo evidenciada a validade convergente do instrumento. **Conclusão:** a versão em português brasileiro da SOBBS correspondeu à versão original do instrumento e demonstrou ser válida e confiável para ser utilizada com mulheres universitárias brasileiras.

Palavras-chave: Aparência Física; Estudos de Validação; Imagem Corporal; Objetificação; Processo de Tradução; Psicometria.

INTRODUÇÃO

Há pouco mais de 20 anos, Fredrickson e Roberts (1997) propuseram a teoria da objetificação, a qual considera que as mulheres existem em um meio cultural, principalmente nas sociedades ocidentais, em que os seus corpos são olhados, avaliados e sexualmente objetificados – como se fossem capazes de representá-las como pessoas e como se existissem para o uso e o prazer dos outros. Segundo esta teoria, ao longo do tempo, as experiências de serem tratadas de forma sexualmente objetificada poderiam fazer com que as mulheres internalizassem a perspectiva de um observador sobre si mesmas. Tal internalização é uma perspectiva peculiar de si, chamada pelas autoras de auto-objetificação, e pode resultar em um comportamento autoconsciente de monitoramento habitual da aparência externa do corpo (autovigilância), o qual pode ser interpretado como uma estratégia das mulheres para prever como os outros irão percebê-las e tratá-las. Todo esse cenário, conforme sugere a teoria, teria sérias implicações para a qualidade de vida das mulheres.

Desde então, pesquisadores e clínicos têm apresentado grande interesse em investigar como a objetificação sexual e a consequente auto-objetificação se manifestam no dia-a-dia e na vida das mulheres, e têm buscado testar e confirmar os desfechos negativos resultantes para essa população, relacionados à saúde física e mental. Assim, atualmente, há evidências consistentes de que a auto-objetificação, diretamente ou mediada por diferentes fatores (geralmente a vergonha corporal e a ansiedade corporal), está relacionada à sintomas de depressão (JONES; GRIFFITHS, 2015), à atitudes e à comportamentos alimentares transtornados (SCHAEFER; THOMPSON, 2018a), à pior função sexual (CALOGERO; THOMPSON, 2009; STEER; TIGGEMANN, 2008; TIGGEMANN; WILLIAMS, 2012) e a aceitação e probabilidade de considerar a realização de cirurgias plásticas estéticas como forma de controle e de modificação corporal (CALOGERO et al., 2010; CALOGERO; PINA; SUTTON, 2014; VAUGHAN-TURNBULL; LEWIS, 2015).

A partir disso, parece plausível supor que as mulheres brasileiras são atingidas por altos níveis de auto-objetificação. Isto porque, no Brasil, o corpo é considerado uma entidade autônoma, abstrata e independente, e este corpo e a sua sexualidade exacerbada são elementos cruciais para a construção da identidade brasileira (GOLDENBERG, 2010). Assim, o país é amplamente retratado, pelos próprios brasileiros e também por estrangeiros, como um paraíso tropical e sexual (GOLDENBERG, 2010). Ainda, as prevalências de, por exemplo, depressão (STOPA et al., 2015) e de cirurgias plásticas estéticas (IBOPE, 2009), bem como a popularização (ou, até mesmo, banalização) desses procedimentos (EDMONDS;

SANABRIA, 2014), no sexo feminino, são também elevadas e desproporcionais em relação às prevalências observadas no sexo masculino, independentemente da faixa-etária. Em números, no estudo de Stopa et al. (2015), no qual foram analisados dados da Pesquisa Nacional de Saúde (um inquérito de base populacional) de 2013, 10,9% das mulheres adultas brasileiras, contra 3,9% dos homens adultos brasileiros, referiram possuir o diagnóstico de depressão feito por médico ou por profissional de saúde mental. Ainda, entre setembro de 2007 e agosto de 2008, 88% dos procedimentos cirúrgicos estéticos realizados no Brasil foram conduzidos em pessoas do sexo feminino (IBOPE, 2009) e, embora não se tenha dados mais atuais, acredita-se que a grande discrepância entre a quantidade desses procedimentos realizados por mulheres e homens permaneça.

No entanto, poucas informações sobre a temática da objetificação sexual e da auto-objetificação, no Brasil, são encontradas na literatura, as quais são recentes e provenientes de estudos qualitativos que enfatizam como a objetificação sexual das mulheres é pervasiva na sociedade brasileira, e manifesta-se rotineiramente em campanhas publicitárias (ZAMBONI, 2016), em letras de músicas (BRILHANTE; NATIONS; CATRIB, 2018; BRILHANTE et al., 2019) e, de modo geral e mais agressivo, na chamada "cultura do estupro" observada no país (NIELSSON; WERMUTH, 2018). Portanto, sabe-se que a objetificação sexual é presente e comum no Brasil, mas há escassez de evidências sistematizadas sobre o quanto este cenário reflete na auto-objetificação, sobre o funcionamento desse construto na vida diária e sobre suas prevalências em mulheres brasileiras.

A falta de informações dessa natureza reduz as possibilidades de planejamento e de implementação de políticas públicas e de intervenções direcionadas à prevenção e à diminuição da auto-objetificação e de suas consequências. Uma possível explicação para a falta dessas informações está relacionada à dificuldade em medir o construto da auto-objetificação, de forma sistematizada, no Brasil, devido à carência de instrumentos de avaliação com essa finalidade. Embora tenha sido encontrada na literatura uma iniciativa para traduzir e para validar, em mulheres brasileiras, a subescala *Surveillance* da OBCS (LOUREIRO, 2014), a qual é uma das medidas mais amplamente utilizadas no mundo para avaliar a auto-objetificação (CALOGERO, 2011), os resultados desse estudo (LOUREIRO, 2014) não foram publicados. Além disso, há debate a respeito do que realmente é avaliado pela subescala *Surveillance* da OBCS: a auto-objetificação ou a sua manifestação comportamental (CALOGERO, 2011).

Diante deste cenário, faz-se necessário disponibilizar instrumentos, apropriados e contemporâneos, que avaliam a auto-objetificação, em um país marcado pela objetificação

sexual das mulheres. Recentemente, Lindner e Tantleff-Dunn (2017) apresentaram a *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS), uma medida de avaliação da auto-objetificação desenvolvida e validada com a intenção de melhorar as limitações apresentadas por outros instrumentos disponíveis atualmente para medir o construto, bem como de capturar uma variedade mais ampla de experiências de auto-objetificação para permitir uma melhor compreensão de como a auto-objetificação desencadeia riscos à saúde mental. Para o desenvolvimento da SOBBS, as autoras buscaram integrar os conceitos e as definições operacionais de auto-objetificação e de objetificação sexual apresentadas na literatura, com foco em três áreas: pensar sobre o corpo como um observador o faria, valorizar o corpo mais pela aparência do que pelo o que é capaz de fazer, e tratar o corpo como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. Dadas a atualidade e a relevância deste instrumento, o presente estudo tem como objetivo traduzir a SOBBS para o português brasileiro e verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente da escala, em estudantes universitárias brasileiras.

MÉTODO

Previamente ao início da pesquisa, foi solicitada ao autor correspondente, indicado no estudo de desenvolvimento e de validação da SOBBS (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017), a autorização para traduzir a escala para o português brasileiro e validá-la para ser utilizada com estudantes universitárias (jovens adultas, de modo geral). Após obtida a autorização, o presente estudo foi conduzido em duas fases. A primeira fase compreendeu os procedimentos de tradução do instrumento original (SOBBS) para o português brasileiro e a segunda fase contemplou a avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente dessa nova versão em estudantes universitárias brasileiras.

Este estudo foi aprovado pelo CEPSH da UDESC (parecer número 3.012.574). Os participantes de todas as etapas, nas duas fases do estudo, foram informados sobre o anonimato e o sigilo das informações fornecidas por eles, participaram de forma voluntária sem receber nenhuma forma de recompensa, e assinaram o TCLE.

Instrumento original: *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*

A SOBBS foi desenvolvida e validada para estudantes universitárias e mulheres da comunidade, em geral, dos Estados Unidos, com idades de 18 a 30 anos (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). Trata-se de uma escala composta por 14 itens que podem ser

utilizados como um todo para obter uma medida holística de auto-objetificação, a partir de um escore total, ou que podem ser divididos em dois fatores, compostos por sete itens cada: o Fator 1 representa a medida em que a respondente assume (internaliza) a perspectiva de um observador sobre o próprio corpo; e o Fator 2 representa a medida em que a respondente valoriza ou enfatiza a aparência do próprio corpo acima de outros atributos ou qualidades, como, por exemplo, o que o seu corpo é capaz de fazer ou os seus pensamentos e seus sentimentos, tratando o corpo como se fosse capaz de representá-la como pessoa. Todos os itens do questionário são medidos em uma escala de cinco pontos que varia de "discordo totalmente" (1) a "concordo totalmente" (5). O escore total é obtido a partir da média dos pontos de todos os itens, enquanto o escore de cada fator é obtido a partir da média dos pontos dos itens que os compõem. Maiores pontuações indicam maior auto-objetificação (escore total), de modo geral, ou maior internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo (Fator 1) e maior valorização do corpo em relação a outros atributos e qualidades (Fator 2). No estudo de desenvolvimento e de validação do instrumento (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017) o escore total, o Fator 1 e o Fator 2 apresentaram boa consistência interna, com valores de alfa de Cronbach de 0,91, 0,89 e 0,88, respectivamente, para a amostra de estudantes universitárias, e valores de alfa de Cronbach de 0,92, 0,91 e 0,92, respectivamente, para a amostra de mulheres em geral.

Fase 1: tradução

Para a realização dos procedimentos de tradução do instrumento original para o português brasileiro foram levadas em consideração as recomendações de Beaton et al. (2000) e de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), sendo conduzidas seis etapas distintas: 1) inicialmente, o instrumento em inglês foi traduzido para o português brasileiro, de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram brasileiros e fluentes em inglês; 2) em seguida, as três versões traduzidas foram comparadas por dois pesquisadores responsáveis por este estudo e, então, sintetizadas em uma única versão. Neste processo, as instruções de preenchimento do instrumento, cada um dos itens e as opções de resposta para esses foram considerados separadamente. Os itens do instrumento que geraram dúvidas aos pesquisadores quanto à melhor versão para a síntese foram discutidos com os tradutores participantes da etapa 1 para se obter a versão final dos mesmos; 3) a síntese das versões traduzidas foi avaliada por um comitê composto por cinco especialistas brasileiros na área da imagem corporal e dos transtornos alimentares. Este comitê avaliou a adequação do instrumento às características idiomáticas e culturais brasileiras, considerando as

equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual das instruções de preenchimento, de cada um dos itens e das opções de resposta para esses, em relação ao instrumento original. O comitê também realizou sugestões de alterações para melhorar a clareza, a compreensão e a objetividade do instrumento, as quais foram consideradas pelos pesquisadores e resultaram em sutis modificações de alguns itens; 4) a versão do instrumento obtida após a etapa 3 foi, então, avaliada pela população alvo, por meio da realização de um grupo focal composto por seis estudantes universitárias brasileiras. As participantes desta etapa realizaram a leitura e o preenchimento do instrumento e, em seguida, o avaliaram quanto à clareza e à adequação dos termos e das expressões utilizados nas instruções de preenchimento, em cada um dos itens e nas opções de resposta para esses, além de relatarem as dificuldades encontradas na interpretação e na compreensão do instrumento e realizarem sugestões de modificações para melhorá-lo. As dificuldades e sugestões apresentadas pelas participantes foram discutidas com o autor principal do instrumento original e, após o seu conhecimento e aprovação, foram realizadas as alterações necessárias; 5) a versão do instrumento obtida após as etapas 3 e 4 foi traduzida novamente para o inglês (retrotradução), de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram nativos dos Estados Unidos, fluentes em português brasileiro e desconheciam o instrumento original. As três retrotraduções foram encaminhadas ao autor principal do instrumento original e, após a sua aprovação (identificando que a versão proposta era consistente com a versão original, em relação ao conteúdo e significado), estabeleceu-se a versão do instrumento em português brasileiro; 6) como última forma de avaliar a adequação da versão em português brasileiro do instrumento, antes de testá-lo quanto às propriedades psicométricas, foi realizado um estudo piloto com 36 estudantes universitárias brasileiras. As participantes desta etapa responderam ao instrumento e, em seguida, foram questionadas sobre seu entendimento e sobre possíveis dificuldades encontradas na interpretação do mesmo. De modo geral, as participantes consideraram o instrumento de fácil leitura e interpretação e julgaram que nenhuma nova alteração era necessária. A partir disso, foi estabelecida a versão em português brasileiro do instrumento para ser testada quanto à algumas propriedades psicométricas na Fase 2 do estudo.

Fase 2: avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente

Na Fase 2 do estudo, foram conduzidas análises fatoriais, exploratória e confirmatória, para identificar a estrutura do instrumento em uma amostra de estudantes universitárias

brasileiras. Após esta identificação da estrutura, foram verificadas a consistência interna e a validade convergente do instrumento na amostra de estudantes universitárias brasileiras.

Participantes

As participantes da Fase 2 do estudo foram 809 universitárias brasileiras, com idades de 18 a 30 anos, estudantes da graduação em cursos de diversas áreas (como, por exemplo, Administração, Educação Física, Geografia, História e Moda) de instituições de ensino superior, públicas e privadas, de diferentes estados e regiões do Brasil. Dessas estudantes, 71% (n= 574) responderam aos questionários no formato "papel e caneta", enquanto as demais 29% (n= 235) responderam aos questionários *online*. Estas 809 participantes apresentaram todos os itens da SOBBS preenchidos adequadamente. A amostra total foi aleatoriamente dividida em duas, utilizando-se *software* estatístico, para que uma parte da amostra fosse utilizada na análise fatorial exploratória (Amostra 1= 422) e para que a outra parte (Amostra 2= 387) fosse utilizada na análise fatorial confirmatória e nas análises de consistência interna e de validade convergente. As participantes da Amostra 1 apresentaram média de idade de 21,42 (dp= 2,69) anos. Quanto à cor da pele, 79,1% se identificaram como brancas, 14,7% como pardas, 4,8% como pretas, 1,2% como amarelas e 0,2% como indígenas. Em relação à orientação sexual, 78,3% se identificaram como heterossexuais, 2,6% como homossexuais, 17,7% como bissexuais e 1,4% como outro. A maioria das participantes informou ser solteira (61,5%), enquanto 38,5% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 1 variou de 15,67kg/m^2 a 42,60 kg/m^2, com média de 22,62 (dp= 3,68) kg/m^2. Na Amostra 2, as participantes apresentaram média de idade de 21,31 (dp= 2,46) anos. A maioria se identificou como branca (78,4%), enquanto 12,5% se identificaram como pardas, 7,5% como pretas, 1,3% como amarelas e 0,3% como indígenas. Quanto à orientação sexual, 77,5% se identificaram como heterossexuais, 4,7% como homossexuais, 15,7% como bissexuais e 2,1% como outro. Mais da metade das participantes informou ser solteira (60,1%), enquanto 39,9% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 2 variou de 15,43kg/m^2 a 37,98kg/m^2, com média de 22,91 (dp= 3,85) kg/m^2. Não foram observadas diferenças médias ou de proporção estatisticamente significativas em relação às variáveis demográficas entre a Amostra 1 e a Amostra 2.

Medidas

Além da versão em português brasileiro da SOBBS, as participantes responderam a um breve questionário demográfico e às medidas autorreferidas de vigilância corporal, de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de autoestima, de sintomas de depressão e de função sexual.

Informações demográficas: as participantes completaram um questionário demográfico no qual foram solicitadas a informar a idade, a cor da pele, a orientação sexual, a situação conjugal, a massa corporal (em quilogramas) e a estatura (em metros). A massa corporal e a estatura autorreferidas pelas participantes foram utilizadas para calcular o IMC (kg/m^2).

***Objectified Body Consciousness Scale-Surveillance Subscale* (OBCS-S):** a OBCS-S (McKINLEY; HYDE, 1996) avalia o monitoramento corporal (ou vigilância corporal) e a preocupação com a aparência do corpo em detrimento aos seus estados e sensações. A versão em português brasileiro desta subescala (LOUREIRO, 2014), utilizada no presente estudo, é constituída pelos oito itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de sete pontos (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente). Para obter o escore total da subescala a pontuação reversa foi atribuída a alguns itens e, então, calculou-se a média dos pontos de todos os itens. Escores mais elevados indicam monitoramento/vigilância corporal com maior frequência e maior preocupação com a aparência do corpo. O valor do alfa de Cronbach da subescala, na Amostra 2, foi de 0,82.

***Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE):** a MBSRQ-AE (CASH, 2000) avalia sentimentos de atratividade/inatratividade física e de satisfação/insatisfação com a aparência. A versão em português brasileiro desta subescala (LAUS et al., 2019), utilizada no presente estudo, possui cinco itens para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo completamente; 5= concordo completamente). O escore total da subescala foi obtido calculando-se a média dos pontos de todos os seus itens. Escores mais elevados indicam maior positividade e satisfação com a aparência física. O valor do alfa de Cronbach da subescala, na Amostra 2, foi de 0,83.

***Eating Attitudes Test* (EAT-26):** o EAT-26 (GARNER et al., 1982) avalia a presença de padrões alimentares – atitudes e comportamentos – considerados sintomas comuns de

transtornos alimentares. A versão em português brasileiro da escala (BIGHETTI et al., 2004), utilizada no presente estudo, possui os mesmos 26 itens do instrumento original, para os quais são apresentadas seis opções de resposta que variam de “nunca” a “sempre”. Para obter o escore total da escala foram atribuídos, para cada um de seus itens, 3 pontos para a resposta “sempre”, 2 pontos para “muitas vezes”, 1 ponto para “às vezes” e 0 pontos para “poucas vezes”, “quase nunca” e “nunca” (apenas um dos itens da escala recebeu pontuação reversa) e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de zero a 78 pontos. Escores mais elevados indicam maior presença de sintomas de transtornos alimentares. O valor do alfa de Cronbach da escala, na Amostra 2, foi de 0,82.

Rosenberg Self-Esteem Scale **(RSES)*:*** a RSES (ROSENBERG, 1965) avalia pensamentos e sentimentos positivos e negativos das pessoas sobre si mesmas, os quais indicam a sua autoestima global. A versão em português brasileiro da escala (HUTZ; ZANON, 2011), utilizada no presente estudo, possui os mesmos dez itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de quatro pontos (1= discordo totalmente; 4= concordo totalmente). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída aos itens com direção negativa e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de dez a 40 pontos. Escores mais elevados indicam maior autoestima global. O valor do alfa de Cronbach da escala, na amostra 2 foi de 0,87.

Beck Depression Inventory **(BDI):** o BDI (BECK et al., 1961) avalia atitudes e comportamentos considerados sintomas característicos da depressão. A versão em português brasileiro do inventário (GORENSTEIN; ANDRADE, 1998), utilizada no presente estudo, corresponde à versão revisada do instrumento original, publicada em 1979 (BECK et al., 1979), e possui 21 itens. Cada item consiste em um grupo de quatro afirmações sobre diferentes sintomas da depressão (por exemplo: tristeza, pessimismo e sensação de fracasso) que variam de zero a três em ordem crescente de intensidade. As respondentes foram instruídas a assinalar, em cada item, todas as afirmações que melhor descreviam como estavam se sentindo na semana em questão, incluindo no dia da aplicação do inventário. Para obter o escore total do inventário os valores das afirmações de maior intensidade assinalados, de todos os itens, foram somados. Dessa forma, o escore total poderia variar de zero a 63 pontos. Escores mais elevados indicam maior intensidade dos sintomas da depressão. O valor do alfa de Cronbach do inventário, na amostra 2 foi de 0,89.

***Female Sexual Function Index* (FSFI):** o FSFI (ROSEN et al., 2000) avalia a função sexual feminina em seis domínios: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. A versão em português brasileiro do questionário (PACAGNELLA; MARTINEZ; VIEIRA, 2009), utilizada no presente estudo, possui os 19 itens da versão original, para os quais são apresentados diferentes padrões de respostas em escalas de pontos (que podem variar de zero a cinco pontos ou de um a cinco pontos, em ordem crescente em relação à presença da função sexual questionada, com exceção dos itens que compõem o domínio dor – para os quais os pontos são apresentados de forma invertida). Para obter o escore total do questionário, incialmente, calculou-se a soma dos pontos de cada domínio e, então, multiplicou-se essa soma pelo fator de homogeneização da influência de cada domínio no escore total, obtendo-se, então, os escores de cada domínio, os quais foram somados para gerar o escore total. O escore total poderia variar de dois a 36 pontos, sendo que quanto maior o escore melhor a função sexual feminina. O valor do alfa de Cronbach do questionário, na amostra 2 foi de 0,90. No presente estudo, nas análises envolvendo o FSFI foram incluídas somente as participantes que informaram ter tido alguma atividade sexual nas últimas quatro semanas em relação à data de preenchimento do questionário.

Procedimentos

Após a realização dos procedimentos de tradução da SOBBS, a versão obtida, em português brasileiro, foi aplicada em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras para verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do instrumento. As estudantes participaram do estudo de duas formas: respondendo aos questionários no formato papel e caneta e respondendo aos questionários *online*. As participantes que responderam aos questionários no formato papel e caneta eram estudantes de nove cursos da UDESC (como, por exemplo, Administração, Design Industrial, Educação Física, Geografia e Moda) e não haviam participado das etapas 4 e 6 dos procedimentos de tradução, na Fase 1 do estudo. Essas participantes responderam aos questionários na própria universidade, em sala de aula, na presença de um dos pesquisadores responsáveis por este estudo. As participantes que responderam aos questionários *online* foram recrutadas por meio do método bola de neve. Para isto, solicitou-se a algumas das estudantes que participaram presencialmente que indicassem aos pesquisadores o endereço eletrônico de pessoas conhecidas, que estavam matriculadas em algum curso de graduação. Os pesquisadores, então, fizeram contato com essas pessoas, por meio de seu endereço eletrônico, explicando os objetivos da pesquisa e convidando-as a participar. Junto a este convite foi enviado o link de acesso ao questionário

online e solicitado que, se possível, esse fosse enviado a outras pessoas conhecidas que fossem estudantes de cursos da graduação. A partir disso, as participantes que responderam aos questionários *online* eram estudantes de graduação de, pelo menos, 25 cursos (como, por exemplo, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia) de instituições públicas e privadas de cinco estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). As participantes da Fase 2 do estudo foram informadas de que poderiam solicitar ao pesquisador responsável principal, por meio de seu endereço eletrônico, os resultados da pesquisa, seus resultados pessoais, e informações sobre como poderiam manter e melhorar os aspectos de saúde investigados na pesquisa.

Análise estatística

A análise fatorial exploratória (AFE), com fatoração de eixo principal e com rotação oblíqua direta Oblimin, foi conduzida para identificar a estrutura da versão em português brasileiro da SOBBS na Amostra 1. O teste de esfericidade de Bartlett e a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para verificar a adequação dos dados para a análise fatorial. Os dados foram considerados adequados para a análise quando o teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo e quando o valor da KMO foi igual ou superior a 0,70 (KAISER; RICE, 1974). Os *eigenvalues* ≥ 1,0 (GUTTMAN, 1954; KAISER, 1960), o exame visual do gráfico (CATTELL, 1966) e a interpretabilidade dos fatores foram considerados para determinar o número de fatores a serem retidos. As cargas fatoriais dos itens ≥ 0,40 foram consideradas para retê-los nos fatores, enquanto cargas fatoriais ≥ 0,30 foram consideradas cargas cruzadas. A análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verossimilhança, foi conduzida para verificar a estrutura fatorial da versão em português brasileiro da SOBBS, identificada previamente na AFE, na Amostra 2. O ajuste do modelo foi avaliado com base no *comparative fit index* (CFI), no *root mean square error of approximation* (RMSEA), e no *standardized root mean square residual* (SRMR). Considerando o número de itens do instrumento e o tamanho da Amostra 2, valores de CFI > 0,92, de RMSEA < 0,07 e de SRMR < 0,08 foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (HAIR et al., 2014). Definida a estrutura, foram calculadas as pontuações médias do instrumento como um todo e de seus dois fatores, bem como a correlação entre esses. A consistência interna da versão em português brasileiro da SOBBS foi verificada por meio do alfa de Cronbach. Valores de alfa de Cronbach acima de 0,70 foram considerados adequados (FIELD, 2009). A validade convergente da versão em português brasileiro da SOBBS foi testada por meio da

sua correlação com as medidas de vigilância corporal, de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de autoestima, de sintomas de depressão e de funcionamento sexual, utilizando-se a correlação de Pearson. A AFE e as análises de consistência interna e de validade convergente foram conduzidas no *software* IBM SPSS *Statistics* 20. A AFC foi conduzida no *software* Stata 15.

RESULTADOS

Análise Fatorial Exploratória

O teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo (χ^2= 2340,011, df= 91, p< 0,001) e o valor da KMO foi de 0,92, indicando que os dados eram adequados para a análise fatorial. Na AFE, os *eigenvalues* indicaram uma solução de dois fatores, enquanto o exame visual do gráfico sugeriu a retenção de dois ou três fatores. Ao analisar a matriz padrão da solução de dois fatores sugerida pelos *eigenvalues* (Tabela 4), observou-se que os itens que formaram, na versão original da SOBBS, o Fator 1 (perspectiva de um observador) e o Fator 2 (valorização do corpo acima de outros atributos e qualidades e corpo capaz de representar a si mesmo) carregaram adequadamente em seus fatores primários e não apresentaram cargas cruzadas.

Análise Fatorial Confirmatória

Os resultados da AFC indicaram que a solução encontrada para a versão em português brasileiro da SOBBS (Figura 4; APÊNDICE W) apresentou ajuste adequado (CFI= 0,94, SRMR= 0,06; RMSEA= 0,06).

Consistência interna, pontuações médias e correlações entre os fatores

A versão em português brasileiro da SOBBS apresentou consistência interna adequada, quando considerado o instrumento como um todo (alfa de Cronbach= 0,88), bem como quando considerados os dois fatores (Fator 1, perspectiva de um observador, alfa de Cronbach= 0,89; Fator 2, valorização do corpo acima de outros atributos e qualidades e corpo capaz de representar a si mesmo, alfa de Cronbach= 0,77). As pontuações médias do instrumento como um todo e dos dois fatores, separadamente, indicaram que as participantes, de modo geral, apresentaram níveis moderados de auto-objetificação (média= 2,49; dp= 0,70) e de internalização da perspectiva de um observador (média= 3,20; dp= 0,98), e níveis baixos de valorização da aparência sobre outros atributos e qualidades, como se o corpo fosse capaz

de representá-las como pessoa (média= 1,78; dp= 0,59). A correlação entre os fatores 1 e 2 foi de 0,54 ($p< 0,001$), indicando que esses medem aspectos relacionados, porém distintos.

Validade convergente

O escore total e os dois fatores da versão em português brasileiro da SOBBS apresentaram correlações significativas com todas as medidas de validade convergente propostas (Tabela 5). De modo geral, foram observadas correlações positivas do escore total e dos dois fatores, de médias a grandes, com os escores das medidas de vigilância corporal, de sintomas de transtornos alimentares e de sintomas de depressão. Correlações negativas e um pouco inferiores, de pequenas a médias, foram observadas entre o escore total e os escores dos dois fatores com os escores das medidas de satisfação corporal, de autoestima e de função sexual. Tanto o escore total da SOBBS, quanto os escores dos dois fatores, estiveram mais fortemente correlacionados à medida de vigilância corporal e apresentaram as correlações mais fracas com a medida de função sexual. Ainda, o Fator 2, em relação ao escore total e ao Fator 1, apresentou correlações mais fracas com todas as medidas de validade convergente propostas.

Tabela 4 – Coeficientes padrão, *eigenvalues* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro da SOBBS.

Itens	Fator 1	Fator 2
1. Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem eu sou por dentro.	0,09	**0,61**
2. Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	**0,71**	-0,01
3. Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.	-0,03	**0,67**
4. Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	**0,50**	0,25
5. Minha aparência física é mais importante para mim do que a minha personalidade.	-0,08	**0,76**
6. Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que eu acho que os outros vão ver de forma crítica.	**0,73**	-0,06
7. Eu levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	**0,74**	-0,06
8. Muitas vezes, eu penso em como o meu corpo se parece para os outros.	**0,82**	-0,04
9. Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	-0,08	**0,62**
10. O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	0,18	**0,41**
11. Minha aparência física é mais importante para mim do que minhas habilidades físicas.	0,12	**0,57**
12. Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	**0,61**	0,18
13. Eu acredito que o meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	0,06	**0,53**
14. Eu penso sobre como o meu corpo se parece para os outros, mesmo quando eu estou sozinha.	**0,67**	0,13
Eigenvalues	5,87	1,62
Percentual da variância explicada	38,19	7,74

Cargas dos fatores e *eigenvalues* obtidos utilizando fatoração de eixo principal com rotação oblíqua direta Oblimin.
Cargas dos fatores ≥ 0,40 em negrito.
Fator 1: internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo; Fator 2: valorização do corpo acima de outros atributos ou qualidades, como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa.
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Tabela 5 – Correlações entre a SOBBS (total e fatores), OBCS-S, MBSRQ-AE, RSES, EAT-26, BDI e FSFI.

Variáveis	SOBBS		
	Total	**Fator 1**	**Fator 2**
OBCS-S	0,66*	0,66*	0,48*
MBSRQ-AE	-0,32*	-0,35*	-0,18*
EAT-26	0,45*	0,45*	0,33*
RSES	-0,36*	-0,35*	-0,28*
BDI	0,34*	0,35*	0,22*
FSFI	-0,21*	-0,18*	-0,18*

OBCS-S: *Objectified Body Consciousness Scale-Surveillance Subscale*; MBSRQ-AE: *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale*; EAT-26: *Eating Attitudes Test*; RSES: *Rosenberg Self-Esteem Scale*; BDI: *Beck Depression Inventory*; FSFI: *Female Sexual Function Index*; SOBBS: *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*; Fator 1: internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo; Fator 2: valorização do corpo acima de outros atributos ou qualidades, como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa.

*p< 0,01.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

DISCUSSÃO

Este estudo descreveu os procedimentos de tradução da SOBBS para o português brasileiro, e de validação da escala para mulheres brasileiras, utilizando uma amostra de estudantes universitárias. Para estabelecer a versão final em português brasileiro da SOBBS, foram empregadas diferentes técnicas durante o processo de tradução (como, por exemplo, a retrotradução, a avaliação por um comitê de especialistas e a avaliação pela população alvo por meio de grupos focais), nas quais foram destacados aspectos relevantes sobre alguns itens do instrumento que resultaram na necessidade de modificá-los sutilmente para torná-los mais claros, objetivos e adequados à população alvo no contexto brasileiro. Ainda, durante todas as etapas da tradução foi mantido contato com a autora principal da versão original do instrumento e todas as modificações necessárias foram apresentadas e discutidas com ela e somente realizadas após a sua aprovação. Acredita-se que o conjunto de técnicas empregadas e as modificações realizadas no instrumento garantiram a máxima qualidade e as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual da versão em português brasileiro.

Quanto às propriedades psicométricas, a versão em português brasileiro da SOBBS apresentou estrutura correspondente à versão original verificada em uma amostra de estudantes universitárias e confirmada em uma amostra de mulheres da comunidade, em geral, sendo ambas as amostras dos Estados Unidos (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). Esta estrutura de 14 itens, distribuídos em dois fatores correlacionados, apresentou bom desempenho na análise fatorial confirmatória. A escala, considerando-se o escore total derivado da média dos pontos de todos os itens, bem como os dois fatores, apresentaram boa confiabilidade. Ainda, de acordo com a teoria (FREDRICKSON; ROBERTS, 1997), estudos prévios (JONES; GRIFFITHS, 2015; SCHAEFER; THOMPSON, 2018a) e de forma semelhante ao observado no estudo de desenvolvimento e de validação da SOBBS (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017), a versão em português brasileiro do instrumento (escore total e fatores) apresentou correlações significativas e positivas com as medidas de vigilância corporal, de sintomas de transtornos alimentares e de sintomas de depressão, bem como correlações significativas e negativas com as medidas de satisfação corporal, de autoestima e de função sexual, evidenciando-se a validade convergente do instrumento em estudantes universitárias brasileiras.

Portanto, pesquisadores e clínicos, no Brasil, têm à disposição um instrumento atual, adequado ao contexto do país, que avalia uma variedade de pensamentos, sentimentos e

comportamentos relacionados à auto-objetificação, e que, por avaliar tais aspectos de forma abrangente, amplia a habilidade de predição de desfechos de saúde mental e física (LINDNER; TANTLEFF-DUNN, 2017). Assim, entende-se que os benefícios do uso da SOBBS serão inúmeros, pois, conforme demonstrado em estudo prévio (TIGGEMANN; WILLIAMS, 2012), a auto-objetificação é um preditor comum crucial compartilhado pelos sintomas de transtornos alimentares, sintomas de depressão e pior função sexual, sendo sugerido pelos autores que a auto-objetificação internalizada constitui o alvo mais efetivo, tanto na prevenção quanto no tratamento desses desfechos. Nesse sentido, avançar na habilidade de avaliação da auto-objetificação e de predição dos fatores citados, no Brasil, refletirá em um impacto positivo na teoria e na prática.

Para além disso, considerar a auto-objetificação como o alvo de políticas públicas e de intervenções poderá auxiliar a reduzir, ou melhorar, uma variedade de outros comportamentos e atitudes prejudiciais à diferentes dimensões da saúde e da qualidade de vida das mulheres, de todas as faixas-etárias. Dentre tais comportamentos e atitudes estão a culpa corporal, referente a sentimentos de arrependimento e remorso em relação à aparência do corpo e ao desejo de consertá-la (CALOGERO; PINA, 2011), a menor autenticidade nas relações sociais (ROLLERO, 2016), o abuso de substâncias como álcool, nicotina e outras drogas (CARR; SZYMANSKI, 2011), o estigma e a negatividade em relação à menstruação e à escolha de produtos menstruais (GROSE; GRABE, 2014), as atitudes negativas em relação à amamentação que resultam em barreiras para a iniciação dessa prática, em encerramento precoce da mesma e em uma visão negativa quanto a realizá-la em público (TOLEDO; CIANELLI, 2019), o afastamento e a diminuição da vontade de praticar atividades físicas vigorosas e esportivas, principalmente as atividades de contato e nas quais o corpo não é apresentado de forma esteticamente apropriada ou esperada para o sexo feminino (MONGE-ROJAS et al., 2017) e a autoagressão intencional não-suicida (ERCHULL; LISS; LICHIELLO, 2013). Esses comportamentos e atitudes estiveram relacionados à auto-objetificação em estudos de diferentes delineamentos e que utilizaram outros instrumentos de medida para avaliar o construto, disponíveis anteriormente.

Diante de tais evidências, considera-se imperativo o conhecimento sistematizado a respeito da quantificação da auto-objetificação em mulheres brasileiras e do funcionamento desse desfecho nas suas rotinas, e, para tanto, o uso da SOBBS será essencial. Em resumo, estima-se que o uso da SOBBS, no Brasil, contribuirá para o avanço e para melhorias no desenvolvimento de novos estudos epidemiológicos, principalmente, sob a perspectiva da psicologia feminista e nas áreas da imagem corporal e dos transtornos alimentares; no

planejamento de políticas públicas e de intervenções para a prevenção e para o tratamento da auto-objetificação e das consequências resultantes e desfechos relacionados; na prática clínica.

Acredita-se, ainda, que a disponibilização da SOBBS para ser utilizada no Brasil contribuirá para a ampliação do entendimento do construto da auto-objetificação e para o avanço da literatura nessa área de modo mais amplo. Isto porque, o conhecimento atual das causas, consequências e fatores associados à auto-objetificação são provenientes, quase que exclusivamente, de estudos conduzidos com amostras de meninas e mulheres dos Estados Unidos, da Austrália e da Inglaterra (KAHALON; SHNABEL; BECKER, 2018; JONES; GRIFFITHS, 2015; MORADI; HUANG, 2008; SCHAEFER; THOMPSON, 2018a), havendo, há mais de uma década, um chamado para a necessidade de explorar a auto-objetificação em diferentes contextos culturais (MORADI; HUANG, 2008), o qual, até o presente momento, tem sido respondido de maneira tímida e lenta.

Apesar de atender a algumas das lacunas atuais da literatura nacional e internacional sobre o construto da auto-objetificação, contribuindo de diversas formas, o presente estudo possui limitações que precisam ser apresentadas. Dentre essas, estão as amostras utilizadas nas análises, as quais incluíram apenas estudantes universitárias, com idades de 18 a 30 anos, maioritariamente brancas e heterossexuais. Dessa forma, os resultados encontrados podem não ser generalizáveis para outras populações. Ainda, além das coletas de dados presenciais, utilizou-se o recurso *online* com a finalidade de alcançar uma amostra mais robusta, adequada à realização das análises fatoriais, e mais heterogênea, considerando a diversidade da população brasileira de acordo com as diferentes regiões do país devido, entre outros motivos, à sua dimensão. Porém, o número de participantes *online* não foi tão expressivo e não contemplou todas as regiões do Brasil (principalmente as regiões Centro-Oeste e Sudeste). Quanto às propriedades psicométricas da SOBBS, no presente estudo não foram avaliadas a estabilidade temporal do instrumento e outras formas de validade importantes (como, por exemplo, a validade discriminante). Nesse sentido, há a necessidade e o encorajamento para a investigação, em pesquisas futuras, da validade da versão em português brasileiro da SOBBS em mulheres mais velhas, em mulheres da comunidade em geral, em amostras mais heterogêneas em relação à cor da pele e à orientação sexual e em amostras mais amplas e representativas de estudantes universitárias de regiões específicas do Brasil. Verificar a possibilidade de aplicação e a validade do instrumento em adolescentes do sexo feminino também será útil. Recomenda-se, ainda, que estudos investiguem as semelhanças ou diferenças relacionadas à aplicação do instrumento no formato papel e caneta e no formato

online e que procurem ampliar o estudo das propriedades psicométricas para além daquelas apresentadas aqui. Considerando o crescente interesse, a importância e a necessidade de investigação da objetificação sexual e da auto-objetificação no sexo masculino (HEIMERDINGER-EDWARDS; VOGEL; HAMMER, 2011; MORADI; HUANG, 2008), testar a validade da SOBBS nessa população e disponibilizá-la para uso também trará benefícios e avanços para a área.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a versão em português brasileiro da SOBBS, conforme o formato originalmente proposto para o instrumento, é válida e confiável para avaliar a auto-objetificação ou, especificamente, a internalização da perspectiva de um observador sobre o corpo e a valorização da aparência do corpo acima de outros atributos e qualidades, como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa, em mulheres brasileiras.

5.3 ARTIGO 3 – TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA *PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE-REVISED* EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

RESUMO

Objetivo: traduzir a *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* (PACS-R) para o português brasileiro e verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente da escala em estudantes universitárias brasileiras. **Método:** a tradução da PACS-R foi realizada em seis etapas (três traduções independentes do inglês para o português, síntese das três traduções, avaliação por um comitê de especialistas e avaliação pela população alvo, retrotradução e estudo piloto). A estrutura fatorial do instrumento foi verificada, inicialmente, por meio da análise fatorial exploratória (AFE) em uma amostra de 417 estudantes universitárias brasileiras. A análise fatorial confirmatória (AFC) e as análises de consistência interna (alfa de Cronbach) e de validade convergente (correlação de Pearson) com medidas autorreferidas de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de internalização dos ideais de aparência (magreza, muscular e atratividade geral), de pressões socioculturais para a adequação a esses ideais (pressões da família, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia) e de autoestima foram realizadas com uma segunda amostra de 415 estudantes universitárias brasileiras. **Resultados:** os resultados da AFE sugeriram uma solução unidimensional, de 11 itens, conforme a versão original do instrumento. Esta solução apresentou ajuste adequado na AFC (CFI= 0,97; RMSEA= 0,08; SRMR= 0,03), após o acréscimo de uma correlação entre os resíduos de um par de itens do instrumento. A escala apresentou consistência interna adequada (alfa de Cronbach= 0,95) e correlações significativas e positivas com as medidas de sintomas de transtornos alimentares, de internalização dos ideais de aparência e de pressões socioculturais para a adequação a esses ideais, bem como correlações significativas e negativas com as medidas de satisfação corporal e de autoestima, sendo evidenciada a validade convergente do instrumento. **Conclusão:** a versão em português brasileiro da PACS-R correspondeu à versão original do instrumento e demonstrou ser válida e confiável para ser utilizada com mulheres universitárias brasileiras.

Palavras-chave: Aparência Física; Comparação Social; Estudos de Validação; Imagem Corporal; Processo de Tradução; Psicometria.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a insatisfação com a imagem corporal e as atitudes e os comportamentos alimentares inadequados e de risco para os transtornos alimentares – assim como os transtornos alimentares, propriamente – são problemas frequentes observados, principalmente, em mulheres de diferentes faixas-etárias, em todo o mundo (FORBES et al., 2012; KOLAR et al., 2016; SWAMI et al., 2010; THOMAS; LEE; BECKER, 2016). Para explicar o desenvolvimento e a manutenção desses desfechos que têm se tornado tão comuns, os modelos teóricos socioculturais estão entre os mais amplamente aceitos e utilizados por pesquisadores da área (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015; SMOLAK; CHUN-KENNEDY, 2013; TIGGEMANN, 2012).

Há vários modelos teóricos socioculturais da imagem corporal e dos transtornos alimentares específicos que incorporam variáveis diferentes ou que consideram uma sequência distinta de influência das variáveis incluídas (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015). Porém, de modo geral, esses modelos pressupõem que existem ideais sociais de aparência e de beleza (dentro de uma cultura particular) que são fortemente transmitidos por meio de influências socioculturais como, principalmente, os familiares, os pares e a mídia – os quais constituem o Modelo de Influência dos Três Fatores (TIGGEMANN, 2012). Esses ideais são aceitos e adotados por muitas pessoas, especialmente as meninas e as mulheres, como referências para julgarem a si mesmas e, então, a satisfação (ou insatisfação) corporal será o resultado da medida em que conseguem se adequar (ou não) aos ideais (TIGGEMANN, 2012). Por último, a satisfação ou insatisfação corporal terá consequências afetivas e comportamentais, as quais poderão ser prejudiciais e não saudáveis (no caso da insatisfação), como, por exemplo, os sintomas de transtornos alimentares (TIGGEMANN, 2012).

Ainda, os modelos socioculturais propõem que os efeitos das influências socioculturais na insatisfação corporal e nos sintomas de transtornos alimentares podem ser moderados ou mediados por algumas variáveis, o que permite compreender por que apenas algumas pessoas desenvolvem esses desfechos, embora a maioria esteja constantemente exposta aos ideais de aparência e às pressões para alcançá-los (SMOLAK; CHUN-KENNEDY, 2013). Dentre as principais variáveis moderadoras e/ou mediadoras sugeridas estão a internalização dos ideais de aparência e a comparação social da aparência (ATA; SCHAEFER; THOMPSON, 2015; SMOLAK; CHUN-KENNEDY, 2013; TIGGEMANN, 2012).

Especificamente em relação à comparação social da aparência, há inúmeras evidências que apontam o seu papel como mecanismo mediador entre as influências socioculturais e a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares, em mulheres (GIRARD; RODGERS; CHABROL, 2018; HOLLAND; TIGGEMANN, 2016; LUO et al., 2019; RODGERS; CHABROL; PAXTON, 2011). Para além disso, os resultados de alguns estudos também sugerem a existência de uma relação direta entre maiores níveis de comparação social da aparência e esses desfechos, no sexo feminino (FARDOULY; PINKUS; VARTANIAN, 2017; FITZSIMMONS-CRAFT, 2017; FULLER-TYSZKIEWICZ et al., 2019; RANCOURT et al., 2016). Portanto, a comparação social da aparência é um importante fator a ser considerado por clínicos e por pesquisadores interessados em compreender como a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares têm origem e são mantidos, bem como em pensar em estratégias de prevenção e de tratamento desses desfechos.

No Brasil, é evidente a elevada prevalência de mulheres, de diferentes faixas-etárias, que estão insatisfeitas com o corpo e que apresentam atitudes e comportamentos alimentares inadequados e de risco (KESSLER; POLL, 2018; SILVA et al., 2011; SOUSA et al., 2019), no entanto, há escassez de informações sistematizadas a respeito da relação desses desfechos com a comparação social da aparência. Os resultados de um dos poucos estudos encontrados na literatura, que investigou essa relação, revelaram maiores níveis de comparação social da aparência entre estudantes universitárias insatisfeitas com a imagem corporal e com comportamento alimentar inadequado, comparadas aquelas satisfeitas e que não apresentaram comportamento alimentar inadequado (CARVALHO; FREITAS; FERREIRA, 2016). Ademais, Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017) testaram uma versão adaptada do modelo sociocultural de Influência dos Três Fatores em estudantes universitárias, o qual demonstrou validade e confiabilidade adequadas nessa população. No modelo testado pelos autores, a relação entre as influências socioculturais e a insatisfação corporal foi mediada pela comparação social da aparência (CARVALHO; ALVARENGA; FERREIRA, 2017).

Em conjunto, os resultados dos estudos de Carvalho, Freitas e Ferreira (2016) e de Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017) sinalizam que o processo de comparação social da aparência em mulheres jovens adultas brasileiras segue a mesma tendência observada em estudos conduzidos em amostras do sexo feminino de outros países (RANCOURT et al., 2016; RODGERS; CHABROL; PAXTON, 2011), contribuindo significativamente para atitudes e comportamentos mais negativos em relação ao corpo e à alimentação.

Contudo, cabe destacar que nos estudos citados (CARVALHO; ALVARENGA; FERREIRA, 2017; CARVALHO; FREITAS; FERREIRA, 2016) foram utilizadas, como

medida de avaliação da comparação social da aparência, três questões relacionadas a esse constructo, que compõem originalmente a versão validada para o português brasileiro (CAMPANA et al., 2013) do BCQ (REAS et al., 2002). Destas questões, duas abordam comparações do tamanho ou do peso corporal com outras pessoas e a terceira aborda a comparação (de modo geral, não especificando que a comparação é baseada na aparência ou em aspectos do corpo) com modelos da TV ou de revistas. Assim, embora entenda-se que esta forma de avaliação seja útil para o levantamento de informações, na ausência de medidas desenvolvidas e validadas propriamente com o objetivo de avaliar a comparação social da aparência, a mesma pode fornecer uma visão restrita de um processo bastante complexo e amplo. Ressalta-se, portanto, a importância da realização de estudos para o desenvolvimento e/ou a validação de medidas específicas de comparação social da aparência para mulheres brasileiras, que sejam também adequadas à realidade cultural do país.

Nesse sentido, em estudos conduzidos em outros países, a *Physical Appearance Comparison Scale* (PACS) tem sido uma medida frequentemente empregada para a avaliação da comparação social da aparência, desde a publicação da primeira versão (THOMPSON; HEINBERG; TANTLEFF-DUNN, 1991). A versão inicial do instrumento é composta por cinco itens que, de modo geral, contemplam a comparação da aparência como um todo em situações sociais, como em festas e em outros eventos sociais (THOMPSON; HEINBERG; TANTLEFF-DUNN, 1991). Recentemente, duas atualizações da escala foram publicadas, a PACS-*Revised* (PACS-R; SCHAEFER; THOMPSON, 2014) e a PACS-3 (SCHAEFER; THOMPSON, 2018b). A PACS-R (SCHAEFER; THOMPSON, 2014), a segunda versão da escala, consiste em 11 itens que abordam a comparação social de diferentes aspectos da aparência e do corpo para além da aparência como um todo (como, por exemplo, a gordura, o peso, o tamanho e o formato corporal), em uma variedade maior de contextos (em ambientes públicos e no trabalho ou na escola, por exemplo). Já a terceira versão da escala, a PACS-3, apresenta algumas especificidades em relação às versões anteriores (SCHAEFER; THOMPSON, 2018b). Esta última versão inclui 27 itens que, além de contemplarem a comparação social de diferentes aspectos da aparência em contextos variados, também consideram a proximidade com os indivíduos alvos (indivíduos próximos, como aqueles que estão em um mesmo ambiente, e indivíduos distantes, como modelos, atores e atrizes em filmes e em revistas), a direção das comparações (comparações *upward*, ou seja, aquelas realizadas com indivíduos considerados mais atraentes ou com melhor aparência, e comparações *downward*, ou seja, aquelas realizadas com indivíduos considerados menos

atraentes ou com uma aparência pior do que a sua) e o impacto emocional agudo de tais comparações.

Desta forma, a PACS-3 apresenta importantes avanços e vantagens no âmbito clínico e também no científico, principalmente quando o objetivo é a compreensão aprofundada dos processos de comparação social da aparência. Porém, acredita-se que a versão anterior do instrumento, a PACS-R, por ser mais simples e relativamente curta, ainda é uma medida apropriada e útil para o desenvolvimento de estudos na área da imagem corporal. Isto porque pesquisadores interessados em compreender diferentes aspectos relativos a esse constructo normalmente necessitam de uma avaliação multidimensional do mesmo, e, portanto, precisam empregar um grande número de medidas em seus estudos. Assim, em situações como essas, o uso de medidas simplificadas, mas que forneçam informações relevantes para o planejamento e a implementação de medidas de prevenção e de tratamento dos problemas de imagem corporal e alimentares, pode ser preferível. Diante disto, o presente estudo tem como objetivo traduzir a PACS-R para o português brasileiro e verificar a estrutura fatorial, a validade convergente e a consistência interna da escala em estudantes universitárias brasileiras.

MÉTODO

Previamente ao início da pesquisa, foi solicitada ao autor correspondente, indicado no estudo de desenvolvimento e de validação da PACS-R (SCHAEFER; THOMPSON, 2014), a autorização para traduzir a escala para o português brasileiro e validá-la para ser utilizada com estudantes universitárias (jovens adultas, de modo geral). Após obtida a autorização, o presente estudo foi conduzido em duas fases. A primeira fase compreendeu os procedimentos de tradução do instrumento original (PACS-R) para o português brasileiro e a segunda fase contemplou a avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente dessa nova versão em estudantes universitárias brasileiras.

Este estudo foi aprovado pelo CEPSH da UDESC (parecer número 3.012.574). Os participantes de todas as etapas, nas duas fases do estudo, foram informados sobre o anonimato e o sigilo das informações fornecidas por eles, participaram de forma voluntária sem receber nenhuma forma de recompensa, e assinaram o TCLE.

Instrumento original: *Physical Appearance Comparison Scale – Revised*

A PACS-R, desenvolvida e validada para estudantes universitárias dos Estados Unidos (SCHAEFER; THOMPSON, 2014), é uma escala composta por 11 itens que formam um

único fator e que avaliam a frequência com que as respondentes realizam comparações baseadas na aparência, em diferentes contextos sociais. Todos os itens são medidos em uma escala de cinco pontos que varia de “nunca” (0) a “sempre” (4). O escore total é obtido a partir da média dos pontos de todos os itens. Escores mais elevados indicam maior envolvimento em comparações relacionadas à aparência. O instrumento apresentou boa consistência interna (alfa de Cronbach= 0,97) no estudo que descreveu seu desenvolvimento e validação (SCHAEFER; THOMPSON, 2014).

Fase 1: tradução

Para a realização dos procedimentos de tradução do instrumento original para o português brasileiro foram levadas em consideração as recomendações de Beaton et al. (2000) e de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), sendo conduzidas seis etapas distintas: 1) inicialmente, o instrumento em inglês foi traduzido para o português brasileiro, de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram brasileiros e fluentes em inglês; 2) em seguida, as três versões traduzidas foram comparadas por dois pesquisadores responsáveis por este estudo e, então, sintetizadas em uma única versão. Neste processo, as instruções de preenchimento do instrumento, cada um dos itens e as opções de resposta para esses foram considerados separadamente. Os itens do instrumento que geraram dúvidas aos pesquisadores quanto à melhor versão para a síntese foram discutidos com os tradutores participantes da etapa 1 para se obter a versão final dos mesmos; 3) a síntese das versões traduzidas foi avaliada por um comitê composto por cinco especialistas brasileiros na área da imagem corporal e dos transtornos alimentares. Este comitê avaliou a adequação do instrumento às características idiomáticas e culturais brasileiras, considerando as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual das instruções de preenchimento, de cada um dos itens e das opções de resposta para esses, em relação ao instrumento original. O comitê também realizou sugestões de alterações para melhorar a clareza, a compreensão e a objetividade do instrumento, as quais foram consideradas pelos pesquisadores e resultaram em sutis modificações de alguns itens; 4) a versão do instrumento obtida após a etapa 3 foi, então, avaliada pela população alvo, por meio da realização de um grupo focal composto por cinco estudantes universitárias brasileiras. As participantes desta etapa realizaram a leitura e o preenchimento do instrumento e, em seguida, o avaliaram quanto à clareza e à adequação dos termos e das expressões utilizados nas instruções de preenchimento, em cada um dos itens e nas opções de resposta para esses, além de relatarem as dificuldades encontradas na interpretação e na compreensão do instrumento e realizarem

sugestões de modificações para melhorá-lo. As dificuldades e sugestões apresentadas pelas participantes foram discutidas com o autor principal do instrumento original e, após o seu conhecimento e aprovação, foram realizadas as alterações necessárias; 5) a versão do instrumento obtida após as etapas 3 e 4 foi traduzida novamente para o inglês (retrotradução), de forma independente, por três tradutores profissionais, os quais eram nativos dos Estados Unidos, fluentes em português brasileiro e desconheciam o instrumento original. As três retrotraduções foram encaminhadas ao autor principal do instrumento original e, após a sua aprovação (identificando que a versão proposta era consistente com a versão original, em relação ao conteúdo e significado), estabeleceu-se a versão do instrumento em português brasileiro; 6) como última forma de avaliar a adequação da versão em português brasileiro do instrumento, antes de testá-lo quanto às propriedades psicométricas, foi realizado um estudo piloto com 36 estudantes universitárias brasileiras. As participantes desta etapa responderam ao instrumento e, em seguida, foram questionadas sobre seu entendimento e sobre possíveis dificuldades encontradas na interpretação do mesmo. De modo geral, as participantes consideraram o instrumento de fácil leitura e interpretação e julgaram que nenhuma nova alteração era necessária. A partir disso, foi estabelecida a versão em português brasileiro do instrumento para ser testada quanto à algumas propriedades psicométricas na Fase 2 do estudo.

Fase 2: avaliação da estrutura fatorial, da consistência interna e da validade convergente

Na Fase 2 do estudo, foram conduzidas análises fatoriais, exploratória e confirmatória, para identificar a estrutura do instrumento em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras. Após esta identificação da estrutura, foram verificadas a consistência interna e a validade convergente do instrumento na amostra de estudantes universitárias brasileiras.

Participantes

As participantes da Fase 2 do estudo foram 832 universitárias brasileiras, com idades de 18 a 30 anos, estudantes da graduação em cursos de diversas áreas (como, por exemplo, Administração, Educação Física, Geografia, História e Moda) de instituições de ensino superior, públicas e privadas, de diferentes estados e regiões do Brasil. Dessas estudantes, 71,9% (n= 598) responderam aos questionários no formato papel e caneta, enquanto as demais 28,1% (n= 234) responderam aos questionários *online*. Estas 832 participantes apresentaram todos os itens da PACS-R preenchidos adequadamente. A amostra total foi aleatoriamente dividida em duas, utilizando-se *software* estatístico, para que uma parte da

amostra fosse utilizada na análise fatorial exploratória (Amostra 1= 417) e para que a outra parte (Amostra 2= 415) fosse utilizada na análise fatorial confirmatória e nas análises de consistência interna e de validade convergente. As participantes da Amostra 1 apresentaram média de idade de 21,34 (dp= 2,60) anos. Quanto à cor da pele, 79,1% se identificaram como brancas, 14,9% como pardas, 5,3% como pretas e 0,7% como amarelas. Em relação à orientação sexual, 79,9% se identificaram como heterossexuais, 3,9% como homossexuais, 14,3% como bissexuais e 1,9% como outro. A maioria das participantes informou ser solteira (62,3%), enquanto 37,7% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 1 variou de 15,43kg/m^2 a 42,60 kg/m^2, com média de 22,92 (dp= 3,87) kg/m^2. Na Amostra 2, as participantes apresentaram média de idade de 21,35 (dp= 2,52) anos. A maioria se identificou como branca (77,0%), enquanto 12,1% se identificaram como pardas, 8,7% como pretas, 1,5% como amarelas e 0,7% como indígenas. Quanto à orientação sexual, 76,2% se identificaram como heterossexuais, 3,6% como homossexuais, 18,2% como bissexuais e 1,9% como outro. Mais da metade das participantes informou ser solteira (61,1%), enquanto 38,9% informaram ter algum tipo de relacionamento com um companheiro ou uma companheira. O IMC autorreferido das participantes da Amostra 2 variou de 16,23kg/m^2 a 37,98kg/m^2, com média de 22,59 (dp= 3,70) kg/m^2. Não foram observadas diferenças médias ou de proporção estatisticamente significativas em relação às variáveis demográficas entre a Amostra 1 e a Amostra 2.

Medidas

Além da versão em português brasileiro da PACS-R, as participantes responderam a um breve questionário demográfico e às medidas autorreferidas de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de internalização dos ideais de aparência (magreza, muscular e atratividade geral), de pressões socioculturais para a adequação aos ideais de aparência (pressões da família, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia) e de autoestima.

Informações demográficas: as participantes completaram um questionário demográfico no qual foram solicitadas a informar a idade, a cor da pele, a orientação sexual, a situação conjugal, a massa corporal (em quilogramas) e a estatura (em metros). A massa corporal e a estatura autorreferidas pelas participantes foram utilizadas para calcular o IMC (kg/m^2).

***Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE):** a MBSRQ-AE (CASH, 2000) avalia sentimentos de atratividade/inatratividade física e de satisfação/insatisfação com a aparência. A versão em português brasileiro desta subescala (LAUS et al., 2019), utilizada no presente estudo, possui cinco itens para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo completamente; 5= concordo completamente). O escore total da subescala foi obtido calculando-se a média dos pontos de todos os seus itens. Escores mais elevados indicam maior positividade e satisfação com a aparência física. O valor do alfa de Cronbach da subescala, na Amostra 2, foi de 0,84.

***Eating Attitudes Test* (EAT-26):** o EAT-26 (GARNER et al., 1982) avalia a presença de padrões alimentares – atitudes e comportamentos – considerados sintomas comuns de transtornos alimentares. A versão em português brasileiro da escala (BIGHETTI et al., 2004), utilizada no presente estudo, possui os mesmos 26 itens do instrumento original, para os quais são apresentadas seis opções de resposta que variam de "nunca" a "sempre". Para obter o escore total da escala foram atribuídos, para cada um de seus itens, 3 pontos para a resposta "sempre", 2 pontos para "muitas vezes", 1 ponto para "às vezes" e 0 pontos para "poucas vezes", "quase nunca" e "nunca" (apenas um dos itens da escala recebeu pontuação reversa) e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de zero a 78 pontos. Escores mais elevados indicam maior presença de sintomas de transtornos alimentares. O valor do alfa de Cronbach da escala, na Amostra 2, foi de 0,83.

***Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female* (SATAQ-4R-*Female*):** o SATAQ-4R-*Female* (SCHAEFER et al., 2017) avalia as influências socioculturais nos ideais de aparência. A versão em português brasileiro do questionário (apresentada na seção 5.1), utilizada no presente estudo, possui os mesmos 31 itens do instrumento original, divididos em sete subescalas: internalização: magreza/baixa gordura corporal; internalização: muscular; internalização: atratividade geral; pressões: família; pressões: pares; pressões: outras pessoas importantes; pressões: mídia. As três subescalas de internalização avaliam a internalização dos ideais de aparência (magreza e muscular) e de atratividade geral, enquanto as quatro subescalas de pressões avaliam as pressões socioculturais percebidas de cada um dos agentes socioculturais contemplados por elas para melhorar a aparência e para obter um corpo magro. Para todos os itens do questionário são apresentadas opções de resposta em uma escala de cinco pontos (1= discordo totalmente; 5=

concordo totalmente). Para obter o escore total de cada subescala, após a atribuição da pontuação reversa aos itens negativos, calculou-se a média dos pontos dos itens que as compõem. Escores mais elevados indicam maior internalização dos ideais de magreza, de muscularidade e de atratividade geral, bem como maior pressão percebida dos familiares, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia para melhorar a aparência e para obter um corpo magro. Os valores de alfa de Cronbach das subescalas do SATAQ-4R-*Female*, na Amostra 2, variaram de 0,82 (subescala de internalização: atratividade geral) a 0,93 (subescala de pressões: mídia).

Rosenberg Self-Esteem Scale **(RSES)*:*** a RSES (ROSENBERG, 1965) avalia pensamentos e sentimentos positivos e negativos das pessoas sobre si mesmas, os quais indicam a sua autoestima global. A versão em português brasileiro da escala (HUTZ; ZANON, 2011), utilizada no presente estudo, possui os mesmos dez itens do instrumento original para os quais são apresentadas opções de resposta em uma escala de quatro pontos (1= discordo totalmente; 4= concordo totalmente). Para obter o escore total da escala a pontuação reversa foi atribuída aos itens com direção negativa e, então, calculou-se a soma dos pontos de todos os itens. Dessa forma, o escore total poderia variar de dez a 40 pontos. Escores mais elevados indicam maior autoestima global. O valor do alfa de Cronbach da escala, na amostra 2 foi de 0,90.

Procedimentos

Após a realização dos procedimentos de tradução da PACS-R, a versão obtida, em português brasileiro, foi aplicada em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras para verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente do instrumento. As estudantes participaram do estudo de duas formas: respondendo aos questionários no formato papel e caneta e respondendo aos questionários *online*. As participantes que responderam aos questionários no formato papel e caneta eram estudantes de nove cursos da UDESC (como, por exemplo, Administração, Design Industrial, Educação Física, Geografia e Moda) e não haviam participado das etapas 4 e 6 dos procedimentos de tradução, na Fase 1 do estudo. Essas participantes responderam aos questionários na própria universidade, em sala de aula, na presença de um dos pesquisadores responsáveis por este estudo. As participantes que responderam aos questionários *online* foram recrutadas por meio do método bola de neve. Para isto, solicitou-se a algumas das estudantes que participaram presencialmente que indicassem aos pesquisadores o endereço eletrônico de pessoas conhecidas, que estavam matriculadas em algum curso de graduação. Os pesquisadores, então, fizeram contato com

essas pessoas, por meio de seu endereço eletrônico, explicando os objetivos da pesquisa e convidando-as a participar. Junto a este convite foi enviado o link de acesso ao questionário *online* e solicitado que, se possível, esse fosse enviado a outras pessoas conhecidas que fossem estudantes de cursos da graduação. A partir disso, as participantes que responderam aos questionários *online* eram estudantes de graduação de, pelo menos, 25 cursos (como, por exemplo, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia) de instituições públicas e privadas de cinco estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). As participantes da Fase 2 do estudo foram informadas de que poderiam solicitar ao pesquisador responsável principal, por meio de seu endereço eletrônico, os resultados da pesquisa, seus resultados pessoais, e informações sobre como poderiam manter e melhorar os aspectos de saúde investigados na pesquisa.

Análise estatística

A análise fatorial exploratória (AFE), com fatoração de eixo principal e com rotação oblíqua direta Oblimin, foi conduzida para identificar a estrutura da versão em português brasileiro da PACS-R na Amostra 1. O teste de esfericidade de Bartlett e a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para verificar a adequação dos dados para a análise fatorial. Os dados foram considerados adequados para a análise quando o teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo e quando o valor da KMO foi igual ou superior a 0,70 (KAISER; RICE, 1974). Os *eigenvalues* $\geq$ 1,0 (GUTTMAN, 1954; KAISER, 1960), o exame visual do gráfico (CATTELL, 1966) e a interpretabilidade dos fatores foram considerados para determinar o número de fatores a serem retidos. As cargas fatoriais dos itens $\geq$ 0,40 foram consideradas para retê-los nos fatores, enquanto cargas fatoriais $\geq$ 0,30 foram consideradas cargas cruzadas. A análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verossimilhança, foi conduzida para verificar a estrutura fatorial da versão em português brasileiro da PACS-R, identificada previamente na AFE, na Amostra 2. O ajuste do modelo foi avaliado com base no *comparative fit index* (CFI), no *root mean square error of approximation* (RMSEA), e no *standardized root mean square residual* (SRMR). Valores de CFI próximos de 0,95 foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (HU; BENTLER, 1999). Valores próximos de 0,08 para o RMSEA (BROWNE; CUDECK, 1993) e para o SRMR (HU; BENTLER, 1999) foram considerados como indicativos de ajuste adequado do modelo (valores inferiores são indicativos de melhor ajuste). Os índices de modificação foram analisados quando o modelo apresentou ajuste inadequado. Definida a estrutura, a

consistência interna da versão em português brasileiro da PACS-R foi verificada por meio do alfa de Cronbach, considerando-se um valor acima de 0,70 como adequado (FIELD, 2009). As pontuações médias da PACS-R e das demais medidas investigadas no presente estudo foram calculadas. A validade convergente da versão em português brasileiro da PACS-R foi testada por meio da sua correlação com as medidas de satisfação corporal, de sintomas de transtornos alimentares, de internalização dos ideais de aparência (magreza, muscular e atratividade geral), de pressões socioculturais para a adequação a esses ideais (pressões da família, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia) e de autoestima, utilizando-se a correlação de Pearson. A AFE e as análises de consistência interna e de validade convergente foram conduzidas no *software* IBM SPSS *Statistics* 20. A AFC foi conduzida no *software* Stata 15.

RESULTADOS

Análises fatoriais exploratória e confirmatória

O teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo (χ^2= 3688,206, df= 55, p< 0,001) e o valor da KMO foi de 0,95, indicando que os dados eram adequados para a análise fatorial. Na AFE, os *eigenvalues* indicaram uma solução de um fator, enquanto o exame visual do gráfico sugeriu uma solução de dois fatores. Observou-se que na solução de fator único sugerida pelos *eigenvalues* (Tabela 6) todos os 11 itens que constituem a versão original da PACS-R apresentaram carregamento adequado, com cargas fatoriais de 0,68 ou maiores. Na AFC, esta solução unidimensional formada pelos 11 itens originalmente propostos apresentou, inicialmente, ajuste adequado de acordo com os valores do CFI (0,94) e do SRMR (0,04), e ajuste inadequado de acordo com o valor do RMSEA (0,11). Ao analisar os índices de modificação, foram sugeridas correlações entre os resíduos dos itens 7 e 9. Ao adicionar a correlação entre esses itens, o modelo (Figura 5; APÊNDICE X) foi melhorado e alcançou ajuste adequado, de acordo com todos os indicadores (CFI= 0,97; RMSEA= 0,08; SRMR= 0,03).

Consistência interna, pontuação média e validade convergente

A versão em português brasileiro da PACS-R apresentou consistência interna adequada (alfa de Cronbach= 0,95). A pontuação média da escala na Amostra 2 indicou que, de modo geral, as participantes apresentaram níveis baixos de comparação social da aparência (Tabela 7). Na Tabela 2 são apresentadas as pontuações médias, na Amostra 2, da PACS-R e

das medidas de validade convergente propostas no presente estudo, além das correlações entre todas essas medidas. A versão em português brasileiro da PACS-R esteve significativamente correlacionada com todas as medidas de validade convergente propostas e essas correlações foram, em sua maioria, de médias a grandes. Correlações positivas foram observadas entre a PACS-R e as medidas de sintomas de transtornos alimentares, de internalização dos ideais de aparência (magreza, muscular e atratividade geral), e de pressões socioculturais para a adequação a esses ideais (pressões da família, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia). Correlações negativas foram observadas entre a PACS-R e as medidas de satisfação corporal e de autoestima.

Tabela 6 – Coeficientes padrão, *eigenvalue* e percentual da variância explicada da versão em português brasileiro da PACS-R.

Itens	Fator 1
1. Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	**0,73**
2. Quando conheço uma nova pessoa (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	**0,83**
3. Quando estou no trabalho, na escola ou na universidade, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	**0,86**
4. Quando estou em um ambiente público, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	**0,84**
5. Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	**0,70**
6. Quando estou em uma festa, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	**0,81**
7. Quando estou com um grupo de amigos(as), eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	**0,78**
8. Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	**0,89**
9. Quando estou com um grupo de amigos(as), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	**0,84**
10. Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	**0,71**
11. Quando estou na academia ou praticando esportes/atividades físicas, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	**0,68**
Eigenvalue	7,25
Percentual da variância explicada	62,69

Cargas dos fatores e *eigenvalue* obtidos utilizando fatoração de eixo principal com rotação oblíqua direta Oblimin.
Cargas dos fatores ≥ 0,40 em negrito.
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Tabela 7 – Pontuações médias e correlações entre as variáveis investigadas no estudo (PACS-R).

Variáveis	Média (dp)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. PACS-R	1,68 (1,00)										
2. MBSRQ-AE	3,23 (0,90)	-0,46*									
3. EAT-26	16,28 (10,17)	0,60*	-0,43*								
4. SATAQ-4R-*Female*-TI	3,04 (1,15)	0,55*	-0,36*	0,61*							
5. SATAQ-4R-*Female*-MI	2,25 (1,08)	0,21*	-0,07	0,13**	0,21*						
6. SATAQ-4R-*Female*-AI	4,04 (0,76)	0,53*	-0,30*	0,47*	0,54*	0,26*					
7. SATAQ-4R-*Female*-PF	2,42 (1,31)	0,35*	-0,24*	0,31*	0,30*	-0,02	0,24*				
8. SATAQ-4R-*Female*-PP	1,92 (0,99)	0,42*	-0,28*	0,32*	0,38*	0,17*	0,27*	0,40*			
9. SATAQ-4R-*Female*-PO	2,09 (1,10)	0,32*	-0,29*	0,29*	0,35*	0,17*	0,23*	0,48*	0,60*		
10. SATAQ-4R-*Female*-PM	3,57 (1,32)	0,46*	-0,25*	0,33*	0,46*	0,03	0,37*	0,43*	0,34*	0,31*	
11. RSES	30,58 (6,46)	-0,37*	-0,58*	-0,38*	-0,40*	-0,04	-0,31*	-0,26*	-0,17*	-0,15*	-0,26*

dp: desvio-padrão.

*p< 0,01; **p< 0,05.

PACS-R: *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* ; MBSRQ-AE: *Multidimensional Body Self-Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale*; EAT-26: *Eating Attitudes Test*; SATAQ-4R-*Female*-TI: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Internalization - Thinness/Low Body Fat subscale*; SATAQ-4R-*Female*-MI: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Internalization – Muscular subscale*; SATAQ-4R-*Female*-AI: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - General Attractiveness subscale*; SATAQ-4R-*Female*-PF: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Pressures – Family subscale*; SATAQ-4R-*Female*-PP: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Pressures – Peers subscale*; SATAQ-4R-*Female*-PO: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Pressures – Significant Others subscale*; SATAQ-4R-*Female*-PM: *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female - Pressures – Media subscale*; RSES: *Rosenberg Self-Esteem Scale*.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

DISCUSSÃO

Diante da falta de instrumentos de medida no Brasil, desenvolvidos e validados com a finalidade de avaliar a comparação social da aparência, este estudo teve como objetivo traduzir a PACS-R para o português brasileiro e verificar a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente da escala em estudantes universitárias brasileiras. A comparação social da aparência é um constructo fortemente relacionado à insatisfação com a imagem corporal e às atitudes e aos comportamentos alimentares inadequados e é, portanto, relevante para pesquisadores e clínicos dessas e de outras áreas relacionadas.

A tradução da PACS-R seguiu um processo rigoroso, conforme recomendações reconhecidas da literatura (BEATON et al., 2000; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012). Assim, acredita-se que as máximas equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual foram alcançadas na versão em português brasileiro da escala. Esta versão foi testada quanto às propriedades psicométricas, em uma amostra de estudantes universitárias brasileiras, e apresentou estrutura fatorial correspondente à versão original (SCHAEFER; THOMPSON, 2014), com 11 itens e um único fator. Resultado semelhante também foi verificado em uma versão persa do instrumento, testada em estudantes universitárias do Irã (ATARI et al., 2015a). Cabe destacar, porém, que no presente estudo, para o modelo obter ajuste adequado de acordo com todos os indicadores de ajuste considerados, foi necessário correlacionar os resíduos dos itens 7 e 9, após análise dos índices de modificação. Isto sugere que as participantes podem ter interpretado esse par de itens como muito semelhantes. De fato, esses itens abordam comparações realizadas no mesmo contexto (com um grupo de amigos) e relacionadas a aspectos do corpo (peso e tamanho) que podem ser confundidos por algumas pessoas. Dessa forma, eliminar um desses itens seria uma opção para evitar a redundância. Entretanto, optou-se pela manutenção de ambos para manter a similaridade com o instrumento original, o que permitirá a comparação direta das pontuações encontradas em diferentes estudos (SWAMI; BARRON, 2018). Ademais, a versão em português brasileiro da PACS-R apresentou consistência interna adequada e a validade convergente da escala foi confirmada a partir da correlação dessa com todas as medidas propostas, na direção esperada (SCHAEFER; THOMPSON, 2014).

A partir desses resultados, a PACS-R está disponível e pode ser útil para pesquisadores e profissionais de diferentes áreas interessados em investigar os processos de comparação social da aparência em mulheres brasileiras, bem como o desenvolvimento e a

manutenção dos problemas de imagem corporal e alimentares. Considerando que para além da relação com esses desfechos, bem estabelecida na literatura, a comparação social da aparência também tem sido relacionada a outros fatores que podem prejudicar a saúde física e mental das mulheres, como, por exemplo, a auto-objetificação (FARDOULY et al., 2015; FELTMAN; SZYMANSKI, 2018), a ansiedade físico-social (THØGERSEN-NTOUMANI et al., 2017), a vergonha e a culpa em relação ao corpo (THØGERSEN-NTOUMANI et al., 2018), e o humor negativo (FARDOULY; PINKUS; VARTANIAN, 2017), a PACS-R também será interessante na investigação desses.

Portanto, entende-se que a utilização da PACS-R poderá trazer benefícios para o avanço de estudos e também no âmbito clínico, no Brasil, por diversas razões. Dentre essas, trata-se de um instrumento simples e curto, de fácil administração e compreensão – o que possibilita que seja apresentado junto à outras medidas cognitivas, atitudinais e comportamentais, evitando-se que as respondentes sejam sobrecarregadas com instrumentos avaliativos excessivamente longos. Ainda, a PACS-R contempla diferentes contextos nos quais as comparações sociais da aparência podem ocorrer, fornecendo informações sobre situações e ambientes que desencadeiam maiores ou menores níveis de comparação (SCHAEFER; THOMPSON, 2014) – o que auxilia no direcionamento de programas e de políticas de prevenção e de tratamento de desfechos negativos relacionados.

Apesar das inúmeras contribuições que a utilização da PACS-R poderá trazer para as áreas da imagem corporal e dos transtornos alimentares, entre outras, no Brasil, algumas limitações inerentes ao instrumento original permanecem e devem ser reconhecidas. Por exemplo, os itens da escala não indicam a direção da comparação realizada (ou seja, se a comparação é *upward*, *downward*, ou lateral – quando o alvo é considerado semelhante). Isto pode ser visto como uma deficiência do instrumento, considerando que a literatura sobre comparação social, de modo geral, indica que comparações realizadas em diferentes direções produzem resultados cognitivos, afetivos e comportamentais distintos.

Neste sentido, normalmente, comparações do tipo *upward* (com alvos considerados superiores na dimensão em questão) estão relacionadas à efeitos desfavoráveis, enquanto comparações do tipo *downward* (com alvos considerados inferiores) estão relacionadas à efeitos favoráveis ao bem-estar geral dos comparadores (COLLINS, 1996; WILLS, 1981). Porém, os efeitos das comparações dependem de diversos fatores como, principalmente, a dimensão sob comparação e o quanto essa é controlável ou não, a motivação ou o propósito para a comparação, a proximidade com o alvo sob comparação e a personalidade de quem realiza a comparação (BUUNK; GIBBONS, 2007; WOOD, 1989). Consequentemente,

comparações do tipo *upward* e *downward* podem ter efeitos positivos ou negativos, dependendo de tais circunstâncias (BUUNK; GIBBONS, 2007; COLLINS, 1996; WOOD, 1989).

Especificamente quando a dimensão sob comparação é a aparência física ou o corpo, os resultados de estudos que investigaram as consequências relacionadas às diferentes direções da comparação têm sido mistos. Enquanto há evidências que sugerem que comparações sociais da aparência do tipo *upward* estão relacionadas a uma imagem corporal mais negativa e a atitudes e a comportamentos alimentares inadequados ou de risco (FULLER-TYSZKIEWICZ et al., 2019; LUO et al., 2019), outras apontam que mesmo as comparações da aparência do tipo *downward* podem ser prejudiciais para alguns grupos de mulheres (RANCOURT et al., 2016), ou que não há diferenças nas consequências negativas das comparações *upward* e *downward*, para algumas variáveis relacionadas a esses desfechos (LIN; SOBY, 2016; DRUTSCHININ et al., 2018). Assim, apesar das divergências encontradas na literatura, parece existir um crescente suporte para o entendimento de que o processo de comparação social da aparência, independentemente da direção da comparação realizada, pode ter um impacto negativo nos desfechos citados. Dessa forma, acredita-se que a PACS-R não tem a utilidade e a importância diminuídas por não considerar a direção das comparações realizadas quando se deseja obter informações a respeito de desfechos negativos relacionados às comparações da aparência.

Ainda em relação às limitações do próprio instrumento, com exceção do item 2 - “Quando conheço uma nova pessoa (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela” - os demais itens da PACS-R se referem apenas a “outros” como alvos da comparação, não especificando quem são “os outros”. De acordo com a construção desses itens, parece plausível assumir que os “outros” são alvos próximos, que estão no mesmo ambiente ou participando da situação em questão. Os próprios autores (SCHAEFER; THOMPSON, 2018b) afirmaram que uma das limitações do instrumento é o foco exclusivo em comparações com alvos proximais. No entanto, no presente estudo, durante a realização do grupo focal, na etapa 4 da fase de procedimentos para a tradução da escala, algumas questões importantes foram levantadas a esse respeito. Algumas participantes desta etapa questionaram os pesquisadores se para responder a alguns itens, principalmente os itens 5, 7 e 9, poderiam considerar comparações feitas com celebridades, modelos, principalmente influenciadoras digitais, ou com outras pessoas que não costumam estar presentes nos ambientes ou situações contemplados por tais itens. Diante disto, é provável que as respondentes da Fase 2 do estudo tenham considerado uma variedade de alvos, proximais e

distais, ao responderem aos itens da escala. Portanto, seria interessante que os alvos considerados pelas respondentes fossem elucidados em estudos futuros.

Para além das limitações inerentes ao instrumento, outras limitações do presente estudo devem ser consideradas para a interpretação dos resultados apresentados e, também, no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas futuras. Primeiro, as participantes da Fase 2 do estudo foram estudantes universitárias, com idades de 18 a 30 anos, maioritariamente brancas e heterossexuais e, portanto, os resultados encontrados podem não ser generalizáveis para outras populações. Assim, a validade da versão em português brasileiro da PACS-R precisa ser testada em adolescentes, em mulheres mais velhas, em mulheres da comunidade em geral, em amostras mais heterogêneas em relação à cor da pele e à orientação sexual e também no sexo masculino. Segundo, além das coletas de dados presenciais, o questionário foi aplicado no formato *online* com a finalidade de alcançar uma amostra mais robusta, adequada à realização das análises fatoriais, e mais heterogênea, considerando a diversidade da população brasileira de acordo com as diferentes regiões do país devido, entre outros motivos, à sua dimensão. Porém, o número de participantes *online* não foi tão expressivo e não contemplou todas as regiões do Brasil (principalmente as regiões Centro-Oeste e Sudeste). Nesse sentido, é recomendado que a validade da escala seja testada em amostras mais amplas e representativas de estudantes universitárias de regiões específicas do Brasil, bem como sejam investigadas as semelhanças ou diferenças relacionadas à aplicação no formato papel e caneta e no formato *online*. Terceiro, em relação às propriedades psicométricas da PACS-R, no presente estudo não foram avaliadas a reprodutibilidade da escala e outras formas de validade importantes (como, por exemplo, a validade discriminante), as quais podem ser examinadas em pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a versão em português brasileiro da PACS-R, conforme a versão da escala proposta originalmente, é válida e confiável para avaliar a frequência de comparações sociais da aparência em diferentes contextos, em mulheres brasileiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, os instrumentos de avaliação da imagem corporal SATAQ-4R-*Female*, SOBBS e PACS-R, originalmente desenvolvidos e validados na língua inglesa, para populações de mulheres jovens e adultas americanas, principalmente, foram traduzidos para o português brasileiro e testados quanto a estrutura fatorial, a consistência interna e a validade convergente, utilizando-se amostras de estudantes universitárias brasileiras, consideradas mulheres jovens adultas. Os três instrumentos demonstraram ser válidos e confiáveis para a avaliação 1) das pressões percebidas de familiares, de pares, de outras pessoas importantes e da mídia para a adequação a determinados ideais sociais de aparência e de atratividade e da internalização desses ideais; 2) da internalização da perspectiva de um observador externo sobre o próprio corpo e da valorização do corpo e da aparência acima de outros atributos e qualidades, tratando o corpo como se fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa; e 3) da comparação social da aparência em diferentes contextos, respectivamente.

Desta forma, o SATAQ-4R-*Female*, a SOBBS e a PACS-R estão disponíveis para a utilização no âmbito científico e clínico e estima-se que a partir disso será possível uma maior compreensão sobre os aspectos cognitivos e comportamentais envolvidos no desenvolvimento e na manutenção dos problemas de imagem corporal e alimentares em mulheres brasileiras, principalmente com base nos modelos socioculturais da imagem corporal e dos transtornos alimentares, como o Modelo de Influência dos Três Fatores. Neste sentido, considera-se que cada um dos três instrumentos pode ser útil para a avaliação e o entendimento de aspectos socioculturais específicos, isoladamente, mas que também podem ser aplicados em conjunto para que sejam testados o Modelo de Influência dos Três fatores e versões adaptadas desse. Outro modelo que poderá ser testado é o Modelo Sociocultural Elaborado de Fitzsimmons-Craft (2011), desenvolvido mais recentemente, baseando-se no Modelo de Influência dos Três Fatores, porém com sutis diferenças na sequência em que as influências socioculturais têm efeito sobre a insatisfação corporal e sobre os transtornos alimentares, além de incluir outras variáveis, como a vigilância corporal – a manifestação comportamental da auto-objetificação.

Assim, é interessante que estudos futuros investiguem se 1) as pressões socioculturais contempladas pelo SATAQ-4R-*Female*, separadamente (pressões dos familiares, dos pares, de outras pessoas importantes e da mídia) ou em conjunto, estão relacionadas (ou desencadeiam) 2) a internalização dos ideais de aparência também contemplados por esse instrumento, da mesma forma, separadamente (internalização do ideal de magreza, de muscularidade e de atratividade geral) ou em conjunto, e estão relacionadas à comparação

social da aparência, contemplada pelo PACS-R e esses, por sua vez, 3) estão relacionados (ou desencadeiam) a auto-objetificação contemplada pela SOBBS. A auto-objetificação, avaliada pela SOBBS, pode, ainda, ser testada como mecanismo mediador entre as influências socioculturais e a comparação social com a insatisfação corporal.

De modo mais geral, as informações obtidas por meio do uso do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, em pesquisas científicas e na prática clínica, poderão ser úteis para a identificação de grupos de maior risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal e alimentares, bem como para o planejamento e a implementação de programas e de políticas públicas de prevenção e de tratamento desses problemas, além de outros desfechos negativos à saúde mental e física, relacionados a esses.

Especificamente no contexto das Ciências do Movimento Humano, acredita-se que os dados obtidos por meio do uso do SATAQ-4R-*Female*, da SOBBS e da PACS-R, auxiliarão no esclarecimento, principalmente 1) dos motivos e das motivações para a adesão, a manutenção e a desistência ou o abandono da prática de diferentes atividades físicas; 2) do comprometimento com a prática de diferentes atividades físicas; e 3) da prática de atividades físicas em frequência e em intensidade que podem ser prejudiciais à saúde.

Supõe-se, por exemplo, que mulheres que percebem mais pressões socioculturais para se adequarem a determinados ideais de aparência e que internalizam esses ideais vejam a prática de atividades físicas como uma forma de alcançarem esses ideais e, algumas vezes, exagerem na prática (e associam essa à outros comportamentos como a realização de dietas e o uso de substâncias emagrecedoras ou anabolizantes) pensando que, assim, seus objetivos serão atingidos mais rapidamente.

Supõe-se, ainda, que as pressões percebidas de diferentes agentes socioculturais, como pressões dos pares ou pressões de parceiros românticos, bem como a internalização de diferentes ideais de aparência, podem estar relacionadas à hábitos distintos em relação à prática de atividades físicas. Neste sentido, provavelmente, mulheres com maior internalização do ideal de magreza/baixa gordura corporal se interessam, com maior frequência, pela prática de atividades aeróbias, enquanto mulheres com maior internalização do ideal de muscularidade procuram, geralmente, atividades como a musculação.

Ainda, durante a prática de diferentes atividades físicas há uma maior exposição do corpo e, especialmente naquelas realizadas em grupo ou em locais onde há alguns outros praticantes, há maior predisposição às comparações da aparência. Estas comparações podem ter efeitos negativos quando os alvos sob comparação são mais musculosos, mais magros, mais definidos ou mais “sarados”, o que não é incomum em ambientes de prática de

atividades físicas. Porém as comparações também podem ter efeitos positivos se as mulheres considerarem os alvos sob comparação, de forma positiva, como “motivações” ou como “modelos” a serem seguidos para melhorarem o seu próprio corpo e a sua aparência (e, principalmente, se os alvos sob comparação oferecerem exemplos saudáveis sobre como tornar isso possível).

Além disto, a prática de atividades físicas, principalmente aquelas com ênfase estética, pode aumentar a chance de ocorrência de experiências de objetificação sexual, afastando as mulheres da prática. Por outro lado, altos níveis de objetificação podem fazer com que as mulheres pratiquem atividades físicas de forma exagerada, devido à possíveis crenças de que somente assim serão e permanecerão atraentes e dentro dos padrões sociais de aparência. Por último, em um cenário ideal, a prática de atividades físicas, em locais e sob a orientação de profissionais que tem como missão, prioritariamente, a promoção da atividade física para a saúde, pode auxiliar na redução da internalização dos ideais de aparência, das comparações sociais da aparência e da auto-objetificação, além de auxiliar na reinterpretação das pressões percebidas de diferentes agentes socioculturais para a adequação a determinados ideais de aparência e de atratividade.

Estas e outras questões podem e devem ser investigadas em pesquisas futuras. Os resultados destas, por sua vez, podem direcionar a abordagem e o tratamento dos profissionais de Educação Física em relação aos clientes e aos alunos que os procuram com a finalidade de alcançar determinados padrões corporais ou de resolver problemas de insatisfação corporal.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian female undergraduate students. **Revista Mexicana de Trastornos Alimentarios**, v. 5, n. 1, p. 20-28, 2014.

ALVES, F. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.

AMARAL, A. C. S. et al. Avaliação psicométrica da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 213-221, 2013a.

AMARAL, A. C. S. et al. Avaliação psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 471-479, 2015.

AMARAL, A. C. S. et al. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1487-1497, 2011.

AMARAL, A. C. S. et al. Psychometric evaluation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 among Brazilian young adults. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 16, 2013b.

AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Body dissatisfaction and associated factors among Brazilian adolescents: a longitudinal study. **Body Image**, v. 22, p. 32-38, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, APA, 2014. p. 992.

AMES, D. R.; ROSE, P.; ANDERSON, C. P. The NPI-16 as a short measure of narcissism. **Journal of Research in Personality**, v. 40, n. 4, p. 440-450, 2006.

ANDERSON-FYE, E.; MCCLURE, S.; WILSON, R. Cultural similarities and differences in eating disorders. In: SMOLAK, L.; LEVINE, M. P. **The Wiley Handbook of Eating Disorders**, New Jersey: Wiley Blackwell, 2015. p. 297-311.

ARGYRIDES, M.; KKELI, N.; KENDEOU, P. Validation of the factor structure of the Greek adaptation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-3). **Body Image**, v. 11, n. 3, p. 201-205, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIAS DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. Panorama do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: resultados 2017. São Paulo: ABIHPEC, 2018.

ATA, R. N.; SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. Sociocultural theories of eating disorders. In: SMOLAK, L; LEVINE, M. P. **The Wiley Handbook of Eating Disorders**, New Jersey: Wiley Blackwell, 2015. p. 269-282.

ATARI, M. et al. Cross-Cultural adaptation of the Physical Appearance Comparison Scale-Revised in Iran. **International Journal of Body, Mind and Culture**, v. 2, n. 2, p. 115-124, 2015a.

ATARI, M. et al. The factor structure and psychometric properties of the Persian version of Body Appreciation Scale. **American Journal of Applied Psychology**, v. 3, n. 3, p. 62-66, 2015b.

AVALOS, L.; TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation. **Body Image**, v. 2, n. 3, p. 285-297, 2005.

BARRA, J. V. et al. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. e00170218, 2019.

BASSON, R. Human sex-response cycles. **Journal of Sex &Marital Therapy**, v. 27, n. 1, p. 33-43, 2001.

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BECK, A. T. et al. **Cognitive therapy of depression**. New York: Guilford Press, 1979. P. 425.

BECK, A. T. et al. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, v. 4, n. 6, p. 561-571, 1961.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BIGHETTI, F. et al. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 53, n. 6, p. 339-346, 2004.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Cross-Cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.

BRILHANTE, A. V. M. et al. Cultura do estupro e violência ostentação: uma análise a partir da artefactualidade do funk. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170621, 2019.

BRILHANTE, A. V. M.; NATIONS, M. K.; CATRIB, A. M. F. "Taca cachaça que ela libera": violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. e00009317, 2018.

BROWNE, M. W.; CUDECK, R. Alternative ways of assessing model fit. In: BOLLEN, K. A.; LONG, J. S. **Testing Structural Equation Models**. Newbury Park: Sage, 1993. p. 136–192.

BUUNK, A. P.; GIBBONS, F. X. Social comparison: the end of a theory and the emergence of a field. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 102, n. 1, p. 3-21, 2007.

CALOGERO, R. M. et al. Objectification theory predicts college women's attitudes toward cosmetic surgery. **Sex Roles**, v. 63, n. 1-2, p. 32-41, 2010.

CALOGERO, R. M. Operationalizing self-objectification: assessment and related methodological issues. In: CALOGERO, R. M.; TANTLEFF-DUNN, S.; THOMPSON, J. K. **Self-objectication in women: causes, consequences and counteractions.** Washington: American Psychological Association, 2011. p. 23-49.

CALOGERO, R. M.; BOROUGHS, M.; THOMPSON, J. K. The impact of Western beauty ideals on the lives of women: a sociocultural perspective. In: SWAMI, V.; FURNHAM, A. **The Body Beautiful: Evolutionary and Sociocultural Perspectives**. London: Palgrave Macmillan, 2007. p. 259-298.

CALOGERO, R. M.; PINA, A. Body guilt: preliminary evidence for a further subjective experience of self-objectification. **Psychology of Women Quarterly**, v. 35, n. 3, p. 428-440, 2011.

CALOGERO, R. M.; PINA, A.; SUTTON, R. M. Cutting words: priming self-objectification increases women's intention to pursue cosmetic surgery. **Psychology of Women Quarterly**, v. 38, n. 2, p. 197-207, 2014.

CALOGERO, R. M.; THOMPSON, J. K. Potential implications of the objectification of women's bodies for women's sexual satisfaction. **Body Image**, v. 6, n. 2, p. 145-148, 2009.

CAMPANA, A. N. N. B. et al. An initial psychometric evaluation and exploratory cross-sectional study of the body checking questionnaire among Brazilian women. **Plos One**, v. 8, n. 9, p. e74649, 2013.

CARR, E. R.; SZYMANSKI, D. M. Sexual objectification and substance abuse in young adult women. **The Counseling Psychologist**, v. 39, n. 1, p. 39-66, 2011.

CARVALHO, P. H. B. et al. Avaliação psicométrica do Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 700-709, 2014.

CARVALHO, P. H. B. et al. Is the Drive for Muscularity Scale a valid and reliable instrument for young adult women? **Body Image**, v. 29, p. 1-5, 2019.

CARVALHO, P. H. B. et al. Portuguese (Brazil) translation, semantic equivalence and internal consistency of the Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 39, n. 2, p. 74-75, 2012.

CARVALHO, P. H. B.; ALVARENGA, M. S.; FERREIRA, M. E. C. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. **Appetite**, v. 116, p. 164-172, 2017.

CARVALHO, P. H. B.; FREITAS, L. G.; FERREIRA, M. E. C. Comparação social, insatisfação corporal e comportamento alimentar em jovens adultos. **Interação em Psicologia**, v. 20, n. 2, p .219-225, 2016.

CARVER, C. S.; SCHEIER, M. F.; WEINTRAUB, J. K. Assessing coping strategies: a theoretically based approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 56, n. 2, p. 267-283, 1989.

CASH, T. F. **Encyclopedia of body image and human appearance**. Academic Press, 2012. p. 938.

CASH, T. F. **Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire (MBSRQ)**. Norfolk: Author, 2000.

CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2nd ed. New York: Guilford Press, 2011.

CATTELL, R. B. The scree test for the number of factors. **Multivariate Behavioral Research**, v. 1, n. 2, p. 245-276, 1966.

CHERNYAK, Y.; LOWE, M. R. Motivations for dieting: Drive for thinness is different from drive for objective thinness. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 119, n. 2, p. 276-281, 2010.

CIHAN, B. et al. Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R) in Turkish women. **Eating Behaviors**, v. 21, p. 168-171, 2016.

CLARO, R. M.; SANTOS, M. A. S.; OLIVEIRA-CAMPOS, M. Body image and extreme attitudes toward weight in Brazilian schoolchildren (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, supl. 1, p. 146-157, 2014.

COLLINS, R. L. For better or worse: The impact of upward social comparison on self-evaluations. **Psychological Bulletin**, v. 119, n. 1, p. 51, 1996.

CONTI, M. A. et al. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 3, p. 503-513, 2010.

CUNHA, C. M.; ALMEIDA NETO, O. P.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 47, p. 75-83, 2016.

CUSUMANO, D. L.; THOMPSON, J. K. Body image and body shape ideals in magazines: Exposure, awareness, and internalization. **Sex Roles**, v. 37, n. 9-10, p. 701-721, 1997.

DAKANALIS, A. et al. The developmental effects of media-ideal internalization and self-objectification processes on adolescents' negative body-feelings, dietary restraint, and binge eating. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 24, n. 8, p. 997-1010, 2015.

DION, K. L.; DION, K. K.; KEELAN, J. P. Appearance anxiety as a dimension of social-evaluative anxiety: Exploring the ugly duckling syndrome. **Contemporary Social Psychology**, 1990.

DRUTSCHININ, K. et al. The daily frequency, type, and effects of appearance comparisons on disordered eating. **Psychology of Women Quarterly**, v. 42, n. 2, p. 151-161, 2018.

EDMONDS, A.; SANABRIA, E. Medical borderlands: engineering the body with plastic surgery and hormonal therapies in Brazil. **Anthropology & Medicine**, v. 21, n. 2, p. 202-216, 2014.

ERCHULL, M. J.; LISS, M.; LICHIELLO, S. Extending the negative consequences of media internalization and self-objectification to dissociation and self-harm. **Sex Roles**, v. 69, n. 11-12, p. 583-593, 2013.

FAIRBURN, C. G.; BEGLIN, S. J. Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q 6.0). In: FAIRBURN, C. G. **Cognitive behavior therapy and eating disorders**. New York: Guilford Press, 2008.

FARDOULY, J. et al. The mediating role of appearance comparisons in the relationship between media usage and self-objectification in young women. **Psychology of Women Quarterly**, v. 39, n. 4, p. 447-457, 2015.

FARDOULY, J.; PINKUS, R. T.; VARTANIAN, L. R. The impact of appearance comparisons made through social media, traditional media, and in person in women's everyday lives. **Body Image**, v. 20, p. 31-39, 2017.

FELTMAN, C. E.; SZYMANSKI, D. M. Instagram use and self-objectification: the roles of internalization, comparison, appearance commentary, and feminism. **Sex Roles**, v. 78, n. 5-6, p. 311-324, 2018.

FENIGSTEIN, A.; SCHEIER, M. F.; BUSS, A. H. Public and private self-consciousness: Assessment and theory. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 43, n. 4, p. 522-527, 1975.

FESTINGER, L. A theory of social comparison processes. **Human Relations**, v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 688.

FITZSIMMONS-CRAFT, E. E. Eating disorder-related social comparison in college women's everyday lives. **International Journal of Eating Disorders**, v. 50, n. 8, p. 893-905, 2017.

FITZSIMMONS-CRAFT, E. E. Social psychological theories of disordered eating in college women: Review and integration. **Clinical Psychology Review**, v. 31, n. 7, p. 1224-1237, 2011.

FLYNN, K. E. et al. Development of the NIH PROMIS® Sexual Function and Satisfaction measures in patients with cancer. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 10, n. S1, p. 43-52, 2013.

FORBES, G. B. et al. Body dissatisfaction and disordered eating in three cultures: Argentina, Brazil, and the US. **Sex Roles**, v. 66, n. 9-10, p. 677-694, 2012.

FORTES, L. S. et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. e000024115, 2016.

FREDRICKSON, B. L.; ROBERTS, T. Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. **Psychology of Women Quarterly**, v. 21, n. 2, p. 173-206, 1997.

FULLER-TYSZKIEWICZ, M. et al. Appearance comparison and other appearance-related influences on body dissatisfaction in everyday life. **Body Image**, v. 28, p. 101-109, 2019.

GARDNER, R. M. Perceptual measures of body image for adolescents and adults. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2nd ed. New York: Guilford Press, 2011. p. 146-153.

GARNER, D. M. et al. The Eating Attitudes Test: psychometric features and clinical correlates. **Psychological Medicine**, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982.

GARNER, D. M. **EDI 3: Eating disorder inventory-3: Professional manual**. Psychological Assessment Resources, 2004.

GAUER, G.; GOMES, C. M. A.; HAASE, V. G. Neuropsicometria: Modelo clássico e análise de Rasch. In: MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIRARD, M.; RODGERS, R. F.; CHABROL, H. Prospective predictors of body dissatisfaction, drive for thinness, and muscularity concerns among young women in France: a sociocultural model. **Body Image**, v. 26, p. 103-110, 2018.

GOLDENBERG, M. The body as capital: understanding Brazilian culture. **VIBRANT - Vibrant Virtual Brazilian Anthropology**, v. 7, n. 1, p. 220-238, 2010.

GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, p. 245-250, 1998.

GROSE, R. G.; GRABE, S. Sociocultural attitudes surrounding menstruation and alternative menstrual products: The explanatory role of self-objectification. **Health Care for Women International**, v. 35, n. 6, p. 677-694, 2014.

GUTTMAN, L. Some necessary conditions for common-factor analysis. **Psychometrika**, v. 19, n. 2, p. 149-161, 1954.

HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis: Pearson new international edition**. 7th ed. Essex: Pearson Education Limited, 2014. p. 740.

HALLIWELL, E. Social Comparison Theory and Body Image. In: CASH. T. **Encyclopedia of body image and human appearance**. Academic Press, 2012. p. 751-757.

HEIMERDINGER-EDWARDS, S. R.; VOGEL, D. L.; HAMMER, J. H. Extending sexual objectification theory and research to minority populations, couples, and men. **The Counseling Psychologist**, v. 39, n. 1, p. 140-152, 2011.

HEINBERG, L. J.; THOMPSON, J. K.; STORMER, S. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 17, n. 1, p. 81-89, 1995.

HOLLAND, G.; TIGGEMANN, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body Image**, v. 17, p. 100-110, 2016.

HOLMQVIST, K.; FRISÉN, A. Body dissatisfaction across cultures: findings and research problems. **European Eating Disorders Review**, v. 18, n. 2, p. 133-146, 2010.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: a Multidisciplinary Journal**, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. Mercado de cirurgia plástica no Brasil 2009. São Paulo: IBOPE, 2009.

INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET E SPORTSCLUB ASSOCIATION. The 2017 IHRSA global report: the state of the health club industry. Boston: IHRSA, 2017.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY. International survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2017. Hanover: ISAPS, 2018.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION. The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests. 2nd ed. Lincoln: ITC, 2016.

JANSSEN, E. et al. Automatic processes and the appraisal of sexual stimuli: Toward an information processing model of sexual arousal. **Journal of Sex Research**, v. 37, n. 1, p. 8-23, 2000.

JONES, B. A.; GRIFFITHS, K. M. Self-objectification and depression: An integrative systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 171, p. 22-32, 2015.

KAHALON, R.; SHNABEL, N.; BECKER, J. C. Experimental studies on state self-objectification: a review and an integrative process model. **Frontiers in Psychology**, v. 9, 2018.

KAISER, H. F. The application of electronic computers to factor analysis. **Educational and Psychological Measurement**, v. 20, n. 1, p. 141-151, 1960.

KAISER, H. F.; RICE, J. Little jiffy, mark IV. **Educational and Psychological Measurement**, v. 34, n. 1, p. 111-117, 1974.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 118-125, 2018.

KOLAR, D. R. et al. Epidemiology of eating disorders in Latin America: a systematic review and meta-analysis. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 29, n. 6, p. 363-371, 2016.

KOPS, N. L. et al. Body image (dis)satisfaction among low-income adult women. **Clinical Nutrition**, v. 38, n. 3, p. 1317-1323, 2018.

KOZEE, H. B. et al. Development and psychometric evaluation of the Interpersonal Sexual Objectification Scale. **Psychology of Women Quarterly**, v. 31, n. 2, p. 176-189, 2007.

LAAN, E.; van DRIEL, E. M.; van LUNSEN, R. H. W. Genital responsiveness in healthy women with and without sexual arousal disorder. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 5, n. 6, p. 1424-1435, 2008.

LAUS, M. F. et al. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 331-346, 2014.

LAUS, M. F. et al. Brazilian version of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire - Appearance Scales (MBSRQ-AS): translation and psychometric properties in adults. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia, and Obesity**, 2019.

LEAL, V. C. L. V. et al. O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 77-86, 2010.

LEARY, M. R.; BAUMEISTER, R. F. The nature and function of self-esteem: Sociometer theory. In: **Advances in experimental social psychology**. Academic Press, 2000. p. 1-62.

LIN, L.; SOBY, M. Appearance comparisons styles and eating disordered symptoms in women. **Eating Behaviors**, v. 23, p. 7-12, 2016.

LINDNER, D.; TANTLEFF-DUNN, S. The development and psychometric evaluation of the Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale. **Psychology of Women Quarterly**, v. 41, n. 2, p. 254-272, 2017.

LLORENTE, E. et al. A Spanish version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3): translation and psychometric evaluation. **Journal of Clinical Psychology**, v. 69, n. 3, p. 240-251, 2013.

LLORENTE, E. et al. Translation and validation of a spanish version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). **International Journal of Eating Disorders**, v. 48, n. 2, p. 170-175, 2015.

LOUREIRO, C. P. **Corpo, beleza e auto-objetificação feminina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 174 p. 2014.

LUO, Y. et al. Effects of gender and appearance comparisons on associations between media-based appearance pressure and disordered eating: testing a moderated mediation model. **Sex Roles**, p. 1-13, 2019.

MCCREARY, D. R.; SASSE, D. K. An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. **Journal of American College Health**, v. 48, n. 6, p. 297-304, 2000.

MCKINLEY, N. M. Feminist perspectives on Body Image. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2nd ed. New York: Guilford Press, 2011. p. 48-55.

MCKINLEY, N. M.; HYDE, J. S. The Objectified Body Consciousness Scale development and validation. **Psychology of Women Quarterly**, v. 20, n. 2, p. 181-215, 1996.

MENZEL, J. E.; KRAWCZYK, R.; THOMPSON, J. K. Attitudinal assessment of body image for adolescents and adults. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2nd ed. New York: Guilford Press, 2011. p. 154-169.

MILLER, L. C.; MURPHY, R.; BUSS, A. H. Consciousness of body: Private and public. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 41, n. 2, p. 397-406, 1981.

MONGE-ROJAS, R. et al. How self-objectification impacts physical activity among adolescent girls in Costa Rica. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 14, n. 2, p. 123-129, 2017.

MORADI, B.; HUANG, Y. Objectification theory and psychology of women: a decade of advances and future directions. **Psychology of Women Quarterly**, v. 32, n. 4, p. 377-398, 2008.

MORAIS, N. S.; MIRANDA, V. P. N.; PRIORE, S. E. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2693-2703, 2018.

MYERS, T. A.; CROWTHER, J. H. Social comparison as a predictor of body dissatisfaction: A meta-analytic review. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 118, n. 4, p. 683–698, 2009.

NARAGHI, M.; ATARI, M. Interest in rhinoplasty: Scale development and validation. **Unpublished Research Report**, 2015.

NIELSSON, J. G.; WERMUTH, M. A. D. A" carne mais barata do mercado": uma análise biopolítica da "cultura do estupro" no Brasil. **Revista da Faculdade de Direito da Uerj**, n. 34, 2018.

NOLL, S. M.; FREDRICKSON, B. L. A mediational model linking self-objectification, body shame, and disordered eating. **Psychology of Women Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 623-636, 1998.

PACAGNELLA, R. C.; MARTINEZ, E. Z.; VIEIRA, E. M. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 11, p. 2333-2344, 2009.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. SPE, p. 992-999, 2009.

PAULHUS, D. L. Measurement and control of response bias. In: ROBINSON J. P.; SHAVER, P. R.; WRIGHTSMAN L. S. (Eds.). **Measures of personality and social psychological attitudes**. San Diego: Academic Press, 1991.

RANCOURT, D. et al. Differential impact of upward and downward comparisons on diverse women's disordered eating behaviors and body image. **International Journal of Eating Disorders**, v. 49, n. 5, p. 519-523, 2016.

REAS, D. L. et al. Development of the body checking questionnaire: a self-report measure of body checking behaviors. **International Journal of Eating Disorders**, v. 31, n. 3, p. 324-333, 2002.

RODGERS, R. F. et al. Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) in French women and men. **Body Image**, v. 17, p. 143-151, 2016.

RODGERS, R.; CHABROL, H.; PAXTON, S. J. An exploration of the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. **Body Image**, v. 8, n. 3, p. 208-215, 2011.

ROLLERO, C. Bringing objectification into social relationships research: is self-objectification harmful for authenticity? **The Spanish Journal of Psychology**, v. 19, p. 1-7, 2016.

ROLNIK, A. M.; ENGELN-MADDOX, R.; MILLER, S. A. Here's looking at you: Self-objectification, body image disturbance, and sorority rush. **Sex Roles**, v. 63, n. 1-2, p. 6-17, 2010.

ROSEN, C. et al. The Female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 26, n. 2, p. 191-208, 2000.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton: Princeton University Press, 1965.

ROUSSEAU, A.; VALLS, M.; CHABROL, H. Validation of the French version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3). **L'Encephale**, v. 36, n. 4, p. 270-276, 2010.

SCHAEFER, L. M. et al. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). **Psychological Assessment**, v. 27, n. 1, p. 54-67, 2015.

SCHAEFER, L. M. et al. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R). **International Journal of Eating Disorders**, v. 50, n. 2, p. 104-117, 2017.

SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. Self-objectification and disordered eating: a meta-analysis. **International Journal of Eating Disorders**, v. 51, n. 6, p. 483-502, 2018a.

SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. The development and validation of the Physical Appearance Comparison Scale-Revised (PACS-R). **Eating Behaviors**, v. 15, n. 2, p. 209-217, 2014.

SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. The development and validation of the Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS-3). **Psychological Assessment**, v. 30, n. 10, p. 1330-1341, 2018b.

SILVA, D. A. S. et al. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population-based study. **Body Image**, v. 8, n. 4, p. 427-431, 2011.

SILVA, W. R.; MARÔCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Escala de Influência dos Três Fatores (TIS) aplicada a estudantes universitários: estudo de validação e aplicação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. e00179318, 2019.

SMOLAK, L.; CHUN-KENNEDY, C. Sociocultural influences on the development of eating disorders and obesity. In: CHOATE, L. H. **Eating Disorders and Obesity: A counselor's guide to prevention and treatment**. Alexandria: American Counseling Association, 2013. p. 3-20.

SOUSA, T. F. et al. Prevalence and factors associated with body image dissatisfaction among university students: repeated surveys analysis. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 21, 2019.

SPITZACK, C. **Confessing excess: Women and the politics of body reduction**. Albany: State University of New York Press, 1990.

STEER, A.; TIGGEMANN, M. The role of self-objectification in women's sexual functioning. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 27, n. 3, p. 205-225, 2008.

STEFANILE, C. et al. Validation of an Italian version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) on adolescent girls. **Body Image**, v. 8, n. 4, p. 432-436, 2011.

STOPA, S. R. et al. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 170-180, 2015.

SWAMI, V. Cultural influences on body size ideals: unpacking the impact of Westernization and modernization. **European Psychologist**, v. 20, n. 1, p. 44-51, 2015.

SWAMI, V. et al. The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. **Body Image**, v. 8, n. 2, p. 179-185, 2011.

SWAMI, V. et al. The attractive female body weight and female body dissatisfaction in 26 countries across 10 world regions: results of the International Body Project I. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 36, n. 3, p. 309-325, 2010.

SWAMI, V.; BARRON, D. Translation and validation of body image instruments: challenges, good practice guidelines, and reporting recommendations for test adaptation. **Body Image**, 2018.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate stat**istics. 6th ed. Essex: Pearson Education Limited, 2013. p. 983.

THØGERSEN-NTOUMANI, C. et al. A diary study of appearance social comparisons and need frustration in young women. **Personality and Individual Differences**, v. 122, p. 120-126, 2018.

THØGERSEN-NTOUMANI, C. et al. A diary study of self-compassion, upward social comparisons, and body image-related outcomes. **Applied Psychology: Health and Well-Being**, v. 9, n. 2, p. 242-258, 2017.

THOMAS, J. J.; LEE, S.; BECKER, A. E. Updates in the epidemiology of eating disorders in Asia and the Pacific. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 29, n. 6, p. 354-362, 2016.

THOMPSON, J. K. et al. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. **International Journal of Eating Disorders**, v. 35, n. 3, p. 293-304, 2004.

THOMPSON, J. K. et al. **Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance**. American Psychological Association, Washington, DC. 1999.

THOMPSON, J. K; HEINBERG, L. J.; TANTLEFF-DUNN, S. The Physical Appearance Comparison Scale (PACS). **The Behavior Therapist**, v. 14, p. 174, 1991.

TIGGEMANN, M. Sociocultural perspectives on body image. In: CASH, T. **Encyclopedia of Body Image and Human Appearance**. Academic Press, 2012. p. 758-765.

TIGGEMANN, M.; WILLIAMS, E. The role of self-objectification in disordered eating, depressed mood, and sexual functioning among women: a comprehensive test of objectification theory. **Psychology of Women Quarterly**, v. 36, n. 1, p. 66-75, 2012.

TOLEDO, C.; CIANELLI, R. Self-objectification in the context of breastfeeding: a concept analysis. **Public Health Nursing**, v. 36, n. 2, p. 207-214, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso da UDESC**: graduação e pós-graduação. Florianópolis: UDESC, 2017.

VAUGHAN-TURNBULL, C.; LEWIS, V. Body image, objectification, and attitudes toward cosmetic surgery. **Journal of Applied Biobehavioral Research**, v. 20, n. 4, p. 179-196, 2015.

WILLS, T. A. Downward comparison principles in social psychology. **Psychological Bulletin**, v. 90, n. 2, p. 245, 1981.

WOOD, J. V. Theory and research concerning social comparisons of personal attributes. **Psychological Bulletin**, v. 106, n. 2, p. 231, 1989.

WOOD, J. V. What is social comparison and how should we study it? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 22, n. 5, p. 520-537, 1996.

XAVIER, G. S.; PASIAN, S. R.; ALMEIDA, S. S. Assessment of body image: instruments available in Brazil. **Psico-USF**, v. 20, n. 3, p. 529-545, 2015.

YAMAMIYA, Y. et al. Psychometric properties and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) with a sample of Japanese adolescent girls. **Body Image**, v. 19, p. 89-97, 2016.

ZAMBONI, J. S. Para que serve a mulher do anúncio? Análise de publicidades denunciadas ao Conselho de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). **Revista Gênero & Direito**, v. 5, n. 1, 2016.

ZUNG, W. W. K. A self-rating depression scale. **Archives of General Psychiatry**, v. 12, n. 1, p. 63-70, 1965.

APÊNDICE A – Autorização para realizar a tradução para o português brasileiro e a validação da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*

Gaia Claumann

seg 17/07/2017 13:03

Para:stdunn@rollins.edu <stdunn@rollins.edu>;

Dear Professor Stacey Tantleff-Dunn,

I am Gaia Salvador Claumann, a doctoral student in Sciences of Human Movement, which is a post-graduation program of the State University of Santa Catarina, Brazil.

I am writing on behalf of Professor Andreia Pelegrini, leader of the Group for Kinanthropometry Research. We have been focusing our research on body image but we are facing many difficulties in advancing because of the limited measures we have avaiable in Brazilian portuguese.

We are very interested in a questionnaire that you recently published, the "Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale".

We would like to ask for your permission to translate and adapt this measure to our population. It would be an incredible progress for the study of body image in Brazil and I am very happy to tell you that, if you agree, this project will integrate part of my Doctoral Dissertation. Our idea is to reproduce what you've done in the original study.

Besides me and Professor Andreia, Professor Maria Fernanda Laus, who is a post-doc and will act as my co-supervisor in the study, will integrate this project.

Thank you in advance for your attention.

All the best,

Gaia.

Danielle Lindner <dlindner@stetson.edu>

sex 21/07/2017 11:14

Para:gaiasclaumann@hotmail.com <gaiasclaumann@hotmail.com>;

1 anexos (17 KB)

SOBBS.docx;

Hi Gaia,

Stacey forwarded me your request to translate the SOBBS -- I'm happy to give you permission to do that. Attached is a copy of the scale and the administration instructions.

If you have any questions about the use of the scale, please let me know.

Best,

Danielle

APÊNDICE B – Autorização para realizar a tradução para o português brasileiro e a validação do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female* e da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised*

Gaia Claumann

seg 17/07/2017 12:54

Para:jkthompson@usf.edu <jkthompson@usf.edu>;

Dear Professor Thompson,

I am Gaia Salvador Claumann, a doctoral student in Sciences of Human Movement, which is a post-graduation program of the State University of Santa Catarina, Brazil.

I am writing on behalf of Professor Andreia Pelegrini, leader of the Group for Kinanthropometry Research. We have been focusing our research on body image but we are facing many difficulties in advancing because of the limited measures we have avaiable in Brazilian portuguese.

We are very interested in two questionnaires that you recently published, the "Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R)" and the "Physical Appearance Comparison Scale-Revised (PACS-R)".

We would like to ask for your permission to translate and adapt these measures to our population. It would be an incredible progress for the study of body image in Brazil and I am very happy to tell you that, if you agree, this project will integrate part of my Doctoral Dissertation. Our idea is to reproduce what you've done in the original studies.

Besides me and Professor Andreia, Professor Maria Fernanda Laus, who is a post-doc and will act as my co-supervisor in the study, will integrate this project.

Thank you in advance for your attention.

All the best,

Gaia.

Thompson, J. Kevin <jkthompson@usf.edu>

seg 17/07/2017 21:48

Para:Gaia Claumann <gaiasclaumann@hotmail.com>; lauren.m.schaefer@gmail.com <lauren.m.schaefer@gmail.com>;

Of course, sounds like a great idea, keep me up to date on your research.

Kevin

APÊNDICE C – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal

Pesquisador: Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 84164818.1.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.012.574

Apresentação do Projeto:

Trata-se de emenda submetida ao CEPSH de projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tendo como orientadora a professora Andreia Pelegrini, e como equipe de pesquisa a professora Maria Fernanda Laus, a doutoranda Gaia Salvador Claumann e a mestranda Duana Torquato Dias. Teve projeto com parecer aprovado (2.630.987) no CEPSH da UDESC em 02/05/2018.

Na justificativa da emenda, conforme pesquisadores, informam que "Ao planejar e propor este projeto, os pesquisadores envolvidos pensaram em realizar a coleta de dados referente à segunda fase do estudo, que consiste no preenchimento de um questionário, de forma presencial (em sala de aula). Para isto, por questões logísticas, a população foi delimitada aos estudantes universitários da UDESC dos cursos cujos centros de ensino estão localizados em Florianópolis. A amostra mínima necessária estimada, para contemplar os objetivos desta fase do estudo, é de 1.540 estudantes. De acordo com o cronograma estabelecido, as coletas de dados já foram iniciadas. Porém, algumas dificuldades e impedimentos foram encontrados neste processo. Alguns chefes de departamento não autorizaram a aplicação do questionário de forma presencial e justificaram essa decisão devido às interrupções que já aconteceram neste semestre, em virtude de feriados e semanas acadêmicas, por exemplo. Estes chefes solicitaram que a aplicação do

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.udesc@gmail.com

questionário seja realizada via internet (há um pedido oficial da Chefe de Departamento do curso de Pedagogia, porém não está sendo possível anexa-lo na plataforma). Além disso, está ocorrendo certa resistência dos professores para cederem o tempo de suas aulas para aplicação do questionário. Considerando isto, os pesquisadores estão preocupados com a possibilidade de não conseguirem alcançar a amostra mínima necessária estimada. Portanto, conforme sugestão dos próprios chefes de departamento, esta emenda é solicitada para que seja aprovada a aplicação do questionário via internet. Os pesquisadores acreditam que dispor deste meio de aplicação dos questionários ampliaria a possibilidade de alcançar a amostra necessária, principalmente pois, ao utilizar a técnica de amostragem por bola de neve, estudantes do ensino superior de todo o Brasil poderão participar da pesquisa, incluindo aqueles de instituições privadas e do ensino à distância, o que também tornaria a amostra mais heterogênea".

Desta forma, foram modificadas algumas características da metodologia, sendo o instrumento o mesmo já demonstrado na versão aprovada, com mudanças em relação à forma de aplicação. Também foram modificados os critérios de inclusão e exclusão, com menção à incorporação dos sujeitos que realizarão o preenchimento on-line.

Assim, conforme já constava em versão aprovada, o estudo será realizado em duas fases: 1) os procedimentos de tradução para o português brasileiro da Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale (SOBBS), Physical Appearance Comparison Scale-Revised (PACS-R) e Sociocultural Attitudes Towards Appearance-4R (SATAQ-4R - versões Female e Male); 2) a avaliação das propriedades psicométricas das novas versões dos questionários em universitários de ambos os sexos.

A segunda fase será a avaliação das propriedades psicométricas das versões em português brasileiro da SOBBS, PACS-R e SATAQ-4R (Female e Male). As propriedades avaliadas serão: estrutura fatorial, validade convergente, consistência interna e a reprodutibilidade. Assim, serão aplicados a uma amostra de universitários brasileiros de ambos os sexos (para avaliar a estrutura fatorial e a consistência interna), junto a outras medidas de avaliação que apresentam relação com os constructos avaliados (validade convergente), em duas ocasiões distintas (para avaliar a reprodutibilidade).

Serão selecionados estudantes universitários, de ambos os sexos, de cursos de graduação da

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cujos centros de ensino estão situados no município de Florianópolis. Para o sexo feminino, a amostra mínima necessária será de 620 universitárias (310 para a análise fatorial exploratória e 310 para a análise fatorial confirmatória), e tendo vista perdas e recusas, será acrescentado 30% à amostra, 786 universitárias. Para o sexo masculino, a amostra mínima necessária será de 560 universitários (280 para a análise fatorial exploratória e 280 para a análise fatorial confirmatória), e com possíveis perdas e recusas, 754 universitários. A seleção da amostra será estratificada e proporcional por centro de ensino.

Serão realizados sorteios dos cursos de graduação e semestres dos cursos que serão convidados a participar da pesquisa de acordo com a representatividade de cada curso de graduação e de cada semestre do curso na composição da amostra. Os pesquisadores responsáveis entrarão em contato com os diretores de ensino da universidade e com os chefes de departamento dos cursos sorteados para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar autorização, assim como dos professores para conduzir a coleta de dados no horário de suas aulas. Após receber a permissão dos professores, em dias e horários agendados, em sala de aula. Todos os estudantes universitários presentes em sala de aula no dia da coleta de dados serão convidados a participar.

Na versão atual submetida, complementam que “Considerando possíveis dificuldades na realização da coleta de dados, como, por exemplo, a não autorização de um diretor de ensino e/ou de um chefe de departamento para a realização da pesquisa, a falta de disponibilidade dos professores para a aplicação dos questionários em suas aulas, bem como a recusa dos estudantes universitários em participar da pesquisa ou o preenchimento incompleto dos questionários, o que diminuiria a possibilidade de alcançar a amostra mínima estimada, os pesquisadores recorrerão à estratégia de aplicação dos questionários via internet. Este questionário, aplicado via internet, será composto pelas mesmas questões daquele que será preenchido pessoalmente pelos estudantes universitários dos centros de ensino da UDESC, de Florianópolis. Para isto, será utilizada a ferramenta de formulários do Google. Nesse caso, poderão ter acesso ao questionário os estudantes do ensino superior de cursos presenciais e à distância, de todas as áreas e de todas as fases, de instituições públicas e privadas de todo o Brasil. Para atingir estes estudantes, será empregada a técnica de amostragem por bola de neve.
Inicialmente, os pesquisadores solicitarão a alguns estudantes que participaram da pesquisa pessoalmente que indiquem conhecidos que sejam estudantes de outras instituições de ensino superior (ou, até mesmo, de outros centros de ensino da UDESC que não estão localizados em

Florianópolis) e que, se possível, forneçam o endereço de e-mail desses estudantes conhecidos. Estes, então, serão convidados, via e-mail, para participar da pesquisa, recebendo o link para preenchimento do questionário via internet, e lhes será solicitado o contato de possíveis conhecidos que sejam estudantes do ensino superior, para convidá-los, também, para participar do estudo".

Na versão submetida, indicam como critérios de inclusão: "Fase 1 do estudo; Etapa 3 (avaliação da síntese por especialistas na área e pela população alvo) - Critérios de inclusão para os participantes do comitê de especialistas: como critérios de inclusão para a participação no comitê de especialistas estão a nacionalidade brasileira e o conhecimento básico em leitura e interpretação no idioma inglês. Critérios de inclusão para os participantes do comitê de representantes da população alvo: os critérios de inclusão para a participação no comitê de representantes da população alvo são estar regularmente matriculado nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e Fisioterapia do CEFID/UDESC; estar cursando originalmente a primeira fase destes cursos; ter idade igual ou superior a 18 anos; ter conhecimento básico em leitura e interpretação no idioma inglês. Etapa 4 (avaliação do instrumento pela população alvo por meio de grupos focais) - Critérios de inclusão para os participantes dos grupos focais: os critérios de inclusão para a participação nos grupos focais são: estar regularmente matriculado nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e Fisioterapia do CEFID/UDESC; estar cursando originalmente a primeira fase destes cursos; ter idade igual ou superior a 18 anos; ter conhecimento básico em leitura e interpretação no idioma inglês. Etapa 6 (estudo piloto) - Critérios de inclusão para os participantes do estudo piloto: serão adotados como critérios de inclusão para a participação no estudo piloto o fato de estar cursando originalmente a primeira fase destes cursos e de ter idade igual ou superior a 18 anos. Fase 2 do estudo (avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos) - Critérios de inclusão para os participantes da segunda fase do estudo: como critérios de inclusão para a participação nesta etapa do estudo estão: estar regularmente matriculado em cursos presenciais da UDESC cujos centros de ensino estão situados no município de Florianópolis; ser estudante do segundo ano do seu curso (estar cursando ao menos uma disciplina da terceira fase do curso); ser aparentemente saudável. - Critérios de inclusão para os participantes da segunda fase do estudo, via internet (se necessário para alcançar a amostra mínima estimada): como critérios de inclusão para participação na pesquisa, via internet, estão: ser brasileiro(a); residir no Brasil; estar regularmente matriculado em cursos de ensino superior presenciais e à distância, em instituições brasileiras, públicas ou

privadas; ter 18 anos de idade ou mais".

Como critérios de exclusão, na versão atual, apontam: "Fase 1 do estudo; Etapa 3 (avaliação da síntese por especialistas na área e pela população alvo) - Critérios de exclusão para os participantes do comitê de especialistas: não há características que os pesquisadores consideram que possam limitar ou impedir a participação dos especialistas no processo de avaliação. Critérios de exclusão para os participantes do comitê de representantes da população alvo: será aplicado como critério de exclusão o fato de ser estudante de outra fase destes cursos (estar cursando alguma disciplina da primeira fase, porém já estar na segunda ou demais fases destes cursos). Etapa 4 (avaliação do instrumento pela população alvo por meio de grupos focais) - Critérios de exclusão para os participantes dos grupos focais: serão adotados como critérios de exclusão o fato de ser estudante de outra fase destes cursos (estar cursando alguma disciplina da primeira fase, porém já estar na segunda ou demais fases destes cursos) e o fato de ter participado do comitê de representantes da população alvo. Etapa 6 (estudo piloto) - Critérios de exclusão para os participantes do estudo piloto: será aplicado como critério de exclusão o fato de ser estudante de outra fase destes cursos (estar cursando alguma disciplina da primeira fase, porém já estar na segunda ou demais fases destes cursos). Fase 2 do estudo (avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos) - Critérios de exclusão para os participantes da segunda fase do estudo: como critérios de exclusão estão se estudante do sexo feminino, estar grávida; ter sofrido algum acidente/lesão ou ter sido acometido por alguma doença, recentemente, que tenha alterado algum aspecto da sua aparência física de forma temporária ou permanente; ter respondido ao questionário anteriormente em alguma outra disciplina (para o caso de alunos que cursam disciplinas de fases distintas). - Critérios de exclusão para os participantes da segunda fase do estudo, via internet (se necessário para alcançar a amostra mínima estimada): como critérios de exclusão estão: se estudante do sexo feminino, estar grávida; ter sofrido algum acidente/lesão ou ter sido acometido por alguma doença, recentemente, que tenha alterado algum aspecto da sua aparência física de forma temporária ou permanente; ter respondido ao questionário pessoalmente".

Os participantes responderão: questionário contendo as versões em português brasileiro da SOBBS, da PACS-R e do SATAQ-4R, questões sociodemográficas, atividade física (IPAQ), medidas antropométricas, além de questões sobre a satisfação com a imagem corporal (Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale), busca pela muscularidade

(Drive for Muscularity Scale); as atitudes e os comportamentos alimentares (Eating Attitudes Test – EAT-26), a autoestima (Rosenberg Self-Esteem Scale), o funcionamento sexual (Female Sexual Function Index – FSFI), os sintomas e atitudes relacionados à depressão (Inventário de Depressão de Beck), e a vigilância corporal (Objectified Body Consciousness Scale-Body Surveillance Subescale).

Não houve modificações do cronograma aprovado, sendo o prazo de término da pesquisa indicado como julho de 2019. Também não indicaram modificações do orçamento, com valor de R$1.900,00, classificando-o como custeio (impressão, xerox, deslocamento para coleta de dados, pagamento dos tradutores), referindo financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário desta pesquisa é "Realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal atitudinal para utilização com universitários brasileiros de ambos os sexos". Como objetivos secundários, referem: "Realizar os procedimentos de tradução do idioma original para o português brasileiro, de síntese das traduções, de avaliação por um comitê de especialistas e pela população alvo, de retrotradução e de estudo piloto para a Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale e avaliar sua estrutura fatorial, validade convergente, consistência interna e reprodutibilidade em universitários brasileiros de ambos os sexos; Realizar os procedimentos de tradução do idioma original para o português brasileiro, de síntese das traduções, de avaliação por um comitê de especialistas e pela população alvo, de retrotradução e de estudo piloto para a Physical Appearance Comparison Scale-Revised e avaliar sua estrutura fatorial, validade convergente, consistência interna e reprodutibilidade em universitários brasileiros de ambos os sexos; Realizar os procedimentos de tradução do idioma original para o português brasileiro, de síntese das traduções, de avaliação por um comitê de especialistas e pela população alvo, de retrotradução e de estudo piloto para o Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (versões Female e Male) e avaliar sua estrutura fatorial, validade convergente, consistência interna e reprodutibilidade em universitários brasileiros de ambos os sexos".

Análise ética – Como constava em parecer anterior, os objetivos apresentados são passíveis de desenvolvimento para pesquisa. Os objetivos estão corretamente apresentados de forma análoga no Projeto Básico gerado pela Plataforma Brasil (PB), como no Projeto detalhado (PD), apresentando

coerência com os métodos empregados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras caracterizam, no Projeto Básico (PB), "Para os participantes da primeira fase do estudo (comitê de especialistas, comitê de representantes da população alvo, grupos focais e estudo piloto) os riscos associados à participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes às avaliações a serem realizadas pelos participantes ou às informações levantadas nas discussões das quais estes participarão, bem como estão relacionados à não preservação da identidade destes participantes, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso às avaliações realizadas pelos participantes bem como às anotações resultantes das discussões realizadas com estes, e que estas serão tabuladas em softwares de análise estatística (como, por exemplo, Microsoft Office Excel e IBM SPSS) desvinculadas das informações pessoais dos participantes (mantendo a sua identidade em sigilo). Já para os participantes da segunda fase do estudo (avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos) os riscos são considerados médios pois estes responderão a questionamentos que se referem aos seus pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a sua vida, de modo geral, e ao seu corpo e aparência, principalmente, o que pode fazer se sintam desconfortáveis ou incomodados(as). Como forma de amenizar este risco, durante o preenchimento do questionário haverá ao menos um pesquisador presente, o qual o participante poderá requisitar para sanar eventuais dúvidas ou caso não se sinta bem ao responder as questões. O participante poderá decidir por interromper o preenchimento do questionário, encerrando a sua participação na pesquisa sem qualquer constrangimento, ou se preferir poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento a um ambiente reservado onde possa continuar respondendo sozinho(a) caso se sinta melhor desta forma. Ainda, o participante poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento para atendimento psicológico com profissional habilitado, o qual será oportunizado posteriormente. Para os participantes da segunda fase do estudo via internet os riscos também serão médios pois o questionário a ser preenchido será o mesmo da coleta de dados presencial. Será recomendado aos possíveis participantes, antes de terem acesso às questões do questionário, que não iniciem o preenchimento caso apresentem sintomas de ansiedade ou depressão, pois não haverá um pesquisador responsável por perto para auxilia-los caso necessitem. Se o possível participante apresentar sintomas dessa natureza e, mesmo assim, optar por iniciar o preenchimento do questionário, caso não se sinta bem

respondendo às questões, poderá interromper o procedimento, a qualquer momento, encerrando a participação na pesquisa sem qualquer constrangimento".

Quanto aos riscos contidos nos TCLEs (são apresentados 6 TCLEs diferentes para cada participante de cada etapa, assim como termo de assentimento): TCLE participantes do comitê de especialistas, TCLE comitê de representantes do público alvo - "Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes à avaliação realizada por você, bem como à não preservação da sua identidade, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso à avaliação realizada por você que esta será tabulada em softwares de análise estatística (como, por exemplo, Microsoft Office Excel e IBM SPSS) desvinculada de suas informações pessoais (mantendo a sua identidade em sigilo)"; TCLE dos participantes dos grupos focais, TCLE participantes do estudo piloto – "Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes às discussões das quais você participará, bem como à não preservação da sua identidade, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso às anotações relacionadas às discussões e que as estas anotações sobre as discussões serão feitas em um software de edição de texto (Microsoft Office Word) desvinculadas de suas informações pessoais (mantendo a sua identidade em sigilo)"; TCLE para os universitários com idade igual ou superior a 18 anos participantes da etapa de avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos – "Os riscos destes procedimentos serão médios por envolver questionamentos que se referem aos seus pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a sua vida, de modo geral, e ao seu corpo e aparência, principalmente, o que pode fazer com que você se sinta desconfortável ou incomodado(a). Como forma de amenizar este risco, durante o preenchimento do questionário haverá ao menos um pesquisador presente, o qual você poderá requisitar para sanar eventuais dúvidas ou caso você não se sinta bem ao responder as questões. Você poderá decidir por interromper o preenchimento do questionário, encerrando a sua participação na pesquisa sem qualquer constrangimento, ou se preferir poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento a um ambiente reservado onde você possa continuar respondendo sozinho(a) caso se sinta melhor desta forma. Ainda, você poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento para atendimento psicológico com profissional habilitado, o qual será oportunizado posteriormente"; TCLE para responsáveis dos universitários

com idade inferior a 18 anos participantes da etapa de avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos – "Os riscos destes procedimentos ao(à) seu(sua) filho(a)/dependente serão médios por envolver questionamentos que se referem aos pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a vida dele(a), de modo geral, e ao corpo e aparência dele(a), principalmente, o que pode fazer com que ele(a) se sinta desconfortável ou incomodado(a). Como forma de amenizar este risco, durante o preenchimento do questionário haverá ao menos um pesquisador presente, o qual o(a) seu(sua) filho(a)/dependente poderá requisitar para sanar eventuais dúvidas ou caso o(a) seu(sua) filho(a)/dependente não se sinta bem ao responder as questões. O(a) seu(sua) filho(a)/dependente poderá decidir por interromper o preenchimento do questionário, encerrando a participação dele(a) na pesquisa sem qualquer constrangimento, ou se preferir poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento a um ambiente reservado onde ele(a) possa continuar respondendo sozinho(a) caso se sinta melhor desta forma. Ainda, o(a) seu(sua) filho(a)/dependente poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento para atendimento psicológico com profissional habilitado, o qual será oportunizado posteriormente.".

Na versão atual apresentam também o TCLE dos participantes participantes da etapa de avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos que farão o preenchimento on-line, indicando em referência aos riscos "Os riscos destes procedimentos serão médios por envolver questionamentos que se referem aos seus pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a sua vida, de modo geral, e ao seu corpo e aparência, principalmente, o que pode fazer com que você se sinta desconfortável ou incomodado(a). Portanto, recomenda-se e solicita-se que você não inicie o preenchimento do questionário se você apresenta sintomas de ansiedade ou depressão, por exemplo, pois algumas questões podem ser delicadas para você. Se você apresenta sintomas dessa natureza e, mesmo assim, optar por iniciar o preenchimento do questionário, caso não se sinta bem respondendo às questões, você poderá interromper o procedimento, a qualquer momento, encerrando a sua participação na pesquisa sem qualquer constrangimento".

Análise ética – Os riscos estão classificados, havendo descrição dos possíveis riscos, assim como formas de minimização e controle dos mesmos. As informações de riscos estão semelhantes nos documentos apresentados (PB e TCLE).

Quanto aos benefícios informam no Projeto Básico (PB), na versão atual, que "Ao colaborar com a pesquisa, os participantes estarão auxiliando a enriquecer o campo de pesquisa e discussões sobre corpo e aparência, pois os resultados poderão possibilitar o uso de novos instrumentos de imagem corporal no Brasil o que, futuramente, permitirá a avaliação e identificação de pessoas em risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal, bem como transtornos alimentares, as quais se identificadas poderão receber a ajuda necessária. Ainda, como benefícios diretos resultantes da participação na pesquisa, os participantes da primeira fase do estudo receberão, em forma de relatório, os resultados referentes às avaliações a serem realizadas por eles ou às discussões das quais participarão. Caso desejem, os participantes também poderão solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação nestes processos. Os participantes da segunda fase do estudo receberão um relatório contendo informações sobre as suas condições de saúde em relação aos aspectos investigados na pesquisa, bem como informações sobre como melhorar os aspectos em que não se encontrarem tão saudáveis quanto poderiam".

Nos TCLEs dos participantes do comitê de especialistas e TCLE comitê de representantes do público alvo informam "Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma será possível um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema. Você ainda terá o benefício de receber, em forma de relatório, os resultados referentes à avaliação realizada por você. Caso deseje, você também poderá solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação neste processo". No TCLE dos participantes do estudo piloto indicam "Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma será possível um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema. Você ainda terá o benefício de receber, em forma de relatório, os resultados referentes às discussões das quais você participará. Caso deseje, você também poderá solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação neste processo". No TCLE dos participantes dos grupos focais informam que "Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma será possível um maior

desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema. Você ainda terá o benefício de receber, em forma de relatório, os resultados referentes às discussões das quais você participará. Caso deseje, você também poderá solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação neste processo".

No TCLE para universitários e responsáveis dos universitários com idade inferior a 18 anos participantes da etapa de avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos informam que "Ao participar da pesquisa você auxiliará a enriquecer o campo de pesquisa e discussões sobre corpo e aparência, pois os resultados poderão possibilitar o uso de novos instrumentos de imagem corporal no Brasil o que, futuramente, permitirá a avaliação e identificação de pessoas em risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal, bem como transtornos alimentares, as quais se identificadas poderão receber a ajuda necessária. Ainda, você terá o benefício de receber um relatório contendo informações sobre as suas condições de saúde em relação aos aspectos investigados nesta pesquisa, bem como informações sobre como melhorar os aspectos em que você não se encontrar tão saudável quanto poderia".

No TCLE dos participantes da etapa de avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos que farão o preenchimento on-line informam "Ao participar da pesquisa você auxiliará a enriquecer o campo de pesquisa e discussões sobre corpo e aparência, pois os resultados poderão possibilitar o uso de novos instrumentos de imagem corporal no Brasil o que, futuramente, permitirá a avaliação e identificação de pessoas em risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal, bem como transtornos alimentares, as quais se identificadas poderão receber a ajuda necessária. Ainda, caso deseje, você terá o benefício de receber um relatório contendo informações sobre as suas condições de saúde em relação aos aspectos investigados nesta pesquisa, bem como informações sobre como melhorar os aspectos em que você não se encontrar tão saudável quanto poderia. Você poderá solicitar este relatório por meio do e-mail gaiasclaumann@hotmail.com".

Análise ética – As pesquisadoras expõem de forma apropriada os benefícios no PB e TCLEs, com informações semelhantes, relatando os benefícios diretos aos indivíduos, como também, o benefício para a comunidade acadêmica e profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme constava em parecer de aprovação, a pesquisa apresenta mérito científico e acadêmico. As pesquisadoras apresentam experiência para a sua condução. O projeto apresenta-se bem estruturado e embasado cientificamente, e a emenda foi justificada de forma adequada, assim como o projeto foi alterado contemplado a inserção dos participantes que responderão o questionário de forma on-line, se houver necessidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

DOCUMENTOS APRESENTADOS/ANEXADOS: Folha de rosto; Projeto de Pesquisa Básico gerado pela Plataforma Brasil; Projeto de Pesquisa Detalhado; TCLES (7 versões – com inclusão do TCLE para participantes que irão realizar a etapa 2 da pesquisa on-line); Termo de Assentimento dos menores de 18 anos; Declaração de Ciências das Instituições Evolvidas (CEFID, ESAG, CEART, FAED).

Análise ética – Conforme já constava na versão anterior, os documentos estão anexados e preenchidos corretamente, inclusive o novo TCLE inserido.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências em relação à submissão da emenda.

Como conclusão, EMENDA APROVADA.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado Aprova a solicitação de Emenda 1 ao referido protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1238920_E1.pdf	14/10/2018 20:11:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_internet.docx	14/10/2018 19:52:28	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC

Continuação do Parecer: 3.012.574

Ausência	TCLE_internet.docx	14/10/2018 19:52:28	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	14/10/2018 19:51:54	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.docx	14/04/2018 14:25:43	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Outros	Instrumentos.docx	14/04/2018 14:23:04	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/04/2018 14:20:09	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	FAED.pdf	15/02/2018 13:58:57	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ESAG.pdf	15/02/2018 13:58:44	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEFID.pdf	15/02/2018 13:58:33	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEART.pdf	15/02/2018 13:57:59	Profa. Dra. Andreia Pelegrini. UDESC. CEFID.	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

FLORIANOPOLIS, 09 de Novembro de 2018

Assinado por:
Renan Thiago Campestrini
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.udesc@gmail.com

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continua).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Título do questionário	Sociocultural Attitudes Towards Appearance-Questionnaire-4R	**T1**	Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4R	Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4R
		T2	Atitudes Socioculturais Relacionadas à Aparência-4R	
		T3	Atividades Socioculturais com Relação à Aparência-4R	
Instruções de preenchimento	Please read each of the following items carefully and indicate the number that best reflects your agreement with the statement. For the first set of items, think about your appearance and how you feel about your looks. The questions ask about many different aspects of your appearance, including weight, shape, muscles, body fat, and overall appearance.	**T1**	Leia cuidadosamente cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o seu nível de concordância com a afirmação. No primeiro grupo de itens, pense na sua aparência e como se sente em relação à sua imagem. As perguntas são sobre vários aspectos diferentes da sua aparência física, incluindo o peso, a forma do corpo, os músculos, a gordura corporal e a aparência geral.	Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Para o primeiro grupo de itens, pense na sua aparência e em como você se sente em relação à sua imagem. São perguntas sobre vários aspectos diferentes da sua aparência, incluindo o peso, a forma, os músculos, a gordura corporal e a aparência geral.
		T2	Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Para o primeiro grupo de itens, pense na sua aparência e em como você se sente sobre o seu visual. São perguntas sobre vários aspectos diferentes da sua aparência, incluindo peso, formato, músculos, gordura corporal e aparência geral.	
		T3	Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que representa melhor o quanto você concorda com a afirmação. Para o primeiro conjunto de itens, pense sobre a sua aparência e sobre como você se sente com relação a ela. São perguntas sobre diferentes aspectos da sua aparência, incluindo peso, formato, músculos, quantidade de gordura no corpo e aparência em geral.	
Opção de resposta 1	Definitely Disagree	**T1**	Discordo Plenamente	Discordo totalmente
		T2	Discordo Totalmente	
		T3	Discordo Completamente	
Opção de resposta 2	Mostly Disagree	**T1**	Discordo Parcialmente	Discordo na maior parte
		T2	Discordo em Parte	
		T3	Discordo na Maior Parte	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Opção de resposta 3	Neither Agree nor Disagree	**T1**	Não concordo, nem discordo	Não concordo nem discordo
		T2	Não concordo nem discordo	
		T3	Nem concordo nem discordo	
Opção de resposta 4	Mostly Agree	**T1**	Concordo Parcialmente	Concordo na maior parte
		T2	Concordo em Parte	
		T3	Concordo na Maior Parte	
Opção de resposta 5	Definitely Agree	**T1**	Concordo Plenamente	Concordo totalmente
		T2	Concordo Totalmente	
		T3	Concordo Completamente	
Item 1	It is important for me to look muscular.	**T1**	É importante, para mim, parecer musculosa.	É importante, para mim, ter uma aparência musculosa.
		T2	Para mim, é importante ter uma aparência musculosa.	
		T3	É importante para mim ter uma aparência musculosa.	
Item 2	It is important for me to look good in the clothes I wear.	**T1**	É importante, para mim, parecer bem nas roupas que eu uso.	É importante para mim parecer bem nas roupas que eu uso.
		T2	Para mim, é importante que eu fique bem nas roupas que uso	
		T3	É importante para mim ficar bem nas roupas que eu visto.	
Item 3	I want my body to look very thin.	**T1**	Eu quero que o meu corpo pareça bem magro.	Eu quero que meu corpo pareça bem magro.
		T2	Quero que meu corpo tenha a aparência muito esguia.	
		T3	Eu quero que meu corpo pareça bem magro.	
Item 4	I think a lot about looking muscular.	**T1**	Eu penso muito em parecer musculosa.	Eu penso muito em ter uma aparência musculosa.
		T2	Penso muito em ter uma aparência musculosa.	
		T3	Eu penso muito sobre ter uma aparência musculosa.	
Item 5	I think a lot about my appearance.	**T1**	Eu penso muito na minha aparência.	Eu penso muito na minha aparência.
		T2	Penso muito na minha aparência.	
		T3	Eu penso muito sobre a minha aparência.	
Item 6	I think a lot about looking thin.	**T1**	Eu penso muito em parecer magro.	Eu penso muito em ter uma aparência magra.
		T2	Penso muito em ter uma aparência esguia.	
		T3	Eu penso muito sobre ter uma aparência magra.	
Item 7	I want to be good looking.	**T1**	Eu quero ser bonita.	Eu quero ser bonita.
		T2	Quero estar bonita.	
		T3	Eu quero ter boa aparência.	
Item 8	I want my body to look muscular.	**T1**	Eu quero que o meu corpo pareça musculoso.	Eu quero que meu corpo tenha uma aparência musculosa.
		T2	Quero que meu corpo tenha a aparência muito musculosa.	
		T3	Eu quero que meu corpo tenha uma aparência musculosa.	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 9	I don't really think much about my appearance.	**T1**	Eu não penso muito na minha aparência.	Eu não penso muito na minha aparência.
		T2	Não penso muito na minha aparência.	
		T3	Eu na verdade não penso muito na minha aparência.	
Item 10	I don't want my body to look muscular.	**T1**	Eu não quero que o meu corpo pareça musculoso.	Eu não quero que meu corpo tenha uma aparência musculosa.
		T2	Não quero que meu corpo tenha a aparência musculosa.	
		T3	Eu não quero que meu corpo tenha uma aparência musculosa.	
Item 11	I want my body to look very lean.	**T1**	Eu quero que o meu corpo pareça esbelto.	Eu quero que meu corpo pareça esbelto (magro e definido/com pouco gordura corporal).
		T2	Quero que meu corpo tenha a aparência muito magra.	
		T3	Eu quero que meu corpo pareça que tem pouca gordura.	
Item 12	It is important to me to be attractive.	**T1**	É importante, para mim, ser atraente.	É importante, para mim, ser atraente.
		T2	Para mim, é importante ser atraente.	
		T3	É importante para mim ser atraente.	
Item 13	I think a lot about having very little body fat.	**T1**	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.
		T2	Penso muito em ter bem pouca gordura corporal.	
		T3	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	
Item 14	I don't think much about how I look.	**T1**	Eu não penso muito na minha imagem.	Eu não penso muito na minha imagem.
		T2	Não penso muito no meu exterior.	
		T3	Eu não ligo muito para a minha aparência.	
Item 15	I would like to have a body that looks very muscular.	**T1**	Eu gostaria de ter um corpo que parece bem musculoso.	Eu gostaria de ter um corpo que parecesse bastante musculoso.
		T2	Gostaria de ter um corpo que parecesse bastante musculoso.	
		T3	Eu gostaria de ter um corpo com uma aparência bem musculosa.	
Instruções de preenchimento	Answer the following questions with relevance to your Family (include: parents, brothers, sisters, relatives):	**T1**	Responda as seguintes perguntas em relação à sua Família (incluindo seus pais, irmãos, irmãs e parentes):	Responda as perguntas a seguir com relação à sua família (inclui: pais, irmãos, irmãs e parentes):
		T2	Responda as perguntas a seguir com relação à sua família (inclui: pais, irmãos, irmãs, parentes):	
		T3	Responda as perguntas a seguir com relação à sua família (inclua os pais, irmãos, irmãs e parentes):	
Item 16	I feel pressure from family members to look thinner.	**T1**	Eu sinto pressão da minha família para parecer mais magra.	Eu sinto pressão dos meus familiares para parecer mais magra.
		T2	Sinto pressão por parte dos familiares para ser mais magra.	
		T3	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para parecer mais magra.	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 17	I feel pressure from family members to improve my appearance.	**T1**	Eu sinto pressão da minha família para melhorar a minha aparência.	Eu sinto pressão dos meus familiares para melhorar minha aparência.
		T2	Sinto pressão por parte dos familiares para melhorar minha aparência.	
		T3	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para melhorar minha aparência.	
Item 18	Family members encouraged me to decrease my level of body fat.	**T1**	Minha família me incentiva a diminuir o meu nível de gordura corporal.	Meus familiares me incentivam a diminuir meu nível de gordura corporal.
		T2	Os familiares me incentivaram a diminuir meu nível de gordura corporal.	
		T3	Meus familiares me incentivam a diminuir minha quantidade de gordura corporal.	
Item 19	Family members encourage me to get in better shape.	**T1**	Minha família me incentiva a entrar em forma.	Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física.
		T2	Os familiares de incentivam a entrar em melhor forma.	
		T3	Meus familiares me incentivam a melhorar minha forma física.	
Instruções de preenchimento	Answer the following questions with relevance to your Peers (include: close friends, classmates, other individuals in your age group):	**T1**	Responda as seguintes perguntas em relação aos seus Colegas (incluindo seus amigos próximos, colegas de turma e outras pessoas da sua idade):	Responda as perguntas a seguir com relação aos seus pares (inclui: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):
		T2	Responda as perguntas a seguir com relação aos seus pares (inclui: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):	
		T3	Responda as perguntas a seguir com relação a seus amigos e colegas (inclua seus amigos próximos, colegas de classe ou outras pessoas da sua faixa etária):	
Item 20	My peers encourage me to get thinner.	**T1**	Meus colegas me incentivam a emagrecer.	Meus pares me incentivam a emagrecer.
		T2	Meus pares me incentivam a emagrecer.	
		T3	Meus amigos e colegas me incentivam a emagrecer.	
Item 21	I feel pressure from my peers to improve my appearance.	**T1**	Eu sinto pressão dos meus colegas para melhorar a minha aparência.	Eu sinto pressão dos meus pares para melhorar minha aparência.
		T2	Sinto pressão por parte dos meus pares para melhorar minha aparência.	
		T3	Eu me sinto pressionada pelos meus amigos e colegas para melhorar minha aparência.	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 22	I feel pressure from my peers to look in better shape.	**T1**	Eu sinto pressão dos meus colegas para estar em melhor forma.	Eu sinto pressão dos meus pares para estar em melhor forma.
		T2	Sinto pressão por parte dos meus pares para estar em melhor forma.	
		T3	Eu me sinto pressionada pelos meus amigos e colegas para melhorar minha forma física.	
Item 23	I get pressure from my peers to decrease my level of body fat.	**T1**	Eu sinto pressão dos meus colegas para diminuir o meu nível de gordura corporal.	Recebo pressão dos meus pares para diminuir meu nível de gordura corporal.
		T2	Recebo pressão por parte dos meus pares para diminuir meu nível de gordura corporal.	
		T3	Eu me sinto pressionada pelos meus amigos e colegas para diminuir minha quantidade de gordura corporal.	
Instruções de preenchimento	Answer the following questions with relevance to Significant Others in your life (include: romantic partners, teachers, coaches):	**T1**	Responda as seguintes perguntas em relação a Pessoas Importantes em sua vida (incluindo parceiros românticos, professores, orientadores):	Responda as perguntas a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclui: parceiros românticos, professores, treinadores/instrutores):
		T2	Responda as perguntas a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclui: parceiros afetivos, professores, treinadores):	
		T3	Responda as perguntas a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclua seus parceiros românticos, professores, instrutores):	
Item 24	Significant others encourage me to get thinner.	**T1**	As pessoas importantes em minha vida me incentivam a emagrecer.	Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.
		T2	Essas pessoas importantes me incentivam a emagrecer.	
		T3	Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.	
Item 25	I feel pressure from significant others to improve my appearance.	**T1**	Eu sinto pressão das pessoas importantes em minha vida para melhorar a minha aparência.	Eu sinto pressão das outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.
		T2	Sinto pressão por parte dessas pessoas importantes para melhorar minha aparência.	
		T3	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 26	I feel pressure from significant others to look in better shape.	**T1**	Eu sinto pressão das pessoas importantes em minha vida para estar em melhor forma.	Eu sinto pressão das outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha forma física.
		T2	Sinto pressão por parte dessas pessoas importantes para estar em melhor forma.	
		T3	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar minha forma física.	
Item 27	I get pressure from significant others to decrease my level of body fat.	**T1**	Eu sou pressionado pelas pessoas importantes em minha vida a diminuir o meu nível de gordura corporal.	Recebo pressão das outras pesoas importantes na minha vida para diminuir meu nível de gordura corporal.
		T2	Recebo pressão por parte dessas pessoas importantes para diminuir meu nível de gordura corporal.	
		T3	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para diminuir minha quantidade de gordura corporal.	
Instruções de preenchimento	Answer the following questions with relevance to the Media (include: television, magazines, the Internet, movies, billboards, and advertisements):	**T1**	Responda as seguintes perguntas em relação à Mídia (incluindo a televisão, as revistas, a internet, os filmes, os outdoors e as propagandas):	Responda as perguntas a seguir com relação à mídia (inclui: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e propagandas):
		T2	Responda as perguntas a seguir com relação à mídia (inclui: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e propagandas):	
		T3	Responda as perguntas a seguir com relação à mídia (inclua televisão, revistas, internet, filmes, cartazes e propagandas):	
Item 28	I feel pressure from the media to look in better shape.	**T1**	Eu sinto pressão da mídia para estar em melhor forma.	Eu sinto pressão da mídia para estar em melhor forma.
		T2	Sinto pressão por parte da mídia para estar em melhor forma.	
		T3	Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar minha forma física.	
Item 29	I feel pressure from the media to look thinner.	**T1**	Eu sinto pressão da mídia para emagrecer.	Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magra.
		T2	Sinto pressão por parte da mídia para ser mais magra.	
		T3	Eu me sinto pressionada pela mídia para parecer mais magra.	
Item 30	I feel pressure from the media to improve my appearance.	**T1**	Eu sinto pressão da mídia para melhorar a minha aparência.	Eu sinto pressão da mídia para melhorar minha aparência.
		T2	Sinto pressão por parte da mídia para melhorar minha aparência.	
		T3	Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar minha aparência.	

Quadro 1 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções do SATAQ-4R-*Female* (conclusão).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 31	I feel pressure from the media to decrease my level of body fat.	**T1**	Eu sinto pressão da mídia para diminuir o meu nível de gordura corporal.	Eu sinto pressão da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal.
		T2	Sinto pressão por parte da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal.	
		T3	Eu me sinto pressionada pela mídia para diminuir minha quantidade de gordura corporal.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 2 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da SOBBS (continua).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Título do questionário	Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale	**T1**	Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação	Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação
		T2	Escala de comportamentos e crenças de auto-objetificação	
		T3	Escala de comportamentos e crenças de auto-objetificação	
Instruções de preenchimento	Please read each item carefully and rate your level of agreement with the following statements using the scale below:	**T1**	Leia atentamente cada item e avalie o seu nível de concordância com as seguintes afirmações usando a escala abaixo:	Leia cada item com atenção e indique o quanto você concorda com as seguintes afirmações usando a escala abaixo:
		T2	Leia cada um dos itens com atenção e indique o quanto você concorda com as afirmações a seguir usando a escala abaixo:	
		T3	Leia cada item com atenção e, usando a escala abaixo, classifique-os com base no quanto você concorda com as seguintes afirmações:	
Opção de resposta 1	Strongly Disagree	**T1**	Discordo totalmente	Discordo totalmente
		T2	Discordo totalmente	
		T3	Discordo totalmente	
Opção de resposta 2	Disagree	**T1**	Discordo	Discordo
		T2	Discordo	
		T3	Discordo	
Opção de resposta 3	Neither Agree nor Disagree	**T1**	Não concordo, nem discordo	Não concordo nem discordo
		T2	Não concordo nem discordo	
		T3	Nem concordo nem discordo	
Opção de resposta 4	Agree	**T1**	Concordo	Concordo
		T2	Concordo	
		T3	Concordo	
Opção de resposta 5	Strongly Agree	**T1**	Concordo totalmente	Concordo totalmente
		T2	Concordo totalmente	
		T3	Concordo totalmente	
Item 1	Looking attractive to others is more important to me than being happy with who I am inside.	**T1**	Parecer atraente para os outros é mais importante, para mim, do que ser feliz com quem eu sou internamente.	Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem sou por dentro.
		T2	Parecer atraente para as outras pessoas é mais importante para mim do que ser feliz com quem sou por dentro.	
		T3	É mais importante para mim parecer atraente para os outros do que ser feliz com a pessoa que eu realmente sou.	

Quadro 2 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da SOBBS (continua).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 2	I try to imagine what my body looks like to others (i.e., like I am looking at myself from the outside).	**T1**	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (por exemplo: como se eu estivesse olhando para mim mesmo do lado de fora).	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para as outras pessoas (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).
		T2	Tento imaginar como é o meu corpo para as outras pessoas (isto é, como se eu estivesse me olhando de fora).	
		T3	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para as outras pessoas (ou seja, como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	
Item 3	How I look is more important to me than how I think or feel.	**T1**	A minha aparência é mais importante, para mim, do que o modo como me sinto ou penso.	Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.
		T2	Minha aparência é mais importante para mim do que a forma como penso ou me sinto.	
		T3	É mais importante para mim a minha aparência do que como eu me sinto ou o que eu penso.	
Item 4	I choose specific clothing or accessories based on how they make my body appear to others.	**T1**	Eu escolho roupas e acessórios específicos, baseados em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.
		T2	Escolho uma roupa ou acessório específico com base em como ele deixa a aparência do meu corpo para as outras pessoas.	
		T3	Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base na maneira como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	
Item 5	My physical appearance is more important than my personality.	**T1**	A minha aparência física é mais importante do que a minha personalidade.	Minha aparência física é mais importante do que a minha personalidade.
		T2	Minha aparência física é mais importante do que a minha personalidade.	
		T3	Minha aparência física é mais importante do que a minha personalidade.	
Item 6	When I look in the mirror, I notice areas of my appearance that I think others will view critically.	**T1**	Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência física que acho que os outros verão de forma crítica.	Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que acho que outras pessoas verão de forma crítica.
		T2	Quando olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que acho que outras pessoas veriam com críticas.	
		T3	Quando eu me olho no espelho, eu noto partes da minha aparência que eu acho que as outras pessoas julgariam mal.	

Quadro 2 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da SOBBS (continua).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 7	I consider how my body will look to others in the clothing I am wearing.	**T1**	Eu considero como o meu corpo vai parecer para os outros com as roupas que estou vestindo.	Levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.
		T2	Levo em consideração como meu corpo vai ser visto pelas outras pessoas na roupa que estou usando.	
		T3	Eu penso na maneira como o meu corpo será visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	
Item 8	I often think about how my body must look to others.	**T1**	Muitas vezes, penso em como o meu corpo deve parecer para os outros.	Muitas vezes, penso em como o meu corpo deve parecer para os outros.
		T2	Penso frequentemente em como meu corpo é visto pelas outras pessoas.	
		T3	Eu sempre penso sobre como o meu corpo deveria se parecer para os outros.	
Item 9	My physical appearance says more about who I am than my intellect.	**T1**	A minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.
		T2	Minha aparência física diz mais sobre mim do que meu intelecto.	
		T3	Minha aparência física diz mais sobre mim do que o meu intelecto.	
Item 10	How sexually attractive others find me says something about who I am as a person.	**T1**	O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	O quanto as pessoas me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.
		T2	O quão sexualmente atraente as pessoas me acham diz alguma coisa sobre quem sou como pessoa.	
		T3	O quanto as pessoas me acham sexualmente atrativa diz algo sobre a pessoa que eu sou.	
Item 11	My physical appearance is more important than my physical abilities.	**T1**	A minha aparência física é mais importante do que as minhas habilidades físicas.	Minha aparência física é mais importante do que minhas habilidades físicas.
		T2	Minha aparência física é mais importante que minhas habilidades físicas.	
		T3	Minha aparência física é mais importante do que minhas habilidades físicas.	
Item 12	I try to anticipate others' reactions to my physical appearance.	**T1**	Procuro antecipar a reação dos outros em relação à minha aparência física.	Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.
		T2	Tento prever a reação das outras pessoas à minha aparência física.	
		T3	Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	

Quadro 2 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da SOBBS (conclusão).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 13	My body is what gives me value to other people.	**T1**	O meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	O meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.
		T2	Meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	
		T3	O meu corpo me valoriza perante as outras pessoas.	
Item 14	I have thoughts about how my body looks to others even when I am alone.	**T1**	Tenho pensamentos sobre como o meu corpo parece para os outros, mesmo quando estou sozinha.	Mesmo quando estou sozinha, fico pensando sobre como o meu corpo se parece para as outras pessoas.
		T2	Mesmo quando estou sozinha, fico imaginando como meu corpo é visto pelas outras pessoas.	
		T3	Mesmo quando estou sozinha eu penso sobre como é a aparência do meu corpo para outras pessoas.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 3 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da PACS-R (continua).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Título do questionário	Physical Appearance Comparison Scale-Revised	**T1**	Escala de Comparação de Aparência Física - Revisada	Escala de Comparação de Aparência Física-Revisada
		T2	Comparação de aparência física revisada por escala	
		T3	Escala revisada de comparação da aparência física	
Instruções de preenchimento	People sometimes compare their physical appearance to the physical appearance of others. This can be a comparison of their weight, body size, body shape, body fat or overall appearance. Thinking about how you generally compare yourself to others, please use the following scale to rate how often you make these kinds of comparisons.	**T1**	Às vezes, as pessoas comparam a sua aparência física com a aparência física de outros. Pode ser uma comparação do peso, do tamanho corporal, da forma do corpo, da gordura corporal ou da aparência geral. Pensando em como você geralmente se compara com os outros, use a seguinte escala para avaliar a frequência com que você faz esses tipos de comparações.	Às vezes, as pessoas comparam a sua aparência física com a aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso, do tamanho do corpo, da forma do corpo, da gordura corporal ou da aparência geral. Pensando em como você geralmente se compara com outras pessoas, use a escala a seguir para indicar com que frequência você faz esses tipos de comparações.
		T2	Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física com a aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação de peso, tamanho do corpo, formato do corpo, gordura corporal ou aparência geral. Pensando em como você costuma se comparar com outras pessoas, use a escala abaixo para indicar com que frequência você faz esses tipos de comparação.	
		T3	Às vezes, as pessoas comparam a aparência física delas com a dos outros. Pode ser uma comparação do peso delas, do tamanho ou do formato do corpo, da quantidade de gordura no corpo ou da aparência em geral. Pensando sobre como você geralmente se compara com outras pessoas, use a escala a seguir para classificar com que frequência você faz esse tipo de comparação.	
Opção de resposta 1	Never	**T1**	Nunca	Nunca
		T2	Nunca	
		T3	Nunca	
Opção de resposta 2	Seldom	**T1**	Raramente	Raramente
		T2	Raramente	
		T3	Raramente	
Opção de resposta 3	Sometimes	**T1**	Às vezes	Às vezes
		T2	Às vezes	
		T3	Às vezes	

Quadro 3 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da PACS-R (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Opção de resposta 4	Often	**T1**	Frequentemente	Frequentemente
		T2	Frequentemente	
		T3	Com frequência	
Opção de resposta 5	Always	**T1**	Sempre	Sempre
		T2	Sempre	
		T3	Sempre	
Item 1	When I'm out in public, I compare my physical appearance to the appearance of others.	**T1**	Quando estou em público, comparo a minha aparência física com a aparência dos outros.	Quanto estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência de outras pessoas.
		T2	Quando estou em um ambiente público, comparo minha aparência física com a aparência de outras pessoas.	
		T3	Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência de outras pessoas.	
Item 2	When I meet a new person (same sex), I compare my body size to his/her body size.	**T1**	Quando conheço uma pessoa nova (do mesmo sexo), comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	Quando conheço uma pessoa nova (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.
		T2	Quando conheço uma pessoa nova (mesmo sexo), comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	
		T3	Quando conheço uma pessoa nova (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o do corpo dessa pessoa.	
Item 3	When I'm at work or school, I compare my body shape to the body shape of others.	**T1**	Quando estou no trabalho ou na escola, comparo a forma do meu corpo com a forma do corpo dos outros.	Quando estou no trabalho ou na escola, eu comparo a forma do meu corpo com a forma do corpo de outras pessoas.
		T2	Quando estou no trabalho ou na escola, comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo de outras pessoas.	
		T3	Quando estou no trabalho ou na escola, eu comparo o formato do meu corpo com o de outras pessoas.	
Item 4	When I'm out in public, I compare my body fat to the body fat of others.	**T1**	Quando estou em público, comparo a minha gordura corporal com a gordura corporal dos outros.	Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha gordura corporal com a gordura corporal de outras pessoas.
		T2	Quando estou em um ambiente público, comparo minha gordura corporal com a gordura corporal de outras pessoas.	
		T3	Quando estou em um ambiente público, eu comparo a quantidade de gordura no meu corpo com a de outras pessoas.	

Quadro 3 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da PACS-R (continuação).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 5	When I'm shopping for clothes, I compare my weight to the weight of others.	**T1**	Quando estou comprando roupas, comparo o meu peso com o peso dos outros.	Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o peso de outras pessoas.
		T2	Quando estou comprando roupas, comparo meu peso com o peso de outras pessoas.	
		T3	Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o de outras pessoas.	
Item 6	When I'm at a party, I compare my body shape to the body shape of others.	**T1**	Quando estou em uma festa, comparo a forma do meu corpo com a forma do corpo dos outros.	Quando estou em uma festa, eu comparo a forma do meu corpo com a forma do corpo de outras pessoas.
		T2	Quando estou em uma festa, comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo de outras pessoas.	
		T3	Quando estou em uma festa, eu comparo o formato do meu corpo com o de outras pessoas.	
Item 7	When I'm with a group of friends, I compare my weight to the weight of others.	**T1**	Quando estou com um grupo de amigos, comparo o meu peso com o peso dos outros.	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.
		T2	Quando estou com um grupo de amigos, comparo meu peso com o peso de outras pessoas.	
		T3	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo meu peso com o peso dos outros.	
Item 8	When I'm out in public, I compare my body size to the body size of others.	**T1**	Quando estou em público, comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo de outras pessoas.
		T2	Quando estou em um ambiente público, comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo de outras pessoas.	
		T3	Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o de outras pessoas.	
Item 9	When I'm with a group of friends, I compare my body size to the body size of others.	**T1**	Quando estou com um grupo de amigos, comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.
		T2	Quando estou com um grupo de amigos, comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo de outras pessoas.	
		T3	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	

Quadro 3 – Traduções para o português brasileiro e síntese das traduções da PACS-R (conclusão).

	Versão original	Traduções – Etapa 1		Síntese das traduções – Etapa 2
Item 10	When I'm eating in a restaurant, I compare my body fat to the body fat of others.	**T1**	Quando estou em um restaurante, comparo a minha gordura corporal com a gordura corporal dos outros.	Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a minha gordura corporal com a gordura corporal de outras pessoas.
		T2	Quando estou em um restaurante, comparo minha gordura corporal com a gordura corporal de outras pessoas.	
		T3	Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a quantidade de gordura no meu corpo com a de outras pessoas.	
Item 11	When I'm at the gym, I compare my physical appearance to the appearance of others.	**T1**	Quando estou na academia, comparo a minha aparência física com a aparência dos outros.	Quando estou na academia/clube, eu comparo minha aparência física com a aparência de outras pessoas.
		T2	Quando estou na academia, comparo minha aparência física com a aparência de outras pessoas.	
		T3	Quando estou na academia, eu comparo minha aparência física com a de outras pessoas.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

APÊNDICE G – Carta convite ao comitê de especialistas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

CARTA CONVITE

Prezado(a) Prof(a). Dr(a)./Me(a). *Nome do especialista*,

Sou Gaia Salvador Claumann, aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Em meu projeto de tese, sob a orientação da Profa. Dra. Andreia Pelegrini e coorientação da Profa. Dra. Maria Fernanda Laus, tenho como objetivo realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro de três questionários que avaliam diferentes aspectos da imagem corporal, o *Physical Appearance Comparison Scale – Revised* (PACS-R), o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance – 4 Revised* (SATAQ-4R) e o *Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS). Estes questionários foram desenvolvidos, originalmente, em inglês americano e pretendo adapta-los para que sejam utilizados com a população de jovens adultos (universitários) brasileiros, de ambos os sexos.

De acordo com os critérios adotados para a realização da adaptação transcultural dos questionários, estes foram traduzidos para o português brasileiro por três tradutores independentes, de nacionalidade brasileira, dos quais ao menos um possuía conhecimento e vivência na cultura americana, um possuía conhecimento sobre a temática imagem corporal e um possuía experiência com procedimentos de adaptação transcultural de questionários. Em seguida, as três versões geradas por estes tradutores foram sintetizadas em uma única versão, em um processo realizado por duas pesquisadoras envolvidas neste trabalho. As dúvidas que surgiram durante a realização da síntese foram debatidas com os três tradutores e, a partir disso, decidiu-se pela versão final dos itens dos questionários que apresentaram inconsistências.

Neste momento, esta síntese – que constitui a primeira versão em português dos questionários – precisa ser avaliada por especialistas na área da imagem corporal. Considerando o seu conhecimento e experiência nesta área, eu gostaria, gentilmente, de convida-lo(a) a participar deste processo. Sua contribuição será de extrema relevância para o bom desenvolvimento do meu trabalho, bem como para a qualidade dos questionários resultantes dele.

Devido ao grande número de itens para serem avaliados (considerando os três questionários), caso você aceite participar, solicito que avalie apenas dois (ou um, no caso do SATAQ) deles. Informações específicas sobre os questionários e instruções para realizar a avaliação são apresentadas em documento anexo intitulado “Ficha de Avaliação”.

Agradeço, antecipadamente, a sua compreensão e auxílio. Caso você tenha alguma dúvida em relação aos questionários ou ao processo de avaliação destes, por gentileza entre em contato comigo.

Atenciosamente,
Gaia Claumann.

APÊNDICE H – Modelo de ficha de avaliação dos instrumentos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

FICHA DE AVALIAÇÃO

(Título do instrumento – SOBBS, PACS-R ou SATAQ-4R-Female)

Prezado(a) Prof(a). Dr(a)./Me(a). *Nome do especialista*,

Este documento corresponde à ficha de avaliação do questionário "*Título do instrumento – SOBBS, PACS-R ou SATAQ-4R-Female*". O *"Título do instrumento"* é constituído por *(quantidade de itens do instrumento)* itens, organizados em *(quantidade de fatores do instrumento)* fator(es), que avalia(m) *(descrição dos constructos avaliados pelos instrumentos)*.

A seguir são apresentados, separadamente, os itens do questionário em sua versão original (em inglês americano) e em sua versão sintetizada em português brasileiro.

Por gentileza, pede-se que você faça a leitura de cada item e o avalie quanto à sua equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual, considerando que:

A **equivalência semântica** refere-se ao significado das palavras em relação ao vocabulário e gramática; A **equivalência idiomática** refere-se à equivalência do significado das expressões; A **equivalência cultural** refere-se à adequação do contexto na cultura do estudo; A **equivalência conceitual** refere-se à manutenção do conceito do instrumento original.

Utilize a pontuação **-1** se você considerar o item **inadequado** (com necessidade de reformulação); **0** se o considerar **adequado**; e **1** se considerar **extremamente adequado** (sinalize sua resposta alterando a cor da fonte da opção correspondente para vermelho). Caso existam itens considerados **inadequados** e que você julgue que necessitam ser reformulados, solicito, por gentileza, que você indique qual o problema identificado no item e forneça alguma sugestão que possa melhora-lo.

Ao final dos itens do questionário são realizadas perguntas sobre o questionário como um todo. Solicito que você as responda utilizando a pontuação **-1** caso a sua resposta seja **não**; **0** caso a sua resposta seja **duvidoso/não tenho certeza**; e **1** caso a sua resposta seja **sim**. Ainda, se julgar necessário, você poderá fazer outras considerações/sugestões.

Legenda:
S3T= síntese das três traduções para o português brasileiro.

TÍTULO DO QUESTIONÁRIO Original: S3T:											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			**IDIOMÁTICA**			**CULTURAL**			**CONCEITUAL**		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO Original: S3T:											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			**IDIOMÁTICA**			**CULTURAL**			**CONCEITUAL**		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

OPÇÕES DE RESPOSTA PARA CADA ITEM DO QUESTIONÁRIO Original: S3T:											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			**IDIOMÁTICA**			**CULTURAL**			**CONCEITUAL**		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 1 Original: S3T:											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			**IDIOMÁTICA**			**CULTURAL**			**CONCEITUAL**		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

.

.

ITEM *"X"* Original: S3T:											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			**IDIOMÁTICA**			**CULTURAL**			**CONCEITUAL**		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

Em relação ao questionário como um todo, responda:

***-1= não; 0 = duvidoso/não tenho certeza; 1= sim**

1. O questionário mede a variável latente para a população brasileira?		
-1	**0**	**1**
CONSIDERAÇÕES QUE JULGAR PERTINENTE:		

2. O questionário mede a dimensionalidade proposta?		
-1	**0**	**1**
CONSIDERAÇÕES QUE JULGAR PERTINENTE:		

3. O questionário mede apenas aquilo que se propõe para a população brasileira?		
-1	**0**	**1**
CONSIDERAÇÕES QUE JULGAR PERTINENTE:		

4. A linguagem do questionário, no geral, é adequada para os diferentes níveis de escolaridade, exceto o grupo de ANALFABETOS?		
-1	**0**	**1**
CONSIDERAÇÕES QUE JULGAR PERTINENTE:		

5. A linguagem do questionário, no geral, é adequada para os diferentes níveis de escolaridade, exceto o grupo de ANALFABETOS?		
-1	**0**	**1**
CONSIDERAÇÕES QUE JULGAR PERTINENTE:		

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para os participantes do comitê de especialistas)

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal", a qual tem como objetivo geral realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro dos instrumentos de medida *Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS), *Physical Appearance Comparison Scale – Revised* (PACS-R) e *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-Female* (SATAQ-4R-*Female*), para que possam ser utilizados com a população universitária (jovens adultos).

De modo geral, estes instrumentos de medida avaliam diferentes aspectos relacionados à imagem corporal. Especificamente, a SOBBS avalia a auto-objetificação, um constructo que envolve o pensamento sobre o corpo de modo como um observador externo (uma outra pessoa) faria; a valorização do corpo mais por sua aparência do que pelo o que ele é capaz de fazer; e o tratamento do corpo como se ele fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. A PACS-R avalia a comparação da aparência física com a de outras pessoas, em diferentes contextos. Por último, o SATAQ-4R-*Female* avalia a internalização de diferentes ideais de beleza e de atratividade e as pressões relacionadas à aparência originadas por familiares, por amigos e colegas, bem como por outras pessoas importantes para a pessoa, além das pressões originadas pela mídia. Assim, dispor destes instrumentos traduzidos para o português brasileiro possibilitará que os aspectos citados sejam estudados e compreendidos de maneira mais aprofundada no país.

Esta pesquisa envolve duas etapas principais que consistem nos procedimentos de tradução dos instrumentos e na avaliação de suas propriedades psicométricas. A sua participação está relacionada à primeira etapa. Para assegurar a qualidade e a adequação das traduções realizadas, você, como especialista na temática geral relacionada aos instrumentos, receberá os mesmos para leitura, os quais você deverá, posteriormente, avaliar ou classificar, por meio de uma ficha de avaliação anexada aos instrumentos, cada um dos itens existentes quanto à equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Além disso, caso você considere algum item apresentado como inadequado você deverá sugerir uma modificação que o torne mais compreensível ou caso julgue que o mesmo deva ser excluído deverá indicar a razão para tal.

Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma será possível um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema.

Você não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as possíveis despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes à avaliação realizada por você, bem como à não preservação da sua identidade, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso à avaliação realizada por você e que esta será tabulada em softwares de análise estatística (como, por exemplo, Microsoft Office Excel e IBM SPSS) desvinculada de suas informações pessoais (mantendo a sua identidade em sigilo).

Em qualquer momento você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Você também tem a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com as coordenadoras desta, Profa. Dra. Andreia Pelegrini e Profa. Dra. Maria Fernanda Laus ou com a doutoranda Gaia Salvador Claumann.

Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Andreia Pelegrini
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8695 / (48) 9995-42513
ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, além de que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo participarei como especialista e realizarei a avaliação ou classificação das traduções dos instrumentos de medida Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale, Physical Appearance Comparison Scale – Revised e Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-*Female*. Declaro ainda que fui informado(a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____Data: ____/____/____ .

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continua).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**
Título do questionário	Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4 – Revisado - Feminino	Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4 – Revisado – Feminino	**R1** Sociocultural Attitudes in Relation to Appearance Questionnaire – 4 Revised – Female
			R2 Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4 – Revised – Female
			R3 Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4 – Revised – Female
Instruções de preenchimento	Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Para o primeiro grupo de itens, pense na sua aparência e em como você se sente em relação à sua imagem. As questões são sobre vários aspectos diferentes da sua aparência, incluindo o peso, o formato, os músculos, a gordura do corpo e a aparência geral.	Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Para responder a todos os itens, pense na sua aparência e em como você se sente em relação à sua imagem. As questões são sobre vários aspectos diferentes da sua aparência, incluindo o peso, o formato, os músculos, a gordura do corpo e a aparência geral.	**R1** Read each of the following items closely and choose the number that best reflects how much you agree with the statement. When responding to all items, think about your appearance and how you feel in relation to your body image. The questions are about various different aspects of your appearance, including weight, shape, muscles, body fat and general appearance.
			R2 Carefully read each of the following items and indicate the number that best reflects how much you agree with the statement. In responding to each statement, think about your appearance and how you feel about your image. The questions are about several different aspects of your appearance, including weight, shape, muscles, body fat and overall appearance.
			R3 Read each of the following items carefully and indicate the number that best reflects how much you agree with the statement. When answering all the items, think about your appearance and how you feel with regard to your image. The questions are about several different aspects of your appearance, including weight, shape, muscles, body fat and general appearance.

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continua).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Opção de resposta 1	Discordo totalmente	Discordo totalmente	**R1**	Totally disagree
			R2	Definitely disagree
			R3	Completely disagree
Opção de resposta 2	Discordo na maior parte	Discordo na maior parte	**R1**	Mostly disagree
			R2	Mostly disagree
			R3	Mostly disagree
Opção de resposta 3	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	**R1**	Neither agree nor disagree
			R2	Neither agree nor disagree
			R3	Neither agree nor disagree
Opção de resposta 4	Concordo na maior parte	Concordo na maior parte	**R1**	Mostly agree
			R2	Mostly agree
			R3	Mostly agree
Opção de resposta 5	Concordo totalmente	Concordo totalmente	**R1**	Totally agree
			R2	Definitely agree
			R3	Completely agree
Item 1	É importante, para mim, parecer musculosa.	É importante, para mim, parecer musculosa.	**R1**	It’s important for me to appear muscular.
			R2	It is important, to me, to look muscular.
			R3	It is important for me to look muscular.
Item 2	É importante, para mim, parecer bem nas roupas que eu uso.	É importante, para mim, parecer bem nas roupas que eu uso.	**R1**	It’s important for me to look good in the clothes I wear.
			R2	It is important, to me, look good in the clothes I wear.
			R3	It is important for me to look good in the clothes I wear.
Item 3	Eu quero que meu corpo pareça bem magro.	Eu quero que meu corpo pareça bem magro.	**R1**	I want my body to look very thin.
			R2	I want my body look very thin.
			R3	I want my body to look very thin.
Item 4	Eu penso muito em parecer musculosa.	Eu penso muito em parecer musculosa.	**R1**	I think a lot about looking muscular.
			R2	I think a lot about looking muscular.
			R3	I think a lot about looking muscular.
Item 5	Eu penso muito na minha aparência.	Eu penso muito na minha aparência.	**R1**	I think a lot about my appearance.
			R2	I think a lot about my appearance.
			R3	I think a lot about my appearance.

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Item 6	Eu penso muito em parecer magra.	Eu penso muito em parecer magra.	**R1**	I think a lot about looking thin.
			R2	I think a lot about looking thin.
			R3	I think a lot about looking thin.
Item 7	Eu quero ter boa aparência.	Eu quero ter boa aparência.	**R1**	I want to look good.
			R2	I want to look good.
			R3	I want to look good.
Item 8	Eu quero que meu corpo pareça musculoso.	Eu quero que meu corpo pareça musculoso.	**R1**	I want my body to look muscular.
			R2	I want my body to look muscular.
			R3	I want my body to look muscular.
Item 9	Eu não penso muito na minha aparência.	Eu não penso muito na minha aparência.	**R1**	I don’t think much about my appearance.
			R2	I don't think a lot about my appearance.
			R3	I do not think a lot about my appearance.
Item 10	Eu não quero que meu corpo pareça musculoso.	Eu não quero que meu corpo pareça musculoso.	**R1**	I don’t want my body to look muscular.
			R2	I don't want my body to look muscular.
			R3	I do not want my body to look muscular.
Item 11	Eu quero que meu corpo pareça bem esbelto (magro/com pouca gordura corporal).	Eu quero que meu corpo pareça bem esbelto (magro/com pouca gordura corporal).	**R1**	I want my body to look svelte (slim with little body fat).
			R2	I want my body look very slim (thin/with little body fat).
			R3	I want my body to look very lean (thin/little body fat).
Item 12	É importante, para mim, ser atraente.	É importante, para mim, ser atraente.	**R1**	It’s important for me to be attractive.
			R2	It is important to me to be attractive.
			R3	It is important for me to be attractive.
Item 13	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	**R1**	I think a lot about having very little body fat.
			R2	I think a lot about having very little body fat.
			R3	I think a lot about having very little body fat.
Item 14	Eu não penso muito na minha imagem.	Eu não penso muito na minha imagem.	**R1**	I don’t think much about my image.
			R2	I don't think a lot about my image.
			R3	I do not think a lot about my image.
Item 15	Eu gostaria de ter um corpo que parecesse bem musculoso.	Eu gostaria de ter um corpo que parecesse bem musculoso.	**R1**	I would like to have a body that looks very muscular.
			R2	I would like to have a body that looks very muscular.
			R3	I would like to have a body that looks very muscular.

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**
Instruções de preenchimento	Responda as questões a seguir com relação à sua família (inclui: pais, irmãos, irmãs e parentes):	Responda as questões a seguir com relação à sua família (inclui: pais, irmãos, irmãs e parentes):	**R1** Respond to the following questions in relation to your family (including: parents, siblings, relatives):
			R2 Answer the following questions in relation to your family (includes: parents, brothers, sisters and relatives):
			R3 Answer the following questions with regard to your family (include: parents, siblings and relatives):
Item 16	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para parecer mais magra.	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para parecer mais magra.	**R1** I feel pressured by my family to look thinner.
			R2 I feel pressured by family members to look thinner.
			R3 I feel pressure from my family members to look thinner.
Item 17	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para melhorar a minha aparência.	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para melhorar a minha aparência.	**R1** I feel pressured by my family to improve my appearance.
			R2 I feel pressured by family members to improve my appearance.
			R3 I feel pressure from my family members to improve my appearance.
Item 18	Meus familiares me incentivam a diminuir o nível de gordura do meu corpo.	Meus familiares me incentivam a diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	**R1** My family encourages me to lower my level of body fat (related to my physical appearance).
			R2 Family members encourage me to decrease my level of body fat (in relation to physical appearance).
			R3 My family members encourage me to reduce my level of body fat (related to physical appearance).
Item 19	Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física.	Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	**R1** My family encourages me to improve my physical fitness (related to physical appearance).
			R2 Family members encourage me to improve my physical conditioning (in relation to physical appearance).
			R3 My family members encourage me to get in better physical shape (related to physical appearance).

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Instruções de preenchimento	Responda as questões a seguir com relação aos seus pares (inclui: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):	Responda as questões a seguir com relação aos seus pares (inclui: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):	**R1**	Respond to the following questions in relation to your peers (including: close friends, classmates, other people in your age range):
			R2	Answer the following questions in relation to your peers (includes: close friends, classmates and other people in your age group):
			R3	Answer the following questions with regard to your peers (include: close friends, classmates, other people in your age range):
Item 20	Meus pares me incentivam a emagrecer.	Meus pares me incentivam a emagrecer.	**R1**	My peers encourage me to lose weight.
			R2	My peers encourage me to lose weight.
			R3	My peers encourage me to lose weight.
Item 21	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para melhorar a minha aparência.	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para melhorar a minha aparência.	**R1**	I feel pressured by my peers to improve my appearance.
			R2	I feel pressured by my peers to improve my appearance.
			R3	I feel pressure from my peers to improve my appearance.
Item 22	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para estar em melhor forma física.	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para estar em melhor forma física (relacionada à aparência física).	**R1**	I feel pressured by my peers to be in better physical shape (related to physical appearance).
			R2	I feel pressured by my peers to be in better physical shape (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from my peers to be in better physical shape (related to physical appearance).
Item 23	Eu recebo pressão dos meus pares para diminuir o nível de gordura do meu corpo.	Eu recebo pressão dos meus pares para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	**R1**	I am pressured by my peers to reduce my level of body fat (related to physical appearance).
			R2	I get pressure from my peers to reduce my level of body fat (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from my peers to reduce my level of body fat (related to physical appearance).

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Instruções de preenchimento	Responda as questões a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclui: parceiros românticos, professores, treinadores/instrutores):	Responda as questões a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclui: parceiros românticos, professores, treinadores/instrutores):	**R1**	Respond to the following questions in relation to other important people in your life (including: significant others, teachers, trainers/instructors):
			R2	Answer the questions below in relation to other important people in your life (includes: romantic partners, teachers, trainers/instructors):
			R3	Answer the following questions with regard to other important people in your life (include: romantic partners, teachers, trainers/instructors):
Item 24	Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.	Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.	**R1**	Other important people in my life encourage me to lose weight.
			R2	Other important people in my life encourage me to lose weight.
			R3	Other important people in my life encourage me to lose weight.
Item 25	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.	**R1**	I feel pressured by other important people in my life to improve my appearance.
			R2	I feel pressured by other important people in my life to improve my appearance.
			R3	I feel pressure from other important people in my life to improve my appearance.
Item 26	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha forma física.	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	**R1**	I feel pressured by other important people in my life to improve my physical fitness (related to physical appearance).
			R2	I feel pressured by other important people in my life to be in better physical shape (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from other important people in my life to get in better physical shape (related to physical appearance).
Item 27	Eu recebo pressão das outras pessoas importantes na minha vida para diminuir o nível de gordura do meu corpo.	Eu recebo pressão das outras pessoas importantes na minha vida para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	**R1**	I am pressured by other important people in my life to reduce my level of body fat (related to physical appearance).
			R2	I get pressure from other important people in my life to reduce my level of body fat (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from other important people in my life to reduce my level of body fat (related to physical appearance).

Quadro 4 – Versões em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (conclusão).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Instruções de preenchimento	Responda as questões a seguir com relação à mídia (inclui: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e propagandas):	Responda as questões a seguir com relação à mídia (inclui: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e propagandas):	**R1**	Respond to the following questions in relation to the media (including: television, magazines, internet, movies, billboards and advertisements):
			R2	Answer the questions below regarding media (includes: television, magazines, internet, movies, billboards and advertisements):
			R3	Answer the following questions with regard to the media (include: television, magazines, internet, movies, billboards and advertising):
Item 28	Eu me sinto pressionada pela mídia para estar em melhor forma física.	Eu me sinto pressionada pela mídia para estar em melhor forma física (relacionada à aparência física).	**R1**	I feel pressured by the media to be in better physical shape (related to physical appearance).
			R2	I feel pressured by the media to be in better physical shape (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from the media to be in better physical shape (related to physical appearance).
Item 29	Eu me sinto pressionada pela mídia para parecer mais magra.	Eu me sinto pressionada pela mídia para parecer mais magra.	**R1**	I feel pressured by the media to look thinner.
			R2	I feel pressured by the media to look thinner.
			R3	I feel pressure from the media to look thinner.
Item 30	Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar a minha aparência.	Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar a minha aparência.	**R1**	I feel pressured by the media to improve my appearance.
			R2	I feel pressured by the media to improve my appearance.
			R3	I feel pressure from the media to improve my appearance.
Item 31	Eu me sinto pressionada pela mídia para diminuir o meu nível de gordura corporal.	Eu me sinto pressionada pela mídia para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	**R1**	I feel pressured by the media to reduce my level of body fat (related to physical appearance).
			R2	I feel pressured by the media to reduce my level of body fat (in relation to physical appearance).
			R3	I feel pressure from the media to reduce my level of body fat (related to physical appearance).

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

APÊNDICE K – Versões em português brasileiro da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo, e versão em inglês do instrumento após a retrotradução

Quadro 5 – Versões em português brasileiro da SOBBS após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continua).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Título do questionário	Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação	Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação	**R1**	Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale
			R2	Self-objectification Belief and Behavior Scale
			R3	Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale
Instruções de preenchimento	Leia cada item com atenção e indique o quanto você concorda com as seguintes afirmações usando a escala abaixo:	Leia cada item com atenção e indique o quanto você concorda com as seguintes afirmações usando a escala abaixo:	**R1**	Read each item and indicate how much you agree with the following statements using the scale below:
			R2	Read each item carefully and indicate how much you agree with the following statements using the scale below:
			R3	Read each of the following items carefully and indicate how much you agree with the following statements using the scale below:
Opção de resposta 1	Discordo totalmente	Discordo totalmente	**R1**	Totally disagree
			R2	Definitely disagree
			R3	Completely disagree
Opção de resposta 2	Discordo	Discordo	**R1**	Disagree
			R2	Disagree
			R3	Disagree
Opção de resposta 3	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	**R1**	Neither agree nor disagree
			R2	Neither agree nor disagree
			R3	Neither agree nor disagree
Opção de resposta 4	Concordo	Concordo	**R1**	Agree
			R2	Agree
			R3	Agree
Opção de resposta 5	Concordo totalmente	Concordo totalmente	**R1**	Totally agree
			R2	Definitely agree
			R3	Completely agree
Item 1	Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem eu sou por dentro.	Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem eu sou por dentro.	**R1**	Looking attractive to others is more important to me than being happy with who I am on the inside.
			R2	Seeming attractive to others is more important to me than being happy with who I am inside.
			R3	Looking attractive to others is more important for me than being happy with who I am on the inside.

Quadro 5 – Versões em português brasileiro da SOBBS após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Item 2	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	**R1**	I try to imagine how my body looks to others (or: as if I were looking at myself from the outside).
			R2	I try to imagine how my body looks to others (as if I were seeing myself from the outside).
			R3	I try to imagine what my body looks like to others (i.e., as if I were looking at myself from the outside).
Item 3	Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.	Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.	**R1**	My appearance is more important to me than how I think or feel.
			R2	My appearance is more important to me than the way I think or how I feel.
			R3	My appearance is more important to me than how I think or feel.
Item 4	Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	**R1**	I choose specific clothing and accessories based on how they make my body look to others.
			R2	I choose specific clothes or accessories based on how they make my body look to others.
			R3	I choose specific clothes or accessories based on how they make my body look to others.
Item 5	Minha aparência física é mais importante do que a minha personalidade.	Minha aparência física é mais importante para mim do que a minha personalidade.	**R1**	My physical appearance is more important to me than my personality.
			R2	My physical appearance is more important to me than my personality.
			R3	My physical appearance is more important to me than my personality.
Item 6	Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que eu acho que os outros vão ver de forma crítica.	Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que eu acho que os outros vão ver de forma crítica.	**R1**	When I look in the mirror, I notice aspects of my appearance that I think others will criticize.
			R2	When I look in the mirror, I see aspects of my appearance that I think others will view critically.
			R3	When I look at myself in the mirror, I notice things about my appearance that I think others will regard critically.

Quadro 5 – Versões em português brasileiro da SOBBS após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Item 7	Eu levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	Eu levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	**R1**	I take into consideration how my body will be seen by others in the clothes that I am wearing.
			R2	I take into consideration how my body will be seen by others in the clothes I'm wearing.
			R3	I take into account how my body will be seen by others in the clothes that I am wearing.
Item 8	Muitas vezes, eu penso em como o meu corpo deve parecer para os outros.	Muitas vezes, eu penso em como o meu corpo se parece para os outros.	**R1**	I often think about how my body looks to others.
			R2	I often think about how my body appears to others.
			R3	I often think about how my body looks to others.
Item 9	Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	**R1**	My physical appearance says more about who I am than my intellect.
			R2	My physical appearance says more about who I am than my intellect.
			R3	My physical appearance says more about who I am than my intellect.
Item 10	O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	**R1**	How much others find me sexually attractive says something about who I am as a person.
			R2	How sexually attractive others find me says something about who I am as a person.
			R3	How much others think I am sexually attractive says something about who I am as a person.
Item 11	Minha aparência física é mais importante do que minhas habilidades físicas.	Minha aparência física é mais importante para mim do que minhas habilidades físicas.	**R1**	My physical appearance is more important to me than my physical abilities.
			R2	My physical appearance is more important to me than my physical skills.
			R3	My physical appearance is more important to me than my physical abilities.

Quadro 5 – Versões em português brasileiro da SOBBS após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (conclusão).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Item 12	Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	**R1**	I try to predict the reaction of others to my physical appearance.
			R2	I try to predict the reaction of others to my physical appearance.
			R3	I try to predict the reaction others will have to my physical appearance.
Item 13	O meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	O meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	**R1**	My body is what gives me value to other people.
			R2	My body is what makes me of value to others.
			R3	My body is what gives me value for other people.
Item 14	Eu fico pensando sobre como o meu corpo se parece para os outros, mesmo quando eu estou sozinha.	Eu fico pensando sobre como o meu corpo se parece para os outros, mesmo quando eu estou sozinha.	**R1**	I keep thinking about how my body looks to others, even when I am alone.
			R2	I constantly think about how my body appears to others, even when I'm alone.
			R3	I spend time thinking about how my body looks to others, even when I am alone.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

APÊNDICE L – Versões em português brasileiro da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo, e versão em inglês do instrumento após a retrotradução

Quadro 6 – Versões em português brasileiro da PACS-R após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continua).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	**Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4**	**Retrotraduções – Etapa 5**	
Título do questionário	Escala de Comparação da Aparência Física – Revisada	Escala de Comparação da Aparência Física – Revisada	**R1**	Physical Appearance Comparison Scale - Revised
			R2	Physical Appearance Comparison Scale – Revised
			R3	Physical Appearance Comparison Scale - Revised
Instruções de preenchimento	Às vezes, as pessoas comparam a sua aparência física com a aparência física dos outros. Pode ser uma comparação do peso, do tamanho do corpo, do formato do corpo, da gordura do corpo ou da aparência geral. Pensando em como você geralmente se compara com os outros, use a escala a seguir para indicar com que frequência você faz esses tipos de comparações.	Às vezes, as pessoas comparam a sua aparência física com a aparência física dos outros. Pode ser uma comparação do peso, do tamanho do corpo, do formato do corpo, da gordura do corpo ou da aparência geral. Pensando em como você geralmente se compara com os outros, use a escala a seguir para indicar com que frequência você faz esses tipos de comparações.	**R1**	Sometimes, people compare their physical appearance to the physical appearance of others. It could be a comparison of weight, size, shape, body fat percentage, or general appearance. Thinking about how you generally compare yourself to others, use the following scale to indicate how often you make these types of comparisons.
			R2	Sometimes people compare their physical appearance with the physical appearance of others. They might compare their weight, body size, body shape, body fat or general appearance. Thinking about how you generally compare yourself with others, use the following scale to indicate how often you make these types of comparisons.
			R3	Sometimes, people compare their physical appearance to the physical appearance of others. It could be a comparison of weight, body size, body shape, body fat or general appearance. Thinking about how you generally compare yourself to others, use the following scale to indicate how often you make these kinds of comparisons.
Opção de resposta 1	Nunca	Nunca	**R1**	Never
			R2	Never
			R3	Never
Opção de resposta 2	Raramente	Raramente	**R1**	Rarely
			R2	Rarely
			R3	Rarely
Opção de resposta 3	Às vezes	Às vezes	**R1**	Sometimes
			R2	Sometimes
			R3	Sometimes

Quadro 6 – Versões em português brasileiro da PACS-R após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Opção de resposta 4	Frequentemente	Frequentemente	**R1**	Frequently
			R2	Often
			R3	Often
Opção de resposta 5	Sempre	Sempre	**R1**	Always
			R2	Always
			R3	Always
Item 1	Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	**R1**	When I am in public, I compare my physical appearance to the appearance of others.
			R2	When I'm out in public, I compare my physical appearance with the appearance of others.
			R3	When I am in public places, I compare my physical appearance to the appearance of others.
Item 2	Quando conheço uma nova pessoa (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	Quando conheço uma nova pessoa (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	**R1**	When I meet a new person (of the same sex), I compare the size of my body to the size of his (her) body.
			R2	When I meet someone new (of the same sex), I compare my body size with their body size.
			R3	When I meet a new person (of the same gender), I compare my body size to his or her body size.
Item 3	Quando estou no trabalho ou na escola, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	Quando estou no trabalho, na escola ou na universidade, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	**R1**	When I am at work or school, I compare the shape of my body to the shape of others.
			R2	When I'm at work, at school or at the University, I compare my body shape with the body shape of others.
			R3	When I am at work, at school or at university, I compare my body shape to the body shape of others.
Item 4	Quando estou em um ambiente público, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	Quando estou em um ambiente público, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	**R1**	When I am in public, I compare my body fat to the body fat of others.
			R2	When I'm out in public, I compare my body fat with the body fat of others.
			R3	When I am in public places, I compare my body fat to the body fat of others.

Quadro 6 – Versões em português brasileiro da PACS-R após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (continuação).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Item 5	Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	**R1**	When I am buying clothes, I compare my weight to the weight of others.
			R2	When I'm buying clothes, I compare my weight with the weight of others.
			R3	When I am shopping for clothes, I compare my weight to the weight of others.
Item 6	Quando estou em uma festa, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	Quando estou em uma festa, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	**R1**	When I am at a party, I compare the shape of my body to the shape of others.
			R2	When I'm at a party, I compare my body shape with the body shapes of others.
			R3	When I am at a party, I compare my body shape to the body shape of others.
Item 7	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	**R1**	When I am with a group of friends, I compare my weight to the weight of others.
			R2	When I'm with a group of friends, I compare my weight with the weights of others.
			R3	When I am with a group of friends, I compare my weight to the weight of others.
Item 8	Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	**R1**	When I am in public, I compare the size of my body to the size of others.
			R2	When I'm out in public, I compare the size of my body with the body sizes of others.
			R3	When I am in public places, I compare my body size to the body size of others.
Item 9	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	Quando estou com um grupo de amigos, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	**R1**	When I am with a group of friends I compare the size of my body to the size of others.
			R2	When I'm with a group of friends, I compare my body size with the body sizes of others.
			R3	When I am with a group of friends, I compare my body size to the body size of others.

Quadro 6 – Versões em português brasileiro da PACS-R após as etapas 3 e 4 da Fase 1 do estudo e versão em inglês do instrumento após a retrotradução (conclusão).

	Versão após a avaliação do Comitê de Especialistas – Etapa 3	Versão após a avaliação do público alvo – Etapa 4	Retrotraduções – Etapa 5	
Item 10	Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	**R1**	When I am eating at a restaurant, I compare my body fat to the body fat of others.
			R2	When I'm eating in a restaurant, I compare my body fat with the body fat of others.
			R3	When I am eating at a restaurant, I compare my body fat to the body fat of others.
Item 11	Quando estou na academia, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	Quando estou na academia ou praticando esportes/atividades físicas, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	**R1**	When I am at the gym, playing sports/physical activities, I compare my physical appearance to the appearance of others.
			R2	When I'm at the gym or playing sports/physical activities, I compare my physical appearance with the appearance of others.
			R3	When I am at the gym or practicing sports/physical activities, I compare my physical appearance to the physical appearance of others.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

APÊNDICE M – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as participantes dos grupos focais)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

cepsh Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal", a qual tem como objetivo geral realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro dos instrumentos de medida *Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS), *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* (PACS-R) e *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-Female* (SATAQ-4R-*Female*), para que possam ser utilizados com a população universitária (jovens adultos).

De modo geral, estes instrumentos de medida avaliam diferentes aspectos relacionados à imagem corporal. Especificamente, a SOBBS avalia a auto-objetificação, um constructo que envolve o pensamento sobre o corpo de modo como um observador externo (uma outra pessoa) faria; a valorização do corpo mais por sua aparência do que pelo o que ele é capaz de fazer; e o tratamento do corpo como se ele fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. A PACS-R avalia a comparação da aparência física com a de outras pessoas, em diferentes contextos. Por último, o SATAQ-4R-*Female* avalia a internalização de diferentes ideais de beleza e de atratividade e as pressões relacionadas à aparência originadas por familiares, por amigos e colegas, bem como por outras pessoas importantes para a pessoa, além das pressões originadas pela mídia. Assim, dispor destes instrumentos traduzidos para o português brasileiro possibilitará que os aspectos citados sejam estudados e compreendidos de maneira mais aprofundada no país.

Esta pesquisa envolve duas etapas principais que consistem nos procedimentos de tradução dos instrumentos e na avaliação de suas propriedades psicométricas. A sua participação está relacionada à primeira etapa. Para assegurar a qualidade e a adequação das traduções realizadas você, como representante da população alvo para a qual se pretende adaptar os instrumentos, receberá os mesmos para leitura e, posteriormente, participará de uma discussão junto a outras pessoas que representam a população alvo, bem como junto ao pesquisador responsável por este estudo. O pesquisador fará questionamentos sobre o entendimento do grupo em relação a cada um dos itens e solicitará sugestões de modificações para os itens que apresentarem dificuldade de compreensão.

Serão previamente marcados a data e o horário para a leitura dos instrumentos e realização das discussões. A leitura e as discussões sobre os questionários serão realizadas em uma sala de aula, no centro de ensino da universidade em que você estuda. Você não é obrigada a responder aos questionamentos do pesquisador nem é obrigada a fazer sugestões. Porém, caso responda aos questionamentos ou faça sugestões, suas respostas serão anotadas em um software de edição de texto (Microsoft Office Word) para posterior análise.

Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma

será possível um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema. Você ainda terá o benefício de receber, em forma de relatório, os resultados referentes às discussões das quais você participará. Caso deseje, você também poderá solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação neste processo.

Você não terá despesas e nem será remunerada pela participação na pesquisa. Todas as possíveis despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes às discussões das quais você participará, bem como à não preservação da sua identidade, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso às anotações relacionadas às discussões e que as estas anotações sobre as discussões serão feitas em um software de edição de texto (Microsoft Office Word) desvinculadas de suas informações pessoais (mantendo a sua identidade em sigilo).

Em qualquer momento você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Você também tem a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com as coordenadoras desta, Profa. Dra. Andreia Pelegrini e Profa. Dra. Maria Fernanda Laus, com a doutoranda Gaia Salvador Claumann ou com a mestranda Duana Torquato Dias.

Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Andreia Pelegrini
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8695 / (48) 9995-42513
ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.
ASSINATURA DO PESQUISADOR: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informada sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, além de que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo farei a leitura e serei questionado sobre minha compreensão das traduções dos instrumentos de medida Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale, Physical Appearance Comparison Scale – Revised e Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-Female. Declaro ainda que fui informada que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____Data: ____/____/____ .

APÊNDICE N – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as participantes do estudo piloto)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

cepsh Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal", a qual tem como objetivo geral realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro dos instrumentos de medida *Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale* (SOBBS), *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* (PACS-R) e *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-Female* (SATAQ-4R-*Female*), para que possam ser utilizados com a população universitária (jovens adultos).

De modo geral, estes instrumentos de medida avaliam diferentes aspectos relacionados à imagem corporal. Especificamente, a SOBBS avalia a auto-objetificação, um constructo que envolve o pensamento sobre o corpo de modo como um observador externo (uma outra pessoa) faria; a valorização do corpo mais por sua aparência do que pelo o que ele é capaz de fazer; e o tratamento do corpo como se ele fosse capaz de representar a si mesmo como pessoa. A PACS-R avalia a comparação da aparência física com a de outras pessoas, em diferentes contextos. Por último, o SATAQ-4R-*Female* avalia a internalização de diferentes ideais de beleza e de atratividade e as pressões relacionadas à aparência originadas por familiares, por amigos e colegas, bem como por outras pessoas importantes para a pessoa, além das pressões originadas pela mídia. Assim, dispor destes instrumentos traduzidos para o português brasileiro possibilitará que os aspectos citados sejam estudados e compreendidos de maneira mais aprofundada no país.

Esta pesquisa envolve duas etapas principais que consistem nos procedimentos de tradução dos instrumentos e na avaliação de suas propriedades psicométricas. A sua participação está relacionada à primeira etapa. Para assegurar a qualidade e a adequação das traduções realizadas você, como representante da população alvo para a qual se pretende adaptar os instrumentos, receberá os mesmos para leitura e preenchimento e, posteriormente, deverá informar ao pesquisador responsável sobre qual foi o seu entendimento sobre as questões apresentadas.

Serão previamente marcados a data e o horário para a leitura e preenchimento dos instrumentos, o que ocorrerá em uma sala de aula, no centro de ensino da universidade em que você estuda. Você não é obrigado(a) a preencher todas as questões dos questionários ou informar o seu entendimento sobre as mesmas, caso não se sinta à vontade. Porém, caso informe o seu entendimento ao pesquisador, sua resposta será anotada em um software de edição de texto (Microsoft Office Word) para posterior análise.

Ao aceitar participar desta pesquisa você estará contribuindo para a disponibilização de meios confiáveis e validados para a realização de pesquisas sobre imagem corporal no Brasil. Desta forma será possível um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investigam este tema. Você ainda terá o benefício de

receber, em forma de relatório, os resultados referentes à etapa do estudo da qual você participará. Caso deseje, você também poderá solicitar ao pesquisador responsável uma declaração atestando a sua participação neste processo.

Você não terá despesas e nem será remunerada pela participação na pesquisa. Todas as possíveis despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos associados à sua participação nesta pesquisa são considerados mínimos e estão relacionados à divulgação ou vazamento das informações referentes às suas respostas quanto ao seu entendimento dos questionários, bem como à não preservação da sua identidade, decorrentes de um possível e imprevisto roubo de dados. No entanto, como forma de amenizar estes riscos, assegura-se que apenas o pesquisador responsável terá acesso às anotações relacionadas ao seu entendimento sobre os questionários e que estas anotações serão feitas em um software de edição de texto (Microsoft Office Word) desvinculadas de suas informações pessoais (mantendo a sua identidade em sigilo).

Em qualquer momento você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Você também tem a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com as coordenadoras desta, Profa. Dra. Andreia Pelegrini e Profa. Dra. Maria Fernanda Laus, com a doutoranda Gaia Salvador Claumann ou com a mestranda Duana Torquato Dias.

Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Andreia Pelegrini
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8695 / (48) 9995-42513
ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.
ASSINATURA DO PESQUISADOR: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informada sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, além de que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo farei a leitura e preencherei as traduções dos instrumentos de medida *Self-objectification Beliefs and Behaviors Scale*, *Physical Appearance Comparison Scale-Revised* e *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4R-Female*, além de informar sobre o meu entendimento das questões apresentadas. Declaro ainda que fui informada que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____Data: ____/____/____ .

APÊNDICE O – Versão final, em português brasileiro, do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4 – Revised – Female (Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4 – Revisado – Feminino)

Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.

Para responder a <u>todos</u> os itens, pense na sua aparência e em como você se sente em relação à sua imagem. As questões são sobre vários aspectos diferentes da sua aparência, incluindo o peso, o formato, os músculos, a gordura do corpo e a aparência geral.

(1) Discordo totalmente	**(2) Discordo na maior parte**	**(3) Não concordo nem discordo**	**(4) Concordo na maior parte**	**(5) Concordo totalmente**

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
1	É importante, para mim, parecer musculosa.	1	2	3	4	5
2	É importante, para mim, parecer bem nas roupas que eu uso.	1	2	3	4	5
3	Eu quero que meu corpo pareça bem magro.	1	2	3	4	5
4	Eu penso muito em parecer musculosa.	1	2	3	4	5
5	Eu penso muito na minha aparência.	1	2	3	4	5
6	Eu penso muito em parecer magra.	1	2	3	4	5
7	Eu quero ter boa aparência.	1	2	3	4	5
8	Eu quero que meu corpo pareça musculoso.	1	2	3	4	5
9	Eu **NÃO** penso muito na minha aparência.	1	2	3	4	5
10	Eu **NÃO** quero que meu corpo pareça musculoso.	1	2	3	4	5
11	Eu quero que meu corpo pareça bem esbelto (magro/com pouca gordura corporal).	1	2	3	4	5
12	É importante, para mim, ser atraente.	1	2	3	4	5
13	Eu penso muito em ter pouquíssima gordura corporal.	1	2	3	4	5
14	Eu **NÃO** penso muito na minha imagem.	1	2	3	4	5
15	Eu gostaria de ter um corpo que parecesse bem musculoso.	1	2	3	4	5

Responda as questões a seguir com relação à sua família (inclui: pais, irmãos, irmãs e parentes):

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
16	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para parecer mais magra.	1	2	3	4	5
17	Eu me sinto pressionada pelos meus familiares para melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
18	Meus familiares me incentivam a diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	1	2	3	4	5
19	Meus familiares me incentivam a melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	1	2	3	4	5

Responda as questões a seguir com relação aos seus pares (inclui: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
20	Meus pares me incentivam a emagrecer.	1	2	3	4	5
21	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
22	Eu me sinto pressionada pelos meus pares para estar em melhor forma física (relacionada à aparência física).	1	2	3	4	5
23	Eu recebo pressão dos meus pares para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	1	2	3	4	5

Responda as questões a seguir com relação a outras pessoas importantes na sua vida (inclui: parceiros românticos, professores, treinadores/instrutores):

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
24	Outras pessoas importantes na minha vida me incentivam a emagrecer.	1	2	3	4	5
25	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
26	Eu me sinto pressionada por outras pessoas importantes na minha vida para melhorar a minha forma física (relacionada à aparência física).	1	2	3	4	5
27	Eu recebo pressão das outras pessoas importantes na minha vida para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	1	2	3	4	5

Responda as questões a seguir com relação à mídia (inclui: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e propagandas):

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
28	Eu me sinto pressionada pela mídia para estar em melhor forma física (relacionada à aparência física).	1	2	3	4	5
29	Eu me sinto pressionada pela mídia para parecer mais magra.	1	2	3	4	5
30	Eu me sinto pressionada pela mídia para melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
31	Eu me sinto pressionada pela mídia para diminuir o nível de gordura do meu corpo (relacionado à aparência física).	1	2	3	4	5

Escores do SATAQ-4R-Female
Para obter o escore total de cada subescala a média dos pontos dos itens que a compõem deve ser calculada.

Subescalas:
Internalização – Magreza/Baixa gordura corporal: 3, 6, 11, 13
Internalização – Muscular: 1, 4, 8, 10*, 15
Internalização – Atratividade geral: 2, 5, 7, 9*, 12, 14*
Pressões – Família: 16, 17, 18, 19
Pressões – Pares: 20, 21, 22, 23
Pressões – Outras pessoas importantes: 24, 25, 26, 27
Pressões – Mídia: 28, 29, 30, 31

*Itens com pontuação reversa

APÊNDICE P – Versão final, em português brasileiro, da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*

Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale

(Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação)

Leia cada item com atenção e **indique o quanto você concorda com as seguintes afirmações** usando a escala abaixo:

(1) **Discordo totalmente**	**(2)** **Discordo**	**(3)** **Não concordo nem discordo**	**(4)** **Concordo**	**(5)** **Concordo totalmente**

		Discordo totalmente				Concordo totalmente
1	Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem eu sou por dentro.	1	2	3	4	5
2	Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	1	2	3	4	5
3	Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.	1	2	3	4	5
4	Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	1	2	3	4	5
5	Minha aparência física é mais importante para mim do que a minha personalidade.	1	2	3	4	5
6	Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que eu acho que os outros vão ver de forma crítica.	1	2	3	4	5
7	Eu levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	1	2	3	4	5
8	Muitas vezes, eu penso em como o meu corpo se parece para os outros.	1	2	3	4	5
9	Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	1	2	3	4	5
10	O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	1	2	3	4	5
11	Minha aparência física é mais importante para mim do que minhas habilidades físicas.	1	2	3	4	5
12	Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	1	2	3	4	5
13	Eu acredito que o meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	1	2	3	4	5
14	Eu penso sobre como o meu corpo se parece para os outros, mesmo quando eu estou sozinha.	1	2	3	4	5

Instruções para pontuação:
Três escores podem ser derivados desta escala, dependendo do(s) elemento(s) da auto-objetificação que é(são) relevantes(s) para o seu estudo: 1) o escore para o Fator 1, o qual representa a medida em que a respondente assume a perspectiva de um observador quando pensa sobre o seu corpo; 2) o escore para o Fator 2, o qual representa a medida em que a respondente enfatiza a aparência do seu corpo acima de outros atributos e qualidades, tratando o corpo, portanto, como se fosse capaz de representar a si mesmo; e 3) o escore total, o qual reflete ambos os aspectos da auto-objetificação. Os escores dos fatores e o escore total podem ser obtidos a partir do cálculo da média dos itens incluídos nos fatores (ou de todos os 14 itens, no caso do escore total).

Fator 1: itens 2, 4, 6, 7, 8, 12, 14
Fator 2: itens 1, 3, 5, 9, 10, 11, 13

APÊNDICE Q – Versão final, em português brasileiro da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised*

Physical Appearance Comparison Scale – Revised
(Escala de Comparação da Aparência Física – Revisada)

Às vezes, as pessoas comparam a sua aparência física com a aparência física dos outros. Pode ser uma comparação do peso, do tamanho do corpo, do formato do corpo, da gordura do corpo ou da aparência geral. Pensando em como você geralmente se compara com os outros, use a escala a seguir para indicar com que frequência você faz esses tipos de comparações.

(0) Nunca **(1) Raramente** **(2) Às vezes** **(3) Frequentemente** **(4) Sempre**

		Nunca				Sempre
1	Quando estou em um ambiente público, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	0	1	2	3	4
2	Quando conheço uma nova pessoa (do mesmo sexo), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dela.	0	1	2	3	4
3	Quando estou no trabalho, na escola ou na universidade, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
4	Quando estou em um ambiente público, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
5	Quando estou comprando roupas, eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	0	1	2	3	4
6	Quando estou em uma festa, eu comparo o formato do meu corpo com o formato do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
7	Quando estou com um grupo de amigos(as), eu comparo o meu peso com o peso dos outros.	0	1	2	3	4
8	Quando estou em um ambiente público, eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
9	Quando estou com um grupo de amigos(as), eu comparo o tamanho do meu corpo com o tamanho do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
10	Quando estou comendo em um restaurante, eu comparo a gordura do meu corpo com a gordura do corpo dos outros.	0	1	2	3	4
11	Quando estou na academia ou praticando esportes/atividades físicas, eu comparo minha aparência física com a aparência dos outros.	0	1	2	3	4

Instruções para pontuação:
A Physical Appearance Comparison Scale-Revised é uma medida de fator único. Para obter o escore total da escala a média dos pontos de todos os itens deve ser calculada.

APÊNDICE R – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as participantes da Fase 2 do estudo que responderam aos instrumentos no formato papel e caneta)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

cepsh Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal", que consistirá na aplicação de um questionário, tendo como objetivo avaliar a estrutura fatorial, a validade convergente e a consistência interna das três medidas que se pretende adaptar para que estas possam ser utilizadas no Brasil com a população universitária.

As questões sobre imagem corporal que serão apresentadas à você no questionário estão relacionadas ao quanto você enxerga o seu corpo da forma como um observador (uma outra pessoa) faria, ao quanto você compara a sua aparência física com a de outras pessoas, ao quanto você acredita que é importante ter um determinado tipo de corpo e/ou aparência e ao quanto você percebe e/ou sente a influência/pressão de diferentes formas de mídia, de familiares, de pares (amigos e colegas) e de outras pessoas importantes para que você tenha um determinado tipo de corpo/aparência. Também serão apresentadas questões sobre o quanto você deseja ser mais musculosa, sobre como você pensa e se sente sobre outros aspectos relacionados ao seu corpo e à sua aparência, sobre algumas de suas atitudes e seus comportamentos alimentares, sobre a sua autoestima, sobre sintomas e atitudes relacionadas à depressão além de questões sobre o seu funcionamento sexual e sobre seu peso e sua altura. Além destas, haverá questões sobre a sua idade, seu sexo, sua situação conjugal, sua orientação sexual, e sobre a cor da sua pele.

Serão previamente marcados a data e o horário para a aplicação do questionário. O questionário será aplicado em sala de aula, no centro de ensino da universidade em que você estuda. Não é obrigatório responder a todas as questões do questionário.

Você não terá despesas e nem será remunerada pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão médios por envolver questionamentos que se referem aos seus pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a sua vida, de modo geral, e ao seu corpo e aparência, principalmente, o que pode fazer com que você se sinta desconfortável ou incomodada. Como forma de amenizar este risco, durante o preenchimento do questionário haverá ao menos um pesquisador presente, o qual você poderá requisitar para sanar eventuais dúvidas ou caso você não se sinta bem ao responder as questões. Você poderá decidir por interromper o preenchimento do questionário, encerrando a sua participação na pesquisa sem qualquer constrangimento, ou se preferir poderá solicitar ao pesquisador o encaminhamento a um ambiente reservado onde você possa continuar respondendo sozinha caso se sinta melhor desta forma. Ainda, você poderá solicitar ao

pesquisador o encaminhamento para atendimento psicológico com profissional habilitado, o qual será oportunizado posteriormente. A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Ao participar da pesquisa você auxiliará a enriquecer o campo de pesquisa e discussões sobre corpo e aparência, pois os resultados poderão possibilitar o uso de novos instrumentos de imagem corporal no Brasil o que, futuramente, permitirá a avaliação e identificação de pessoas em risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal, bem como transtornos alimentares, as quais se identificadas poderão receber a ajuda necessária**.** Ainda, você terá o benefício de receber um relatório contendo informações sobre as suas condições de saúde em relação aos aspectos investigados nesta pesquisa, bem como informações sobre como melhorar os aspectos em que você não se encontrar tão saudável quanto poderia.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão as pesquisadoras Gaia Salvador Claumann, Karoline Souza Scarabelot (estudantes de doutorado em Ciências do Movimento Humano), Duana Torquato Dias, Mateus Augusto Bim, Andreina Medeiros Costa (estudantes de mestrado em Ciências do Movimento Humano), Agnes Day Alves e Isadora Gonzaga (estudantes de graduação do curso de Educação Física). As coordenadores e responsáveis por esta pesquisa são as professoras Andreia Pelegrini e Maria Fernanda Laus.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Andreia Pelegrini
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8695 / (48) 9995-42513
ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.
ASSINATURA DO PESQUISADOR: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informada sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, além de que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo responderei a um questionário contendo questões pessoais e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____Data: ____/____/____ .

APÊNDICE S – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as participantes da Fase 2 do estudo que responderam aos questionários *online*).

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

cepsh Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "Adaptação transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal", que consistirá no preenchimento de um questionário via internet, tendo como objetivo avaliar a estrutura fatorial, a validade convergente e a consistência interna das três medidas que se pretende adaptar para que estas possam ser utilizadas no Brasil com a população de estudantes do ensino superior.

As questões sobre imagem corporal que serão apresentadas à você no questionário estão relacionadas ao quanto você enxerga o seu corpo da forma como um observador (uma outra pessoa) faria, ao quanto você compara a sua aparência física com a de outras pessoas, ao quanto você acredita que é importante ter um determinado tipo de corpo e/ou aparência e ao quanto você percebe e/ou sente a influência/pressão de diferentes formas de mídia, de familiares, de pares (amigos e colegas) e de outras pessoas importantes para que você tenha um determinado tipo de corpo/aparência. Também serão apresentadas questões sobre o quanto você deseja ser mais musculosa, sobre como você pensa e se sente sobre outros aspectos relacionados ao seu corpo e à sua aparência, sobre algumas de suas atitudes e seus comportamentos alimentares, sobre a sua autoestima, sobre sintomas e atitudes relacionadas à depressão além de questões sobre o seu funcionamento sexual e sobre seu peso e sua altura. Além destas, haverá questões sobre a sua idade, seu sexo, o curso e a instituição em que você está matriculado, sua situação conjugal, sua orientação sexual, e sobre a cor da sua pele.

Você responderá ao questionário via internet e não é obrigada a responder a todas as questões. O preenchimento do questionário via internet levará cerca de 30 minutos.

Você não terá despesas e nem será remunerada pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão médios por envolver questionamentos que se referem aos seus pensamentos, opiniões, sentimentos e comportamentos em relação a sua vida, de modo geral, e ao seu corpo e aparência, principalmente, o que pode fazer com que você se sinta desconfortável ou incomodada. **Portanto, recomenda-se e solicita-se que você não inicie o preenchimento do questionário se você apresenta sintomas de ansiedade ou depressão, por exemplo, pois algumas questões podem ser delicadas para você. Se você apresenta sintomas dessa natureza e, mesmo assim, optar por iniciar o preenchimento do questionário, caso não se sinta bem respondendo às questões, você poderá interromper o procedimento, a qualquer momento, encerrando a sua participação na pesquisa sem qualquer constrangimento.**

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Ao participar da pesquisa você auxiliará a enriquecer o campo de pesquisa e discussões sobre corpo e aparência, pois os resultados poderão possibilitar o uso de novos instrumentos de imagem corporal no Brasil o que, futuramente, permitirá a avaliação e identificação de pessoas em risco para o desenvolvimento de transtornos da imagem corporal, bem como transtornos alimentares, as quais se identificadas poderão receber a ajuda necessária**. Ainda, caso deseje, você terá o benefício de receber um relatório contendo informações sobre as suas condições de saúde em relação aos aspectos investigados nesta pesquisa, bem como informações sobre como melhorar os aspectos em que você não se encontrar tão saudável quanto poderia. Você poderá solicitar este relatório por meio do e-mail gaiasclaumann@hotmail.com.**

As pessoas responsáveis por esta pesquisa são as pesquisadoras Gaia Salvador Claumann, Karoline Sousa Scarabelot (estudantes de doutorado em Ciências do Movimento Humano), Duana Torquato Dias, Mateus Augusto Bim, Andreina Medeiros Costa (estudantes de mestrado em Ciências do Movimento Humano), Agnes Day Alves e Isadora Gonzaga (estudantes da graduação do curso de Educação Física). As coordenadores e responsáveis por esta pesquisa são as professoras Andreia Pelegrini e Maria Fernanda Laus.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Ao aceitar participar da pesquisa e concordar com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você confirma que tem 18 anos de idade ou mais; assume que podem existir alguns riscos caso decida preencher o questionário mesmo apresentando sintomas de ansiedade ou depressão; autoriza o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Andreia Pelegrini
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8695 / (48) 9995-42513
ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.

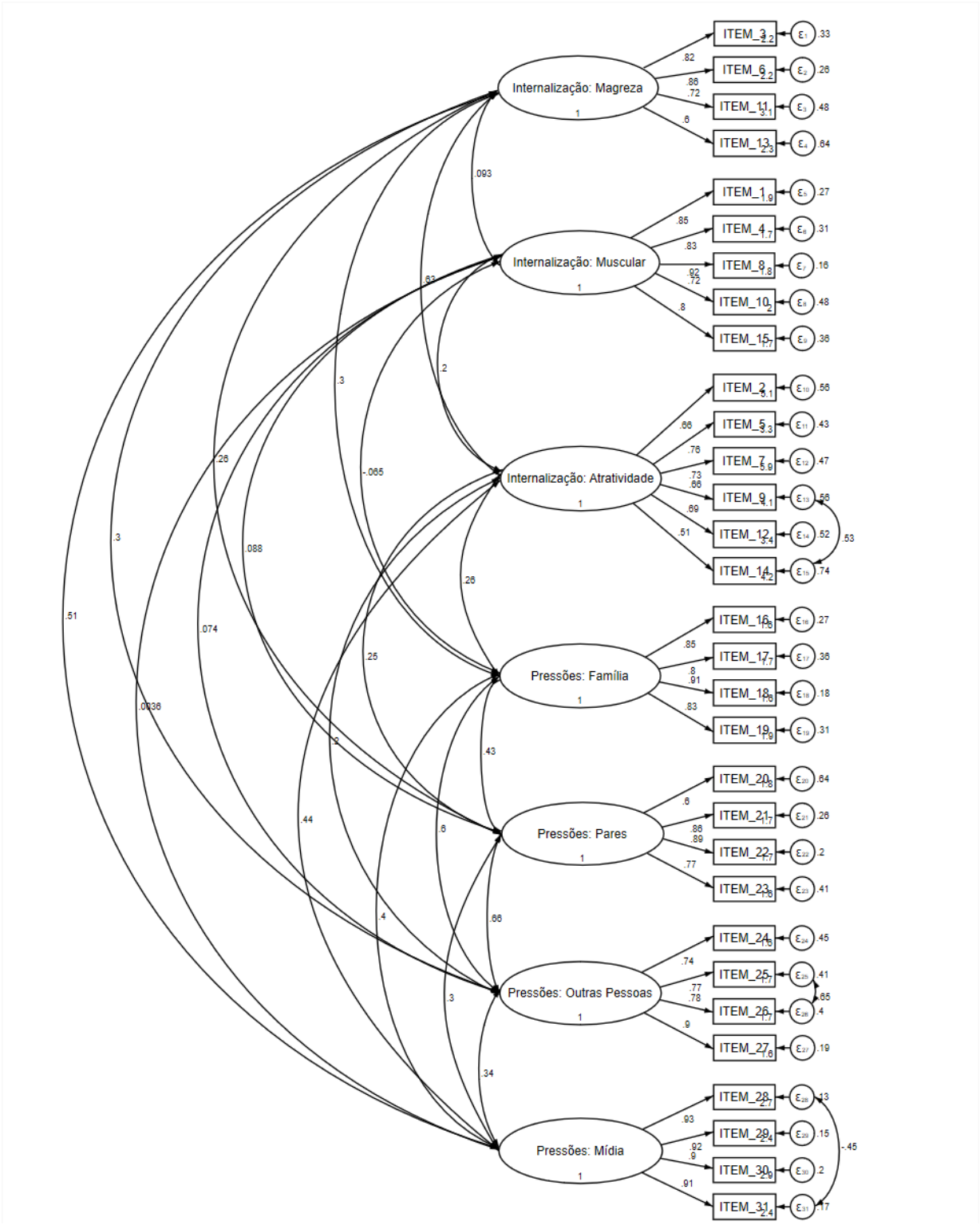
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, além de que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo responderei a um questionário, via internet, contendo questões pessoais e que fui informado(a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

( ) Aceito participar da pesquisa ( ) Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE T – Modelo 1 testado do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

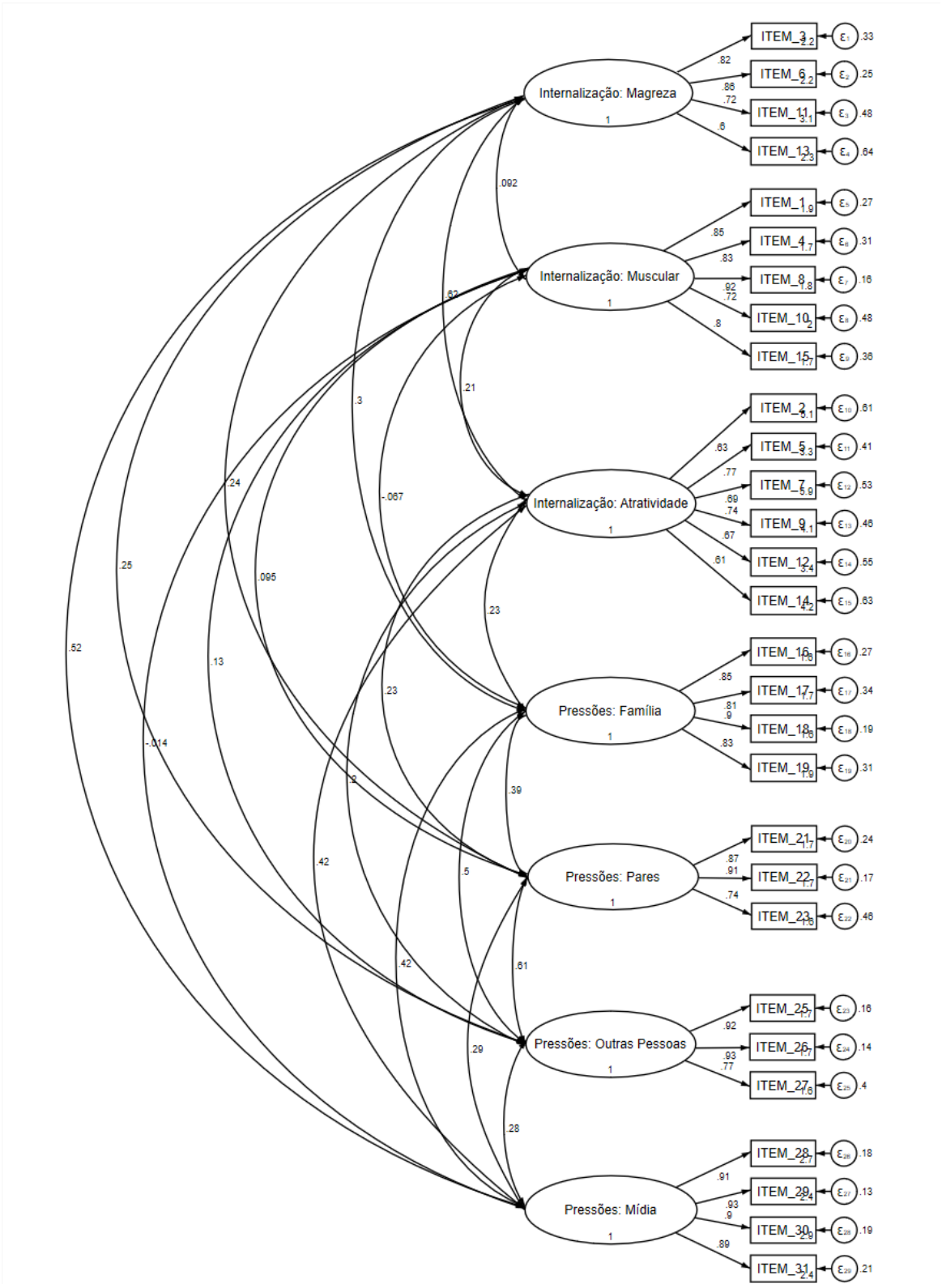
Figura 2 – Modelo 1 testado do SATAQ-4R-*Female*, correspondente à estrutura original do instrumento, modificada a partir da adição de correlações entre resíduos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

APÊNDICE U – Modelo 2 testado do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

Figura 3 – Modelo 2 testado para o SATAQ-4R-*Female*, com 29 itens.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

APÊNDICE V – Resultados das análises de consistência interna, pontuações médias, correlações entre as subescalas e validade convergente do Modelo 2 do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

A consistência interna, a validade convergente, as pontuações médias e as correlações entre as subescalas da versão em português brasileiro do SATAQ-4R-*Female* foram testadas para o Modelo 1 e para o Modelo 2. O Modelo 1consiste na versão original do instrumento, modificada (com correlações adicionadas entre os resíduos de alguns pares de itens), constituída por 31 itens. O Modelo 2, consiste em uma versão modificada, na qual os itens 20 e 24, das subescalas de pressões percebidas dos pares e de pressões percebidas de outras pessoas importantes, respectivamente, foram excluídos. O Modelo 2, portanto, possui 29 itens e apenas as duas referidas subescalas diferem do Modelo 1, enquanto as demais permanecem com os mesmos itens. Na seção 5.1 foram apresentados os resultados referentes ao Modelo 1. Os resultados a respeito das subescalas de internalização (magreza/baixa gordura corporal, muscular e atratividade geral) e de pressões percebidas da família e da mídia, são os mesmos para o Modelo 2 (visto que os itens que constituem essas subescalas são os mesmos em ambos os modelos). Portanto, serão apresentados a seguir somente os resultados referentes às subescalas de pressões percebidas dos pares e de pressões percebidas de outras pessoas importante,s com a exclusão dos itens 20 e 24, respectivamente.

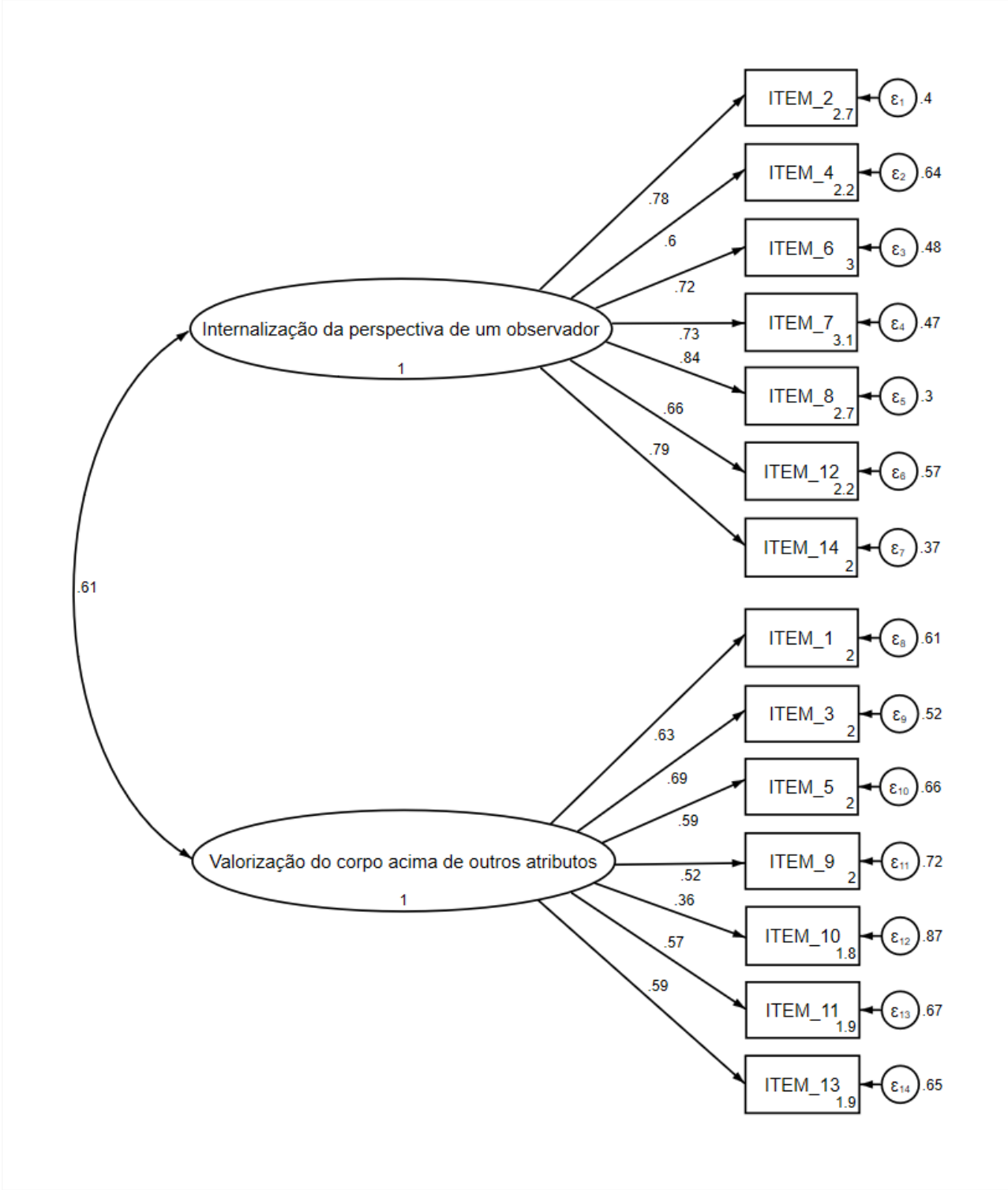
A subescala de pressões percebidas dos pares apresentou alfa de Cronbach de 0,88 e pontuação média de 1,90 (dp= 1,01). Esta subescala esteve correlacionada significativa e positivamente com a subescala de internalização: magreza/baixa gordura corporal ($p< 0,001$, $r= 0,21$), com a subescala de internalização: atratividade geral ($p< 0,001$, $r= 0,19$), com a subescala de pressões da família ($p< 0,001$, $r= 0,38$), com a subescala de pressões de outras pessoas importantes ($p< 0,001$, $r= 0,58$), e com a subescala de pressões da mídia ($p< 0,001$, $r= 0,27$), e não apresentou correlação com a subescala de internalização: muscular (p, $r= 0,08$). Também foram verificadas correlações positivas e significativas da subescala de pressões dos pares com a medida de sintomas de transtornos alimentares ($p< 0,001$, $r= 0,28$), e de busca pela muscularidade ($p< 0,05$, $r= 0,12$), além de correlações negativas e significativas com as medidas de satisfação corporal ($p< 0,001$, $r= -0,25$), e de autoestima ($p<0,001$, $r= -0,18$).

A subescala de pressões percebidas de outras pessoas importantes apresentou alfa de Cronbach de 0,90 e pontuação média de 2,09 (dp= 1,16). Esta subescala esteve correlacionada significativa e positivamente com a subescala de internalização: magreza/baixa gordura corporal ($p< 0,001$, $r= 0,23$), com a subescala de internalização: muscular ($p< 0,05$, $r= 0,11$)

com a subescala de internalização: atratividade geral ($p < 0,001$, $r = 0,18$), com a subescala de pressões da família ($p < 0,001$, $r = 0,49$), com a subescala de pressões dos pares ($p < 0,001$, $r = 0,58$), e com a subescala de pressões da mídia ($p < 0,001$, $r = 0,29$). Também foram verificadas correlações positivas e significativas da subescala de pressões de outras pessoas importantes com a medida de sintomas de transtornos alimentares ($p < 0,001$, $r = 0,30$), e de busca pela muscularidade ($p < 0,05$, $r = 0,11$), além de correlações negativas e significativas com as medidas de satisfação corporal ($p < 0,001$, $r = -0,25$), e de autoestima ($p < 0,001$, $r = -0,16$).

APÊNDICE W – Modelo testado da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*

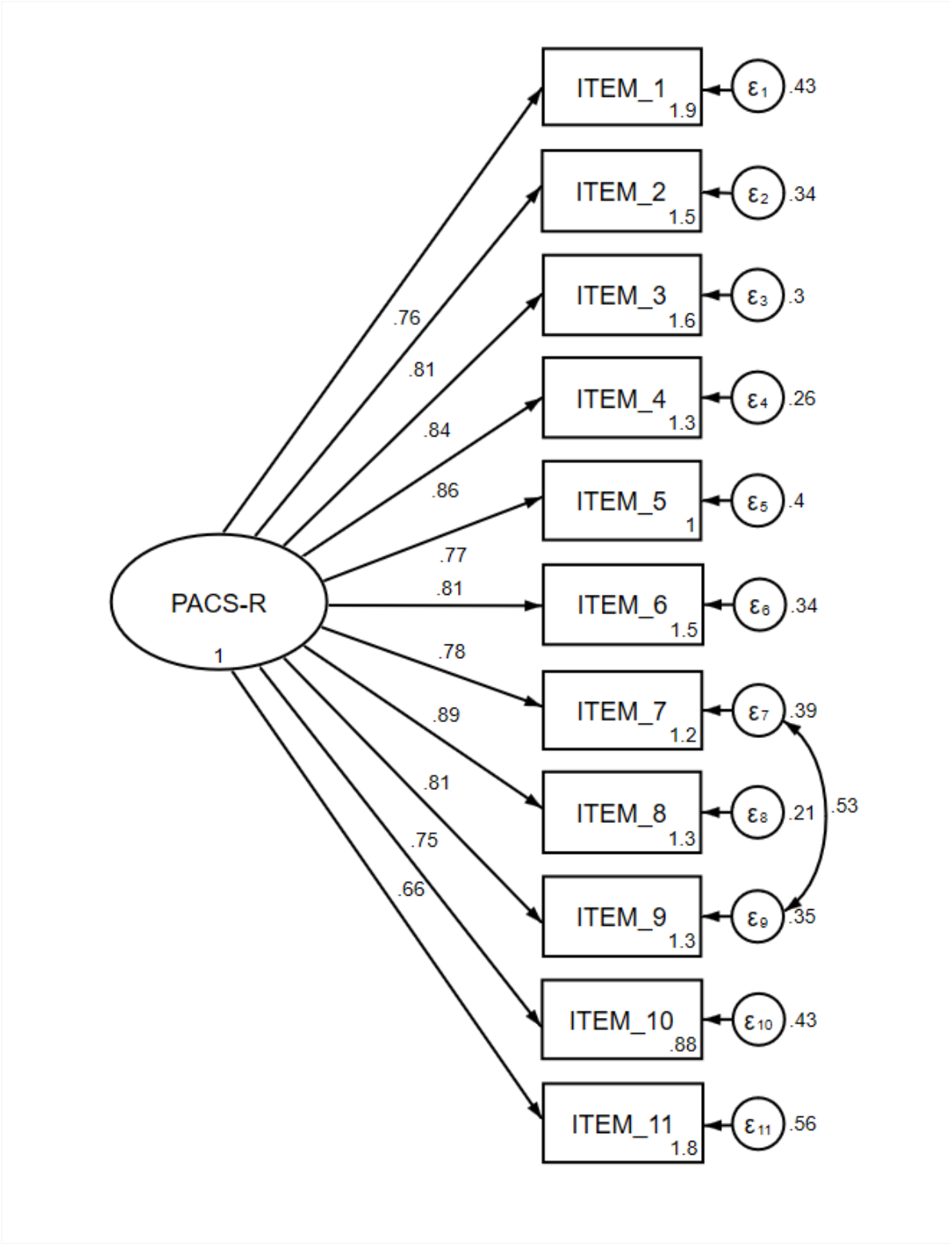
Figura 4 – Modelo testado da SOBBS, correspondente à estrutura original do instrumento.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

APÊNDICE X – Modelo testado da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised*

Figura 5 – Modelo testado da PACS-R, correspondente à estrutura original, com a adição de correlação entre resíduos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

ANEXO A – Versão original do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised-Female*

Please read each of the following items carefully and indicate the number that best reflects your agreement with the statement.

For the first set of items, think about your appearance and how you feel about your looks. The questions ask about many different aspects of your appearance, including weight, shape, muscles, body fat, and overall appearance.

		(1) Definitely Disagree	(2) Mostly Disagree	(3) Neither Agree nor Disagree	(4) Mostly Agree	(5) Definitely Agree
1	It is important for me to look muscular.	1	2	3	4	5
2	It is important for me to look good in the clothes I wear	1	2	3	4	5
3	I want my body to look very thin.	1	2	3	4	5
4	I think a lot about looking muscular.	1	2	3	4	5
5	I think a lot about my appearance.	1	2	3	4	5
6	I think a lot about looking thin.	1	2	3	4	5
7	I want to be good looking.	1	2	3	4	5
8	I want my body to look muscular	1	2	3	4	5
9	I don’t really think much about my appearance.*	1	2	3	4	5
10	I don’t want my body to look muscular.*	1	2	3	4	5
11	I want my body to look very lean.	1	2	3	4	5
12	It is important to me to be attractive.	1	2	3	4	5
13	I think a lot about having very little body fat.	1	2	3	4	5
14	I don’t think much about how I look.*	1	2	3	4	5
15	I would like to have a body that looks very muscular.	1	2	3	4	5
	Answer the following questions with relevance to your Family (include: parents, brothers, sisters, relatives):					
16	I feel pressure from family members to look thinner.	1	2	3	4	5
17	I feel pressure from family members to improve my appearance.	1	2	3	4	5
18	Family members encouraged me to decrease my level of body fat.	1	2	3	4	5
19	Family members encourage me to get in better shape.	1	2	3	4	5
	Answer the following questions with relevance to your Peers (include: close friends, classmates, other individuals in your age group):					
20	My peers encourage me to get thinner.	1	2	3	4	5
21	I feel pressure from my peers to improve my appearance.	1	2	3	4	5
22	I feel pressure from my peers to look in better shape.	1	2	3	4	5
23	I get pressure from my peers to decrease my level of body fat.	1	2	3	4	5
	Answer the following questions with relevance to Significant Others in your life (include: romantic partners, teachers, coaches):					
24	Significant others encourage me to get thinner.	1	2	3	4	5
25	I feel pressure from significant others to improve my appearance.	1	2	3	4	5
26	I feel pressure from significant others to look in better shape.	1	2	3	4	5
27	I get pressure from significant others to decrease my level of body fat.	1	2	3	4	5

	Answer the following questions with relevance to the Media (include: television, magazines, the Internet, movies, billboards, and advertisements):					
28	I feel pressure from the media to look in better shape	1	2	3	4	5
29	I feel pressure from the media to look thinner.	1	2	3	4	5
30	I feel pressure from the media to improve my appearance.	1	2	3	4	5
31	I feel pressure from the media to decrease my level of body fat.	1	2	3	4	5

SATAQ-4R-Female Scoring:

Internalization – Thin/Low body fat: 3, 6, 11, 13
Internalization – Muscular: 1, 4, 8, 10*, 15
Internalization – General Attractiveness: 2, 5, 7, 9*, 12, 14*
Pressures – Family: 16, 17, 18, 19
Pressures – Peers: 20, 21, 22, 23
Pressures – Significant Others: 24, 25, 26, 27
Pressures – Media: 28, 29, 30 31

*reverse-scored

ANEXO B – Versão original da *Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale*

Please **read each item carefully** and **rate your level of agreement with the following statements** using the scale below:

(1) Strongly Disagree	(2) Disagree	(3) Neither Agree nor Disagree	(4) Agree	(5) Strongly Agree

1	Looking attractive to others is more important to me than being happy with who I am inside.	1	2	3	4	5
2	I try to imagine what my body looks like to others (i.e., like I am looking at myself from the outside).	1	2	3	4	5
3	How I look is more important to me than how I think or feel.	1	2	3	4	5
4	I choose specific clothing or accessories based on how they make my body appear to others.	1	2	3	4	5
5	My physical appearance is more important than my personality.	1	2	3	4	5
6	When I look in the mirror, I notice areas of my appearance that I think others will view critically.	1	2	3	4	5
7	I consider how my body will look to others in the clothing I am wearing.	1	2	3	4	5
8	I often think about how my body must look to others.	1	2	3	4	5
9	My physical appearance says more about who I am than my intellect.	1	2	3	4	5
10	How sexually attractive others find me says something about who I am as a person.	1	2	3	4	5
11	My physical appearance is more important than my physical abilities.	1	2	3	4	5
12	I try to anticipate others' reactions to my physical appearance.	1	2	3	4	5
13	My body is what gives me value to other people.	1	2	3	4	5
14	I have thoughts about how my body looks to others even when I am alone.	1	2	3	4	5

Scoring Instructions:

There are three scores that can be derived from this scale depending on the element(s) of self-objectification that are relevant to your study: 1) a score for Factor 1, which represents the extent to which the responded takes on an observer's perspective when thinking about her body; 2) a score for Factor 2, which represents the extent to which the respondent emphasizes the appearance of her body over other attributes and qualities, thus treating the body as if it were capable of representing the self; and 3) a Total score, which reflects both aspects of self-objectification. Factor and Total scores can be obtained by calculating the mean of items included in the Factor (or all 14 items in the case of the Total score).

Factor 1 (Observer's Perspective): items 2, 4, 6, 7, 8, 12 and 14.
Factor 2 (Body as Self): items 1, 3, 5, 9, 10, 11 and 13.

ANEXO C – Versão original da *Physical Appearance Comparison Scale-Revised*

People sometimes compare their physical appearance to the physical appearance of others. This can be a comparison of their weight, body size, body shape, body fat or overall appearance. Thinking about how you generally compare yourself to others, please use the following scale to rate how often you make these kinds of comparisons.

(0) Never	**(1) Seldom**	**(2) Sometimes**	**(3) Often**	**(4) Always**

1	When I'm out in public, I compare my physical appearance to the appearance of others.	0 1 2 3 4
2	When I meet a new person (same sex), I compare my body size to his/her body size.	0 1 2 3 4
3	When I'm at work or school, I compare my body shape to the body shape of others.	0 1 2 3 4
4	When I'm out in public, I compare my body fat to the body fat of others.	0 1 2 3 4
5	When I'm shopping for clothes, I compare my weight to the weight of others.	0 1 2 3 4
6	When I'm at a party, I compare my body shape to the body shape of others.	0 1 2 3 4
7	When I'm with a group of friends, I compare my weight to the weight of others.	0 1 2 3 4
8	When I'm out in public, I compare my body size to the body size of others.	0 1 2 3 4
9	When I'm with a group of friends, I compare my body size to the body size of others.	0 1 2 3 4
10	When I'm eating in a restaurant, I compare my body fat to the body fat of others.	0 1 2 3 4
11	When I'm at the gym, I compare my physical appearance to the appearance of others.	0 1 2 3 4

ANEXO D – *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale*

As páginas seguintes contêm uma série de afirmações sobre como as pessoas podem pensar, se sentir ou se comportar. Pede-se que você indique o quanto cada uma dessas afirmações corresponde a você. Suas respostas às afirmações deste questionário são anônimas; portanto, por favor, não escreva seu nome em nenhum lugar. Para completar o questionário, leia cada afirmação cuidadosamente e decida o quanto ela corresponde a você. Usando a escala apresentada abaixo, anote sua resposta:

		Discordo Completamente	Discordo mais do que concordo	Não concordo nem discordo	Concordo mais do que discordo	Concordo Completamente
1	Meu corpo é sexualmente atraente.	( )	( )	( )	( )	( )
2	Eu gosto da minha aparência exatamente como é.	( )	( )	( )	( )	( )
3	A maioria das pessoas me consideraria atraente.	( )	( )	( )	( )	( )
4	Eu gosto da minha aparência quando estou sem roupas.	( )	( )	( )	( )	( )
5	Eu gosto de como minhas roupas ficam em mim.	( )	( )	( )	( )	( )

ANEXO E – *Eating Attitudes Test*

Por favor, responda às seguintes questões:

		Sempre	Muitas vezes	As vezes	Poucas vezes	Quase nunca	Nunca
1	Fico apavorada com a ideia de estar engordando.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2	Evito comer quanto estou com fome.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
3	Eu me sinto preocupada com os alimentos.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
4	Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
5	Corto os meus alimentos em pequenos pedaços.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
6	Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
7	Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (ex.: pão, arroz, batatas, etc.).	( )	( )	( )	( )	( )	( )
8	Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
9	Vomito depois de comer.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
10	Eu me sinto extremamente culpada depois de comer.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
11	Eu me preocupo com o desejo de ser mais magra.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
12	Penso em queimar calorias a mais quando me exercito.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
13	As pessoas me acham muito magra.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
14	Eu me preocupo com a ideia de haver gordura em meu corpo.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
15	Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
16	Evito comer alimentos que contenham açúcar.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
17	Costumo comer alimentos dietéticos.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
18	Sinto que os alimentos controlam minha vida.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
19	Demonstro autocontrole diante dos alimentos.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
20	Sinto que os outros me pressionam para comer.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
21	Passo muito tempo pensando em comer.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
22	Sinto desconforto após comer doces.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
23	Faço regimes para emagrecer.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
24	Gosto de sentir meu estômago vazio.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
25	Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias.	( )	( )	( )	( )	( )	( )
26	Sinto vontade de vomitar após as refeições.	( )	( )	( )	( )	( )	( )

ANEXO F. *Rosenberg Self-Esteem Scale*

Leia cada frase com atenção e marque um X na opção mais adequada:

(1)	**(2)**	**(3)**	**(4)**
Discordo totalmente	**Discordo**	**Concordo**	**Concordo totalmente**

1	Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.	1	2	3	4
2	Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.	1	2	3	4
3	Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.	1	2	3	4
4	Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.	1	2	3	4
5	Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.	1	2	3	4
6	Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.	1	2	3	4
7	No conjunto, eu estou satisfeito comigo.	1	2	3	4
8	Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.	1	2	3	4
9	Às vezes eu me sinto inútil.	1	2	3	4
10	Às vezes eu acho que não presto para nada.	1	2	3	4

ANEXO G – *Drive for Muscularity Scale*

Por favor, leia com atenção cada um dos itens e faça um (x) na melhor reposta para você, para cada um deles.

(1) Sempre	**(2) Muito frequentemente**	**(3) Frequententemente**	**(4) Às vezes**	**(5) Raramente**				**(6) Nunca**
1	Quero ser mais musculosa.	1	2	3	4	5	6	
2	“Levanto peso” para desenvolver meus músculos.	1	2	3	4	5	6	
3	Uso suplementos protéicos ou energéticos.	1	2	3	4	5	6	
4	Tomo shakes de proteína ou de ganho de massa.	1	2	3	4	5	6	
5	Diariamente, tento consumir o máximo de calorias possíveis.	1	2	3	4	5	6	
6	Sinto culpa se perco um treino de musculação.	1	2	3	4	5	6	
7	Acho que me sentiria confiante se eu fosse mais musculosa.	1	2	3	4	5	6	
8	Os outros acham que eu faço exercícios com peso com muita freqüência.	1	2	3	4	5	6	
9	Acho que eu teria uma aparência melhor se ganhasse uns 5 quilos de massa.	1	2	3	4	5	6	
10	Acho que me sentiria mais forte se eu ganhasse um pouco mais de massa muscular.	1	2	3	4	5	6	
11	Acho que meu treinamento atrapalha em outros aspectos da minha vida.	1	2	3	4	5	6	
12	Acho que meus braços não são musculosos o bastante.	1	2	3	4	5	6	
13	Acho que meu tórax não é musculoso o bastante.	1	2	3	4	5	6	
14	Acho que minhas pernas não são musculosas o bastante	1	2	3	4	5	6	

ANEXO H – *Objectified Body Consciousness Scale-Surveillance Subscale*

Leia as afirmativas abaixo e classifique-as numa escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Pense o quanto você concorda ou não com a afirmativa.

(1) Discordo totalmente	**(2) Discordo**	**(3) Discordo um pouco**	**(4) Nem concordo nem discordo**	**(5) Concordo um pouco**	**(6) Concordo**	**(7) Concordo totalmente**

1	Raramente penso sobre minha aparência.	1	2	3	4	5	6	7
2	Raramente comparo minha aparência com a de outras pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
3	Raramente me preocupo sobre o que as pessoas acham da minha aparência.	1	2	3	4	5	6	7
4	Estou mais preocupada com a capacidade física do meu corpo do que com sua aparência.	1	2	3	4	5	6	7
5	Frequentemente me preocupo se as roupas que eu estou vestindo me deixam com uma boa aparência.	1	2	3	4	5	6	7
6	Penso sobre minha aparência muitas vezes durante o dia.	1	2	3	4	5	6	7
7	Penso mais sobre minhas sensações corporais (frio, calor, desconforto, prazer) do que sobre minha aparência.	1	2	3	4	5	6	7
8	É mais importante que minhas roupas estejam confortáveis do que se elas caem bem ou não no meu corpo.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO I – *Beck Depression Inventory*

Este questionário consiste em 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, faça um círculo em torno do número (0, 1, 2 ou 3) diante da afirmação, em cada grupo, que descreve melhor a maneira como você tem se sentido nesta semana, incluindo hoje. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente bem, faça um círculo em cada uma. Tome o cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer a sua escolha.

1	0. Não me sinto triste. 1. Eu me sinto triste. 2. Estou sempre triste e não consigo sair disso. 3. Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar.
2	0. Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro. 1. Eu me sinto desanimado quanto ao futuro. 2. Acho que nada tenho a esperar. 3. Acho o futuro sem esperança e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar.
3	0. Não me sinto um fracasso. 1. Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum. 2. Quando olho para trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos. 3. Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso.
4	0. Tenho tanto prazer em tudo como antes. 1. Não sinto mais prazer nas coisas como antes. 2. Não encontro um prazer real em mais nada. 3. Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo.
5	0. Não me sinto especialmente culpado. 1. Eu me sinto culpado às vezes. 2. Eu me sinto culpado na maior parte do tempo. 3. Eu me sinto sempre culpado.
6	0. Não acho que esteja sendo punido. 1. Acho que posso ser punido. 2. Creio que vou ser punido. 3. Acho que estou sendo punido.
7	0. Não me sinto decepcionado comigo mesmo. 1. Estou decepcionado comigo mesmo. 2. Estou enojado de mim. 3. Eu me odeio.
8	0. Não me sinto de qualquer modo pior que os outros.

	1. Sou crítico em relação a mim devido a minhas fraquezas ou meus erros. 2. Eu me culpo sempre por minhas falhas. 3. Eu me culpo por tudo de mal que acontece.
9	0. Não tenho quaisquer ideias de me matar. 1. Tenho ideias de me matar, mas não as executaria. 2. Gostaria de me matar. 3. Eu me mataria se tivesse oportunidade.
10	0. Não choro mais que o habitual. 1. Choro mais agora do que costumava. 2. Agora, choro o tempo todo. 3. Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo mesmo que o queira.
11	0. Não sou mais irritado agora do que já fui. 1. Fico molestado ou irritado mais facilmente do que costumava. 2. Atualmente me sinto irritado o tempo todo. 3. Absolutamente não me irrito com as coisas que costumavam irritar-me.
12	0. Não perdi o interesse nas outras pessoas. 1. Interesso-me menos do que costumava pelas outras pessoas. 2. Perdi a maior parte do meu interesse nas outras pessoas. 3. Perdi todo o meu interesse nas outras pessoas.
13	0. Tomo decisões mais ou menos tão bem como em outra época. 1. Adio minhas decisões mais do que costumava. 2. Tenho maior dificuldade em tomar decisões do que antes. 3. Não consigo mais tomar decisões.
14	0. Não sinto que minha aparência seja pior do que costumava ser. 1. Preocupo-me por estar parecendo velho ou sem atrativos. 2. Sinto que há mudanças permanentes em minha aparência que me fazem parecer sem atrativos. 3. Considero-me feio.
15	0. Posso trabalhar mais ou menos tão bem quanto antes. 1. Preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa. 2. Tenho de me esforçar muito até fazer qualquer coisa. 3. Não consigo fazer nenhum trabalho.
16	0. Durmo tão bem quanto de hábito. 1. Não durmo tão bem quanto costumava. 2. Acordo uma ou duas horas mais cedo do que de hábito e tenho dificuldade para voltar a dormir. 3. Acordo várias horas mais cedo do que costumava e tenho dificuldade para voltar a dormir.
17	0. Não fico mais cansado que de hábito.

	1. Fico cansado com mais facilidade do que costumava. 2. Sinto-me cansado ao fazer quase qualquer coisa. 3. Estou cansado demais para fazer qualquer coisa.
18	0. Meu apetite não está pior do que de hábito. 1. Meu apetite não é tão bom quanto costumava ser. 2. Meu apetite está muito pior agora. 3. Não tenho mais nenhum apetite.
19	0. Não perdi muito peso, se é que perdi algum ultimamente. 1. Perdi mais de 2,5 Kg. 2. Perdi mais de 5,0 Kg. 3. Perdi mais de 7,5 Kg. *Estou deliberadamente tentando perder peso, comendo menos: SIM ( ) NÃO ( )
20	0. Não me preocupo mais que o de hábito com minha saúde. 1. Preocupo-me com problemas físicos como dores e aflições ou perturbações no estômago ou prisão de ventre. 2. Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa que não isso. 3. Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em outra coisa.
21	0. Não tenho observado qualquer mudança recente em meu interesse sexual. 1. Estou menos interessado por sexo que costumava. 2. Estou bem menos interessado em sexo atualmente. 3. Perdi completamente o interesse por sexo.

ANEXO J – *Female Sexual Function Index*

Este questionário pergunta sobre sua vida sexual durante as últimas 4 semanas. Por favor, responda às questões de forma mais honesta e clara possível.

Suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo. Para responder as questões use as seguintes definições:

Atividade sexual pode incluir afagos, carícias preliminares, masturbação ("punheta"/"siririca") e ato sexual.

Ato sexual é definido quando há penetração (entrada) do pênis na vagina.

Estímulo sexual inclui situações como carícias preliminares com um parceiro, auto-estimulação (masturbação) ou fantasia sexual (pensamentos).

ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA POR PERGUNTA

Desejo sexual ou **interesse sexual** é um sentimento que inclui querer ter atividade sexual, sentir-se receptiva a uma iniciativa sexual de um parceiro(a) e pensar ou fantasiar sobre sexo.

Excitação sexual é uma sensação que inclui aspectos físicos e mentais. Pode incluir sensações como calor ou inchaço dos genitais, lubrificação (sentir-se molhada/"vagina molhada"/"tesão vaginal"), ou contrações musculares.

1. Nas últimas 4 semanas com que frequência (quantas vezes) você sentiu desejo ou interesse sexual?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre

2. Nas últimas 4 semanas como você avalia o seu grau de desejo ou interesse sexual?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Muito baixo ou absolutamente nenhum	Baixo	Moderado	Alto	Muito alto

3. Nas últimas 4 semanas, com que freqüência (quantas vezes) você se sentiu sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre

4. Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Muito baixo ou absolutamente nenhum	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto

5. Nas últimas 4 semanas, como você avalia o seu grau de segurança para ficar sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Segurança muito baixa ou sem segurança	(2) Segurança baixa	(3) Segurança moderada	(4) Segurança alta	(5) Segurança muito alta

6. Nas últimas 4 semanas, com que freqüência (quantas vezes) você ficou satisfeita com sua excitação sexual durante a atividade sexual ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Quase nunca ou nunca	(2) Poucas vezes (menos da metade do tempo)	(3) Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	(4) A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	(5) Quase sempre ou sempre

7. Nas últimas 4 semanas, com que freqüência (quantas vezes) você teve lubrificação vaginal (ficou com a vagina “molhada”) durante a atividade sexual ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Quase nunca ou nunca	(2) Poucas vezes (menos da metade do tempo)	(3) Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	(4) A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	(5) Quase sempre ou sempre

8. Nas últimas 4 semanas, como você avalia sua dificuldade em ter lubrificação vaginal (ficar com a vagina “molhada”) durante o ato sexual ou atividades sexuais?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Extremamente difícil ou impossível	(2) Muito difícil	(3) Difícil	(4) Ligeiramente difícil	(5) Nada difícil

9. Nas últimas 4 semanas, com que freqüência (quantas vezes) você manteve a lubrificação vaginal (ficou com a vagina “molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Quase nunca ou nunca	(2) Poucas vezes (menos da metade do tempo)	(3) Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	(4) A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	(5) Quase sempre ou sempre

10. Nas últimas 4 semanas, qual foi sua dificuldade em manter a lubrificação vaginal (vagina “molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Extremamente difícil ou impossível	(2) Muito difícil	(3) Difícil	(4) Ligeiramente difícil	(5) Nada difícil

11. Nas últimas 4 semanas, quando teve estímulo sexual ou ato sexual, com que freqüência (quantas vezes) você atingiu o orgasmo (“gozou”)?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre

12. Nas últimas 4 semanas, quando você teve estímulo sexual ou ato sexual, qual foi sua dificuldade em você atingir o orgasmo “(clímax/“gozou”)”?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Extremamente difícil ou impossível	Muito difícil	Difícil	Ligeiramente difícil	Nada difícil

13. Nas últimas 4 semanas, o quanto você ficou satisfeita com sua capacidade de atingir o orgasmo (“gozar”) durante atividade ou ato sexual?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Quase igualmente satisfeita e insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita

14. Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com a proximidade emocional entre você e seu parceiro(a) durante a atividade sexual?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Quase igualmente satisfeita e insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita

15. Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com o relacionamento sexual entre você e seu parceiro(a)?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Quase igualmente satisfeita e insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita

16. Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com sua vida sexual de um modo geral?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Quase igualmente satisfeita e insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita

17. Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor **durante** a penetração vaginal?

(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Sem atividade sexual	Quase sempre ou sempre	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Quase nunca ou nunca

18. Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor **após** a penetração vaginal?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Quase sempre ou sempre	(2) A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	(3) Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	(4) Poucas vezes (menos da metade do tempo)	(5) Quase nunca ou nunca

19. Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?					
(0) Sem atividade sexual	(1) Muito alto	(2) Alto	(3) Moderado	(4) Baixo	(5) Muito baixo ou absolutamente nenhum